

**Relatório de Avaliação de Programas/Projetos de Extensão  
Contemplados pelo Edital de Bolsas da PROEX (PBEXT)  
Ano 2014: Bolsistas e Orientadores**

**Diretoria de Avaliação da Extensão/PROEX**

Prof. Adriano Roberto Afonso do Nascimento (Diretor)

Natália Fraga Carvalhais Oliveira (TAE)

Nathália Abjaudi Araújo (TAE)

Symaira Poliana Nonato (TAE)

Vanessa Avelar Cappelle Fonseca (TAE)

Emanuelle Arruda Narcizo (Bolsista)

Regina Silvestre de Brito (Bolsista)

Belo Horizonte  
Junho de 2017

## **Pró-Reitoria de Extensão da UFMG – PROEX**

Benigna Maria de Oliveira	Pró-Reitora
Cláudia Andrea Mayorga Borges	Pró-Reitora Adjunta

### **DIRETORIA DE APOIO À GESTÃO DA EXTENSÃO (DAGE)**

Marcella Guimarães Assis	Diretora
Douglas Coelho	Assistente em Administração
Clarissa da Cunha Vieira	Produtora Cultural
Danilo Collado	Assistente em Administração
Débora Damázio	Assistente em Administração
Gabriela Braga Casali	Técnica em Assuntos Educacionais
Luana Contiero	Assistente em Administração

### **COORDENADORIA DE INFORMAÇÃO**

Douglas Coelho	Assistente em Administração
----------------	-----------------------------

### **DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EXTENSÃO (DAEXT)**

Adriano Roberto Afonso do Nascimento	Diretor
Natália Fraga Carvalhais Oliveira	Técnica em Assuntos Educacionais
Nathália Abjaudi Araújo	Assistente em Administração
Symaira Poliana Nonato	Técnica em Assuntos Educacionais
Vanessa Avelar Cappelle Fonseca	Técnica em Assuntos Educacionais

### **DIRETORIA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA (DDC)**

Silvânia Sousa do Nascimento	Diretora
Luciana Garcia Andrade	Assistente em Administração
Edite da Penha Cunha	Assistente Social
Marcelo Pereira	Secretário Executivo
Maria Dorotéia Pereira	Assistente em Administração
Naiemer Ribeiro de Carvalho	Técnica em Assuntos Educacionais

### **DIRETORIA DE FOMENTO À EXTENSÃO (DIFE)**

Flávio Mattos	Diretor
Cristófane da Silveira Queiroz	Técnico em Assuntos Educacionais
Jairo da Silva Santos	Assistente em Administração
Patrícia Pimenta	Assistente em Administração

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	5
<b>APRESENTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS BOLSISTAS</b> .....	6
<b>1 - ANÁLISE DOS DADOS BOLSISTAS</b> .....	7
1.1 – Distribuição dos bolsistas de extensão por curso, período e tempo de participação na ação .....	7
1.2 – Atuação voluntária e formas de participação dos bolsistas nas ações de extensão	12
1.3 – Participação dos bolsistas na elaboração de produto(s) acadêmico(s).....	14
1.4 – Reconhecimento da participação dos bolsistas no programa/projeto com fins de creditação curricular .....	15
1.5 – Contribuições da participação nas ações de extensão para a formação dos bolsistas .....	17
1.6 – Formas de acesso e cumprimento do plano de atividades pelos bolsistas .....	21
1.7 – Avaliação dos bolsistas sobre os objetivos alcançados e as contribuições do programa/projeto para o público-alvo .....	25
1.8 – Objetivos da Extensão Universitária na visão dos bolsistas .....	28
1.9 – Observações, críticas e sugestões dos bolsistas sobre o programa/projeto e sobre a Extensão na UFMG .....	35
<b>APRESENTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS ORIENTADORES</b> .....	37
<b>2- ANÁLISE DOS DADOS ORIENTADORES</b> .....	37
2.1 – Distribuição dos bolsistas de extensão por curso, unidade da ação e unidade do orientador .....	37
2.2 – Formas de participação dos bolsistas nas ações de extensão, segundo os seus orientadores .....	43
2.3 – Contribuições da participação dos bolsistas nas ações de extensão para a formação deles, segundo os seus orientadores .....	44
2.4 – Formas de acesso e cumprimento do plano de atividades dos bolsistas, segundo os seus orientadores.....	47
2.5 – Observações dos professores orientadores sobre a participação e/ou orientação dos bolsistas .....	49
<b>3 - CONSIDERAÇÕES GERAIS</b> .....	52
3.1 - Considerações gerais sobre o perfil dos bolsistas de ações de extensão.....	53
3.2 - Formas de participação dos bolsistas nas ações de extensão e contribuições para a sua formação .....	53
3.3 - Plano de atividades: acesso, cumprimento e fatores que influenciaram o não cumprimento integral .....	55

3.4 - Reconhecimento da participação em ações de extensão para fins de creditação curricular .....	55
3.5 - Avaliação dos bolsistas sobre o alcance dos objetivos dos programas/projetos, contribuições para o público-alvo e sobre os objetivos da extensão.....	56
3.6 - Observações dos bolsistas sobre a extensão universitária e comentários dos orientadores a respeito da participação e/ou orientação desses estudantes .....	57
3.7 - Comentários finais .....	60
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>61</b>
<b>APÊNDICE – 01 .....</b>	<b>62</b>
<b>APÊNDICE - 02.....</b>	<b>68</b>
<b>APÊNDICE – 03 .....</b>	<b>70</b>
<b>APÊNDICE – 04 .....</b>	<b>78</b>

## INTRODUÇÃO

A Diretoria de Avaliação da Extensão (DAEXT) da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais (PROEX/UFMG), responsável pelos processos de monitoramento e avaliação da extensão, apresenta neste documento a sistematização e análise dos dados relativos à avaliação dos bolsistas e orientadores<sup>1</sup> contemplados pelo Edital Fomento de Bolsas de Extensão para Programas e Projetos de Extensão (PBEXT) da PROEX, em 2014<sup>2</sup>.

Em consonância com o referido Edital, é atribuição dos bolsistas e orientadores preencher o formulário de avaliação por ocasião do final da participação do discente no programa/projeto. A partir da criação e consolidação do Sistema de Fomento de Bolsas pela PROEX, em 2014, esses formulários foram integrados ao sistema com vistas a processá-los de maneira sistemática, contribuindo para a avaliação das ações de extensão.

Com o objetivo de avaliar a contribuição da extensão para a formação dos estudantes, sob o ponto de vista desses bolsistas e de seus orientadores, a elaboração do presente relatório baseou-se em dados relativos ao preenchimento desses formulários, disponibilizados no Sistema de Fomento de Bolsas de Extensão.

Três grandes seções compõem o relatório. Em primeiro lugar, são apresentados os dados provenientes dos formulários de avaliação dos bolsistas, incluindo, entre outras informações, o perfil desses discentes, as formas de participação na ação, as contribuições da ação para a formação, as formas de acesso e cumprimento do plano de atividades e o reconhecimento da participação na ação de extensão para fins de creditação curricular. A seguir, apresenta-se a perspectiva dos professores orientadores sobre a participação desses discentes nos programas/projetos. Ao final, são apresentadas considerações gerais a respeito do conjunto de dados com o objetivo de apontar os principais desafios e implicações dessa avaliação para a gestão da extensão na Universidade.

---

<sup>1</sup> As atribuições do coordenador da ação podem ser acumuladas com as do orientador. Por isso, em alguns casos, o professor orientador é também o coordenador da ação.

<sup>2</sup> A sistematização e apresentação dos dados reunidos no presente relatório resultam da continuidade dos procedimentos elaborados na gestão anterior, os quais foram ampliados e aperfeiçoados.

## APRESENTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS BOLSISTAS

O formulário de avaliação de programas/projetos (APÊNDICE 1) foi respondido no ano de 2014 por 989 bolsistas participantes de 358 ações, representando 69,4% do total de 1427 discentes que tiveram bolsa nesse ano. Destaca-se que: i) 16 bolsistas responderam dois questionários por terem participado de duas ações, por isso os gráficos consideram o total de 989 (973 +16) questionários respondidos; ii) algumas ações tiveram mais de um bolsista respondente, por terem mais de um bolsista participante.

Por meio do Sistema de Fomento de Bolsas, já citado, o formulário foi disponibilizado *online* e os dados transferidos para planilhas do *Excel*, onde foram tabulados e os gráficos e tabelas gerados. As questões abertas desse questionário<sup>3</sup> (14 e 15) foram categorizadas, viabilizando a síntese do vasto conteúdo. Já as questões que se referiam a aspectos específicos de cada ação (11 e 13) não foram categorizadas, uma vez que têm sido consideradas apenas para a avaliação pelo parecerista da Câmara de Extensão, para efeitos de concessão de bolsas dos editais da PROEX.

O instrumento utilizado para a consulta (veja APÊNDICE 1) foi composto por 15 questões, abrangendo a identificação da ação, do coordenador, do orientador, do bolsista e de seu curso de graduação; a avaliação da participação do bolsista, incluindo o(s) tipo(s), a sua amplitude e as contribuições para a sua formação; o reconhecimento da participação do bolsista para fins de creditação curricular; o acesso ao plano de trabalho do bolsista e a avaliação do seu cumprimento; a avaliação da ação em relação ao alcance dos objetivos e à contribuição ao público-alvo; observações e sugestões em relação à ação e/ou sobre a Extensão Universitária na UFMG. Esses aspectos serão descritos nas seções subsequentes e, ao final do relatório, serão apresentadas algumas considerações sobre o conjunto de dados.

---

<sup>3</sup> Questões abertas: 11) Em caso afirmativo, identifique quais objetivos [do programa/projeto de extensão] foram alcançados; 13) Em caso afirmativo, especifique quais foram essas contribuições [do programa/projeto para o público-alvo]; 14) Em sua opinião, quais são os objetivos da Extensão Universitária?; 15) Você gostaria de fazer alguma observação e/ou sugestão sobre este Programa/Projeto ou sobre a Extensão Universitária na UFMG?

# 1 - ANÁLISE DOS DADOS BOLSISTAS

## 1.1 – Distribuição dos bolsistas de extensão por curso, período e tempo de participação na ação

A partir dos dados de identificação dos bolsistas respondentes, constatou-se que a distribuição dos mesmos pelos cursos de origem é ampla, como indicado na Tabela 1 abaixo.

**Tabela 1 – Distribuição dos bolsistas de extensão respondentes por curso de origem - 2014**

CURSO	N	%
1. Música	87	8,8
2. Medicina	53	5,4
3. Enfermagem	53	5,4
4. Comunicação Social <sup>4</sup>	50	5,1
5. Letras	49	5,0
6. Ciências Biológicas	48	4,9
7. Odontologia	48	4,9
8. Geografia	40	4,0
9. Pedagogia	40	4,0
10. Educação Física	30	3,0
11. Direito	28	2,8
12. Engenharia Civil	22	2,2
13. Nutrição	21	2,1
14. Terapia Ocupacional	21	2,1
15. Ciências Socioambientais <sup>5</sup>	21	2,1
16. Matemática	21	2,1
17. Psicologia	21	2,1
18. Agronomia – ICA	20	2,0
19. Física	20	2,0
20. História	19	1,9
21. Fonoaudiologia	18	1,8
22. Arquitetura e Urbanismo	16	1,6
23. Teatro	15	1,5
24. Medicina Veterinária	15	1,5
25. Engenharia Florestal – ICA	15	1,5

<sup>4</sup>A partir do primeiro semestre de 2016, Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas, antes habilitações dentro do curso de Comunicação Social, passaram a ser cursos autônomos em acordo com a decisão do Conselho Nacional de Educação. Contudo, à época do preenchimento dos formulários, essa reestruturação não estava vigente.

<sup>5</sup>Destacam-se em cinza os cursos mais recentes, implantados por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), nos anos de 2008, 2009 e 2010. Essa proposta pode ser consultada em: <https://www.ufmg.br/reuni/wp-content/uploads/2007/11/reuni-proposta-da-ufmg.pdf>. Acesso em 20 de julho de 2016.

26. Biblioteconomia	13	1,3
27. Zootecnia	13	1,3
28. Design	13	1,3
29. Artes Visuais	12	1,2
30. Engenharia de Alimentos – ICA	10	1,0
31. Fisioterapia	10	1,0
32. Museologia	10	1,0
33. Ciências Sociais	9	0,9
34. Engenharia Elétrica	9	0,9
35. Dança	9	0,9
36. Cinema de Animação e Artes Digitais	8	0,8
37. Engenharia Mecânica	7	0,7
38. Farmácia	7	0,7
39. Antropologia	7	0,7
40. Turismo	6	0,6
41. Gestão Pública	5	0,5
42. Engenharia de Controle e Automação	5	0,5
43. Administração – ICA	4	0,4
44. Ciências do Estado	4	0,4
45. Gestão de Serviços de Saúde	4	0,4
46. Engenharia de Sistemas	4	0,4
47. Arquivologia	3	0,3
48. Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis	3	0,3
49. Filosofia	3	0,3
50. Engenharia Agrícola e Ambiental - ICA	3	0,3
51. Engenharia Química	2	0,2
52. Engenharia Aeroespacial	1	0,1
53. Engenharia Metalúrgica	1	0,1
54. Engenharia de Minas	1	0,1
55. Química	1	0,1
56. Engenharia de Produção	1	0,1
57. Estatística	1	0,1
58. Biomedicina	1	0,1
59. Aquacultura	1	0,1
60. Engenharia Ambiental	1	0,1
61. Ciência da Computação	1	0,1
62. NR	5	0,5
<b>TOTAL</b>	<b>989</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Arquivos DAEXT

Como visto, os bolsistas respondentes se distribuem em 61 cursos<sup>6</sup>, 80,26% do total dos 76<sup>7</sup> cursos de graduação oferecidos pela UFMG, abrangendo as oito áreas do conhecimento<sup>8</sup>. As áreas de Agrárias, Biológicas e Engenharias se destacam por terem todos os cursos contemplados com bolsistas. Ressalta-se o alto percentual de bolsistas do curso de Música (8,8%), que se sobressai entre os demais cursos. Dentre as ações contempladas por esse curso nos editais PROEX, um grande número de bolsistas respondentes 55,1% (48 em 87) se concentra em 4 projetos, de um total de 2 programas e 19 projetos não vinculados. Entre os cursos que tiveram um maior número de bolsistas, além da Música, destacam-se os cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia e Educação Física, da área da Saúde<sup>9</sup>.

Metade dos cursos da área de Ciências Exatas e da Terra não tiveram bolsistas. Entre estes verificam-se cursos tradicionais, tais como Ciências Atuariais e Geologia, bem como um curso novo, Química Tecnológica. Observa-se também que várias Engenharias e alguns cursos mais novos implantados por meio do REUNI (destacados em cinza na Tabela 1) estão entre aqueles com menor número de bolsistas (1 a 6). Esses dados podem sugerir a necessidade de ações para ampliar a participação dos alunos desses cursos nas ações de extensão. Cabe ressaltar, porém, que os cursos de Ciências Socioambientais, Design e Engenharia Florestal, também implementados a partir da proposta do REUNI, contemplam um número significativo de bolsistas. Considerando também a distribuição dos bolsistas segundo os cursos e as Unidades de origem, conforme demonstrado no APÊNDICE 3, verifica-se que muitos estudantes participam de programas/projetos de Unidades diferentes daquela a que o seu curso de origem está vinculado.

---

<sup>6</sup>A consulta realizada no ano de 2014 não recebeu informações de 14 cursos, sendo que a metade deles é formada por cursos tradicionais (Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Geologia, Matemática Computacional, Sistemas de Informação), ao passo que a outra metade é composta por cursos mais recentes implantados por meio do REUNI (Controladoria e Finanças, Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, Design de Moda, Educação Básica Indígena: Formação Intercultural de Professor, Licenciatura em Educação do Campo, Química Tecnológica, Relações Econômicas Internacionais).

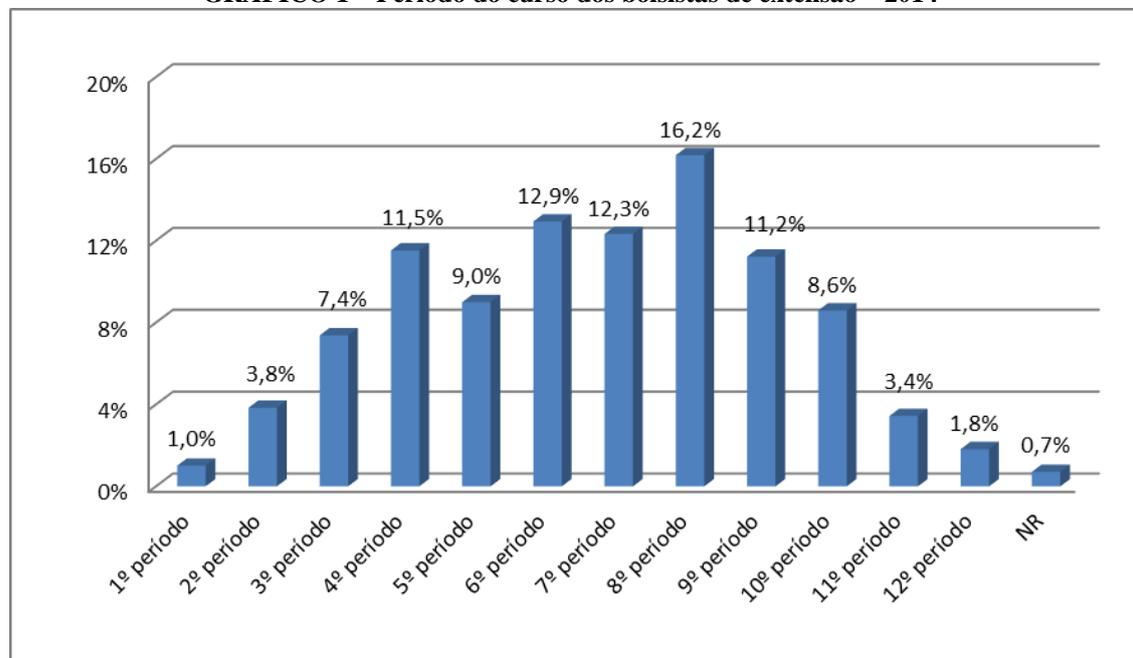
<sup>7</sup>Esse quantitativo considera os cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas como cursos autônomos. Por isso, a soma dos cursos da tabela com aqueles que não apresentaram bolsistas respondentes não totaliza 76 cursos.

<sup>8</sup>Áreas do conhecimento: Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes.

<sup>9</sup>Embora exista uma maior concentração de bolsistas no curso de Música, ressalta-se que as bolsas concedidas aos programas/projetos observam os critérios de julgamento do Edital PBEXT, estabelecidos pela Câmara de Extensão, e não o curso ou a unidade de origem da referida proposta. Tradicionalmente, as áreas de Educação e Saúde respondem pelo maior número de submissões de propostas a esse edital. Ressalta-se também que os dados apresentados na Tabela 1 retratam o perfil das respostas ao formulário de avaliação e não a exata distribuição dos bolsistas de extensão pelos cursos de graduação.

Em relação ao período do curso em que os bolsistas se encontravam na época em que responderam ao questionário, observa-se, no Gráfico 1, a predominância daqueles que cursavam entre o 4º e o 9º períodos.

**GRÁFICO 1 – Período do curso dos bolsistas de extensão – 2014**

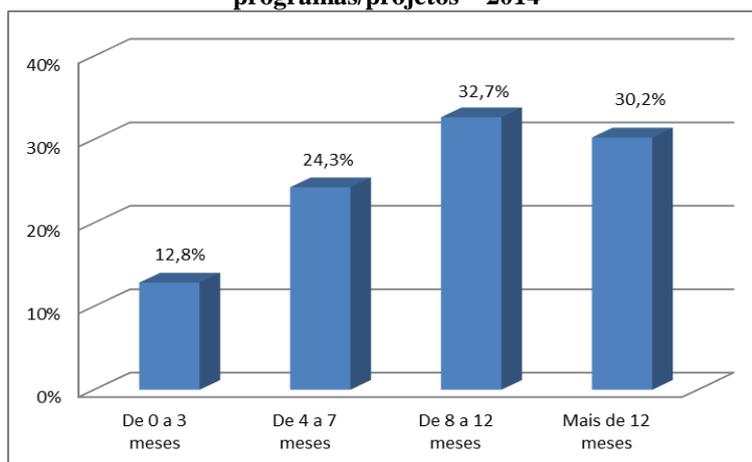


Fonte: Arquivos DAEXT

A maior frequência de bolsistas observada no 8º período pode ser explicada pelo fato de coincidir com a fase em que eles precisam obter créditos curriculares para concluir o curso. A redução da frequência a partir do referido período pode estar relacionada à duração de quatro anos de vários cursos de graduação da UFMG. Quanto à baixa frequência de bolsistas nos períodos iniciais do curso, pode-se supor que, devido ao pouco tempo de ingresso na universidade, esses discentes desconhecem as oportunidades acadêmicas de extensão e/ou que os processos seletivos estejam privilegiando estudantes que tenham mais tempo de curso, conhecimentos e experiências na área de formação. Ressaltamos também que existem editais de bolsa de extensão que têm como critério um período mínimo de ingresso na universidade. Assim, os discentes dos períodos iniciais podem ficar impedidos de participar do processo de seleção à bolsa.

O Gráfico 2, a seguir, ilustra que a maioria dos bolsistas (62,9%) vinha participando ou participou do desenvolvimento do programa/projeto por mais de oito meses. Esse envolvimento prolongado com as ações contribui tanto para o desenvolvimento das mesmas quanto para a formação desses discentes.

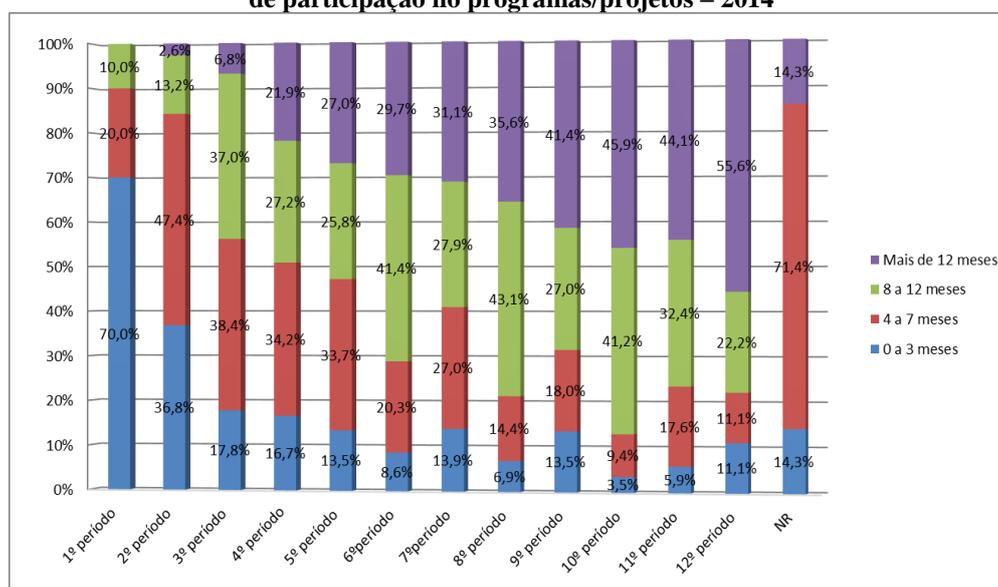
**GRÁFICO 2 – Tempo de participação dos bolsistas de extensão nos programas/projetos – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

Ao cruzar o período de curso dos bolsistas com o tempo de participação nas ações de extensão, obtivemos o Gráfico 3, abaixo. Os dados evidenciam que, à medida que os discentes avançam no curso, aumenta o tempo de envolvimento deles com os programas/projetos. A ampliação do tempo de envolvimento nos programas/projetos pode evidenciar a relação teoria e prática, pois, a partir do avanço no curso, os discentes tendem a ter mais clareza dos seus interesses acadêmicos e profissionais. Quando responderam o questionário, mais de 70% dos bolsistas que cursavam o 6º, 8º, 10º, 11º e 12º períodos haviam participado do desenvolvimento das ações de extensão por mais de oito meses. Nota-se também que a duração do vínculo de 0 a 3 meses é expressiva apenas no primeiro período do curso.

**GRÁFICO 3 – Relação entre o período do curso dos bolsistas de extensão e o tempo de participação no programas/projetos – 2014**

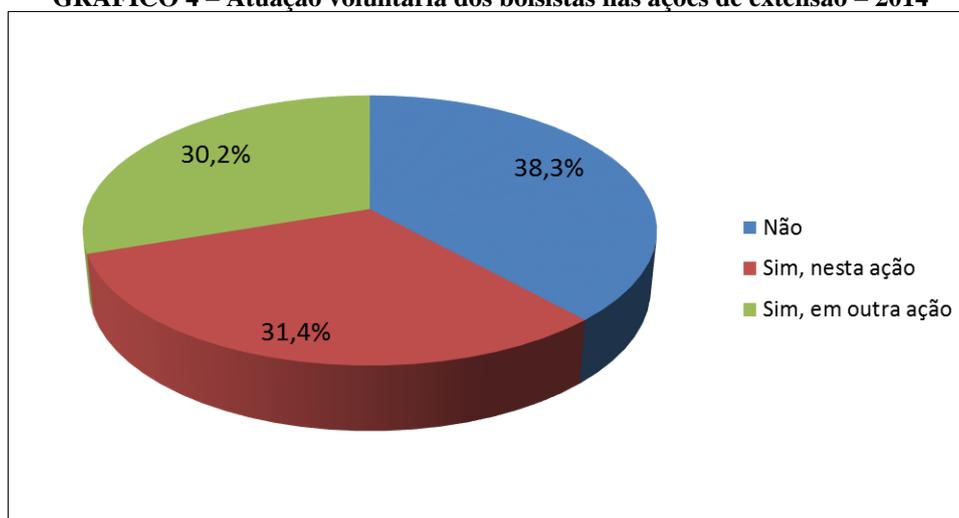


Fonte: Arquivos DAEXT

## **1.2 – Atuação voluntária e formas de participação dos bolsistas nas ações de extensão**

Além da permanência dos bolsistas junto às ações, a maioria (61,6%) afirmou já ter atuado como voluntário no programa/projeto do qual participa ou em outra ação de extensão (Gráfico 4). Embora o número de bolsas seja insuficiente para atender todos os estudantes interessados, este dado indica o envolvimento dos discentes com as ações independente da bolsa, provavelmente reconhecendo a extensão como uma oportunidade de vivência profissional e acadêmica.

**GRÁFICO 4 – Atuação voluntária dos bolsistas nas ações de extensão – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

No que diz respeito às formas de participação dos bolsistas nas ações de extensão, foram encontrados indicativos que permitem discutir as oportunidades de impacto da participação no programa/projeto na formação desses discentes. Considerando-se 04 (quatro) indicador de grau máximo de participação e 0 (zero) indicador de nenhuma participação, o Gráfico 5 apresenta o grau de participação<sup>10</sup> desses bolsistas nas seguintes atividades do programa/projeto:

1. Concepção e elaboração da proposta do programa/projeto
2. Desenvolvimento de atividades junto ao público-alvo
3. Apoio na coordenação do programa/projeto
4. Gestão administrativa do programa/projeto

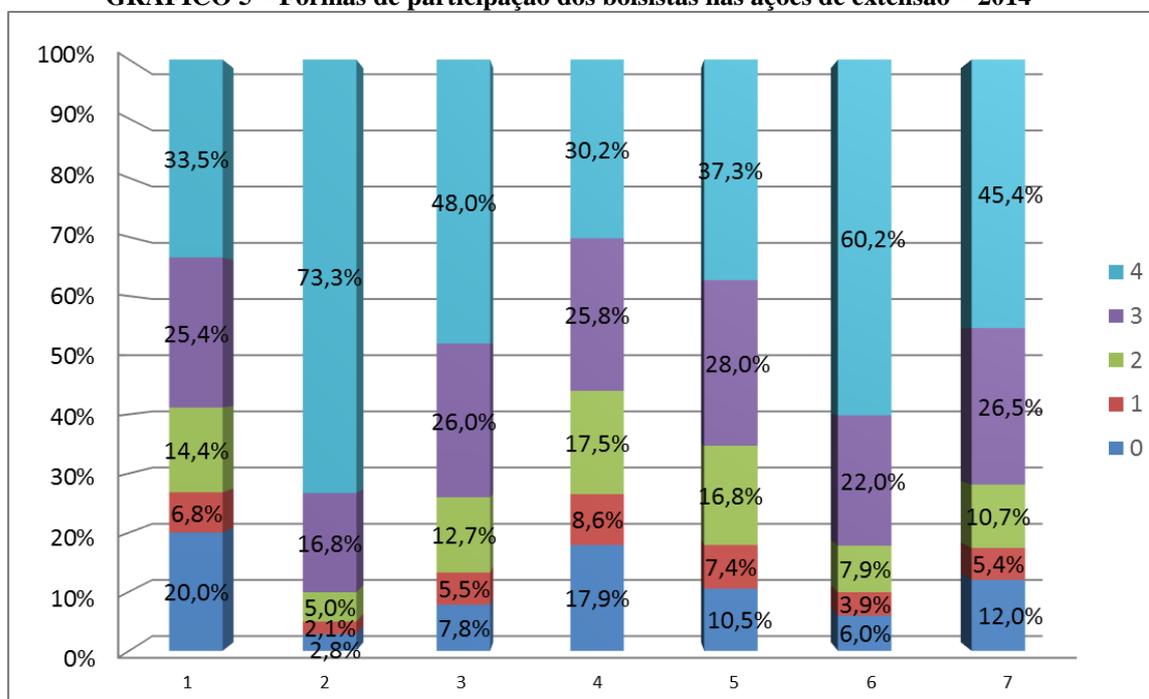
<sup>10</sup> Esse procedimento foi utilizado nas questões do mesmo tipo que seguem, representadas nos Gráficos 8, 9, 10, 13, 15.

5. Desenvolvimento de pesquisa

6. Avaliação do programa/projeto

7. Elaboração de produto(s) acadêmico(s)

**GRÁFICO 5 – Formas de participação dos bolsistas nas ações de extensão – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

Conforme demonstrado no Gráfico 5, pode-se dizer que, considerando a soma dos graus 3 e 4, os bolsistas participaram, sobretudo (mais do que 50% das respostas), do “desenvolvimento de atividades junto ao público-alvo”, da “avaliação do programa/projeto”, do “apoio à coordenação do programa/projeto” e da “elaboração de produto(s) acadêmico(s)”. Aproximadamente 10% dos discentes afirmaram não ter nenhuma ou pouca participação no desenvolvimento de atividades junto ao público-alvo. Esse dado merece atenção, tendo em vista que a expectativa em torno da participação do bolsista na ação de extensão inclui a possibilidade de experienciar a relação teoria-prática no contato direto com o público-alvo que é uma premissa da extensão.

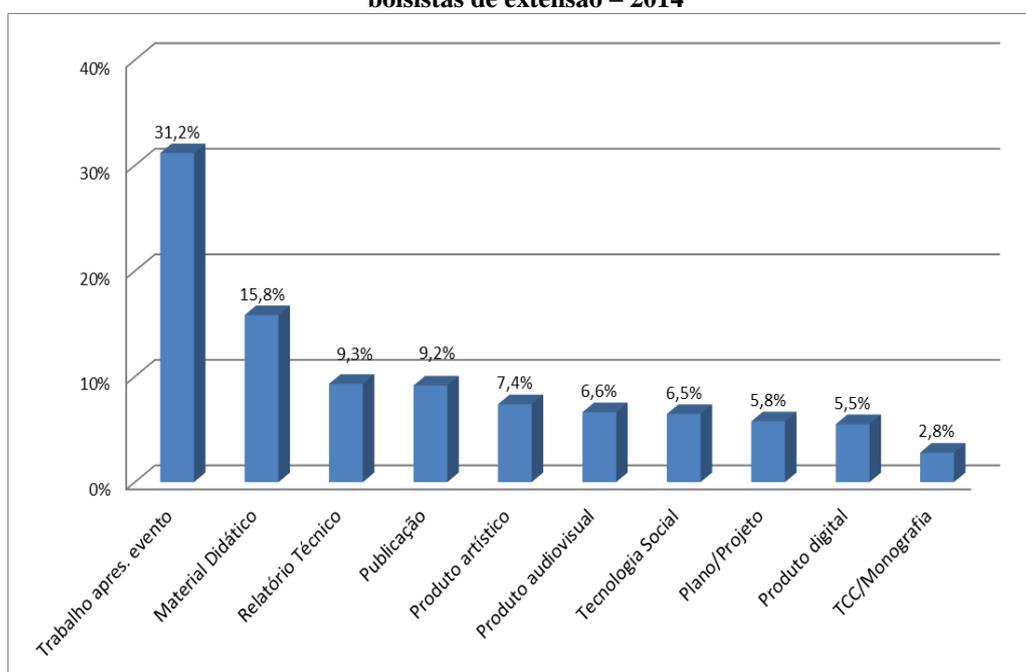
É marcante o envolvimento dos discentes com o desenvolvimento de pesquisas (89,5%). Em conjunto com a participação na elaboração dos produtos, esse aspecto evidencia a indissociabilidade entre pesquisa e extensão, destacando a natureza acadêmica dessas ações. Comparado com o envolvimento nas demais atividades,

observa-se menor participação dos bolsistas (graus 3 e 4) na “concepção e elaboração do programa/projeto” (58,9%) e na “gestão administrativa do programa/projeto” (56%).

### **1.3 – Participação dos bolsistas na elaboração de produto(s) acadêmico(s)**

Para os discentes que declararam ter participado da elaboração de produto(s) acadêmico(s), foi disponibilizado um campo para identificá-los, como pode ser verificado no Gráfico 6, a seguir.

**GRÁFICO 6 – Produtos acadêmicos elaborados com a participação dos bolsistas de extensão – 2014**



Nota: Total de respostas 790  
Fonte: Arquivos DAEXT

Do total de produtos elaborados (1.857), destacam-se os trabalhos apresentados em eventos acadêmicos/científicos (31,2%). A proeminência desse tipo de produto deve-se, em parte, à obrigatoriedade de os alunos bolsistas apresentarem trabalho no Encontro de Extensão por ocasião do evento Semana do Conhecimento. A frequência relativa está abaixo do esperado, pois abrange apenas cerca de 30% dos respondentes, considerando, ainda, que pode contemplar trabalhos que foram apresentados em outros eventos acadêmicos/científicos que não o Encontro de Extensão. Há ainda a possibilidade de alguns bolsistas terem concluído a participação na ação antes de terem chance de elaborar trabalhos acadêmicos para eventos do gênero. Ademais, esses dados evidenciam as oportunidades que os discentes estão tendo de participar da

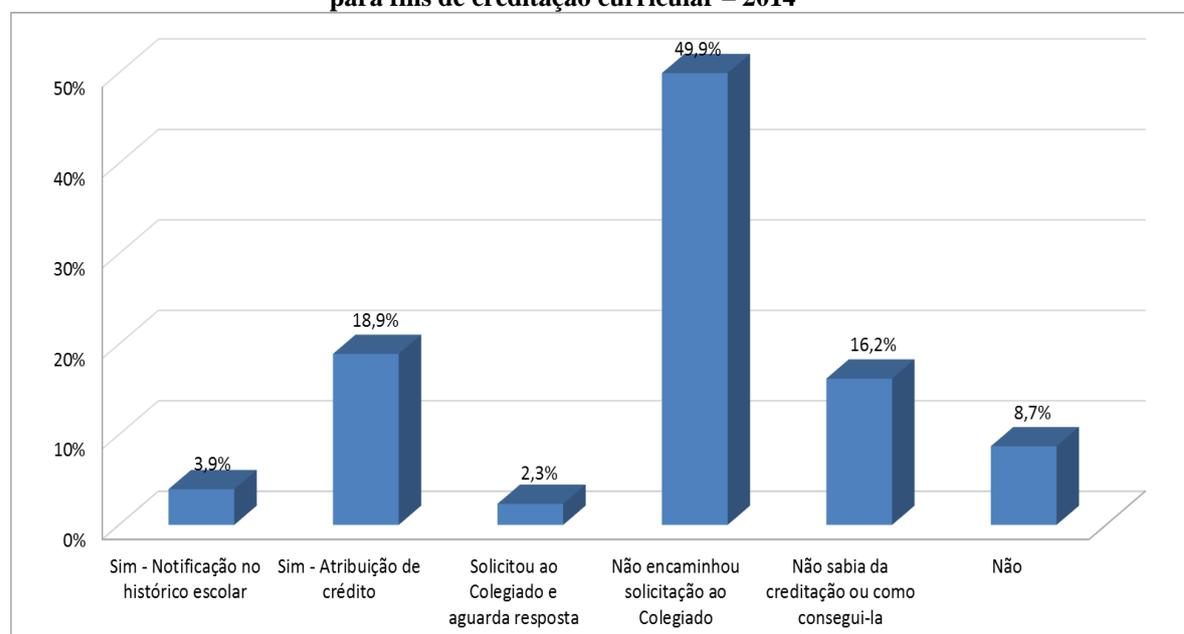
sistematização de conhecimentos produzidos por meio da elaboração de produtos resultante das ações às quais estão vinculados.

#### **1.4 – Reconhecimento da participação dos bolsistas no programa/projeto com fins de creditação curricular**

Em adição às possibilidades de contribuição para a formação dos bolsistas já apresentadas, outro aspecto refere-se à validação da participação no programa/projeto para fins de creditação curricular. O Gráfico 7, a seguir, representa a distribuição das respostas dos discentes a essa questão, que compreende as seguintes possibilidades:

1. Sim, por meio de notificação no histórico escolar
2. Sim, pela atribuição de crédito
3. Foi solicitado ao Colegiado do curso, mas ainda não teve resposta
4. Ainda não foi encaminhada solicitação ao Colegiado do Curso
5. Não sabia da possibilidade de creditação curricular por participação em programa/projeto de extensão ou como consegui-la
6. Não

**GRÁFICO 7 – Reconhecimento da participação do bolsista de extensão para fins de creditação curricular – 2014<sup>11</sup>**



Fonte: Arquivos DAEXT

<sup>11</sup> Diferentemente dos demais gráficos, a organização do gráfico 7 se deu pela ordem de opções de resposta do formulário de avaliação (afirmativas e negativas) e não pela ordem de frequência das respostas.

Em conjunto com os bolsistas que afirmaram “Sim, pela atribuição de crédito” (18,9%), temos os respondentes que ainda não encaminharam a solicitação ao Colegiado do Curso (49,9%), assim como aqueles que solicitaram, mas ainda não obtiveram resposta (2,3%), totalizando 71,1%. Provavelmente, muitos discentes não solicitaram a creditação curricular por não terem concluído a participação na ação de extensão.

Ao comparar os dados provenientes do formulário de avaliação dos bolsistas dos anos de 2012 e 2014, respectivamente, nota-se uma expressiva redução da frequência da “notificação no histórico escolar” (de 10,4% para 3,9%), do desconhecimento da possibilidade de creditação (de 25,5% para 16,2%) e do não reconhecimento curricular (de 23,2% para 8,7%).

Considerando que a creditação curricular está prevista no Plano Nacional de Educação<sup>12</sup> e no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMG (PDI)<sup>13</sup>, a PROEX tem trabalhado no sentido de efetivar a atribuição de créditos por participação em programas/projetos de extensão. Em 2011, mais de 80% dos cursos de graduação já incorporavam a possibilidade de seus estudantes integralizarem créditos por meio de atividades extensionistas (Carneiro, Collado e Oliveira, 2014).

Atualmente, a Pró-Reitoria de Extensão em conjunto com a Pró-Reitoria de Graduação têm implementado ações no sentido de fomentar o reconhecimento da participação dos estudantes em ações de extensão no currículo de graduação. A partir da Resolução do CEPE nº 12/2015, que cria e regulamenta a Formação em Extensão Universitária na UFMG, no ano de 2016, essas Pró-Reitorias lançaram o primeiro edital de fomento para indução de ações de extensão vinculadas diretamente aos Colegiados dos cursos de graduação. Além disso, está sendo realizado um mapeamento junto aos colegiados de graduação para identificar as possibilidades de creditação curricular já existentes e outras que possam ser implementadas conforme previsto no Plano Nacional de Educação e no PDI da UFMG, como mencionado. Consideramos que o diálogo entre

---

<sup>12</sup> O Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei Federal nº 13.005) em sua Meta 12 para a Educação Superior, propõe na Estratégia 12.7 “assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

<sup>13</sup> O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFMG 2013-2017 propõe “priorizar, nas ações da UFMG de fomento à extensão, as propostas que estejam integradas ao ensino e à pesquisa, especialmente aquelas que digam respeito à flexibilização curricular e que possibilitem ao estudante obter créditos curriculares”.

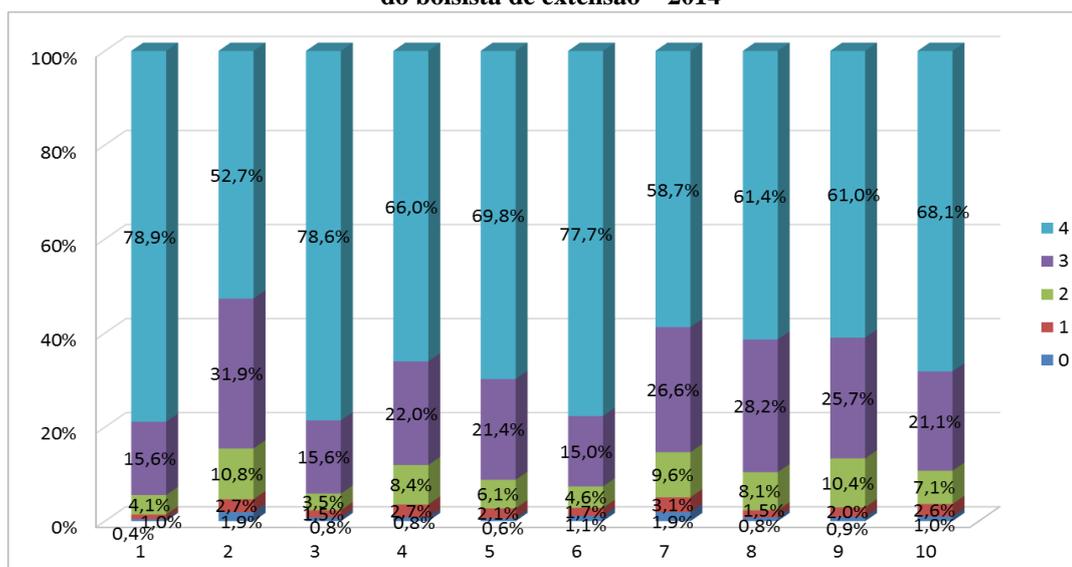
as pró-reitorias supracitadas tenderá a fomentar a creditação das ações de extensão, alterando significativamente o contexto de respostas dos bolsistas.

### ***1.5 – Contribuições da participação nas ações de extensão para a formação dos bolsistas***

A participação em ações de extensão também tem propiciado outras contribuições para a formação dos bolsistas. O Gráfico 8, a seguir, evidencia o grau em que cada um dos itens abaixo contribuiu para a formação dos discentes, sendo 4 (quatro) o indicador de grau máximo de contribuição e 0 (zero) o indicador de nenhuma contribuição:

1. Oportunidade de refletir sobre sua formação acadêmica
2. Melhor desempenho acadêmico
3. Oportunidade de experienciar e/ou refletir sobre as questões sociais que envolvem a sua área de formação
4. Oportunidade de articulação teórico-metodológica entre diferentes áreas do conhecimento
5. Oportunidade de vivenciar a integração ensino, pesquisa e extensão
6. Oportunidade de troca de experiências e saberes entre a equipe do programa/projeto e o público-alvo
7. Autonomia no desenvolvimento de atividades
8. Desenvolvimento da capacidade de sistematizar conhecimentos, informações
9. Aquisição/construção de conhecimentos teórico-metodológicos
10. Oportunidade de articular a formação acadêmica com a futura prática profissional.

**GRÁFICO 8 – Contribuições do programa/projeto para a formação do bolsista de extensão – 2014**



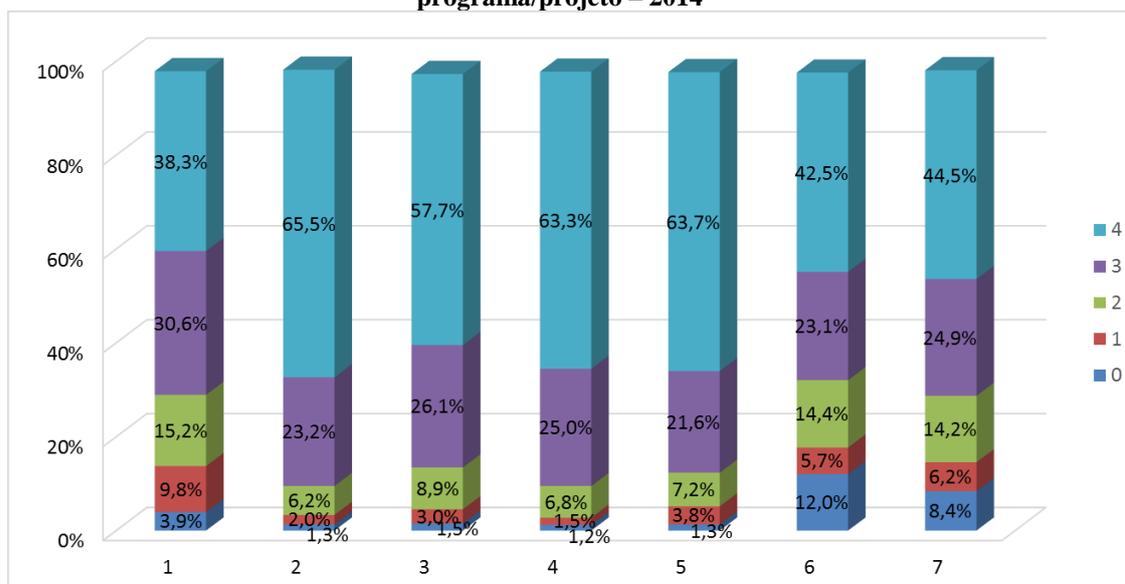
Fonte: Arquivos DAEXT

De 84,6% a 94,5% dos bolsistas expõem a importância (graus 3 e 4 na escala) dos diversos tipos de contribuição que a participação na ação propiciou a sua formação. Especificamente, destacam-se as oportunidades que tiveram de: refletir sobre a formação acadêmica, experienciar e/ou refletir sobre as questões sociais que envolvem a sua área de formação, vivenciar a articulação teórico-metodológica entre diferentes áreas do conhecimento, trocar experiências e saberes com a equipe do programa/projeto e o público-alvo e vivenciar a integração ensino, pesquisa e extensão. Além da relevância enquanto dimensão acadêmica para a formação do discente, esses dados indicam a avaliação positiva dos programas/projetos em questão, a respeito das diretrizes “impacto na formação do estudante”, “indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão”, a “interdisciplinaridade” e a “interação dialógica”.

No Gráfico 9, a seguir, relacionam-se as fontes de conhecimento disponibilizadas aos bolsistas pelas ações das quais participaram, segundo o grau de contribuição para a aquisição/construção de conhecimentos teórico-metodológicos, sendo 4 (quatro) o indicador de grau máximo de contribuição e 0 (zero) o indicador de nenhuma contribuição.

1. A bibliografia utilizada
2. O diálogo/atividades desenvolvidas junto ao público-alvo do programa/projeto
3. O diálogo/atividades desenvolvidas junto ao(s) parceiro(s) do programa/projeto
4. O diálogo/atividades desenvolvidas junto à equipe executora do programa/projeto
5. As orientações do orientador do programa/projeto
6. Disciplina vinculada ao programa/projeto
7. Pesquisa vinculada ao programa/projeto

**GRÁFICO 9 – Fontes de conhecimento propiciadas ao bolsista pelo programa/projeto – 2014<sup>14</sup>**



Nota: Total de respostas 970

Fonte: Arquivos DAEXT

Segundo a maioria dos bolsistas, todas as fontes de conhecimento a eles propiciadas pelos programas/projetos trouxeram contribuições expressivas, se considerarmos a soma dos percentuais dos graus 3 e 4. O resultado dessa soma varia entre 88,7%, para a importância da fonte “o diálogo/atividades desenvolvidas junto ao público-alvo do programa/projeto”, e 65,6%, para a importância da fonte “disciplina vinculada ao programa/projeto”. Esses dados reiteram a relevância do envolvimento do bolsista nas

<sup>14</sup> Para melhor visualização dos dados representado nesse gráfico, foram excluídas as NR e NR-Válidas.

atividades junto ao público-alvo, além da necessidade de orientação para contribuir na sua formação.

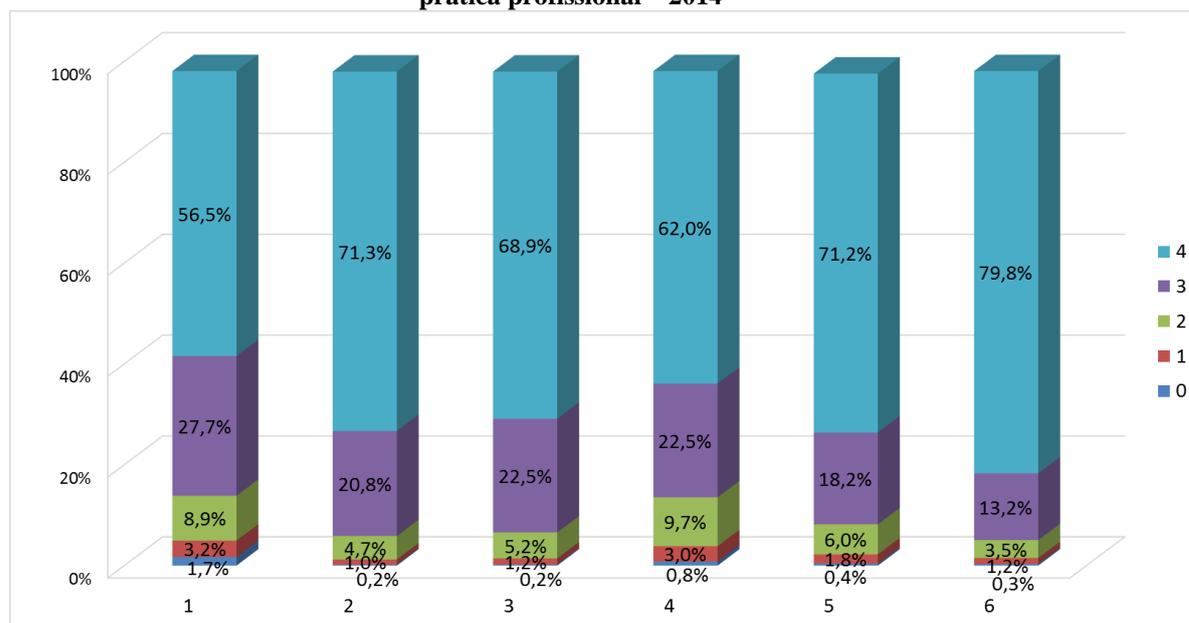
Mesmo sendo a fonte com menor número de avaliações 3 e 4, como vimos, a “disciplina vinculada ao programa/projeto” foi uma fonte de conhecimento importante para 65,6% dos respondentes. Esse dado indica a busca pela consolidação da indissociabilidade entre ensino e extensão, promovendo uma maior vinculação dessas ações com os Projetos Pedagógicos dos diversos cursos.

A pesquisa vinculada à ação também teve uma frequência expressiva como fonte de conhecimento, reiterando essa dimensão na consolidação da indissociabilidade entre pesquisa e extensão. Registra-se a coerência entre os percentuais relativos à soma dos graus 3 e 4 da escala que se referem à pesquisa nessa questão (69,4%) e no item 5 da questão apresentada no Gráfico 5, que contempla a participação do bolsista nas diversas atividades do programa/projeto (65,3%). Esse dado demonstra que os bolsistas que participaram de pesquisa vinculada à ação de extensão valorizam essa contribuição para a sua formação no que se refere à construção de conhecimentos.

As formas de articulação da formação acadêmica com a futura prática profissional, segundo os bolsistas, são apresentadas a seguir. O Gráfico 10 relaciona o grau de influência de cada uma dessas formas, sendo 4 (quatro) o indicador de grau máximo de influência e 0 (zero) o indicador de nenhuma influência.

1. Contato com profissionais da área
2. Construção de visão crítica sobre a prática profissional
3. Ampliação do universo de referência da atuação na área profissional
4. Contribuição para a definição da área de atuação
5. Vivência de trabalho multidisciplinar
6. Experiência de trabalho em equipe

**GRÁFICO 10 – Formas de articulação da formação acadêmica com a futura prática profissional – 2014**



Nota: Total de respostas 970

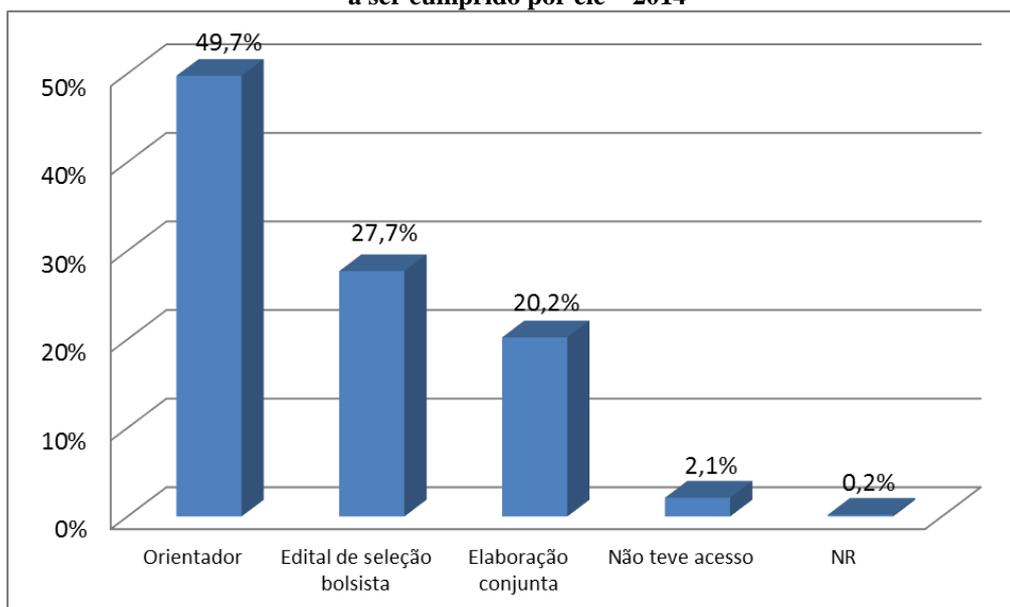
Fonte: Arquivos DAEXT

As diversas formas de articulação da formação acadêmica com a futura prática profissional, propiciadas pelo envolvimento na ação de extensão, são reconhecidas como relevantes (graus 3 e 4 na escala) pela grande maioria dos bolsistas (de 84,2% a 93%). De acordo com os discentes, destacam-se a “experiência de trabalho em equipe”, a “construção de visão crítica sobre a prática profissional”, além da oportunidade de “ampliação do universo de referência da atuação na área profissional”. Novamente, esses dados demonstram a importância da extensão para a formação discente no que diz respeito à futura prática profissional.

### ***1.6 – Formas de acesso e cumprimento do plano de atividades pelos bolsistas***

Considerando que os coordenadores dos programas e projetos devem prever e descrever no formulário do Sistema de Informação da Extensão (SIEX) o Plano de Atividades a ser cumprido pelos bolsistas participantes da ação, o questionário contemplou algumas questões relativas a esse plano. O Gráfico 11, a seguir, apresenta as formas de acesso do bolsista ao Plano de Atividades:

**GRÁFICO 11 – Forma de acesso do bolsista ao plano de atividades a ser cumprido por ele – 2014**



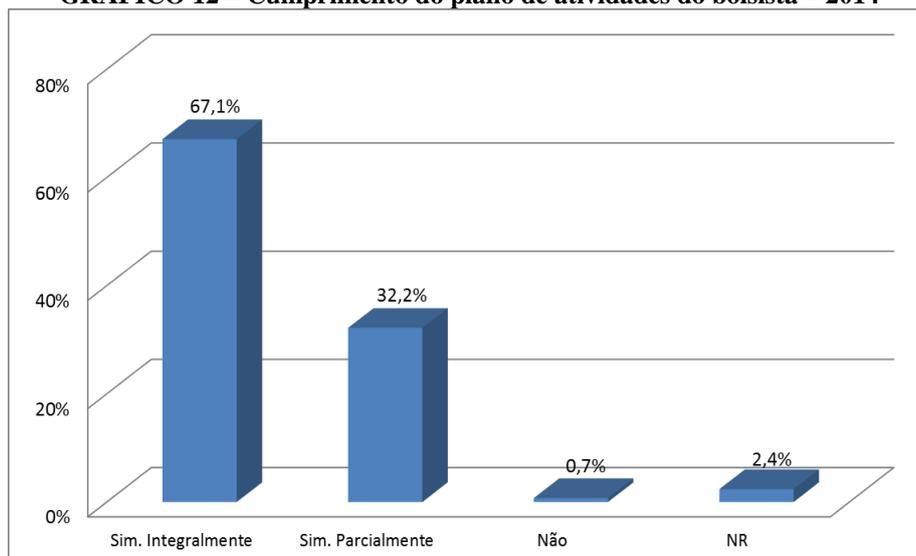
Fonte: Arquivos DAEXT

Cerca de metade dos discentes (49,7%) teve acesso ao Plano de Atividades por meio do orientador, após a sua inserção na ação como bolsista. Chama atenção o expressivo número de discentes (27,7%) que conheceu esse Plano por meio do edital de seleção, isto é, antes do seu envolvimento com a ação. Esses discentes tiveram a chance de conhecer como seria a sua participação, o que seria esperado deles, o que pode ter contribuído para a decisão de concorrerem às vagas<sup>15</sup>. Destaca-se também que 20,2% dos bolsistas tiveram a oportunidade de participar da elaboração do Plano. Em relação ao ano anterior, percebe-se uma redução na frequência de discentes que declararam não terem tido acesso ao plano, de 5,7%, em 2013, para 2,1%, em 2014.

No que diz respeito ao cumprimento do Plano de Atividades, 67,1% conseguiram cumpri-lo integralmente, como demonstrado no Gráfico 12. Por outro lado, 32,2% cumpriram só parcialmente.

<sup>15</sup> Propõe-se sugerir aos coordenadores de ações de extensão que divulguem o Plano de Atividades dos bolsistas nos editais de seleção e que envolvam esses discentes nas possíveis (re)formulações desse documento.

**GRÁFICO 12 – Cumprimento do plano de atividades do bolsista – 2014**

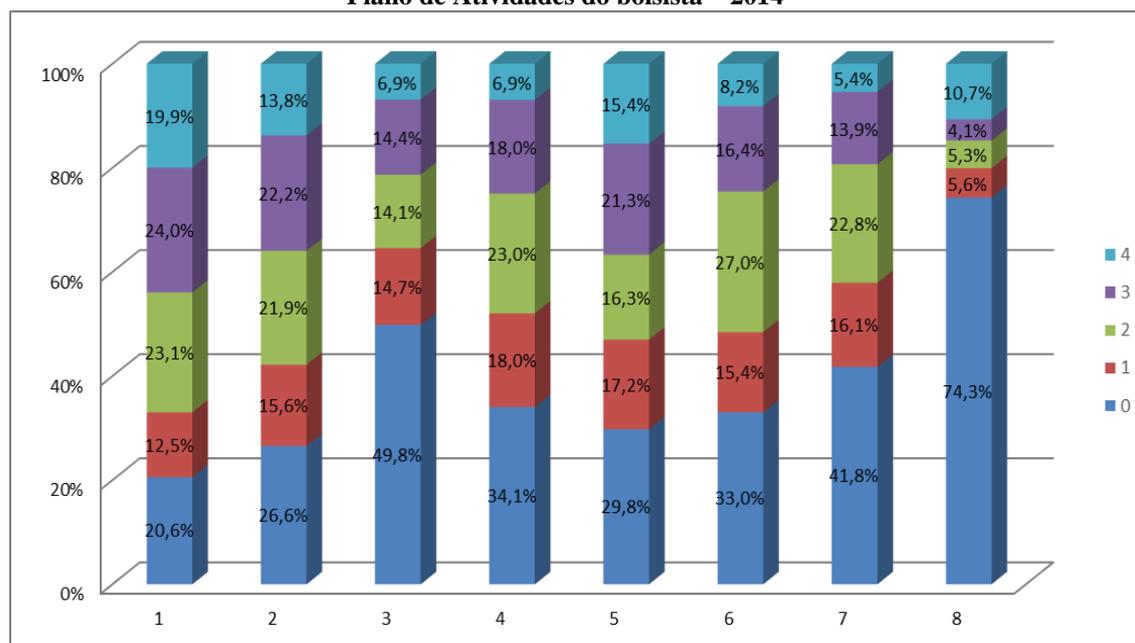


Fonte: Arquivos DAEXT

Para os casos em que o Plano de Atividades não foi cumprido integralmente (Gráfico 13), os bolsistas elegeram os fatores que dificultaram o adequado desenvolvimento das atividades, sendo 4 (quatro) o indicador de grau máximo de influência e 0 (zero) indicador de nenhuma influência:

1. Insuficiência de tempo
2. Acúmulo de atividades
3. Limitação da orientação
4. Limitação do bolsista
5. Insuficiência de recursos (financeiros, humanos, equipamentos etc.)
6. Limites apresentados pelo público-alvo do programa/projeto
7. Limites apresentados pelo(s) parceiro(s) do programa/projeto
8. Desligamento do programa/projeto

**GRÁFICO 13 – Fatores que influenciaram o não cumprimento integral do Plano de Atividades do bolsista – 2014<sup>16</sup>**



Nota: total de questionários/respostas: 1 - 321, 2 - 320, 3 - 319, 4 - 317, 5 - 319, 6 - 318, 7 - 316, 8 - 319.  
 Fonte: Arquivos DAEXT

Dentre os fatores que mais influenciaram o não cumprimento do Plano de Atividades pelos bolsistas respondentes, apresentados no Gráfico 13, estão a “insuficiência de tempo”; a “insuficiência de recursos” e o “acúmulo de atividades”, sendo que o primeiro e o terceiro apontam para falhas no planejamento da ação. Outra possível explicação é que a falta de recursos tenha contribuído para a geração dos dois outros problemas.

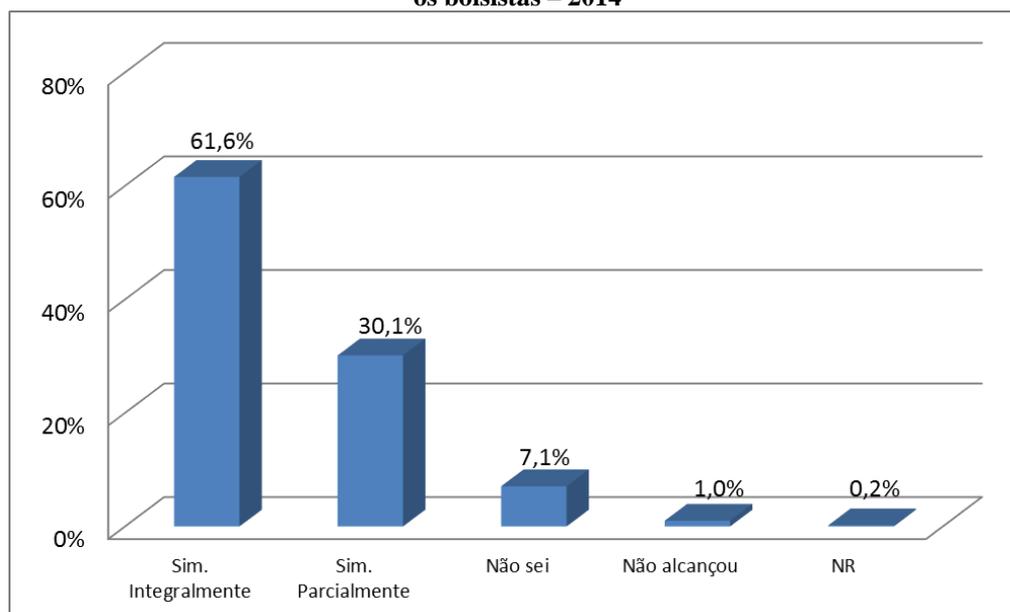
O desligamento do bolsista do programa/projeto foi o fator que menos influenciou o não cumprimento do Plano de Atividades, o que condiz com o envolvimento prolongado dos discentes na ação, uma vez que, como demonstrado pelo Gráfico 2, a maioria atuou por mais de 8 meses. O fator “limitação da orientação” merece atenção por ter sido mencionado por pouco mais da metade dos bolsistas (50,2%) e por esse apoio ser imprescindível para a sua atuação e formação.

<sup>16</sup> Para melhor visualização dos dados representado nesse gráfico, foram excluídas as NR e NR-Válidas, que totalizaram cerca de 68% das respostas.

### **1.7 – Avaliação dos bolsistas sobre os objetivos alcançados e as contribuições do programa/projeto para o público-alvo**

Considerando a avaliação da ação de extensão, questionou-se aos bolsistas se julgavam que o programa/projeto teria alcançado os objetivos propostos. A frequência das respostas a essa pergunta pode ser vista no Gráfico 14, a seguir.

**GRÁFICO 14 – Alcance dos objetivos pelos programas/projetos segundo os bolsistas – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

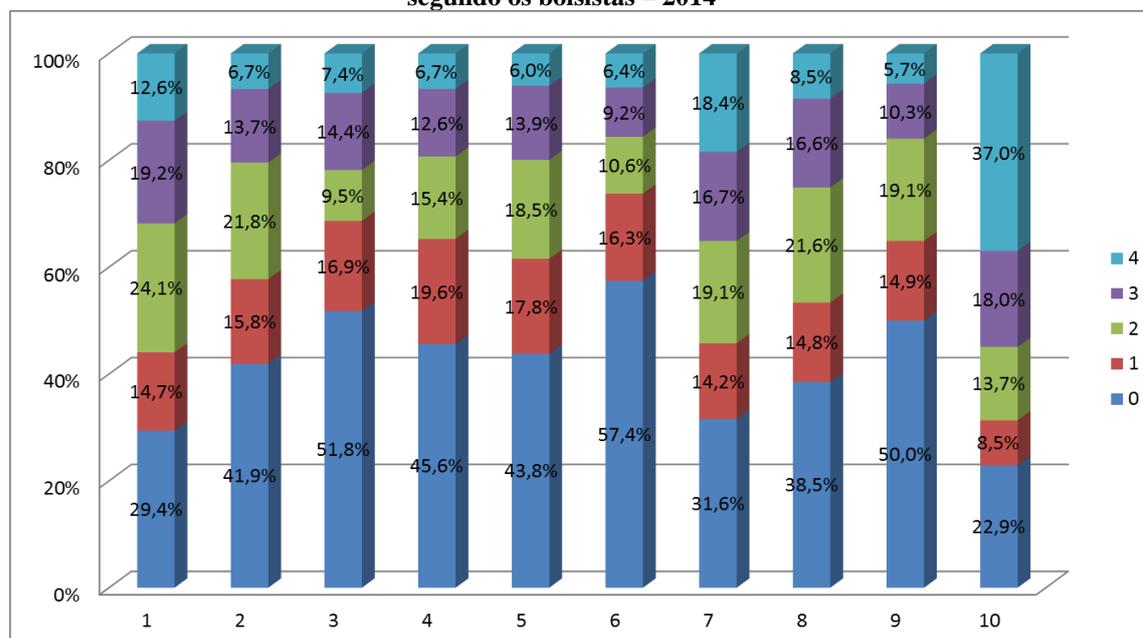
Dentre os bolsistas 91,7% disseram que a ação alcançou parcial ou integralmente os objetivos pretendidos. Apesar de ser pequeno o percentual dos programas/projetos que, na visão dos discentes, não alcançaram o que haviam proposto, esse dado indica a necessidade de apurar melhor o desenvolvimento dessas ações, com vistas a adequação do monitoramento das ações de extensão de forma geral.

Sendo 4 (quatro) o indicador de grau máximo de influência e 0 (zero) o indicador de nenhuma influência, em relação aos casos em que os objetivos não foram alcançados integralmente, os bolsistas indicaram, entre os motivos abaixo, aqueles que mais influenciaram para que isso acontecesse:

1. Período curto para o desenvolvimento do programa/projeto
2. Superdimensionamento de atividades para a equipe
3. Problemas de coordenação
4. Falta de planejamento das atividades

5. Objetivos estabelecidos eram demasiadamente amplos
6. Problemas na equipe
7. Falta de recursos (financeiros, humanos, equipamentos, etc)
8. Limites apresentados pelo público-alvo do programa/projeto
9. Limites apresentados pelo(s) parceiro(s) do programa/projeto
10. Programa/projeto ainda está em desenvolvimento

**GRÁFICO 15 – Motivos que influenciaram o não alcance integral dos objetivos da ação segundo os bolsistas – 2014<sup>17</sup>**



Fonte: Arquivos DAEXT

Nota: total de questionários/respostas: 1- 286, 2 - 284, 3 - 284, 4 - 285, 5 - 281, 6 - 282, 7 - 282, 8 - 283, 9 - 282, 10 - 284.

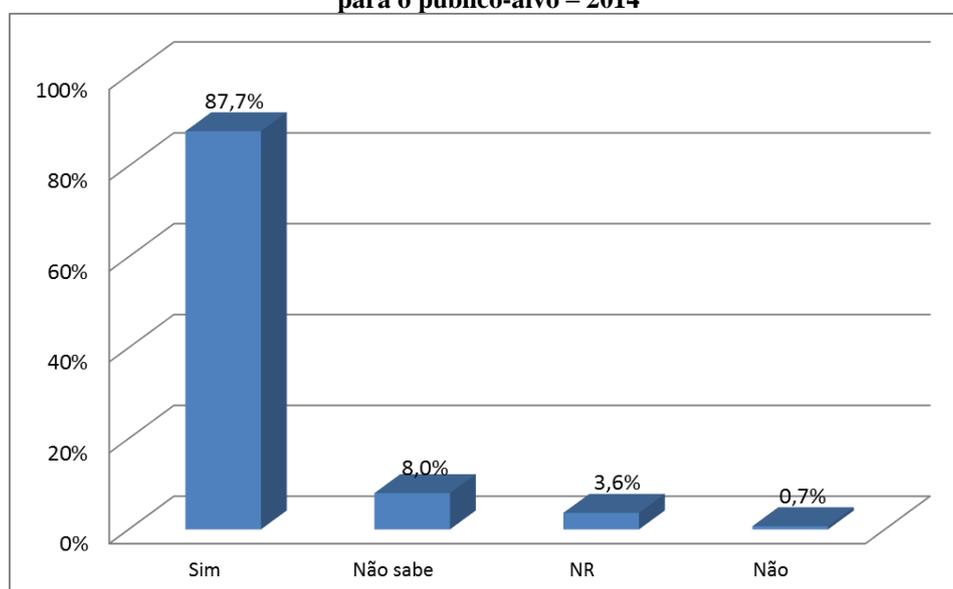
Em primeiro lugar, merece destaque o fato de 77,1% dos 284 respondentes terem afirmado que o “programa/projeto ainda está em desenvolvimento”. Esse dado é coerente com o que foi observado no Gráfico 13, em que a “insuficiência de tempo” foi o principal fator indicado pelos discentes para o não cumprimento do Plano de Atividades. Embora seja uma justificativa aceitável para o não alcance dos objetivos, destes, apenas 3 (três) bolsistas não mencionaram outros problemas. Figuram entre os problemas mais recorrentes a “falta de recursos”, o “período curto para o desenvolvimento da ação”, além dos “limites apresentados pelo público-alvo do programa/projeto”.

<sup>17</sup> Para melhor visualização dos dados representado nesse gráfico, foram excluídas as NR e NR - Válidas, que totalizaram cerca de 71% das respostas.

Alternativamente, os motivos que menos incidiram sobre o alcance dos objetivos da ação foram: “problemas na equipe”, “problemas de coordenação” e os “limites apresentados pelo(s) parceiro(s) do programa/projeto”. Esse dado indica que os maiores obstáculos são externos à equipe. Contudo, estes também podem estar relacionados a um planejamento mal dimensionado, falta de articulação ou contato prévio com o público-alvo, além das dificuldades da equipe de lidar com situações imprevistas impostas à gestão da ação.

Em consonância com as respostas sobre o alcance dos objetivos, a maioria dos bolsistas respondeu que as ações de extensão trouxeram contribuições ao público-alvo, tal como demonstra o Gráfico 16.

**GRÁFICO 16 – Opinião dos bolsistas a respeito das contribuições da ação para o público-alvo – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

Cerca de 88% dos bolsistas indicaram que a ação trouxe contribuições para o público-alvo. Esse dado nos dá indícios para afirmar que, sob o ponto de vista dos discentes, os programas/projetos têm cumprido a diretriz “impacto e transformação social”. No entanto, causa estranheza o fato de 8% dos bolsistas terem declarado que não sabiam responder a questão, de forma semelhante ao que foi observado no Gráfico 14, referente ao alcance dos objetivos, em que 7,1% também não souberam responder.

Ao cruzar essa questão com as formas de participação dos bolsistas na ação (Gráfico 5), constatou-se que 39,2% daqueles que não souberam responder se a ação trouxe contribuições para o público-alvo não participaram ou participaram pouco (graus 0, 1

e 2) do “desenvolvimento da ação junto ao público-alvo” e 25,3% não participaram ou participaram pouco da “avaliação do programa/projeto”.

### **1.8 – Objetivos da Extensão Universitária na visão dos bolsistas**

Como mencionado no início desse relatório, optou-se por categorizar a questão aberta do formulário de avaliação sobre os objetivos da Extensão Universitária na visão dos bolsistas. Diante do número significativo de respostas válidas (946)<sup>18</sup>, realizou-se a análise de conteúdo, pois é um método utilizado para a busca do sentido ou dos sentidos de um documento, como afirma Campos (2004). Considerou-se também que este procedimento contribuiu para uma descrição do conteúdo de maneira objetiva e sistemática.

O trabalho de categorização possibilitou a construção de 11 (onze) categorias, a partir das respostas dos bolsistas, como pode ser visto na tabela abaixo:

**Tabela 2 – Distribuição das respostas dos bolsistas por categorias de análise -2014**

<b>Categorias de Análise</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
1. Campo para a prática do/a discente – Integração teoria e prática	335	35,40
2. Interação Universidade – Sociedade	259	27,40
3. Melhorar a formação	253	26,80
4. Beneficiar a comunidade	163	23,90
5. Transmissão de conhecimento	175	18,49
6. Troca de saberes e experiências entre Universidade e Sociedade	124	13,10
7. Unir ensino, pesquisa e extensão	101	10,70
8. Interdisciplinaridade/Integração entre áreas do conhecimento	98	10,40
9. Outros	73	7,70
10. Desenvolver pesquisas	56	5,91
11. Mudança pessoal	25	2,64

Fonte: Arquivos DAEXT

Como trabalhou-se com o tema como unidade de análise e uma mesma resposta pode abordar mais do que um tema, cabe mencionar que uma resposta pode ter sido incluída em mais de uma categoria. Contudo, para a exposição das categorias, foram inseridas como exemplos respostas que fazem parte somente da categoria descrita.

Abaixo, descreve-se cada uma das categorias, buscando deixar explícitos os aspectos aos quais elas se referem:

<sup>18</sup> Foram consideradas inválidas as respostas que possuíam somente ponto (.); vírgula (,) ou hífen (-). Desta forma, do total de 989 respostas, 946 foram consideradas para análise.

## **1) Campo para a prática do/a discente - Integração teoria e prática**

A categoria refere-se a falas que situam a Extensão especialmente como um espaço propício para o desenvolvimento da prática. Ou seja, em sua maioria, os bolsistas explicitam que as ações de extensão são essenciais para desenvolver a teoria aprendida em sala de aula e para contribuir para as escolhas profissionais, uma vez que terão a oportunidade de “experimentar” a profissão antes do término da formação. Pode-se dizer também que, nesta categoria, está contemplada a relação entre teoria e prática, entendida como o exercício que permite questionar a teoria através da prática e vice versa. As respostas agrupadas nesta categoria somam 35,4% (335) do total, sendo a categoria com o maior número de repostas. Como exemplo dessa categoria cita-se:

Promover um maior contato do aluno com os campos de atuação possíveis dentro de sua área. E também tem como objetivo profissionalizar o aluno e dinamizar o conhecimento adquirido dentro da sala de aula.

Possibilitar experienciar o que se aprende teoricamente em sala de aula, de forma empírica, visando a consolidação dos conhecimentos já estabelecidos e adição de novos.

Deixar o aluno mais próximo da profissão, propor experiências para que ele já saiba de certa forma o que ele terá de trabalhar pela frente.

As respostas dos bolsistas explicitam como a relação teoria e prática é essencial para a formação. Além disso, em várias respostas aparece a dimensão da construção do conhecimento a partir da relação íntima entre teoria e prática.

## **2) Interação Universidade – Sociedade**

A categoria contempla todas as respostas em que a Extensão foi citada como a responsável por promover uma interação e/ou integração entre Universidade e Sociedade. A dimensão da interação ganha destaque, sendo a segunda categoria mais frequente, com 27,4% (260) das respostas dos bolsistas. Exemplos:

Integrar a universidade e a comunidade.

Fazer a interação da sociedade com a Universidade.

Promover integração entre atividades desenvolvidas dentro da universidade e a comunidade externa.

### 3) Melhorar a formação

Essa categoria é a terceira mais frequente, reunindo 26,8% (254) das respostas. Nesta categoria, é possível ter acesso a um conteúdo que coloca a Extensão Universitária como um espaço para ampliar as possibilidades de formação acadêmica e profissional.

Algumas contribuições:

Oferecer oportunidades de aperfeiçoamento ao universitário de maneira que complementem a formação universitária relacionada ao que é ensinado em sala de aula.

De uma forma geral, os objetivos de uma extensão universitária são promover a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão além de levar benefícios ao público alvo e desenvolver habilidades como criatividade, proatividade, capacitação, independência profissional, entre outros aspectos ao discente.

Um dos grandes objetivos é contribuir para a formação do aluno bolsista, dando oportunidade para ele desenvolver suas habilidades e conhecimentos.

A partir das falas, é possível dizer que a Extensão amplia o processo de ensino e aprendizagem que é construído em sala de aula, potencializando o desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores. Destaca-se as respostas em que os bolsistas enfatizam a melhora da capacidade de lidar com os outros, respeitar as diferenças, capacidade de desenvolver trabalho em grupo e melhoria na oralidade. Além disso, cabe mencionar que a perspectiva de melhorar a formação relaciona-se à diretriz da extensão universitária intitulada “impacto sobre a formação discente”, ressaltando que as ações de extensão constituem “aportes à formação discente seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que reafirma os compromissos éticos e solidários da Universidade” (FORPROEX, 2012).

Por último, podemos destacar que as respostas situadas nesta categoria dialogam com as diretrizes para a extensão universitária, no que tange a interprofissionalidade que pressupõe que a combinação de especialização e visão holista pode ser materializada pela interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e áreas do conhecimento, assim como pela construção de alianças intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais (FORPROEX, 2012).

#### **4) Beneficiar a comunidade**

Nesta categoria, agrupou-se diferentes contribuições que remetem a benefícios para a comunidade. Assim, essa categoria traz falas que se referem a dar retorno à comunidade do dinheiro investido, melhorar a qualidade de vida da população, prestação de serviço e ainda transformação social. Tais contribuições aparecem em 23,9% (227) das respostas e podem ser representadas pelos seguintes exemplos:

O principal objetivo da Extensão Universitária é fazer com que a função social da universidade pública seja alcançada. A extensão é um compromisso que a universidade tem para com a população e por isso os seus objetivos devem estar calcados na melhoria da qualidade de vida das pessoas e no desenvolvimento social e econômico.

A extensão universitária é uma forma de retribuir à sociedade os recursos públicos destinados à educação, na forma de desenvolvimentos de projetos junto a ela.

Penso que a extensão tem o objetivo de devolver para a comunidade um pouco do investimento que esta faz na educação superior federal, de modo a melhorar a qualidade de vida dessas pessoas. Todos, através dos impostos, contribuem para a produção do conhecimento e formação de profissionais nas universidades federais, mas, injustamente, nem todos usufruem, direta ou indiretamente, dos benefícios dessa educação. Vejo cada dia mais que as pessoas se formam profissionais pensando em benefícios individuais próprios, e não em contribuir para uma melhoria na qualidade de vida das pessoas de sua cidade, estado e país.

As falas reforçam a visão da Extensão Universitária como responsável por propiciar um retorno à comunidade, seja numa dimensão mais ampla, de transformação social, seja através de alguma prestação de serviço.

#### **5) Transmissão de Conhecimento**

Nesta categoria, foram agrupadas as respostas em que a Universidade é colocada como “detentora do saber” e, portanto, possível transmissora de conhecimento para a sociedade. Esta categoria, que aparece em 18,49% (175) das respostas, agrupa verbos como: “levar”, “passar”, “oferecer” e “disponibilizar”. Dentre as respostas:

Passar conhecimentos adquiridos dentro da universidade para a sociedade.

Levar os conhecimentos e tecnologias produzidos pela universidade para a sociedade.

Transmitir conhecimento adquirido na sala de aula.

As respostas citadas reforçam a ideia de que o conhecimento tem uma única via, ou seja, da Universidade para a Sociedade, desconsiderando, por exemplo, uma das diretrizes da extensão “interação dialógica” que indica a adequação do desenvolvimento de relações entre Universidade e setores sociais marcadas pelo diálogo e pela troca de saberes (FORPROEX, 2012).

#### **6) Troca de saberes e experiências entre Universidade e Sociedade**

A categoria traz em seu conteúdo as falas de bolsistas que consideram que o objetivo da Extensão é promover a troca de saberes e de experiências entre Universidade e Sociedade. Ambas as instituições são colocadas como protagonistas no processo de construção do conhecimento, especialmente no que se refere à busca por modificar a realidade. Neste sentido, a academia não é vista como espaço único de construção de conhecimento, pois a construção dos saberes acontece a partir do diálogo e pela ação de mão-dupla. Destaca-se que 13,1% (124) das respostas contemplaram essa dimensão da extensão. Exemplos:

A comunicação permanente entre a universidade e a sociedade dentro de uma relação recíproca de troca e produção de saberes, cultura, histórias, experiências e conhecimento, de modo que ambos os polos da relação são atores e não meros observadores/objetos e que todos se beneficiam das perspectivas geradas a partir desse contato.

Os objetivos da Extensão Universitária, a meu ver, estão relacionados a duas órbitas que se complementam numa relação de dialogicidade de intercâmbio de saberes: de um lado, levar para fora da Universidade os saberes e conhecimentos nela produzidos. Ou seja, compartilhar com a sociedade tudo o que se produz e constrói intra muros. E de outro, trazer para a universidade o complexo de saberes produzidos pela comunidade. Nesse sentido, é ensinar aprendendo e aprender ensinando. Não se reduz, portanto, à ideia simplista de "estender" os produtos da universidade, mas de comunicar, nos termos de Paulo Freire com a sociedade, na troca de saberes.

As duas respostas citadas sintetizam as ocorrências que foram inseridas nessa categoria que, por sua vez, relaciona-se à diretriz da extensão universitária intitulada interação dialógica, segundo a qual deve ser objetivo da extensão “produzir, em interação com a sociedade, um conhecimento novo. Um conhecimento que contribua para a superação da desigualdade e da exclusão social e para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática. Esse objetivo pressupõe uma ação de mão dupla: da Universidade para a Sociedade e da Sociedade para a Universidade” (FORPROEX, 2012).

## **7) Unir ensino, pesquisa e extensão**

Nesta categoria podem ser encontradas as respostas que consideraram que o objetivo da Extensão Universitária é articular ensino, pesquisa e extensão. De maneiras diferentes, os bolsistas citaram que a extensão é responsável por unir o ensino e a pesquisa à própria extensão. As respostas que foram agrupadas nesta categoria contemplam também a relação da extensão ora somente com o ensino, ora somente com a pesquisa, embora sejam mais recorrentes a relação entre as três dimensões da formação acadêmica. Tem-se nessa categoria 10,7% (101) das respostas. Três delas como exemplos:

A extensão universitária busca associar o ensino, a pesquisa e a extensão. Por meio da pesquisa é desenvolvido o conhecimento que é transmitido através ensino e, na extensão, realiza-se a aplicação do ensino.

Acredito que a extensão universitária tem como objetivo interligar as atividades de ensino e pesquisas desenvolvidas na Universidade com as demandas da população.

A Extensão deve promover um entrelaçamento de conhecimento, metodologias e atuação entre pesquisa, ensino e extensão.

As respostas dos bolsistas mais uma vez estão em consonância com as diretrizes para a extensão universitária, que ressaltam a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Segundo as respostas agrupadas nesta categoria, as ações de extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa) (FORPROEX, 2012).

## **8) Interdisciplinaridade / Integração entre Áreas do Conhecimento**

Essa categoria reúne 10,4% (99) das respostas dos bolsistas e reflete especialmente a extensão como capaz de promover a interdisciplinaridade e a integração das áreas do conhecimento. A interdisciplinaridade é um conceito importante para pensarmos a formação em nível superior e, especialmente, para construirmos a extensão universitária. Segundo as diretrizes da extensão, trata-se de um processo que se refere à:

interação de modelos e conceitos complementares, de material analítico e de metodologias, buscando consistência teórica e operacional que estruture o trabalho dos atores do processo social e que conduza à interinstitucionalidade, construída na interação e inter-relação de organizações, profissionais e pessoas (FORPROEX, 2012).

Embora se reconheça que a interdisciplinaridade é um processo ainda em construção, as falas dos bolsistas registram que, na extensão, ela pode ser uma possibilidade real:

Para mim o principal é da extensão é a possibilidade de interação entre diferentes áreas do saber, ou seja, a interdisciplinaridade o que possibilita uma formação mais plural.

Oportunidade de entrar em contato com diferentes áreas.

Contribuir para a formação quanto ao trabalho interdisciplinar, contemplando atividades que muitas vezes não existem no nosso currículo.

## **9) Outros**

A categoria contempla 7,7% (73) diferentes respostas que não apresentaram frequência suficiente que justificasse a criação de novas categorias. De maneira geral, há aqui respostas que não abordam a pergunta principal ou que se encontram claramente incompletas.

## **10) Desenvolver pesquisas**

Na análise de conteúdo foi possível perceber que, para 5,91% (56) das respostas, a extensão é vista como um espaço para se desenvolver pesquisa. Exemplos:

Incentivo à pesquisa, e proporcionar as pessoas o acesso ao nosso trabalho;

Fomento à pesquisa.

## **11) Mudança Pessoal**

Embora apareçam em menor número, reunindo 2,64% (25) das respostas na presente categoria, encontram-se referências às situações nas quais a extensão universitária extrapola a dimensão acadêmica/profissional e aparece como tendo repercussões também nas vivências pessoais dos bolsistas. Como exemplos:

Não só profissionalmente, mas contribuir para o crescimento pessoal dos estudantes, ao serem colocados dentro da realidade do projeto.

Os objetivos da extensão universitária são proporcionar para o estudante da UFMG uma experiência além da acadêmica. Dessa forma, é possível uma nova visão de mundo, decorrente do contato do estudante com a sociedade.

Nesse sentido, as ações de extensão para parte dos discentes cumprem um papel importante de espaço propício também para uma formação mais ampla e voltada à cidadania.

### ***1.9 – Observações, críticas e sugestões dos bolsistas sobre o programa/projeto e sobre a Extensão na UFMG***

Quando questionados se gostariam de fazer alguma observação e/ou sugestão a respeito do programa/projeto ou sobre a Extensão Universitária na UFMG, 523 bolsistas responderam, sendo que 184 disseram “não”, o que resulta em respostas de 339 discentes. Alguns desses discentes colocaram mais de uma observação/sugestão. Essas respostas foram categorizadas e sistematizadas em três grupos: i) comentários positivos, ii) comentários negativos e iii) sugestões/demandas<sup>19</sup>. A seguir, passaremos a listar as mais recorrentes, em ordem decrescente do número de citações:

#### **1) Comentários positivos**

- Elogios ao programa/projeto.
- Importância do trabalho para a comunidade atendida.
- Contribuição para a formação acadêmica e profissional do aluno.
- Referências positivas à aproximação entre universidade e comunidade.
- Elogios à coordenação/orientação do programa/projeto.
- Oportunidade de vivenciar a integração ensino, pesquisa e extensão.
- Referências positivas às experiências multidisciplinares.
- Valorização da oportunidade de elaborar produtos acadêmicos.

#### **2) Comentários negativos**

-Críticas à coordenação do programa/projeto, em relação a:

- Falta de planejamento;
- Quase ausência ou pouco acompanhamento do orientador;
- Falta de reconhecimento do trabalho pelos orientadores;
- Sobrecarga de trabalho;
- Falta de oportunidade para participar da construção do programa/projeto;
- Impermanência dos membros da equipe;

---

<sup>19</sup> Optamos por não inserir trechos das respostas para preservar os/as respondentes e as unidades que desenvolveram as ações.

- Possível falta de ética por parte do orientador.
- Reclamações sobre o formato da Semana do Conhecimento da UFMG.
- Distanciamento entre a PROEX e as pessoas que fazem a extensão.
- Críticas à burocracia da universidade.

### **3) Sugestões/Demandas**

- Demandas por mais recursos financeiros, humanos, técnicos, estruturais; aumento do valor e/ou da quantidade de bolsas; concessão de auxílio transporte e de auxílios para participação em eventos acadêmicos ou isenção de taxas.
- Demanda por diminuição e/ou flexibilização da carga horária.
- Necessidade de maior divulgação do programa/projeto.
- Sugestão de ampliação e continuidade do programa/projeto.
- Promoção do diálogo entre as ações de extensão de diferentes unidades e articulação entre propostas afins.
- Sugestões de melhorias para o processo seletivo e para a renovação de bolsas.
- Sugestões de melhorias para o Encontro de Extensão/Semana do Conhecimento.
- Sugestões para a coordenação do programa/projeto em relação à orientação e relação com o bolsista.
- Demanda por maior apoio à pesquisa dentro da extensão e menção aos desafios de relacionar a ação de extensão com a pesquisa e o ensino.
- Demanda por mais créditos atribuídos a participação em atividades de extensão.
- Sugestões de temas para projetos de extensão como forma de suprir demandas da graduação.
- Aumento da carga horária de aula (dos projetos que envolvem atividades de ensino).
- Sugestão de institucionalização da ação.
- Demanda de apoio a projetos geridos por alunos.

## **APRESENTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS ORIENTADORES**

O formulário de avaliação de programas/projetos (APÊNDICE 02) foi respondido no ano de 2014 por 252 professores orientadores de 1104 bolsistas participantes de 336 ações, representando 81,1% do total de 311 docentes e 77,36% dos 1427 discentes que tiveram bolsa nesse ano. Destaca-se que: i) 29 formulários foram excluídos do banco de dados inicial, em virtude da identificação de uma ou mais repetições de um mesmo bolsista; ii) 7 bolsistas de três programas tiveram dois formulários preenchidos por seus orientadores porque o vínculo com essas ações foi renovado; iii) 13 bolsistas tiveram dois formulários preenchidos por orientadores distintos, pois participaram de mais de uma ação de extensão, em momentos diferentes, durante o ano de 2014.

Por meio do Sistema de Fomento de Bolsas, o formulário foi disponibilizado *online* e os dados transferidos para planilhas do *Excel*, onde foram tabulados e os gráficos e as tabelas gerados. O instrumento utilizado para a consulta foi composto por seis questões, abrangendo a identificação da ação, do coordenador, do orientador, do bolsista e de seu curso de graduação; a avaliação da participação do bolsista, incluindo o(s) tipo(s) e as contribuições para a sua formação; o acesso ao plano de trabalho do bolsista, a avaliação do seu cumprimento e os motivos para o não cumprimento integral desse plano; as observações dos orientadores sobre a participação e/ou orientação do bolsista. Esses aspectos serão descritos nas seções subsequentes e, ao final, serão apresentadas algumas considerações sobre o conjunto de dados.

## **2- ANÁLISE DOS DADOS ORIENTADORES**

### ***2.1 - Distribuição dos bolsistas de extensão por curso, unidade da ação e unidade do orientador***

Os bolsistas de extensão orientados pelos professores respondentes se distribuem em diversos cursos de graduação, como indicado na Tabela 1 abaixo.

**Tabela 1 – Distribuição dos bolsistas de extensão avaliados por orientadores de acordo com o curso de origem – 2014**

<b>CURSO</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
1. Música	81	7,3
2. Ciências Biológicas	66	6,0
3. Comunicação Social <sup>20</sup>	64	5,8
4. Letras	62	5,6
5. Medicina	61	5,5
6. Enfermagem	56	5,1
7. Odontologia	56	5,1
8. Geografia	47	4,3
9. Direito	36	3,3
10. Matemática	31	2,8
11. Pedagogia	31	2,8
12. Educação Física	30	2,7
13. Psicologia	23	2,1
14. Ciências Socioambientais <sup>21</sup>	22	2,0
15. Fonoaudiologia	21	1,9
16. História	21	1,9
17. Nutrição	21	1,9
18. Terapia Ocupacional	21	1,9
19. Medicina Veterinária	19	1,7
20. Arquitetura e Urbanismo	18	1,6
21. Ciências Sociais	18	1,6
22. Agronomia – Montes Claros	17	1,5
23. Física	17	1,5
24. Teatro	17	1,5
25. Biblioteconomia	16	1,4
26. Design	16	1,4
27. Engenharia Civil	16	1,4
28. Artes Visuais	15	1,4
29. Engenharia Florestal	12	1,1
30. Museologia	12	1,1
31. Zootecnia	12	1,1
32. Cinema de Animação e Artes Digitais	10	0,9
33. Engenharia de Alimentos – Montes Claros	10	0,9
34. Fisioterapia	10	0,9
35. Antropologia	9	0,8

<sup>20</sup> A partir do primeiro semestre de 2016, Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas, antes habilitações dentro do curso de Comunicação Social, passaram a ser cursos autônomos em acordo com a decisão do Conselho Nacional de Educação. Contudo, à época do preenchimento dos formulários, essa reestruturação não estava vigente.

<sup>21</sup> Destacam-se em cinza os cursos mais recentes, implantados por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), nos anos de 2008, 2009 e 2010. Essa proposta pode ser consultada em: <https://www.ufmg.br/reuni/wp-content/uploads/2007/11/reuni-proposta-da-ufmg.pdf>. Acesso em 20 de julho de 2016.

36. Dança	9	0,8
37. Engenharia Elétrica	9	0,8
38. Gestão de Serviços de Saúde	9	0,8
39. Farmácia	7	0,6
40. Gestão Pública	7	0,6
41. Engenharia Mecânica	6	0,5
42. Turismo	6	0,5
43. Ciências do Estado	5	0,5
44. Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis	5	0,5
45. Engenharia de Sistemas	5	0,5
46. Engenharia Agrícola e Ambiental - ICA	4	0,4
47. Engenharia de Controle e Automação	4	0,4
48. Filosofia	4	0,4
49. Arquivologia	3	0,3
50. Biomedicina	3	0,3
51. Engenharia Metalúrgica	3	0,3
52. Química	3	0,3
53. Engenharia Química	2	0,2
54. Administração	1	0,1
55. Aquicultura	1	0,1
56. Ciência da Computação	1	0,1
57. Curso Superior de Tecnologia em Radiologia	1	0,1
58. Design de Moda	1	0,1
59. Engenharia Aeroespacial	1	0,1
60. Engenharia Ambiental	1	0,1
61. Engenharia de Minas	1	0,1
62. Engenharia de Produção	1	0,1
63. Estatística	1	0,1
64. Formação Intercultural de Educadores Indígenas	1	0,1
NR	5	0,5
<b>TOTAL</b>	<b>1104</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Arquivos DAEXT

Conforme apresentado, esses bolsistas se distribuem em 64 cursos<sup>22</sup>, 84,22% do total de 76 cursos de graduação oferecidos pela UFMG, abrangendo as oito áreas do conhecimento<sup>23</sup>. As Ciências Agrárias, Biológicas, da Saúde, as Engenharias e a área de Linguística, Letras e Artes se destacam por terem discentes de todos os seus cursos

<sup>22</sup> A consulta realizada no ano de 2014 não recebeu informações dos seguintes cursos: Administração – Montes Claros, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Controladoria e Finanças, Geologia, Licenciatura em Educação do Campo, Matemática Computacional, Química Tecnológica, Relações Econômicas Internacionais, Sistemas de Informação.

<sup>23</sup> Áreas do conhecimento: Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes.

contemplados com bolsas de extensão. Em relação aos cursos que tiveram maior número de bolsistas, além da Música (7,3% do total), destacam-se aqueles que oferecem a modalidade licenciatura (Ciências Biológicas, Letras, Geografia, Matemática, Educação Física), assim como três cursos da área de Saúde (Medicina, Enfermagem, Odontologia)<sup>24</sup>.

Metade dos dez cursos das áreas das Ciências Exatas e da Terra não tiveram orientadores respondentes, Esse mesmo número de cursos não registrou representantes na área das Ciências Sociais Aplicadas, perfazendo quase 28% dos cursos dessa área do conhecimento. Já na área de Ciências Humanas, apenas a Licenciatura em Educação do Campo não consta como curso de origem dos bolsistas.

Em relação à distribuição dos bolsistas por unidade da ação, constata-se no Gráfico 1 o destaque de duas unidades não acadêmicas: o Centro Pedagógico, que reuniu o maior número de discentes participantes de ações de extensão em 2014 (8,2%) e o Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG (6,1%). Em relação às unidades acadêmicas, a Escola de Música e o Instituto de Ciências Biológicas notabilizam-se, com cada um deles perfazendo 6,3% do total de bolsistas.

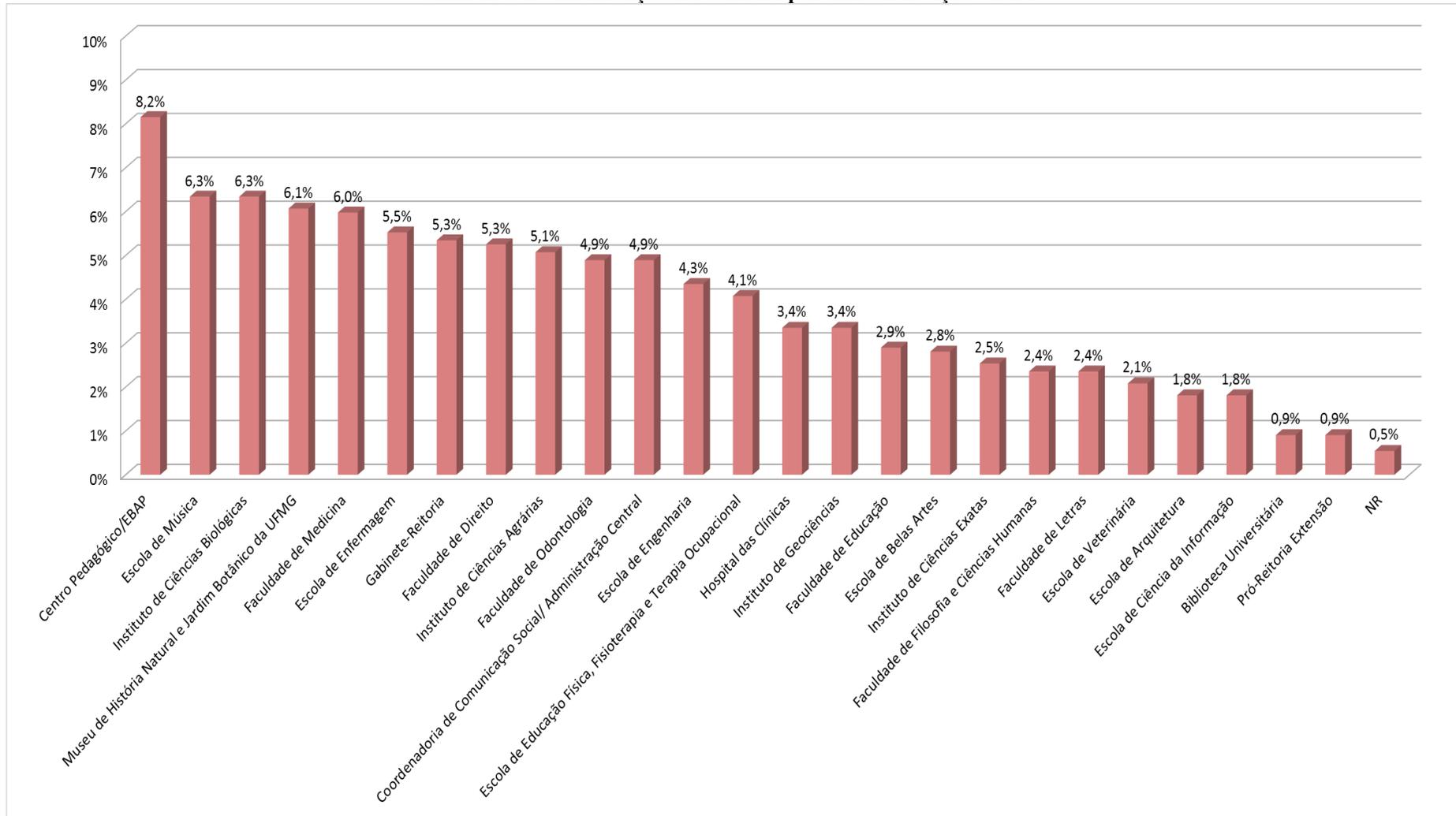
No que diz respeito à distribuição dos bolsistas por unidade do orientador<sup>25</sup> (Gráfico 2), verificamos que o Instituto de Ciências Biológicas (14,8%) se sobressai entre as demais unidades. Entre aquelas que reúnem o maior número de orientadores dos alunos participantes das ações de extensão, também se destacam a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (8,7%), o Centro Pedagógico (7,9%) e a Faculdade de Medicina (7,8%).

---

<sup>24</sup> Embora exista uma maior concentração de bolsistas no curso de Música, ressalta-se que as bolsas concedidas aos programas/projetos observam os critérios de julgamento do Edital PBEXT, estabelecidos pela Câmara de Extensão, e não o curso ou a unidade de origem da referida proposta. Tradicionalmente, as áreas de Educação e Saúde respondem pelo maior número de submissões de propostas a esse edital. Ressalta-se também que os dados apresentados na Tabela 1 retratam o perfil das respostas ao formulário de avaliação, em 2014, e não a exata distribuição dos bolsistas de extensão pelos cursos de graduação.

<sup>25</sup> Como pode ser constatado pela análise dos Gráficos 1 e 2, em muitos casos, a unidade da ação em que o bolsista atua não coincide com a unidade de origem do seu professor orientador.

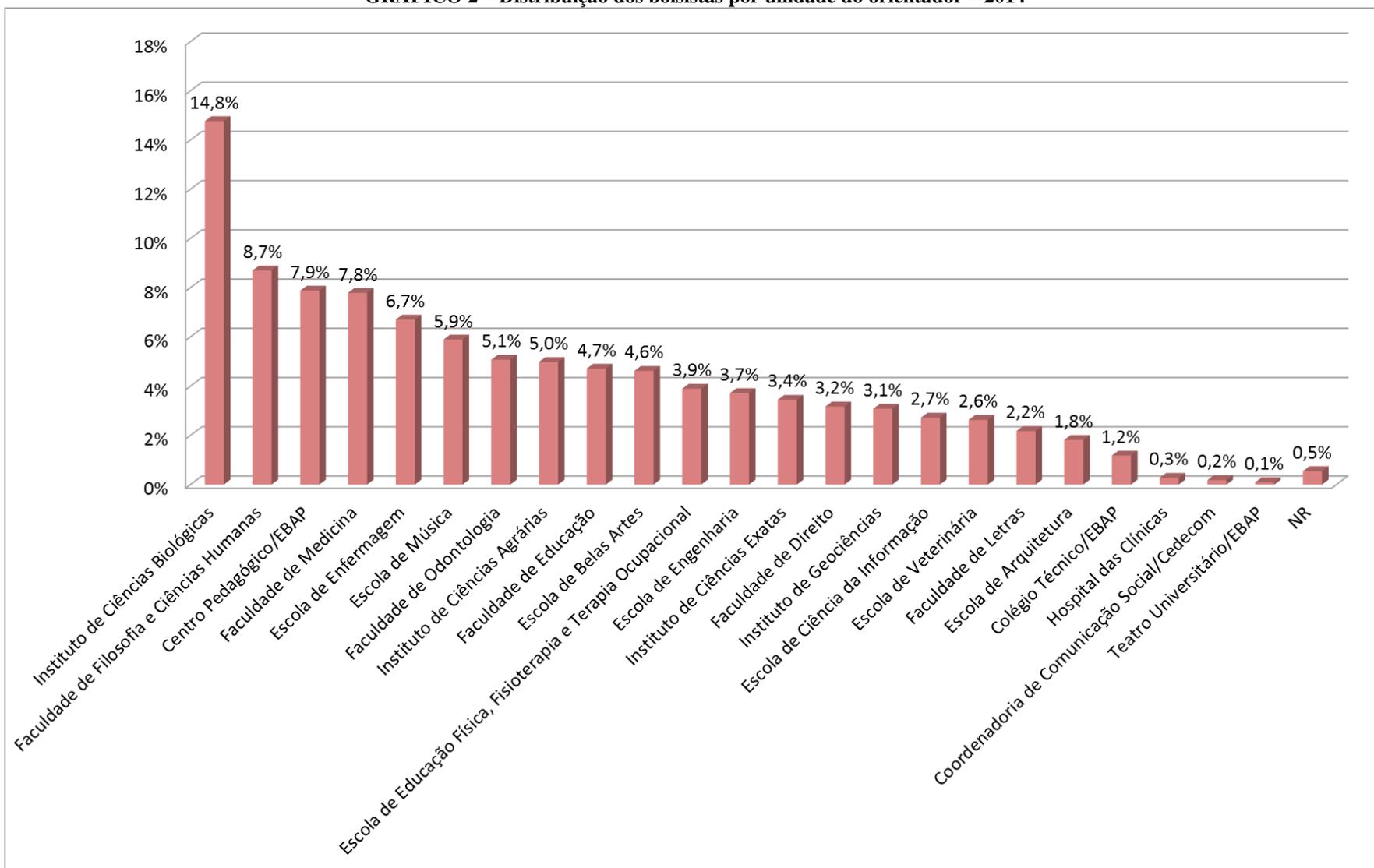
**GRÁFICO 1 – Distribuição dos bolsistas por unidade da ação – 2014<sup>26</sup>**



Fonte: Arquivos DAEXT

<sup>26</sup> Mais da metade das ações vinculadas ao “Gabinete-Reitoria” referem-se ao Espaço do Conhecimento (54,3%).

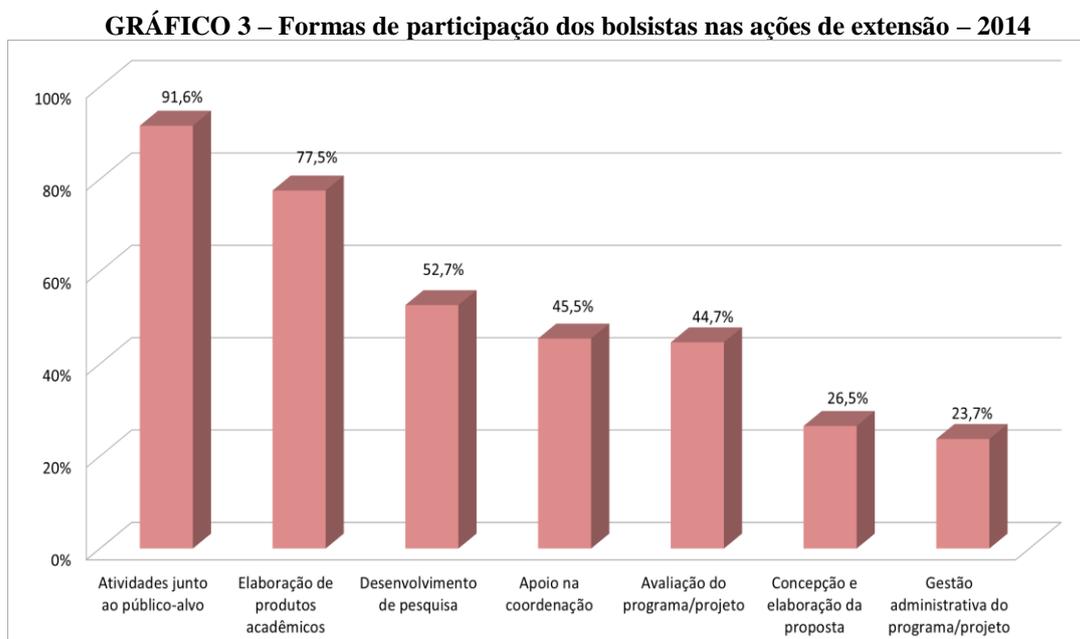
**GRÁFICO 2 – Distribuição dos bolsistas por unidade do orientador – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

## 2.2 – Formas de participação dos bolsistas nas ações de extensão, segundo os seus orientadores

As formas de participação dos bolsistas nas ações de extensão, informadas pelos orientadores, são apresentadas no Gráfico 3<sup>27</sup>, a seguir:



Fonte: Arquivos DAEXT

Como visto, os orientadores informam que os bolsistas participaram, principalmente, das “atividades junto ao público-alvo” (91,6%) e da “elaboração de produtos acadêmicos” (77,5%). Esses dados reafirmam a expectativa em torno da participação dos discentes na ação de extensão, que inclui a possibilidade de experienciar a relação teoria-prática no contato direto com o público-alvo. Também chama atenção a expressiva participação dos discentes no “desenvolvimento de pesquisa” (52,7%). Aliado à elaboração de produtos acadêmicos, esse aspecto evidencia a indissociabilidade entre pesquisa e extensão, ressaltando a natureza acadêmica dessas ações.

Da perspectiva dos professores orientadores, 45,5% dos bolsistas “apoiaram a coordenação” e 44,7% participaram da “avaliação do programa/projeto”. Considera-se que a atuação junto à coordenação de programas e projetos possa se constituir em uma experiência importante para que os estudantes, em processo de formação, vivenciem os

<sup>27</sup> Os dados do Gráfico 3 não totalizam 100% porque o professor orientador tinha a possibilidade de assinalar mais de uma alternativa.

desafios e possibilidades da gestão das atividades e participem da construção coletiva dos programas e projetos. No que diz respeito à avaliação, é fundamental que, por um lado, os estudantes sejam avaliados pela equipe e pelo público alvo e, por outro, que possam contribuir para a avaliação durante o processo de desenvolvimento das ações, e não somente ao final de seu vínculo com o programa ou projeto. A participação dos bolsistas na avaliação tende a possibilitar uma reflexão sobre a prática durante o processo, permitindo um acompanhamento crítico da ação.

A participação na “concepção e elaboração da proposta”, assim como na “gestão administrativa do programa/projeto” foram as atividades menos citadas pelos professores orientadores, perfazendo 26,5% e 23,7%, respectivamente<sup>28</sup>. Em relação à concepção das ações essa situação se justifica, em parte, pelo fato de os discentes serem selecionados e envolvidos nas ações depois de sua elaboração e aprovação. Como apontado anteriormente, somado à questão da participação dos estudantes na avaliação, esse dado indica que esses sujeitos podem não estar sendo demandados para os momentos de reelaboração das ações. Dessa maneira, ampliar a participação dos estudantes nos momentos de concepção e avaliação dos programas e projetos se apresenta como um desafio e pode, inclusive, integrar o plano de atividades dos bolsistas.

Quanto à “gestão administrativa”, embora os procedimentos administrativos sejam inerentes a qualquer atividade no meio acadêmico, o dado evidencia a clareza dos orientadores em relação ao papel dos bolsistas, pois a atuação destes deve focar fundamentalmente as atividades acadêmicas do programa ou projeto, ainda que possam, eventualmente, colaborar com as demandas administrativas.

### ***2.3 – Contribuições da participação dos bolsistas nas ações de extensão para a formação deles, segundo os seus orientadores***

Em adição às formas de participação dos bolsistas na ação de extensão, já apresentadas, outro aspecto refere-se às contribuições do programa/projeto para a formação desses

---

<sup>28</sup> Supomos que a diferença entre as respostas dos bolsistas (veja páginas 12 e 13) e orientadores a respeito da participação na concepção/elaboração da proposta e na gestão administrativa do programa/projeto pode ser explicada pela diferença no formato da questão ou pela diferença de percepção dos sujeitos, tendo em vista que cerca de 20% dos discentes informaram não participar destas atividades.

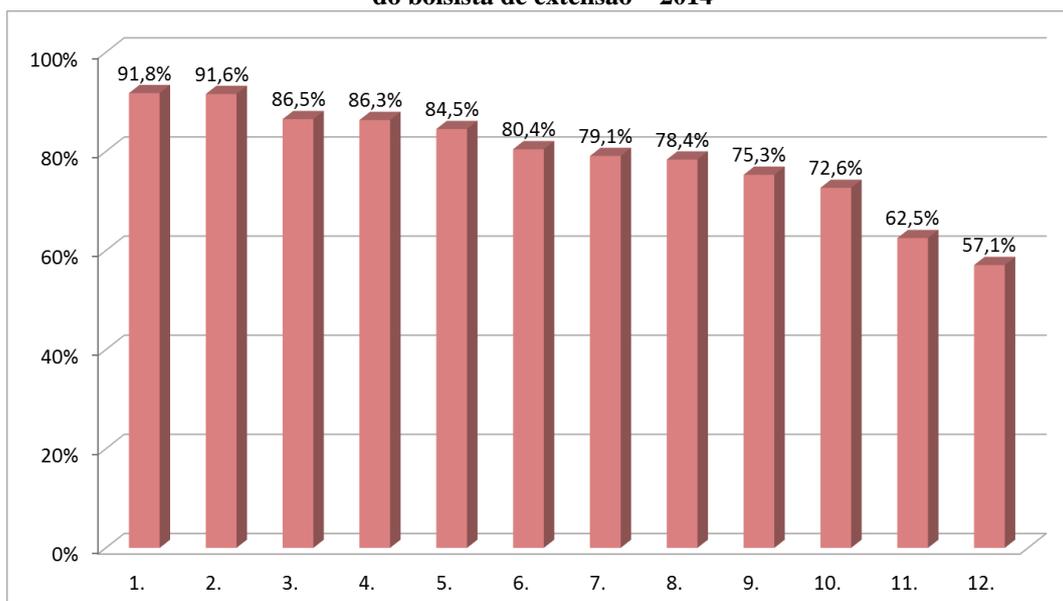
discentes. O Gráfico 4<sup>29</sup> apresenta a distribuição das respostas dos orientadores a essa questão, que compreende as seguintes possibilidades:

1. Oportunidade de refletir sobre a sua formação acadêmica
2. Melhor desempenho acadêmico
3. Oportunidade de experienciar e/ou refletir sobre as questões sociais que envolvem a sua área de formação
4. Oportunidade de articulação teórica-metodológica entre diferentes áreas de conhecimentos
5. Oportunidade de vivenciar a integração, ensino, pesquisa e extensão
6. Oportunidade de troca de experiências e saberes entre a equipe do programa/projeto e o público-alvo
7. Autonomia no desenvolvimento de atividades
8. Desenvolvimento da capacidade de sistematizar conhecimentos, informações
9. Aquisição/Construção de conhecimentos teórico-metodológicos
10. Oportunidade de articular a formação acadêmica com a futura prática profissional
11. Reconhecimento curricular da participação no programa/projeto
12. Oportunidade de ser autor ou coautor de produto acadêmico

---

<sup>29</sup> Os dados do Gráfico 4 não totalizam 100% porque o orientador tinha a possibilidade de assinalar mais de uma alternativa.

**GRÁFICO 4 – Contribuições do programa/projeto para a formação do bolsista de extensão – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

Verifica-se que os orientadores reconhecem a importância da participação nas ações de extensão para a formação dos bolsistas. Especificamente, destacam-se as oportunidades que tiveram de: “refletir sobre a formação acadêmica” (91,8%), “melhorar o desempenho acadêmico” (91,6%), “experenciar e/ou refletir sobre as questões sociais que envolvem a sua área de formação” (86,5%) e “vivenciar a articulação teórico-metodológica entre diferentes áreas do conhecimento” (86,3%).

Além do impacto na formação do estudante, esses dados fornecem indícios do reconhecimento das seguintes diretrizes para as ações de extensão pelos professores orientadores: indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; impacto e transformação social; interação dialógica; e interdisciplinaridade e interprofissionalidade.

A validação da participação dos bolsistas no programa/projeto para fins de creditação curricular está prevista no Plano Nacional de Educação<sup>30</sup>, como já citado, e no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMG<sup>31</sup>. Conseqüentemente, o fato de apenas 62,5% dos orientadores terem registrado essa contribuição, demanda uma investigação mais

<sup>30</sup> O Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei Federal nº 13.005) em sua Meta 12 para a Educação Superior, propõe na Estratégia 12.7 “assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

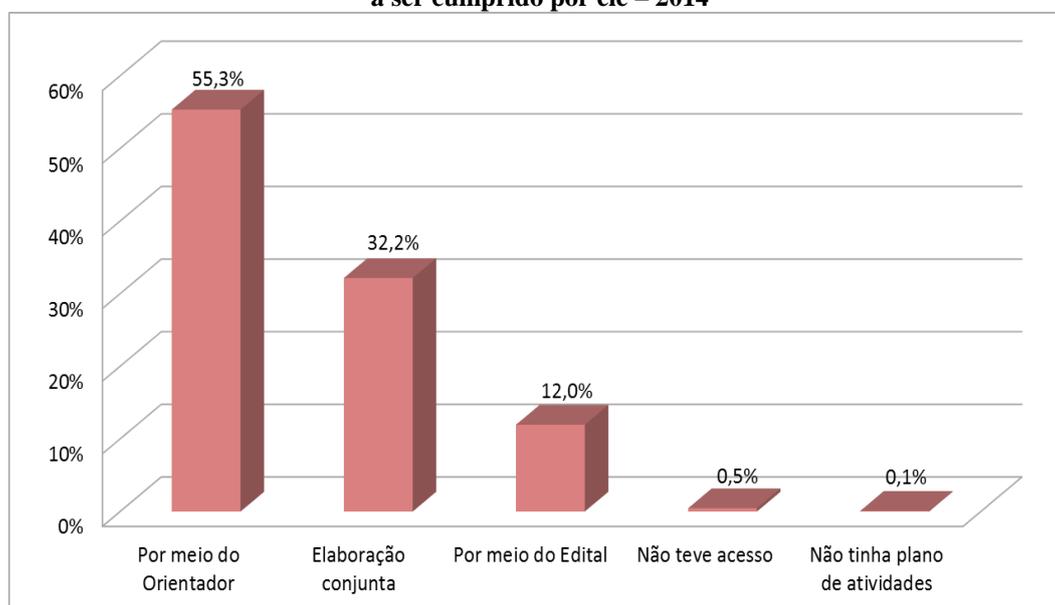
<sup>31</sup> O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFMG 2013-2017 propõe “priorizar, nas ações da UFMG de fomento à extensão, as propostas que estejam integradas ao ensino e à pesquisa, especialmente aquelas que digam respeito à flexibilização curricular e que possibilitem ao estudante obter créditos curriculares”.

acurada sobre o conhecimento dos orientadores a respeito dessa possibilidade e das formas de efetivação da creditação curricular nos diferentes cursos.

#### ***2.4 - Formas de acesso e cumprimento do plano de atividades dos bolsistas, segundo os seus orientadores***

Tendo em vista a necessidade do planejamento da participação do bolsista nos programas/projetos, a partir da perspectiva da extensão como espaço de formação acadêmica, o formulário contemplou algumas questões relativas ao Plano de Atividades. O Gráfico 5, a seguir, apresenta a forma de acesso dos bolsistas ao Plano, segundo os seus orientadores.

**GRÁFICO 5 – Forma de acesso do bolsista ao plano de atividades a ser cumprido por ele – 2014**

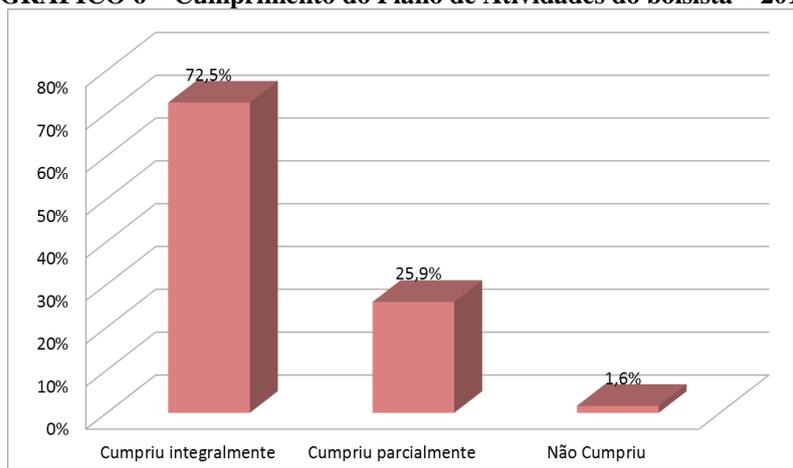


Fonte: Arquivos DAEXT

Mais da metade dos orientadores (55,3%) informa que compartilhou o Plano de Atividades com os bolsistas, após a inserção destes na ação. Destaca-se o expressivo número de bolsistas que participou da elaboração desse Plano (32,2%). Por sua vez, 12,0% dos orientadores indicam que os discentes conheceram esse Plano por meio do edital de seleção, ou seja, antes do seu envolvimento com a ação. Nesse caso, os alunos tiveram a chance de saber como seria a sua participação, o que seria esperado deles, o que pode ter contribuído para a decisão de concorrerem à vaga.

Em relação ao cumprimento do Plano de Atividades, o Gráfico 6 apresenta as respostas dos professores orientadores:

**GRÁFICO 6 – Cumprimento do Plano de Atividades do bolsista – 2014**

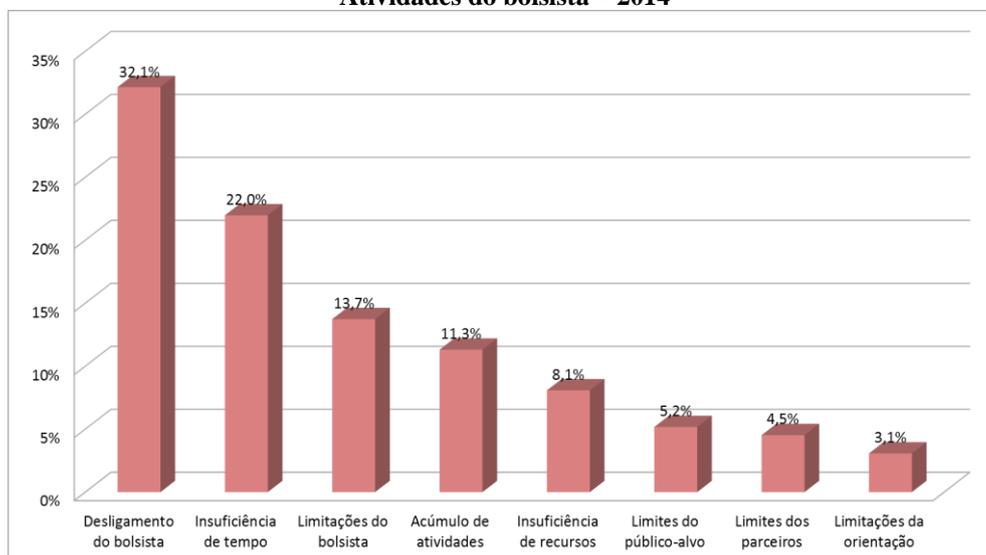


Fonte: Arquivos DAEXT

Constata-se que 72,5% dos orientadores responderam que os bolsistas conseguiram cumprir o Plano de Atividades integralmente. Já 25,9% informaram que o cumpriram apenas parcialmente.<sup>32</sup>

Nos casos em que o Plano de Atividades não foi cumprido integralmente, os professores orientadores indicaram os fatores que dificultaram o adequado desenvolvimento das atividades, apresentados no Gráfico 7, abaixo.

**GRÁFICO 7 – Fatores que influenciaram o não cumprimento integral do Plano de Atividades do bolsista – 2014**



Nota: Total de respondentes: 304. Total respostas: 619.

Fonte: Arquivos DAEXT

<sup>32</sup> Cruzando as formas de acesso dos discentes ao plano, constatamos que dos cinco orientadores que indicaram que os bolsistas não tiveram acesso ao plano, três deles responderam que o cumprimento foi integral, da mesma maneira que o orientador que informou que não havia plano de atividades. Essa incoerência sinaliza a necessidade de revisão dessa questão, permitindo o acesso a ela somente aos orientadores que responderam que o bolsista teve acesso ao plano.

Em primeiro lugar, merece destaque o fato de que o desligamento do bolsista do programa/projeto foi o fator que mais influenciou o não cumprimento do Plano de Atividades (32,1%), na perspectiva dos orientadores. Supomos que a expressiva menção ao fator “insuficiência de tempo” (22,0%) possa estar relacionada ao encerramento antecipado do vínculo do bolsista com a ação, assim como a outros problemas mencionados em menor frequência, como o “acúmulo de atividades” (11,3%) ou a “insuficiência de recursos” (8,1%).

As “limitações do bolsista” (13,7%) também figuram entre os 03 problemas mais recorrentes que impediram o cumprimento integral do plano. Esse dado merece atenção, considerando que o impacto na formação do estudante é uma das diretrizes para as ações de extensão. Alternativamente, as “limitações da orientação”, na perspectiva dos orientadores, foi o fator que menos incidiu sobre o não cumprimento do plano de atividades, perfazendo 3,1% (19 respostas).

### ***2.5 - Observações dos professores orientadores sobre a participação e/ou orientação dos bolsistas***

Quando questionados se gostariam de fazer alguma observação sobre a participação e/ou orientação do bolsista na ação de extensão, foram obtidas 593 respostas dos professores orientadores, sendo que 90 delas estavam incompletas (apenas uma ou duas palavras), o que resulta no total de 503 respostas válidas. Alguns desses docentes colocaram mais de uma observação. As respostas foram categorizadas e sistematizadas em quatro grupos: i) comentários positivos, ii) problemas e/ou impedimentos para a avaliação do bolsista, iii) comentários negativos, iv) outros apontamentos. A seguir, passaremos a listar os apontamentos mais recorrentes, em ordem decrescente do número de citações:

#### **1) Comentários Positivos**

Elogios ao envolvimento, compromisso e dedicação dos discentes ao programa/projeto. Observações positivas sobre as qualidades pessoais dos bolsistas e do trabalho que eles desempenharam. Reconhecimento de melhoria e evolução dos estudantes por eles orientados, destacando as contribuições da participação na ação para a formação pessoal e/ou acadêmica. Exaltação das contribuições dos discentes para a ação, principalmente do trabalho desempenhado junto ao público-alvo, e dos produtos acadêmicos por eles

elaborados (e.g. apresentação de trabalhos em eventos, publicação científica, materiais didáticos e trabalhos de conclusão de curso).

## **2) Problemas e/ou impedimentos para a avaliação do bolsista**

Os professores orientadores relatam dificuldades de avaliar os bolsistas em virtude do desligamento destes do programa/projeto para participar de: outra ação de extensão, estágio curricular, internato rural, intercâmbio, do Programa Ciências Sem Fronteiras. Outros motivos listados para justificar o desligamento do bolsista foram: conclusão ou trancamento do curso de graduação, ingresso em Programa de Pós-Graduação, necessidade de trabalhar, aprovação em concurso público, motivos pessoais e acúmulo de atividades. Em alguns casos, esse desligamento aconteceu pouco tempo depois do ingresso no bolsista na ação o que, na visão dos orientadores, compromete sobremaneira a avaliação deles sobre esses discentes. Nos casos em que os bolsistas ainda estavam desenvolvendo ações previstas no plano de trabalho, os professores incluíram essa ressalva para justificar o motivo de terem apontado o “cumprimento parcial” do plano de atividades no formulário de avaliação. Alguns orientadores declararam a impossibilidade de avaliar a participação do bolsista, pois estes haviam acabado de ingressar no programa/projeto. Além disso, houve docentes que apontaram que, quando assumiram a tarefa de orientação, o bolsista avaliado já havia se desligado do programa/projeto.

## **3) Comentários Negativos**

Críticas aos bolsistas por eles orientados, em relação à dificuldade de desempenhar as tarefas que lhes foram atribuídas, de cumprir prazos e atividades, de conciliar o tempo com outras atividades acadêmicas; falta de identificação com o perfil da vaga; falta de comunicação e dificuldade de relacionamento com a equipe de trabalho e com a coordenação do programa/projeto; desacato ao orientador; desinteresse pelas atividades; postura displicente; desempenho abaixo do esperado; inassiduidade; deficiência de atenção e concentração; timidez excessiva; falta de estrutura emocional para aceitar críticas ao trabalho. Na maioria dos relatos, os orientadores informam que os aspectos listados justificaram o desligamento dos bolsistas do programa/projeto, seja por uma decisão em comum acordo ou unilateral. Em alguns deles, os docentes relatam que perceberam uma mudança de comportamento do bolsista, ao longo do tempo,

particularmente, em relação à assiduidade e ao cumprimento de compromissos estabelecidos.

#### **4) Outros Apontamentos**

Alguns docentes utilizaram esse campo do formulário para incluir observações que extrapolavam a participação e/ou orientação do bolsista na ação de extensão e indicaram dificuldades de outra natureza. Dentre estas, destacam-se: problemas com a liberação e/ou gestão do recurso do programa/projeto; sugestões para o Encontro de Extensão; limitações para a orientação dos bolsistas.

### **3 - CONSIDERAÇÕES GERAIS**

A adoção de procedimentos avaliativos sob a ótica dos bolsistas e dos orientadores traz implicações para a gestão da extensão na Universidade. Desde o início dos anos 2000, a PROEX vem desenvolvendo processos de avaliação e monitoramento dos programas e projetos contemplados pelo Edital PBEXT, por meio da aplicação de formulários de avaliação preenchidos pelos bolsistas de extensão. É importante mencionar que os orientadores foram reinseridos nesse processo, representando mais um passo para a construção de múltiplos olhares sobre as ações de extensão. Nessa seção, pretende-se apontar os principais desafios e possibilidades detectados a partir da análise dos dados coletados por meio desses formulários de avaliação de bolsistas e orientadores, em 2014.

Inicialmente, destaca-se que alguns aspectos estão sendo revistos para o aperfeiçoamento dessa atividade avaliativa. A esse respeito, a não correspondência em relação a estrutura das questões dos formulários dos bolsistas e dos orientadores dificultou o estabelecimento de comparações entre os dados. Exemplificando, enquanto os orientadores assinalavam as alternativas referentes às atividades das quais os bolsistas participaram, os bolsistas identificavam os graus de participação nessas mesmas atividades. A partir dessa constatação, os formulários foram reelaborados em 2015 e 2016 para permitir uma melhor comparação entre as respostas dos discentes e de seus orientadores. Ressalta-se que, em 2017, parte dessas alterações já foi implementada no Sistema de Fomento de Bolsas.

Outra dificuldade a ser enfrentada é o percentual de bolsistas que preenchem o formulário de avaliação. No ano de 2014, constatou-se um aumento de 24,2% dos respondentes em relação a 2013. Ao longo dos anos, observa-se uma flutuação nesses índices, que ainda não se mostram satisfatórios, tendo em vista a obrigatoriedade do preenchimento. Em relação aos orientadores, 81,1% deles preencheram, um índice considerado aceitável para a retomada da aplicação do formulário. O aprimoramento do instrumento, bem como estratégias para garantir o seu preenchimento vem sendo adotados visando favorecer a construção de uma cultura de avaliação das ações de extensão pelos sujeitos que as constroem e as desenvolvem.

Esclarecidos esses aspectos gerais, nas seções subsequentes, apresentaremos algumas considerações sobre o perfil dos bolsistas participantes das ações de extensão, além das

perspectivas de bolsistas e orientadores sobre as seguintes temáticas: as formas de participação na ação e as contribuições desta para a formação; o acesso, o cumprimento e os fatores que influenciaram o não cumprimento do plano de atividades; a atribuição de créditos pela participação em ações de extensão; comentários e observações dos bolsistas e dos orientadores a respeito da extensão.

### ***3.1 - Considerações gerais sobre o perfil dos bolsistas de ações de extensão***

O conjunto de dados apresentados nesse relatório evidencia diversos aspectos positivos da participação dos bolsistas nas ações de extensão informados por eles mesmos e pelos docentes orientadores. Destaca-se a variedade de cursos de origem, especialmente das Ciências da Saúde, Biológicas, Humanas, Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes. Por meio do formulário dos orientadores, constata-se a não coincidência entre a distribuição dos bolsistas por cursos, pela unidade da ação e pela unidade do orientador. Essa observação sugere o cumprimento das diretrizes interdisciplinaridade e interprofissionalidade, tendo em vista que, frequentemente, sujeitos de diferentes áreas de formação se reúnem no âmbito da extensão. Por sua vez, a expressiva atuação voluntária, antes de serem contemplados com a bolsa, e o envolvimento prolongado dos discentes com as ações indicam o comprometimento destes com a extensão.

Apesar de os formulários de avaliação não distinguirem o turno do curso de graduação dos bolsistas, seria necessário considerar qual é o envolvimento dos cursos noturnos com a extensão e qual a sua representatividade no conjunto das ações da Universidade. Conhecer quais fatores determinam o envolvimento desse turno com a extensão é importante para a definição de estratégias que promovam uma maior participação dos discentes nas ações, ampliando o acesso a essa dimensão acadêmica e as contribuições que ela pode trazer para a formação.

### ***3.2 - Formas de participação dos bolsistas nas ações de extensão e contribuições para a sua formação***

No que concerne às formas de participação nas ações de extensão, verifica-se grande similaridade entre as respostas dos bolsistas e orientadores. Em ambos os casos, destaca-se a participação dos bolsistas no desenvolvimento de atividades junto ao público-alvo, perfazendo 91,6% das respostas dos orientadores e 90,1% das respostas dos bolsistas (soma dos graus 3 e 4). O mesmo pode ser observado para o

desenvolvimento de pesquisa vinculada à ação (52,7% e 65,3%, graus 3 e 4) e para a elaboração de produtos acadêmicos (77,5% e 71,9%, graus 3 e 4). Esses aspectos fornecem indícios do cumprimento das diretrizes da extensão, principalmente, do impacto na formação do estudante, do impacto e transformação social e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

É desejável aprofundar a investigação sobre a participação dos discentes no desenvolvimento de pesquisas, buscando esclarecer as articulações entre a extensão e a pesquisa que são realizadas nos programas/projetos para não incorrer na possibilidade de a bolsa de extensão ser utilizada no desenvolvimento exclusivo de pesquisas, que já contam com suas agências de financiamento. Ao acompanhar as apresentações de trabalhos no XIX Encontro de Extensão, em 2016, a equipe da DAEXT observou relatos de pesquisa que não explicitavam a relação desta com a extensão. Essa observação alerta para a necessidade de aprimoramento dos processos de aprovação dos registros das ações de extensão no SIEX, de concessão de bolsas e do monitoramento da participação dos bolsistas nas ações de extensão.

Os produtos acadêmicos elaborados com a participação de bolsistas de extensão foram especificados apenas no formulário de avaliação dos discentes. Dentre esses, preponderaram os trabalhos apresentados em eventos acadêmicos (31,2%) e os materiais didáticos (15,8%). Por sua vez, 57,1% dos orientadores elegeram a oportunidade de ser autor ou coautor de produto acadêmico como uma das contribuições do programa/projeto para a formação do bolsista<sup>33</sup>. Nota-se que esta informação está abaixo do esperado, tendo em vista que elaborar e apresentar trabalho no Encontro de Extensão é uma das atribuições dos bolsistas e dos orientadores previstas no Edital PBEXT. Segundo dados da Diretoria de Apoio à Gestão da Extensão (DAGE), apenas 8 (oito) projetos<sup>34</sup> não apresentaram trabalhos no XVII Encontro de Extensão, em 2014. Nesse sentido, a questão pertinente aos produtos acadêmicos foi ajustada com vistas a explicitar aos respondentes o questionamento sobre a participação com apresentação de trabalho no referido encontro.

---

<sup>33</sup> Como pode ser visto no Gráfico 3 da página 45, entre as 12 (doze) possibilidades de contribuições do programa/projeto para a formação do bolsista de extensão, a oportunidade de ser autor ou coautor de produto acadêmico foi aquela que recebeu o menor número de menções dos professores orientadores.

<sup>34</sup> Sendo três projetos da Faculdade de Educação, dois da Escola de Música, um do Instituto de Geociências, um da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas e um da Escola de Enfermagem.

### ***3.3 - Plano de atividades: acesso, cumprimento e fatores que influenciaram o não cumprimento integral***

Considerando que os coordenadores de programas/projetos são solicitados a prever e descrever no formulário do Sistema de Informação da Extensão (SIEEX) o Plano de Atividades a ser cumprido pelos bolsistas participantes da ação, tanto o questionário dos discentes quanto o dos orientadores contemplaram questões relativas a este plano.

A primeira delas diz respeito às formas de acesso dos bolsistas ao Plano. Cerca de metade dos discentes (49,7%) informou que o acesso se deu por meio do orientador, sendo essa a alternativa mais citada também pelos docentes (55,3%). O edital de seleção e a elaboração conjunta também obtiveram menção significativa dos discentes e dos orientadores, perfazendo 27,7% e 32,2%, respectivamente.

Em relação ao cumprimento do Plano de Atividades, 67,1% dos bolsistas conseguiram cumpri-lo integralmente, percentual muito próximo ao informado pelos orientadores (72,5%). Para os casos em que esse Plano não foi cumprido integralmente (informado por 32,2% dos bolsistas e 25,9% dos orientadores), os participantes das ações de extensão identificaram os fatores que mais influenciaram nesse não cumprimento. Os discentes elegeram a insuficiência de tempo, de recursos (financeiros, humanos, equipamentos, etc.) e o acúmulo de atividades como os principais impedimentos ao cumprimento integral do Plano. Por outro lado, o desligamento do bolsista, possibilidade menos citada pelos discentes em comparação aos demais fatores (79,9%, soma dos graus 0 e 1), foi indicado como principal fator pelos orientadores (32,1%), seguido da insuficiência de tempo e das limitações do bolsista.

Tanto os bolsistas quanto os orientadores indicaram que os limites do público-alvo também influenciaram no não-cumprimento integral do Plano de Atividades, perfazendo 24,6% e 5,2%, respectivamente. Com a intenção de minimizar a ocorrência desse aspecto, os Editais da PROEX têm solicitado a declaração do município, órgão, setor, instituição ou comunidade, demonstrando interesse na ação proposta.

### ***3.4 - Reconhecimento da participação em ações de extensão para fins de creditação curricular***

Dentre as contribuições da ação de extensão para a formação dos discentes estava o reconhecimento curricular da participação no programa/projeto, possibilidade indicada

por 62,5% dos docentes respondentes. Já no formulário de avaliação dos bolsistas, uma questão inteira foi dedicada a essa temática, sendo que cerca de metade deles (49,9%) informou que ainda não encaminhou a solicitação requerendo a creditação curricular. Tendo em vista que essa validação da participação dos bolsistas no programa/projeto para fins de creditação curricular está prevista no atual Plano Nacional de Educação e no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMG, evidencia-se que esse aspecto precisa de avanços.

Como mencionado anteriormente, a partir de 2016, as Pró-Reitorias de Extensão e de Graduação têm implementado ações que fomentem esse reconhecimento da participação dos discentes em ações de extensão nos currículos de graduação. Baseada na Resolução do CEPE nº 12/2015, que cria e regulamenta a Formação em Extensão Universitária na UFMG, essas Pró-Reitorias lançaram o primeiro edital de fomento de ações de extensão vinculadas diretamente aos Colegiados dos cursos de graduação. Cabe lembrar que a Formação em Extensão é uma das vias de creditação, ou seja, é necessário (re)pensar diferentes alternativas para a inserção da extensão nos currículos da graduação, como previsto no PNE (2014-2024). Em 2017, está sendo realizado um mapeamento junto a esses colegiados para identificar as possibilidades de creditação já existentes e outras que ainda podem ser implementadas. Além disso, sugere-se divulgar amplamente essa possibilidade junto aos bolsistas, por meio de notificação no cadastro do Sistema de Fomento e durante a Jornada de Extensão.

### ***3.5 - Avaliação dos bolsistas sobre o alcance dos objetivos dos programas/projetos, contribuições para o público-alvo e sobre os objetivos da extensão***

Outro conjunto de questões exclusivas do formulário de avaliação dos bolsistas refere-se à opinião dos discentes a respeito do alcance dos objetivos pelos programas/projetos e aos objetivos da extensão universitária.

Quanto ao alcance dos objetivos pelos programas/projetos a maioria deles (91,7%) informou o alcance total ou parcial dos objetivos pretendidos. Além disso, 87,7% dos discentes indicaram que a ação trouxe contribuições para o público-alvo. Esse dado, por um lado, corrobora a expressiva participação dos bolsistas no desenvolvimento de atividades junto ao público-alvo. Por outro, demanda a criação de propostas de avaliação e monitoramento dos programas/projetos que considerem a perspectiva da

comunidade externa à universidade . Ao escutar a voz de todos os atores envolvidos nas ações de extensão, acredita-se que, ao longo do tempo, haverá elementos para avaliar se de fato as ações de extensão têm contribuído para a transformação social das comunidades com as quais a UFMG se relaciona.

Quanto aos objetivos da extensão universitária reforçamos que a extensão tem significados variados para os estudantes. A análise de conteúdo que nos permitiu chegar em 11 (onze) categorias ratifica esses diferentes significados citados ao responder sobre os objetivos da extensão. Cabe enfatizar o lugar da extensão como *espaço para integração entre teoria e prática*, como citado por 335 bolsistas (35,40%), possibilitando um espaço prático de formação dos estudantes extensionistas. Outra categoria recorrente é a *interação Universidade – Sociedade*, citada por 259 dos bolsistas (27,5%) que, por sua vez, está em consonância com o conceito de Extensão, que ressalta a promoção da interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade. Por último, cabe refletir sobre a categoria *transmissão de conhecimento*, citada por 175 dos bolsistas (18,49%), em comparação com a categoria *troca de saberes e experiências entre Universidade e Sociedade*, que aparece em 124 respostas (13,10%), uma vez que a extensão tem como base a troca de saberes, pautada numa relação dialógica entre os sujeitos envolvidos.

### ***3.6 - Observações dos bolsistas sobre a extensão universitária e comentários dos orientadores a respeito da participação e/ou orientação desses estudantes***

No que se refere às observações e sugestões elencadas pelos bolsistas participantes das ações de extensão, ressalta-se alguns aspectos que merecem ser considerados e que suscitam uma agenda de trabalho para a equipe de gestão da PROEX. Em primeiro lugar, verifica-se uma expressiva demanda por mais recursos, especialmente financeiros, como o aumento no valor das bolsas, auxílio transporte, auxílios para participação em eventos acadêmicos ou isenção de taxas.

Inúmeros discentes chamam a atenção para a necessidade de dar maior divulgação ao programa/projeto, conferindo visibilidade à ação. Esses bolsistas são propositivos e indicam possibilidades para ampliar o diálogo entre as ações desenvolvidas nas diferentes unidades, bem como a articulação de propostas afins. Além disso, preocupam-se com a garantia de continuidade da ação pela importância desta para o público-alvo e, em alguns casos, propõem a institucionalização da ação. Embora a

PROEX ofereça possibilidades de divulgação das ações (e.g. seção de notícias do site institucional, Revista Interfaces) e trabalhe para o fortalecimento das Redes Interdisciplinares<sup>35</sup> das ações de extensão, percebe-se que muitos discentes não as conhecem ou que ainda não sabem como acessá-las. Nesse sentido, a Pró-Reitoria tem trabalhado para divulgar essas possibilidades e, especificamente, a Diretoria de Fomento tem construído estratégias de fomento para além dos Editais de Bolsa.

Os bolsistas também dão sugestões para a coordenação do programa/projeto em relação a orientação. A principal delas refere-se à necessidade de que os professores tenham maior disponibilidade para orientá-los e que mantenham discussões periódicas a respeito da ação de extensão. Contudo, certas críticas à coordenação do projeto, expostas pelos discentes, demandam uma reflexão aprofundada sobre como tem ocorrido o planejamento das ações, a inserção do bolsista na ação, assim como o acompanhamento e o reconhecimento do trabalho dos bolsistas pelos orientadores.

As sugestões concernentes à PROEX versam principalmente sobre o Encontro de Extensão/Semana do Conhecimento da UFMG. Os bolsistas demandam encontros que oportunizem a troca de experiências, a ampla participação em sua organização e o incentivo a interdisciplinaridade. Tendo em vista o desafio colocado pela comunidade acadêmica, a Pró-reitoria modificou o formato desse evento e, em 2016, introduziu as apresentações orais de trabalhos. Contudo, ainda não é possível avaliar formalmente a recepção desta mudança pelos participantes do evento. Assim, recomenda-se que os bolsistas atuem nos espaços de representação discente oferecidos pelos órgãos colegiados da universidade, contribuindo para o constante aperfeiçoamento da Semana do Conhecimento.

Na busca pela indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão, percebe-se que os bolsistas sugerem maior apoio à pesquisa e indicam algumas dificuldades na tentativa de relacionar essas três dimensões acadêmicas. Da mesma forma, alguns discentes demandam mais créditos atribuídos à participação em ações de extensão. Como apresentado neste relatório, a equipe da PROEX está ciente de que a creditação curricular requer avanços em alguns cursos e tem trabalhado no sentido de conhecer as

---

<sup>35</sup> A PROEX tem atuado no estabelecimento de redes interdisciplinares de ações de extensão com as temáticas: saúde mental, juventude, direitos do idoso e direito à cidade na UFMG, entre outros. Para além dessa atuação, a identificação de ações de extensão com temas afins e públicos comuns podem se constituir em ações de fomento da Pró-Reitoria, como também dos CENEX nas unidades.

possibilidades de creditação já praticadas e de fomentar novas possibilidades de creditação curricular por participação em ações de extensão.

Diferentemente da questão dissertativa do formulário dos bolsistas, a questão dos orientadores abriu espaço para observações sobre a participação e/ou orientação desses discentes. Dentre os orientadores que escolheram responder essa questão, destacam-se os comentários positivos sobre o engajamento exemplar dos bolsistas no programa/projeto; o reconhecimento da evolução da formação acadêmica, pessoal e profissional dos estudantes; a importância da atuação deles junto ao público-alvo; entre outros fatores que reafirmam a diretriz impacto na formação do estudante.

Alguns professores utilizaram esse espaço para relatar as dificuldades com as quais se depararam no preenchimento do formulário. Para além de questões relacionadas à forma ou estrutura das questões, a principal dificuldade por eles apontada foi o desligamento do bolsista do programa/projeto. Inúmeros motivos levaram ao desligamento dos discentes da ação, sejam eles de ordem pessoal, profissional ou acadêmica. Quando isso se deu pouco tempo depois do ingresso do bolsista na ação, os orientadores informaram não ter elementos suficientes para avaliar a participação deles. Reconhecendo a frequência do desligamento e da rotatividade dos estudantes entre as ações de extensão e outras atividades acadêmicas, têm sido adotados mecanismos para impedir a ociosidade das bolsas de extensão. Dentre eles, destaca-se o estabelecimento de um prazo para a implementação das bolsas do Edital PROEX. Após a data informada no referido edital, somente é permitido o cancelamento e a substituição de bolsistas no Sistema de Fomento.

Citados em menor frequência pelos orientadores, os comentários negativos relacionam-se com o que foi exposto acima sobre o desligamento do bolsista do programa/projeto. Isso porque alguns professores especificaram as dificuldades que levaram a esse desligamento, decidido em comum acordo ou por uma decisão unilateral. Dentre os aspectos mais citados estão a dificuldade de cumprir tarefas e prazos; conciliar o tempo com outras demandas acadêmicas e a falta de identificação com o perfil da vaga. Alguns professores relataram que também observaram um declínio no engajamento dos discentes, ao longo do tempo.

É importante ressaltar que a PROEX está atenta aos diferentes limites, aspectos negativos e desafios apontados pelos discentes e orientadores. Tem atuado na mediação de alguns problemas com o objetivo de contribuir para o bom desenvolvimento das

ações de extensão. As intervenções realizadas visam garantir que os programas e projetos de extensão se constituam sempre em espaços de formação para todos aqueles envolvidos no seu desenvolvimento. Embora a DAEXT venha aperfeiçoando e ampliando os processos de monitoramento e avaliação da extensão na UFMG, o acompanhamento mais aproximado das ações ainda se constitui como um desafio.

### ***3.7 - Comentários finais***

Os questionários dos bolsistas e dos orientadores forneceram importantes contribuições para a avaliação das ações de extensão desenvolvidas na UFMG, no ano de 2014. Ao longo do tempo, ambos os questionários têm passado por sucessivas modificações para que sejam instrumentos adequados e satisfatórios para o levantamento das informações pretendidas.

Muitas informações obtidas por meio desses formulários de avaliação confirmam aspectos que já são de conhecimento e atuação da PROEX, tais como o reconhecimento da participação em ações de extensão para fins de creditação curricular. Para o enfrentamento dos diversos desafios elencados, reitera-se a necessidade de avaliar e acompanhar as ações de extensão, na medida em que essa postura viabiliza a intervenção e a correção de rumos durante o seu desenvolvimento.

Destaca-se a necessidade de um maior rigor na observância dos critérios definidos no edital de bolsas da PROEX, principalmente em relação ao preenchimento desses formulários; a produção, divulgação e cumprimento do plano de atividades dos bolsistas; além da elaboração de produtos, como os trabalhos a serem apresentados no Encontro de Extensão.

Finalmente, ressalta-se que as sugestões e as proposições elencadas nesse relatório não têm a pretensão de esgotar as possibilidades de enfrentamento aos desafios identificados, mas de contribuir para a abertura do diálogo e para a proposição de discussões com os diversos atores que participam das ações de extensão na UFMG.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. *Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências*. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 2014.

CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.57, n.5 p. 611-614, 2004.

CARNEIRO, P.C.O.; COLLADO, D.M.S.; OLIVEIRA, N.F.C. Extensão Universitária e Flexibilização Curricular na UFMG. *Interfaces: Revista de Extensão da UFMG*, v.2, n.3, p.1-23, 2014.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). *Política Nacional de Extensão Universitária*. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária; v. 7).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2017*. UFMG, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Resolução nº 12/2015, de 22 de setembro de 2015. *Cria e regulamenta a Formação em Extensão Universitária na UFMG*. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMG, 2015. Disponível em: <https://www2.ufmg.br/sods/Sods/CEPE/Documentos/Resolucoes-Comuns> . Acesso em: 16 mai. 2017.

## APÊNDICE – 01

### FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO PELO DISCENTE BOLSISTA DE EXTENSÃO (PBEXT, INSTITUCIONAL E SOCIOEDUCATIVA)<sup>36</sup>

Caro Estudante, A Proex solicita sua contribuição no preenchimento deste questionário. O objetivo é coletar dados sobre sua participação e avaliação do programa/projeto de Extensão, os quais subsidiarão a gestão da política de Extensão da UFMG. Suas informações serão tratadas internamente na Proex e o acesso a elas é restrito a esta Pró-reitoria. Os dados que forem publicizados estarão agregados, o que evitará a identificação de suas respostas. Algumas questões possuem orientações específicas. A Proex agradece a sua contribuição.

Identificação do programa/projeto:

Número SIEX do programa/projeto de extensão no qual atua:

Nome do coordenador do programa/projeto:

Nome do orientador no programa/projeto:

[1]. Dados do bolsista

[1.1] Nome:

[1.2] Matrícula:

[1.3] Curso:

[2]. Em qual período do curso você está atualmente?

[selecione o período]

[3]. Por quanto tempo você participou do desenvolvimento desse programa/projeto?

( ) De 0 a 3 meses

( ) De 4 a 7 meses

( ) De 8 a 12 meses

( ) Mais de 12 meses

[4]. Você já atuou como voluntário nesta ou em outra ação de extensão?

( ) Sim, nesta ação.

( ) Sim, em outra ação.

( ) Não

[5] Identifique o grau de sua participação nas atividades do programa/projeto, abaixo relacionadas, sendo 4 (quatro) o indicador de grau máximo de participação e 0 (zero) o indicador de nenhuma participação:

	0	1	2	3	4
[5.1] Concepção e elaboração da proposta do programa/projeto					

<sup>36</sup> Versão implantada no Sistema de Fomento em 2014, tendo sofrido algumas alterações.

[5.2] Desenvolvimento de atividades junto ao público alvo					
[5.3] Apoio na coordenação do programa/projeto					
[5.4] Gestão administrativa do programa/projeto					
[5.5] Desenvolvimento de pesquisa					
[5.6] Avaliação do programa/projeto					
[5.7] Elaboração de produto(s) acadêmico(s)					

5.7.1 Caso você tenha participado da elaboração de produto(s) acadêmico(s), identifique qual(is) foi(ram) o(s) produto(s): (Pode marcar mais de uma opção)

- Publicação (livro, capítulo de livro, periódico, artigo, anais, e outros similares) ( )
- Material didático (manual, cartilha, informativo, jogo ou objeto educativo e outros similares)
- Trabalho apresentado em evento acadêmico/científico (resumo, pôster/banner, comunicação oral e outros similares)
- Produto artístico (partituras, arranjos musicais, gravuras, textos teatrais, roteiros de produtos audiovisuais, coreografias, identidade visual: logomarca e similares, instalação artística, fotografia artística, pintura, escultura e outros similares)
- Produto audiovisual (CD, DVD, vídeo, filme, programa de rádio ou TV e outros similares)
- Produtos digitais (site, aplicativo para computador, blog e outros similares)
- Tecnologia social (produtos, técnicas ou metodologias replicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social)
- Tese/dissertação/monografia/trabalho de conclusão de curso (TCC)
- Relatório técnico (catálogo; inventário; protocolo; mapas; diagnóstico; relatório de análise; banco de dados; relatório final de projeto e outros similares)
- Plano/projeto (plano de comunicação e divulgação; projeto arquitetônico; projeto de planejamento ambiental e/ou urbano; projeto museográfico; plano diretor; projeto/plano de arquivamento; projeto cultural; projeto social e outros similares)

[6] Sua participação neste programa/projeto foi reconhecida para fins de integralização curricular?

- Sim, por meio de notificação no histórico escolar
- Sim, pela atribuição de crédito
- Foi solicitado ao Colegiado do Curso mas ainda não teve resposta
- Ainda não foi encaminhada solicitação ao Colegiado do Curso
- Não sabia da possibilidade de creditação curricular por participação em programa/projeto de extensão ou como consegui-la
- Não

[7] Contribuições do programa/projeto para sua formação: identifique o grau de contribuição dos aspectos abaixo relacionados, sendo 4 (quatro) o indicador de grau máximo de contribuição e 0 (zero) o indicador de nenhuma contribuição:

	0	1	2	3	4
[7.1] Oportunidade de refletir sobre sua formação acadêmica					
[7.2] Melhor desempenho acadêmico					
[7.3] Oportunidade de experienciar e/ou refletir sobre as questões sociais que envolvem a sua área de formação					
[7.4] Oportunidade de articulação teórico-metodológica entre diferentes áreas de conhecimento					
[7.5] Oportunidade de vivenciar a integração ensino, pesquisa e extensão					
[7.6] Oportunidade de troca de experiências e saberes entre a equipe do programa/projeto e o público-alvo					
[7.7] Autonomia no desenvolvimento de atividades					
[7.8] Desenvolvimento da capacidade de sistematizar conhecimentos, informações					
[7.9] Aquisição/construção de conhecimentos teórico-metodológicos					

[7.9.1] Qual o grau em que cada um dos itens abaixo contribuiu como fonte de novos conhecimentos, sendo 4 (quatro) o indicador de grau máximo de contribuição e 0 (zero) o indicador de nenhuma contribuição:

	0	1	2	3	4
A bibliografia utilizada					
O diálogo/atividades desenvolvidas junto ao público-alvo do programa/projeto					
O diálogo/atividades desenvolvidas junto ao(s) parceiro(s) do programa/projeto					
O diálogo/atividades desenvolvidas junto à equipe executora do programa/projeto					
As orientações do orientador do programa/projeto					
Disciplina vinculada ao programa/projeto					

Pesquisa vinculada ao programa/projeto					
--	--	--	--	--	--

[7.10] Oportunidade de articular a formação acadêmica com a futura prática profissional.					
--	--	--	--	--	--

[7.10.1] Identifique o grau de influência de cada uma das formas de articulação relacionadas a seguir, sendo 4 (quatro) o indicador de grau máximo de articulação e 0 (zero) o indicador de nenhuma articulação:

	0	1	2	3	4
Contato com profissionais da área					
Construção de visão crítica sobre a prática profissional					
Ampliação do universo de referência da atuação na área profissional					
Contribuição para a definição da área de atuação					
Vivência de trabalho multidisciplinar					
Experiência de trabalho em equipe					

[8] Como teve acesso ao Plano de Atividades a ser cumprido por você? \*

- Por meio do Edital de seleção de bolsista
- Por meio do orientador
- Por meio da elaboração conjunta com membro(s) da equipe do programa/projeto
- Não teve acesso (Ir para a questão 11)

[09] Este Plano de Atividades foi cumprido?

- Sim. Integralmente (Ir para a questão 11)
- Sim. Parcialmente
- Não

[10] Qual a influência dos fatores abaixo no não cumprimento integral do Plano de Atividades? Identifique o grau de influência de cada fator, sendo 4 (quatro) o indicador de grau máximo de influência e 0 (zero) o indicador de nenhuma influência:

	0	1	2	3	4
[10.1] Insuficiência de tempo					
[10.2] Acúmulo de atividades					
[10.3] Limitações da orientação					
[10.4] Limitações do bolsista					

[10.5] Insuficiência de recursos (financeiros, humanos, equipamentos etc.)					
[10.6] Limites apresentados pelo público-alvo do programa/projeto					
[10.7] Limites apresentados pelo(s) parceiro(s) do programa/projeto					
[10.8] Desligamento do programa/projeto					

[11] Você acredita que este Programa/Projeto de Extensão alcançou os objetivos pretendidos?

- ( ) Sim. Integralmente  
 ( ) Sim. Parcialmente  
 ( ) Não alcançou  
 ( ) Não sei

[11.1] Em caso afirmativo, identifique quais objetivos foram alcançados:

QUESTÃO ABERTA

[12] Caso os objetivos não tenham sido alcançados integralmente, aponte a influência dos fatores abaixo. Identifique o grau de influência de cada fator, sendo 4 (quatro) o indicador de grau máximo de influência e 0 (zero) o indicador de nenhuma influência:

	0	1	2	3	4
[12.1] Período curto para desenvolvimento do programa/projeto					
[12.2] Superdimensionamento de atividades para a equipe					
[12.3] Problemas de coordenação					
[12.4] Falta de planejamento das atividades					
[12.5] Objetivos estabelecidos eram demasiadamente amplos					
[12.6] Problemas na equipe					
[12.7] Falta de recursos (financeiros, humanos, equipamentos etc.)					
[12.8] Limites apresentados pelo público-alvo do programa/projeto					
[12.9] Limites apresentados pelo(s) parceiro(s) do programa/projeto					
[12.10] Programa/projeto					

ainda está em desenvolvimento

---

[13] Na sua percepção este programa/projeto de extensão trouxe contribuições para o público-alvo?

- Sim
- Não
- Não sabe

[13.1] Em caso afirmativo, Especifique quais contribuições:

QUESTÃO ABERTA

[14] Em sua opinião, quais são os objetivos da Extensão Uiversitária?

QUESTÃO ABERTA

[15] Você gostaria de fazer alguma observação e/ou sugestão sobre este programa/projeto ou sobre a Extensão Universitária na UFMG?

QUESTÃO ABERTA

## APÊNDICE - 02

### FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO BOLSISTA DE EXTENSÃO PELO DOCENTE ORIENTADOR

Caro Professor, a Proex solicita sua contribuição no preenchimento deste questionário. O objetivo é coletar dados sobre a participação do aluno bolsista no programa/projeto de Extensão, os quais subsidiarão a gestão da política de Extensão da UFMG. A Proex agradece a sua contribuição

[1]. Identificação do orientador

[1.1] Nome:

[1.2] Unidade:

[1.3] Departamento:

[2] Identificação do bolsista

[2.1] Nome:

[2.2] Número de matrícula:

[2.3] Curso:

[3] Identificação da ação

[3.1] Número SIEX do Programa/Projeto de extensão no qual atua \*(Se necessário, consulte o registro na página do SIEX: <http://sistemas.ufmg.br/siex/> )

[3.2] Nome do coordenador do Programa/Projeto (Se necessário, consulte o registro na página do SIEX: <http://sistemas.ufmg.br/siex/> )

[4] Identifique em qual(s) atividade(s) do programa/projeto, abaixo relacionadas, o bolsista participou:

[4.1] Concepção e elaboração da proposta do programa/projeto

[4.2] Desenvolvimento de atividades junto ao público alvo

[4.3] Apoio na coordenação do programa/projeto

[4.4] Gestão administrativa do programa/projeto

[4.5] Desenvolvimento de pesquisa

[4.6] Avaliação da ação

[4.7] Elaboração de produto(s) acadêmico(s)

[5] Nas opções abaixo, identifique qual(s) foi(ram) a(s) contribuição(s) do programa/projeto para o bolsista:

[5.1] Oportunidade de refletir sobre sua formação acadêmica.

[5.2] Melhor desempenho acadêmico.

[5.3] Oportunidade de experienciar e/ou refletir sobre as questões sociais que envolvem a sua área de formação.

[5.4] Oportunidade de articulação teórico-metodológica entre diferentes áreas de conhecimentos.

[5.5] Oportunidade de vivenciar a integração ensino, pesquisa e extensão.

[5.6] Oportunidade de troca de experiências e saberes entre a equipe do programa/projeto e o público-alvo

[5.7] Autonomia no desenvolvimento de atividades

- [5.8] Desenvolvimento da capacidade de sistematizar conhecimentos, informações
- [5.9] Aquisição/construção de conhecimentos teóricos e/ou metodológicos
- [5.10] Oportunidade de articular a formação acadêmica com a futura prática profissional.
- [5.11] Reconhecimento curricular da participação no programa/projeto
- [5.12] Oportunidade de ser autor ou coautor de produto acadêmico

- [6] Como o bolsista teve acesso ao Plano de Atividades a ser cumprido por ele? \*
- ( ) Por meio da elaboração conjunta com membro(s) da equipe do programa/projeto
  - ( ) Por meio do Edital
  - ( ) Por meio do Orientador
  - ( ) Não tinha plano de atividades
  - ( ) Não teve acesso (Ir para a questão 09)

- [7] Em que medida o bolsista cumpriu o Plano de Atividades?
- ( ) Cumpriu integralmente (Ir para a questão 09)
  - ( ) Cumpriu parcialmente
  - ( ) Não cumpriu

[8] Qual a influência dos fatores abaixo no não cumprimento integral do Plano de Atividades pelo bolsista?

- [8.1] Insuficiência de tempo
- [8.2] Acúmulo de atividades
- [8.3] Limitações da orientação
- [8.4] Limitações do bolsista
- [8.5] Insuficiência de recursos (financeiros, humanos, equipamentos etc.)
- [8.6] Limites impostos pelo público-alvo do programa/projeto
- [8.7] Limites impostos pelo(s) parceiro(s) do programa/projeto
- [8.8] Desligamento do bolsista do programa/projeto

[09] Você gostaria de fazer alguma observação sobre a participação e/ou orientação do bolsista?

QUESTÃO ABERTA

## APÊNDICE – 03

**Tabela 1– Distribuição dos cursos dos bolsistas de extensão nas diversas Unidades Acadêmicas e Não Acadêmicas - 2014<sup>37</sup>**

Unidades / Cursos	N	% na UFMG	% na Unidade
<b>Faculdade de Medicina</b>	<b>63</b>	<b>6,37</b>	<b>100</b>
Medicina	33	3,34	52,38
Fonoaudiologia	16	1,62	25,40
Nutrição	4	0,40	6,35
Gestão de Serviços de Saúde	2	0,20	3,17
História	2	0,20	3,17
Terapia Ocupacional	2	0,20	3,17
Administração (ICA)	1	0,10	1,59
Biblioteconomia	1	0,10	1,59
Ciências Biológicas	1	0,10	1,59
Música	1	0,10	1,59
<b>Escola de Enfermagem</b>	<b>61</b>	<b>6,17</b>	<b>100</b>
Enfermagem	46	4,65	75,41
Nutrição	12	1,21	19,67
Gestão de Serviços de Saúde	2	0,20	3,28
Ciência da Computação	1	0,10	1,64
<b>EEFFTO</b>	<b>42</b>	<b>4,25</b>	<b>100</b>
Educação Física	23	2,33	54,76
Terapia Ocupacional	8	0,81	19,05
Comunicação Social	5	0,51	11,90
Dança	3	0,30	7,14

<sup>37</sup>A Tabela 2 apresenta a distribuição dos cursos dos bolsistas nas diversas Unidades Acadêmicas (19) e Não Acadêmicas (7). As primeiras foram agrupadas em função das áreas de conhecimento a que pertencem: Ciências da Saúde; Linguística, Letras e Artes; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas; Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências Exatas e da Terra; e Engenharias, respectivamente. A seguir, apresenta-se as Unidades Não Acadêmicas: Gabinete - Reitoria; PROEX – Reitoria; Coordenadoria de Comunicação Social/Cedecom - Reitoria; Centro Pedagógico; Museu de História Natural; Hospital das Clínicas; e Biblioteca Universitária.

Destaca-se, em azul, os cursos que pertencem a cada uma das Unidades Acadêmicas (19). Em geral, pelo menos metade dos bolsistas atua na Unidade dos seus cursos de origem, com exceção da Escola de Belas Artes (38,70%), da Faculdade de Farmácia (33,33%) e do Instituto de Ciências Biológicas (24,14%). No caso dessa última unidade, esse percentual deve-se, provavelmente, ao expressivo número de cursos de outras áreas que cursam o “Ciclo Básico” nessa unidade. Em relação ao Instituto de Ciências Agrárias e ao Instituto de Ciências Exatas, percebe-se que a totalidade dos bolsistas de extensão são da própria unidade.

Fisioterapia	3	0,30	7,14
<b>Faculdade de Farmácia</b>	<b>3</b>	<b>0,30</b>	<b>100</b>
Farmácia	1	0,10	33,33
Geografia	1	0,10	33,33
Museologia	1	0,10	33,33
<b>Faculdade de Odontologia</b>	<b>45</b>	<b>4,55</b>	<b>100</b>
Odontologia	44	4,45	97,78
Ciências Biológicas	1	0,10	2,22
<b>Escola de Música</b>	<b>72</b>	<b>7,28</b>	<b>100</b>
Música	65	6,57	90,28
Letras	2	0,20	2,78
Teatro	2	0,20	2,78
Arquivologia	1	0,10	1,39
História	1	0,10	1,39
NR	1	0,10	1,39
<b>Escola de Belas Artes</b>	<b>31</b>	<b>3,13</b>	<b>100</b>
Música	18	1,82	58,06
Dança	5	0,51	16,13
Teatro	5	0,51	16,13
Artes Visuais	1	0,10	3,23
Design	1	0,10	3,23
Medicina	1	0,10	3,23
<b>Faculdade de Letras</b>	<b>23</b>	<b>2,33</b>	<b>100</b>
Letras	18	1,82	78,26
Teatro	2	0,20	8,70
Antropologia	1	0,10	4,35
Artes Visuais	1	0,10	4,35
Fonoaudiologia	1	0,10	4,35
<b>Direito</b>	<b>47</b>	<b>4,75</b>	<b>100</b>
Direito	26	2,63	55,32
Psicologia	6	0,61	12,77
Ciências Socioambientais	3	0,30	6,38
Teatro	3	0,30	6,38
Arquitetura e Urbanismo	2	0,20	4,26

Ciências do Estado	2	0,20	4,26
Ciências Sociais	2	0,20	4,26
Antropologia	1	0,10	2,13
Medicina	1	0,10	2,13
NR	1	0,10	2,13
<b>Escola da Ciência da Informação</b>	<b>16</b>	<b>1,62</b>	<b>100</b>
Museologia	5	0,51	31,25
Arquivologia	2	0,20	12,50
Educação Física	2	0,20	12,50
Letras	2	0,20	12,50
Biblioteconomia	1	0,10	6,25
Arquitetura e Urbanismo	1	0,10	6,25
Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis	1	0,10	6,25
Estatística	1	0,10	6,25
História	1	0,10	6,25
<b>Escola de Arquitetura</b>	<b>20</b>	<b>2,02</b>	<b>100</b>
Arquitetura e Urbanismo	10	1,01	50,00
Design	6	0,61	30,00
Medicina Veterinária	2	0,20	10,00
Artes Visuais	1	0,10	5,00
Conservação e Restauração de Bens Cult. Móveis	1	0,10	5,00
<b>Instituto de Geociências</b>	<b>35</b>	<b>3,54</b>	<b>100</b>
Geografia	19	1,92	54,29
Ciências Biológicas	5	0,51	14,29
Ciências Socioambientais	4	0,40	11,43
Turismo	4	0,40	11,43
Engenharia de Minas	1	0,10	2,86
Gestão Pública	1	0,10	2,86
História	1	0,10	2,86

<b>Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas</b>	<b>28</b>	<b>2,83</b>	<b>100</b>
Psicologia	8	0,81	28,57
Comunicação Social	6	0,61	21,43
Ciências Socioambientais	4	0,40	14,29
Ciências Sociais	3	0,30	10,71
Gestão Pública	2	0,20	7,14
Design	1	0,10	3,57
Direito	1	0,10	3,57
Eng. de Controle e Automação	1	0,10	3,57
Terapia Ocupacional	1	0,10	3,57
NR	1	0,10	3,57
<b>Faculdade de Educação</b>	<b>34</b>	<b>3,44</b>	<b>100</b>
Pedagogia	21	2,12	61,76
Ciências Sociais	3	0,30	8,82
Comunicação Social	2	0,20	5,88
Educação Física	2	0,20	5,88
Letras	2	0,20	5,88
Artes Visuais	1	0,10	2,94
Dança	1	0,10	2,94
Geografia	1	0,10	2,94
Museologia	1	0,10	2,94
<b>Escola de Veterinária</b>	<b>19</b>	<b>1,92</b>	<b>100</b>
Medicina Veterinária	11	1,11	57,89
Comunicação Social	7	0,71	36,84
Aquicultura	1	0,10	5,26
<b>Instituto de Ciências Agrárias</b>	<b>65</b>	<b>6,57</b>	<b>100</b>
Agronomia	20	2,02	30,77
Engenharia Florestal	15	1,52	23,08
Zootecnia	13	1,31	20,00
Engenharia de Alimentos	10	1,01	15,38
Administração (ICA)	3	0,30	4,62
Engenharia Agrícola e Ambiental	3	0,30	4,62
NR	1	0,10	1,54
<b>Instituto de Ciências Biológicas</b>	<b>58</b>	<b>5,86</b>	<b>100</b>
Ciências Biológicas	14	1,42	24,14

Medicina	8	0,81	13,79
Artes Visuais	5	0,51	8,62
Enfermagem	6	0,61	10,34
Cinema de Animação e Artes Digitais	4	0,40	6,90
Fisioterapia	4	0,40	6,90
Farmácia	3	0,30	5,17
Odontologia	3	0,30	5,17
Letras	2	0,20	3,45
Pedagogia	2	0,20	3,45
Psicologia	2	0,20	3,45
Engenharia Elétrica	1	0,10	1,72
Física	1	0,10	1,72
Fonoaudiologia	1	0,10	1,72
Geografia	1	0,10	1,72
História	1	0,10	1,72
<b>Escola de Engenharia</b>	<b>57</b>	<b>5,76</b>	<b>100</b>
Engenharia Civil	20	2,02	35,09
Engenharia Mecânica	7	0,71	12,28
Engenharia Elétrica	5	0,51	8,77
Engenharia de Sistemas	4	0,40	7,02
Terapia Ocupacional	4	0,40	7,02
Letras	3	0,30	5,26
Eng. de Controle e Automação	2	0,20	3,51
Engenharia Química	2	0,20	3,51
Engenharia Ambiental	1	0,10	1,75
Engenharia de Produção	1	0,10	1,75
Engenharia Metalúrgica	1	0,10	1,75
Fisioterapia	1	0,10	1,75
Medicina Veterinária	1	0,10	1,75
Museologia	1	0,10	1,75
Pedagogia	1	0,10	1,75
Teatro	1	0,10	1,75
Artes Visuais	1	0,10	1,75
NR	1	0,10	1,75

<b>Instituto de Ciências Exatas</b>	<b>24</b>	<b>2,43</b>	<b>100</b>
Matemática	14	1,42	58,33
Física	10	1,01	41,67
<b>Gabinete - Reitoria</b>	<b>67</b>	<b>6,77</b>	<b>100</b>
Física	9	0,91	13,43
Pedagogia	9	0,91	13,43
Ciências Biológicas	7	0,71	10,45
Geografia	5	0,51	7,46
Letras	4	0,40	5,97
Antropologia	3	0,30	4,48
Ciências Socioambientais	3	0,30	4,48
História	3	0,30	4,48
Arquitetura e Urbanismo	2	0,20	2,99
Comunicação Social	2	0,20	2,99
Design	2	0,20	2,99
Fisioterapia	2	0,20	2,99
Matemática	2	0,20	2,99
Teatro	2	0,20	2,99
Artes Visuais	1	0,10	1,49
Ciências Sociais	1	0,10	1,49
Cinema de Animação e Artes Digitais	1	0,10	1,49
Direito	1	0,10	1,49
Engenharia Aeroespacial	1	0,10	1,49
Engenharia Civil	1	0,10	1,49
Filosofia	1	0,10	1,49
Museologia	1	0,10	1,49
Psicologia	1	0,10	1,49
Química	1	0,10	1,49
Terapia Ocupacional	1	0,10	1,49
Turismo	1	0,10	1,49
<b>PROEX - Reitoria</b>	<b>10</b>	<b>1,01</b>	<b>100</b>
Gestão Pública	2	0,20	20,00
Arquitetura e Urbanismo	1	0,10	10,00
Ciências do Estado	1	0,10	10,00

Design	1	0,10	10,00
Eng. de Controle e Automação	1	0,10	10,00
Filosofia	1	0,10	10,00
Música	1	0,10	10,00
Pedagogia	1	0,10	10,00
Psicologia	1	0,10	10,00
<b>Coordenadoria de Comunicação Social – Cedecom - Reitoria</b>	<b>41</b>	<b>4,15</b>	<b>100</b>
Comunicação Social	27	2,73	65,85
Biblioteconomia	5	0,51	12,20
Letras	3	0,30	7,32
Artes Visuais	1	0,10	2,44
Ciências do Estado	1	0,10	2,44
Cinema de Animação e Artes Digitais	1	0,10	2,44
Conservação e Restauração de Bens Cult. Móveis	1	0,10	2,44
Eng. de Controle e Automação	1	0,10	2,44
Música	1	0,10	2,44
<b>Centro Pedagógico</b>	<b>51</b>	<b>5,16</b>	<b>100</b>
Letras	12	1,21	23,53
Ciências Biológicas	7	0,71	13,73
História	6	0,61	11,76
Matemática	5	0,51	9,80
Geografia	4	0,40	7,84
Pedagogia	4	0,40	7,84
Educação Física	3	0,30	5,88
Engenharia Elétrica	3	0,30	5,88
Cinema de Animação e Artes Digitais	2	0,20	3,92
Ciências Socioambientais	1	0,10	1,96
Engenharia Civil	1	0,10	1,96
Farmácia	1	0,10	1,96
Música	1	0,10	1,96
Psicologia	1	0,10	1,96
<b>Museu de História Natural</b>	<b>40</b>	<b>4,04</b>	<b>100</b>
Ciências Biológicas	13	1,31	32,50

Geografia	9	0,91	22,50
Ciências Socioambientais	6	0,61	15,00
História	4	0,40	10,00
Antropologia	2	0,20	5,00
Farmácia	2	0,20	5,00
Filosofia	1	0,10	2,50
Museologia	1	0,10	2,50
Pedagogia	1	0,10	2,50
Turismo	1	0,10	2,50
<b>Hospital das Clínicas</b>	<b>28</b>	<b>2,83</b>	<b>100</b>
Medicina	10	1,01	35,71
Nutrição	5	0,51	17,86
Terapia Ocupacional	5	0,51	17,86
Design	2	0,20	7,14
Psicologia	2	0,20	7,14
Biomedicina	1	0,10	3,57
Enfermagem	1	0,10	3,57
Medicina Veterinária	1	0,10	3,57
Odontologia	1	0,10	3,57
<b>Biblioteca Universitária</b>	<b>9</b>	<b>0,91</b>	<b>100</b>
Biblioteconomia	6	0,61	66,67
Comunicação Social	1	0,10	11,11
Letras	1	0,10	11,11
Pedagogia	1	0,10	11,11
<b>Total Geral</b>	<b>989</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>

## APÊNDICE – 04

Em 2015, a Diretoria de Avaliação da Extensão (DAEXT) iniciou o mapeamento das ações de extensão na UFMG. Para tanto, estão sendo produzidos relatórios com perfis descritivos das ações de extensão, tanto da Universidade como um todo, como das unidades acadêmicas e demais unidades. A partir do levantamento e sistematização dos dados do ano de 2014, as seguintes unidades foram mapeadas: Instituto de Ciências Agrárias, Escola de Engenharia, Faculdade de Educação, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Faculdade de Direito, Escola de Belas Artes, Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Faculdade de Farmácia<sup>38</sup>.

Tendo em vista que os dados das unidades possam apresentar um comportamento específico em relação ao conjunto da UFMG, demonstrado anteriormente, na sequência serão apresentados os gráficos com a avaliação dos bolsistas de extensão e dos orientadores, organizados pelas unidades referidas acima<sup>39</sup>. Objetiva-se, assim, ampliar o acesso aos dados sistematizados pela gestão da extensão, vinculando os diversos procedimentos que a DAEXT vem construindo. Dessa maneira, espera-se que os dados possam favorecer os processos de reflexão, autoavaliação, acompanhamento e planejamento da/para a extensão específicos em cada unidade.

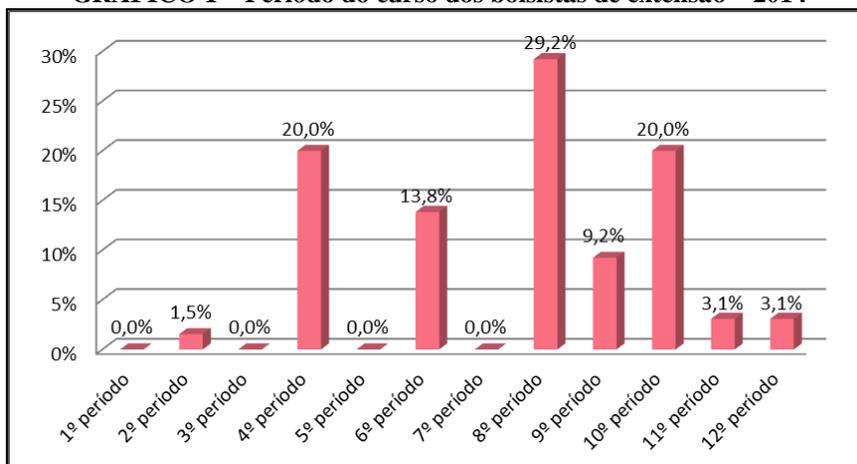
---

<sup>38</sup> Relatório disponível em: <https://www2.ufmg.br/proex/Avaliacao>

<sup>39</sup> Em virtude do quantitativo de bolsistas respondentes da Faculdade de Farmácia (7), não foram produzidos gráficos referentes aos formulários de avaliação de seus respectivos bolsistas e orientadores.

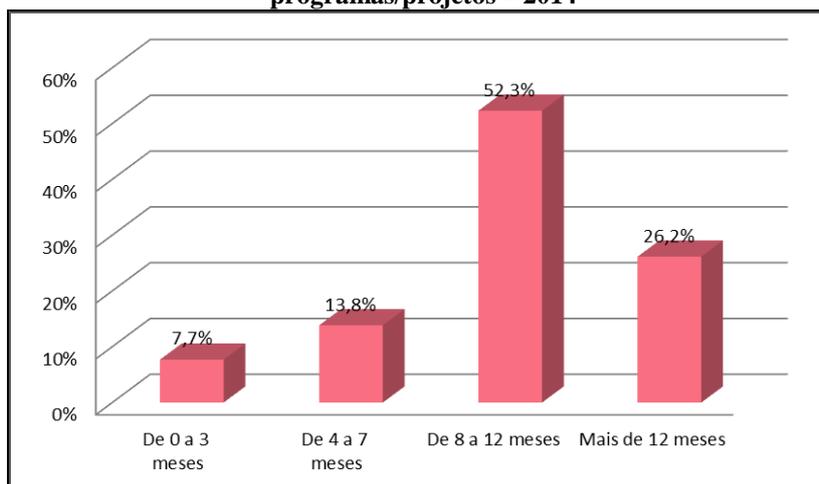
# INSTITUTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

### GRÁFICO 1 – Período do curso dos bolsistas de extensão – 2014



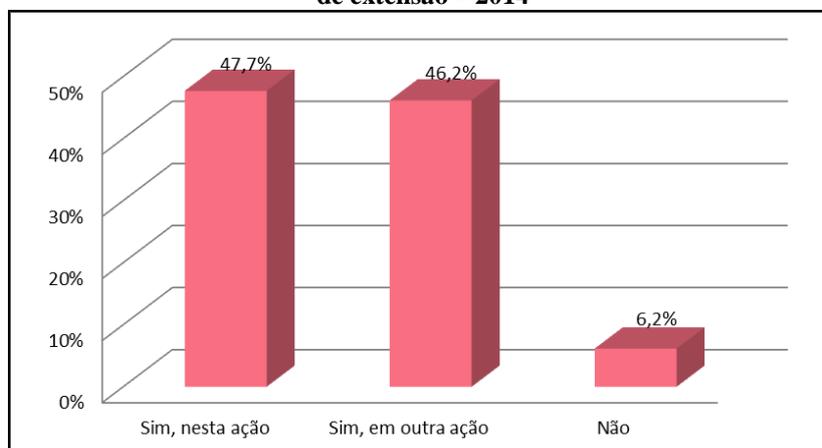
Nota: 65 bolsistas responderam à questão.  
Fonte: Arquivos DAEXT

### GRÁFICO 2 – Tempo de participação dos bolsistas de extensão nos programas/projetos – 2014



Fonte: Arquivos DAEXT

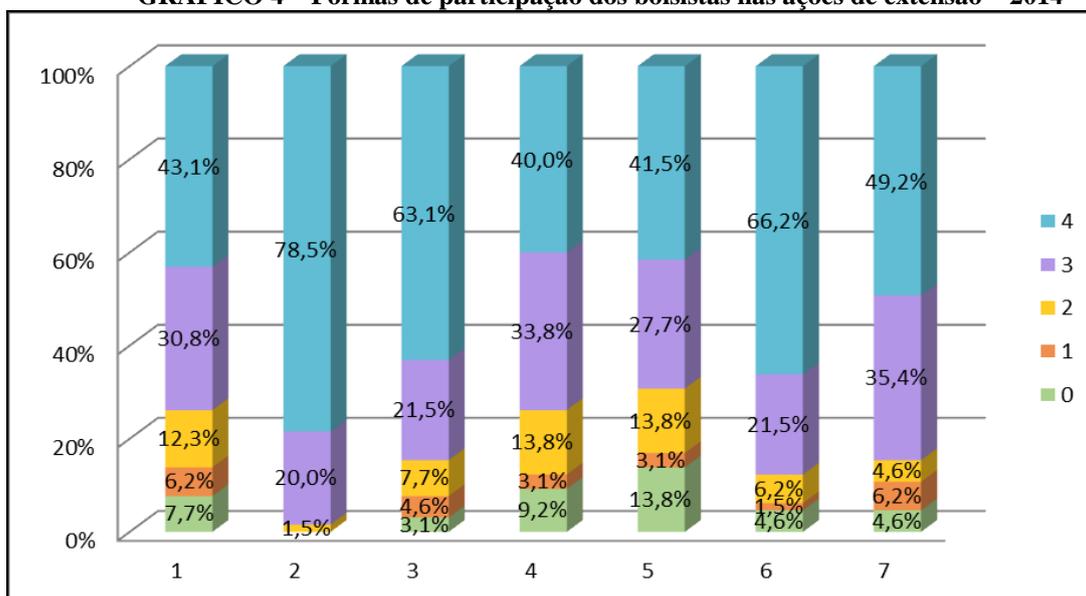
### GRÁFICO 3– Atuação voluntária dos bolsistas nas ações de extensão – 2014



Fonte: Arquivos DAEXT

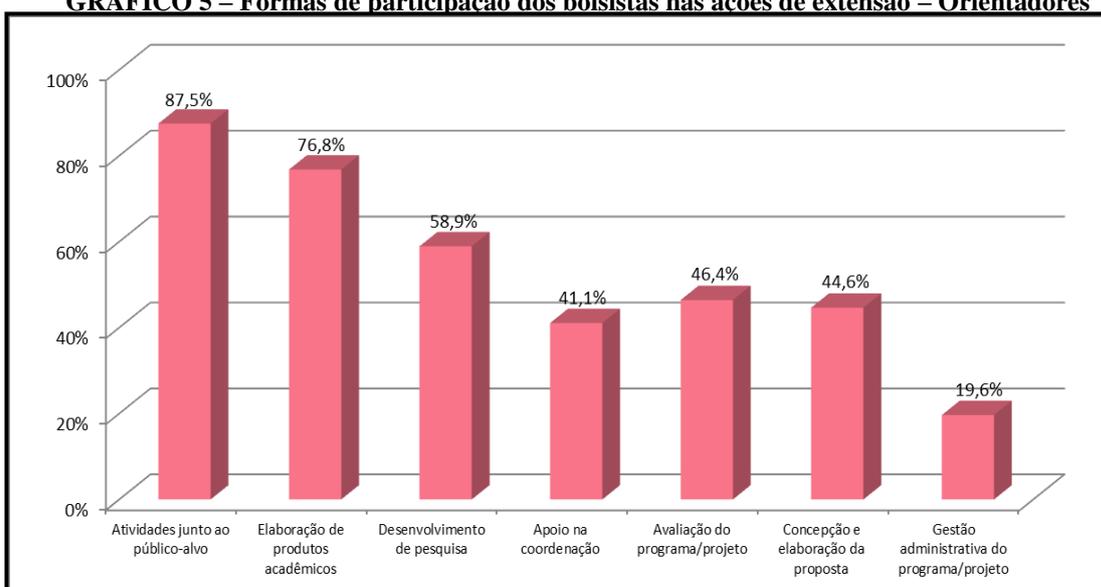
1. Concepção e elaboração da proposta do programa/projeto
2. Desenvolvimento de atividades junto ao público-alvo
3. Apoio na coordenação do programa/projeto
4. Gestão administrativa do programa/projeto
5. Desenvolvimento de pesquisa
6. Avaliação do programa/projeto
7. Elaboração de produto(s) acadêmico(s)

**GRÁFICO 4 – Formas de participação dos bolsistas nas ações de extensão – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

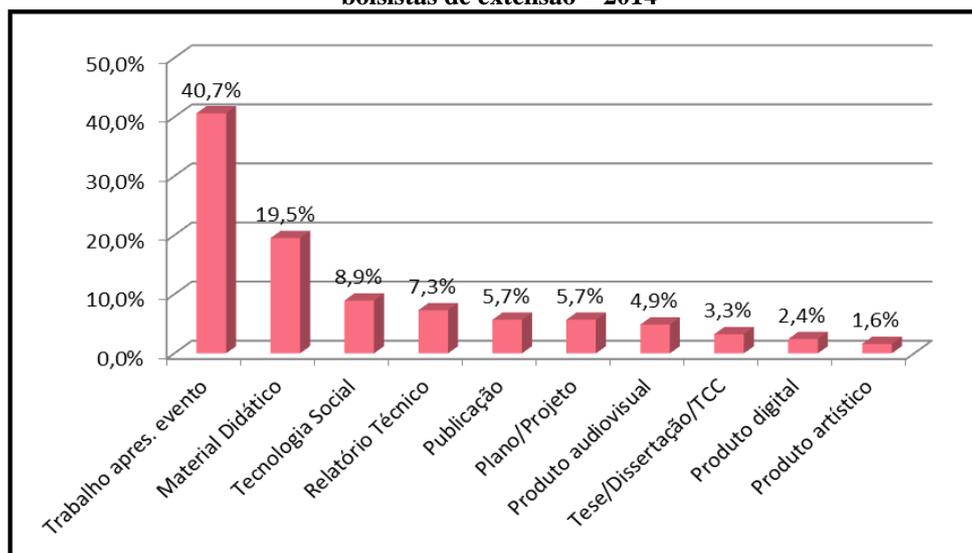
**GRÁFICO 5 – Formas de participação dos bolsistas nas ações de extensão – Orientadores**



Nota: 56 orientadores responderam à pergunta

Fonte: Arquivos DAEXT

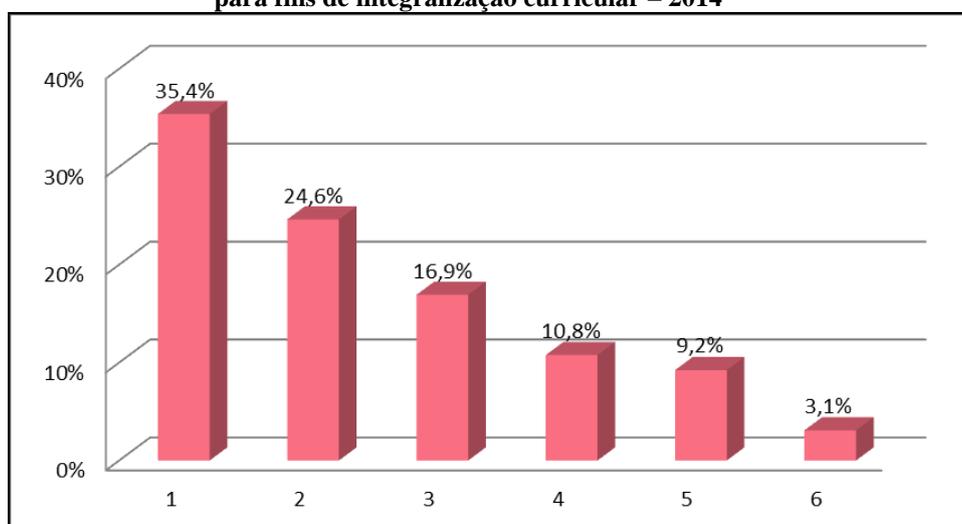
**GRÁFICO 6 – Produtos acadêmicos elaborados com a participação dos bolsistas de extensão – 2014**



Total de respondentes: 56 e total de produtos elaborados 123  
 Fonte: Arquivos DAEXT

1. Não sabia da possibilidade de creditação curricular por participação em programa/projeto de extensão ou como consegui-la.
2. Ainda não foi encaminhada solicitação ao Colegiado do Curso.
3. Não.
4. Sim, pela atribuição de crédito
5. Sim, por meio de notificação no histórico escolar.
6. Foi solicitado ao Colegiado do Curso mas ainda não teve resposta.

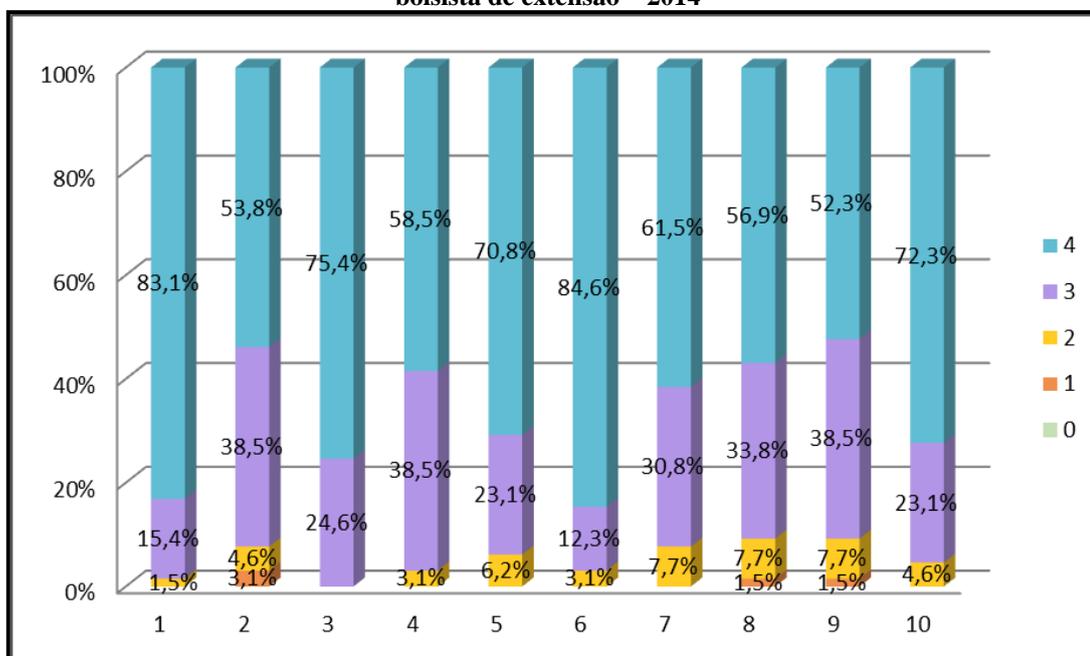
**GRÁFICO 7 – Reconhecimento da participação do bolsista de extensão para fins de integralização curricular – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

1. Oportunidade de refletir sobre sua formação acadêmica.
2. Melhor desempenho acadêmico.
3. Oportunidade de experienciar e/ou refletir sobre as questões sociais que envolvem a sua área de formação.
4. Oportunidade de articulação teórico-metodológica entre diferentes áreas do conhecimento.
5. Oportunidade de vivenciar a integração ensino, pesquisa e extensão.
6. Oportunidade de troca de experiências e saberes entre a equipe do programa/projeto e o público-alvo.
7. Autonomia no desenvolvimento de atividades.
8. Desenvolvimento da capacidade de sistematizar conhecimentos, informações.
9. Aquisição/construção de conhecimentos teórico-metodológicos.
10. Oportunidade de articular a formação acadêmica com a futura prática profissional.

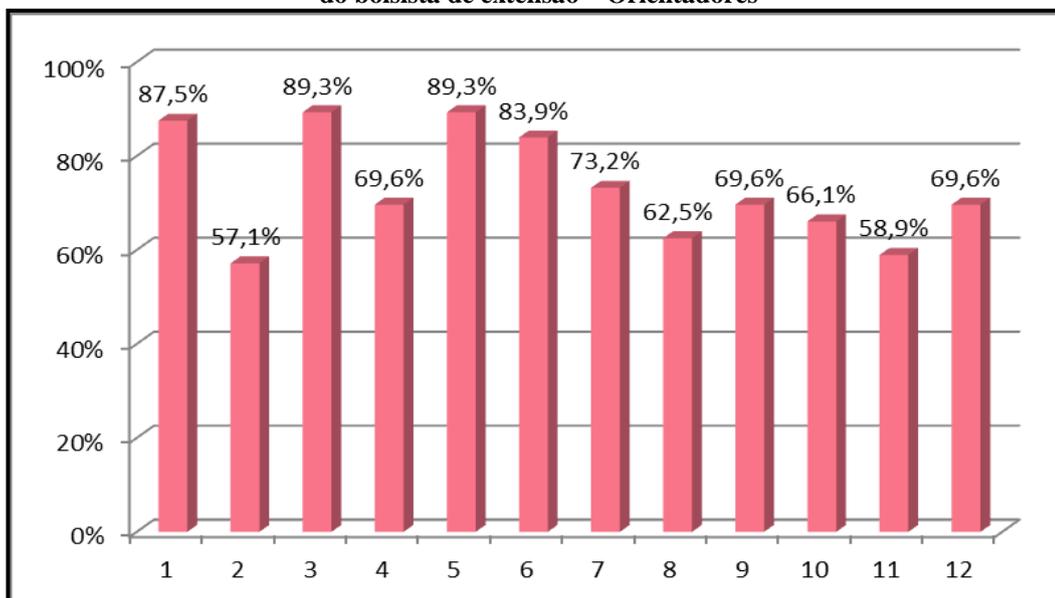
**GRÁFICO 8 – Contribuições do programa/projeto para a formação do bolsista de extensão – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

1. Oportunidade de refletir sobre sua formação acadêmica;
2. Melhor desempenho acadêmico;
3. Oportunidade de experienciar e/ou refletir sobre as questões sociais que envolvem sua área de formação;
4. Oportunidade de articulação teórico-metodológico entre as diferentes áreas de conhecimento;
5. Oportunidade de vivenciar a integração ensino, pesquisa e extensão;
6. Oportunidade de troca de experiência e saberes entre a equipe do programa/projeto e o público-alvo;
7. Autonomia do desenvolvimento de atividades;
8. Desenvolvimento da capacidade de sistematizar conhecimentos e informações;
9. Aquisição/construção de conhecimentos teórico-metodológicos;
10. Oportunidade de articular a formação acadêmica com a futura prática profissional;
11. Reconhecimento curricular na participação do programa/projeto;
12. Oportunidade de ser autor ou coautor de produto acadêmico.

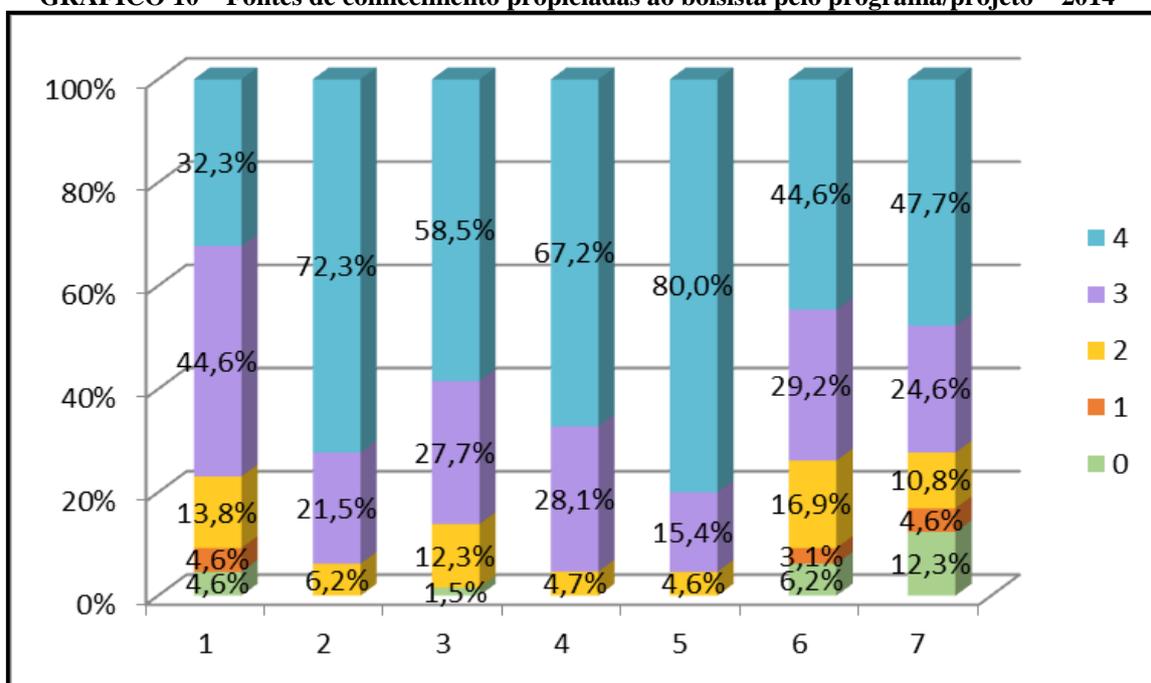
**GRÁFICO 9 – Contribuições do programa/projeto para a formação do bolsista de extensão – Orientadores**



Fonte: Arquivos DAEXT

1. A bibliografia utilizada.
2. O diálogo/atividades desenvolvidas junto ao público-alvo do programa/projeto.
3. O diálogo/atividades desenvolvidas junto ao(s) parceiro(s) do programa/projeto.
4. O diálogo/atividades desenvolvidas junto à equipe executora do programa/projeto.
5. As orientações do orientador do programa/projeto.
6. Disciplina vinculada ao programa/projeto.
7. Pesquisa vinculada ao programa/projeto.

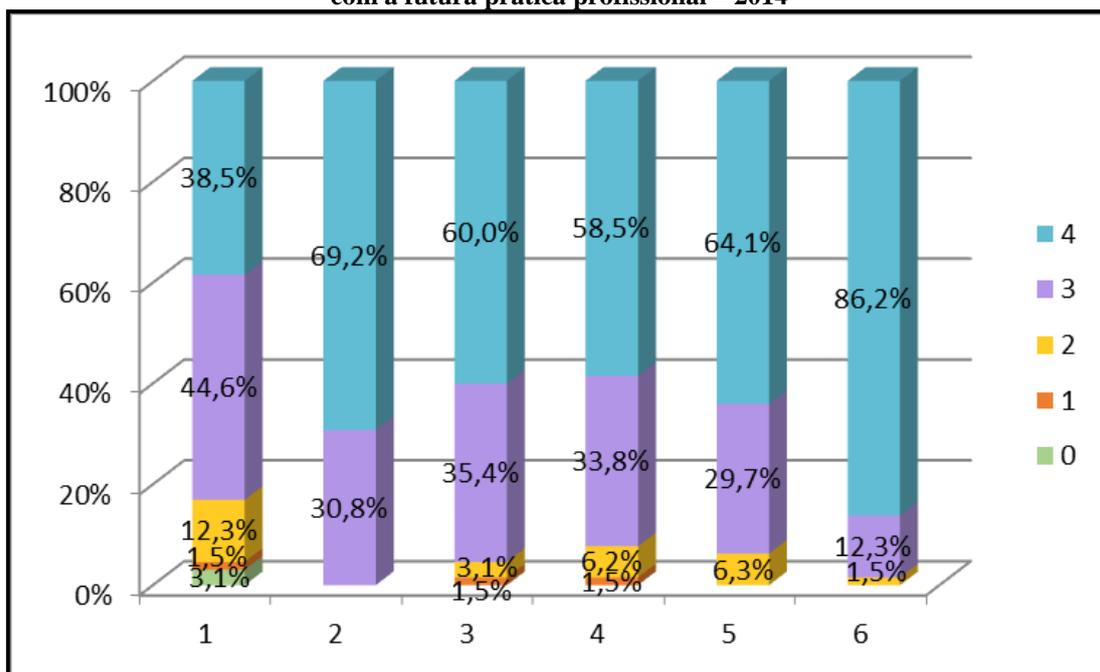
**GRÁFICO 10 – Fontes de conhecimento propiciadas ao bolsista pelo programa/projeto – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

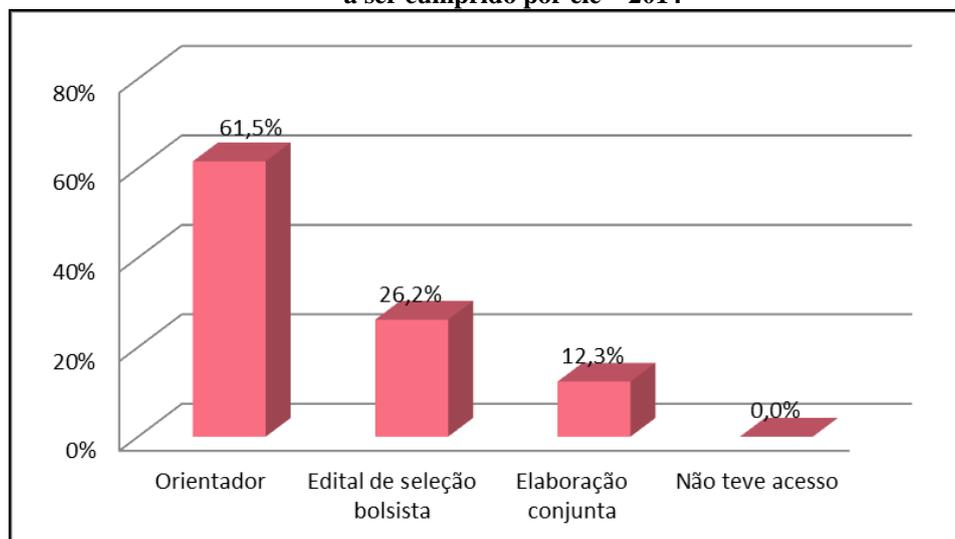
1. Contato com profissionais da área.
2. Construção de visão crítica sobre a prática profissional.
3. Ampliação do universo de referência da atuação na área profissional.
4. Contribuição para a definição da área de atuação.
5. Vivência de trabalho multidisciplinar.
6. Experiência de trabalho em equipe.

**GRÁFICO 11 – Formas de articulação da formação acadêmica com a futura prática profissional – 2014**



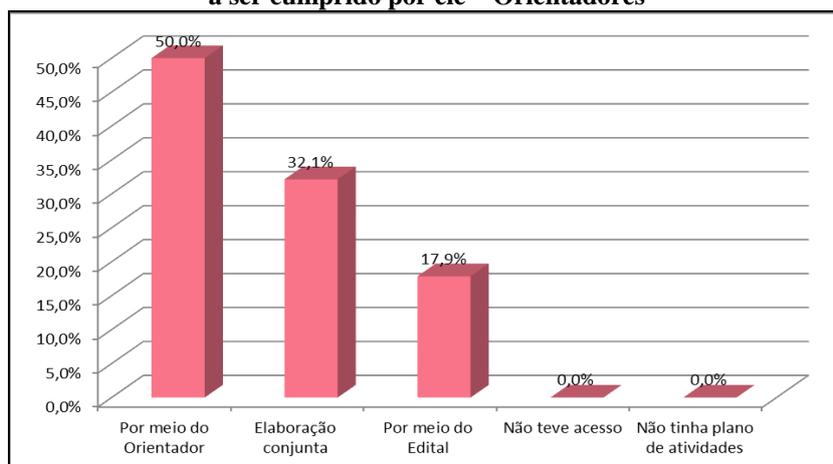
Fonte: Arquivos DAEXT

**GRÁFICO 12 – Forma de acesso do bolsista ao plano de atividades a ser cumprido por ele – 2014**



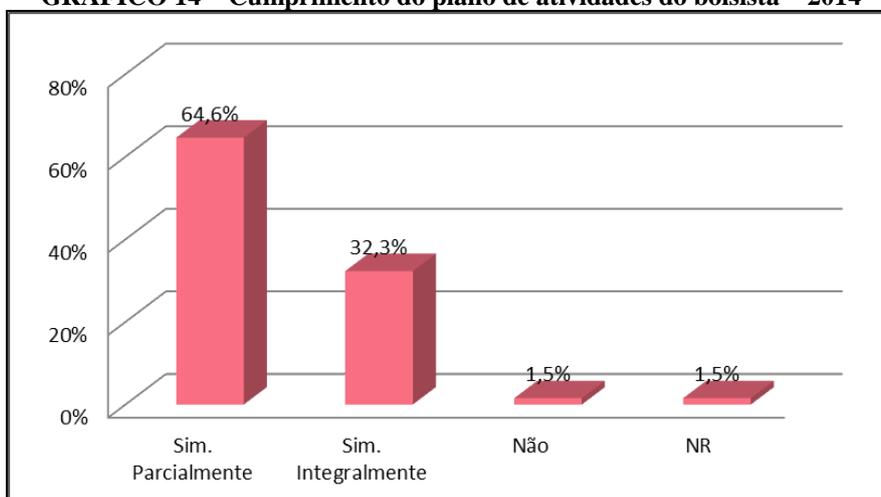
Fonte: Arquivos DAEXT

**GRÁFICO 13 – Forma de acesso do bolsista ao plano de atividades a ser cumprido por ele – Orientadores**



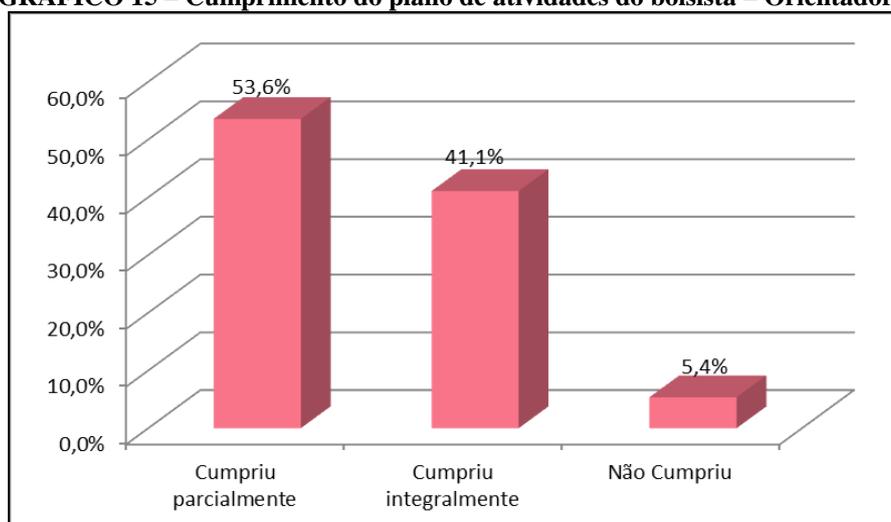
Fonte: Arquivos DAEXT

**GRÁFICO 14 – Cumprimento do plano de atividades do bolsista – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

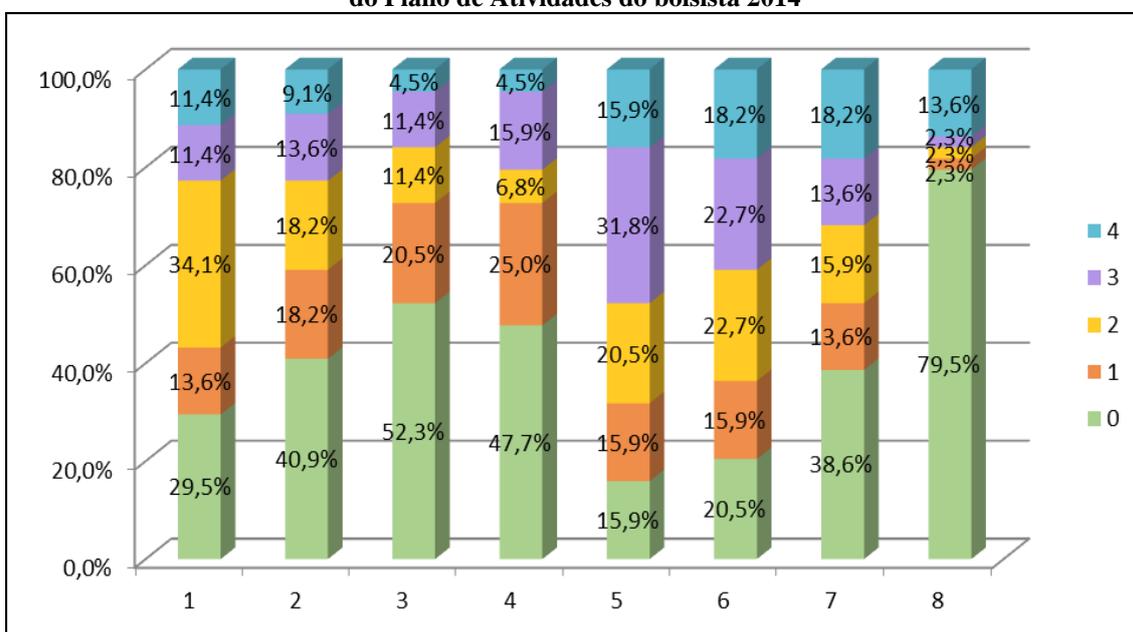
**GRÁFICO 15 – Cumprimento do plano de atividades do bolsista – Orientadores**



Fonte: Arquivos DAEXT

1. Insuficiência de tempo.
2. Acúmulo de atividades.
3. Limitação da orientação.
4. Limitação do bolsista.
5. Insuficiência de recursos (financeiros, humanos, equipamentos etc.).
6. Limites apresentados pelo público-alvo do programa/projeto.
7. Limites apresentados pelo(s) parceiro(s) do programa/projeto.
8. Desligamento do programa/projeto.

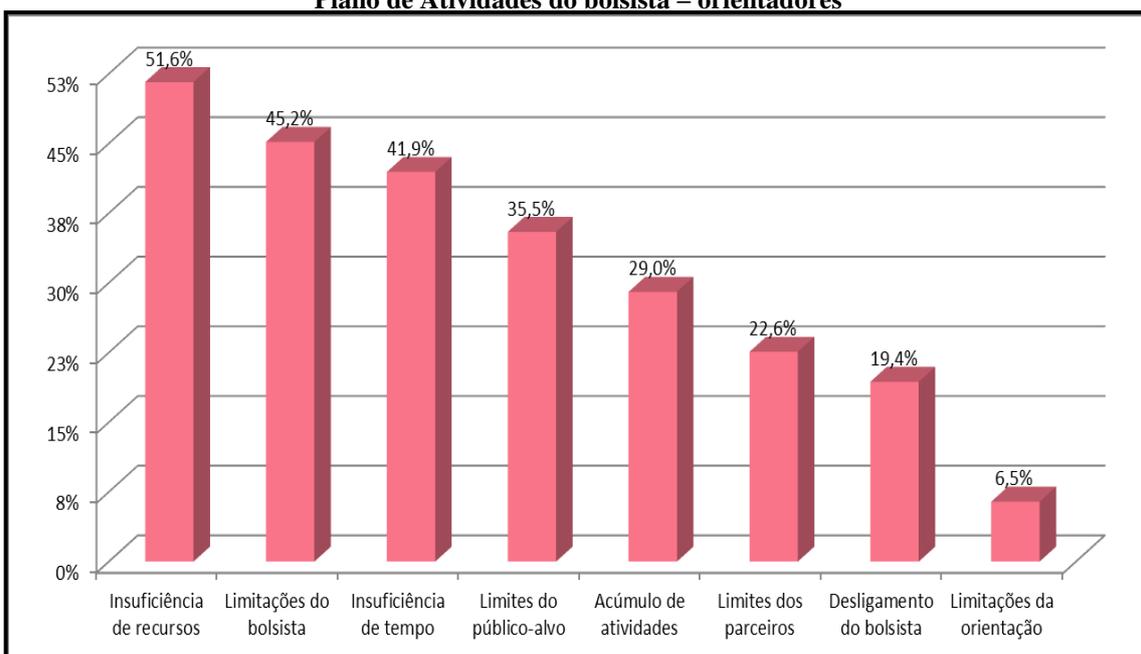
**GRÁFICO 16 – Fatores que influenciaram o não cumprimento integral do Plano de Atividades do bolsista 2014**



Nota: 44 Bolsistas responderam a questão devido ao não cumprimento integral do plano.

Fonte: Arquivos DAEXT

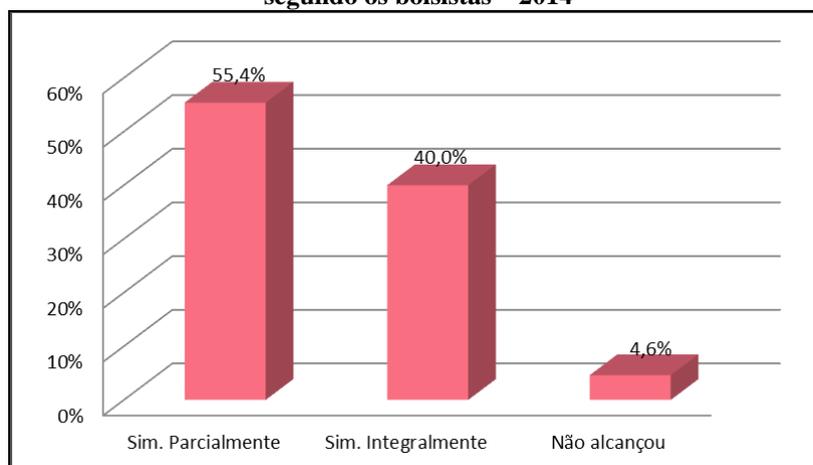
**GRÁFICO 17 – Fatores que influenciaram o não cumprimento integral do Plano de Atividades do bolsista – orientadores**



Nota: 31 orientadores responderam à questão.

Fonte: Arquivos DAEXT

**GRÁFICO 18 – Alcance dos objetivos pelos programas/projetos segundo os bolsistas – 2014**

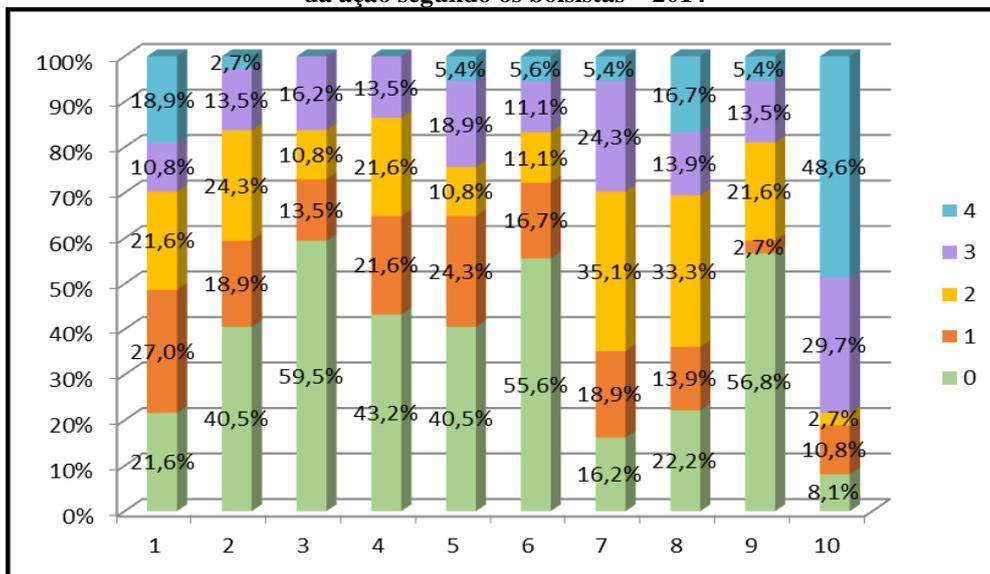


Fonte: Arquivos DAEXT

1. Período curto para desenvolvimento do Programa/Projeto.
2. Superdimensionamento de atividades para a equipe.
3. Problemas de coordenação.
4. Falta de planejamento das atividades.
5. Objetivos estabelecidos eram demasiadamente amplos.
6. Problemas na equipe.
7. Falta de recursos (financeiros, humanos, equipamentos etc.).
8. Limites apresentados pelo público-alvo do Programa/Projeto.

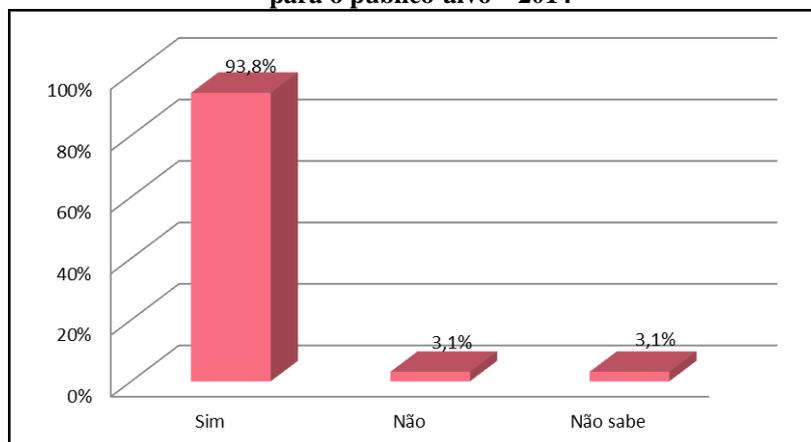
- 9. Limites apresentados pelo(s) parceiro(s) do Programa/Projeto.
- 10. Programa/projeto ainda está em desenvolvimento.

**GRÁFICO 19 – Fatores que influenciaram o não alcance integral dos objetivos da ação segundo os bolsistas – 2014**



Nota: 37 Bolsistas responderam a questão devido ao não alcance integral dos objetivos.  
 Fonte: Arquivos DAEXT

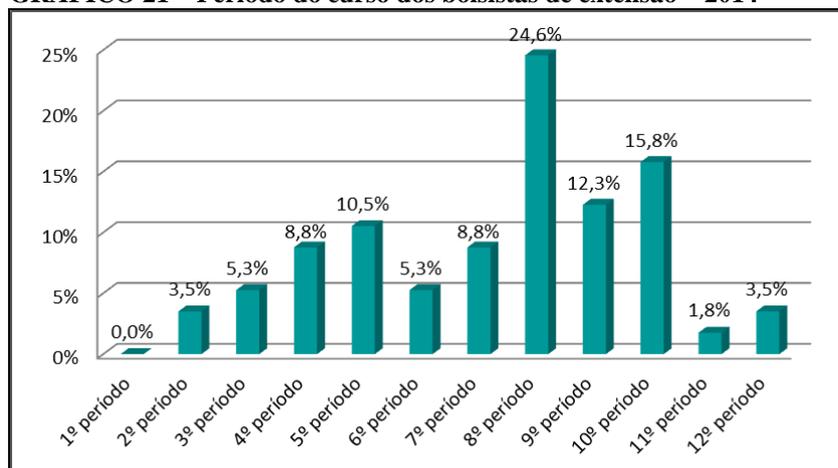
**GRÁFICO 20 – Opinião dos bolsistas a respeito das contribuições da ação para o público-alvo – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

## ESCOLA DE ENGENHARIA

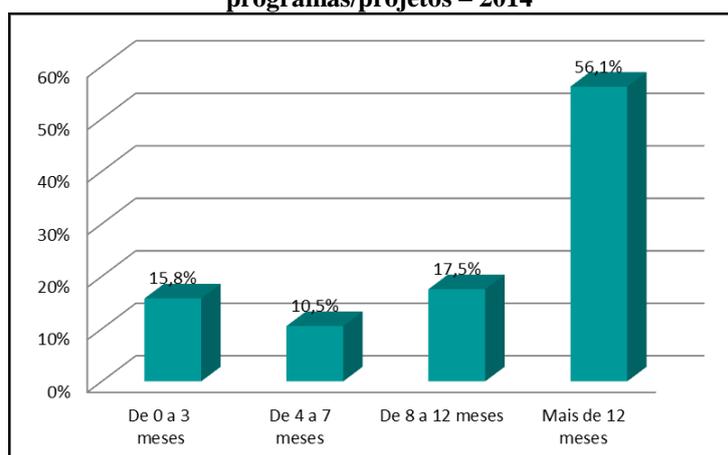
**GRÁFICO 21 – Período do curso dos bolsistas de extensão – 2014**



Nota: 57 bolsistas responderam à questão

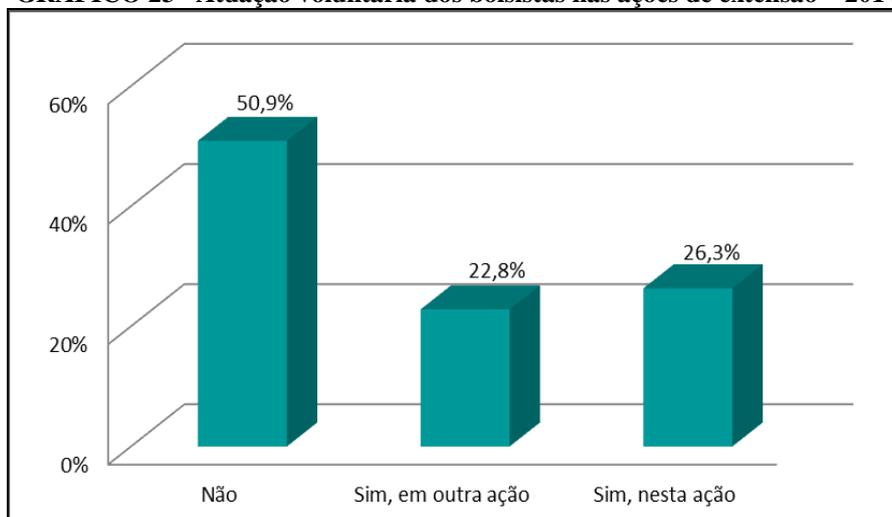
Fonte: Arquivos DAEX

**GRÁFICO 22 – Tempo de participação dos bolsistas de extensão nos programas/projetos – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

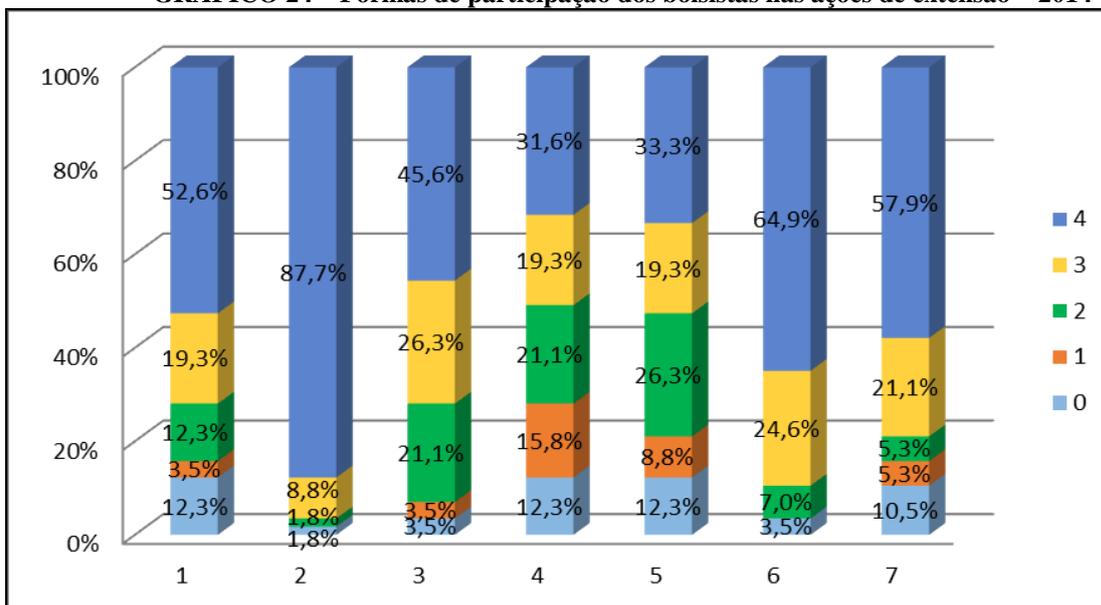
**GRÁFICO 23 – Atuação voluntária dos bolsistas nas ações de extensão – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

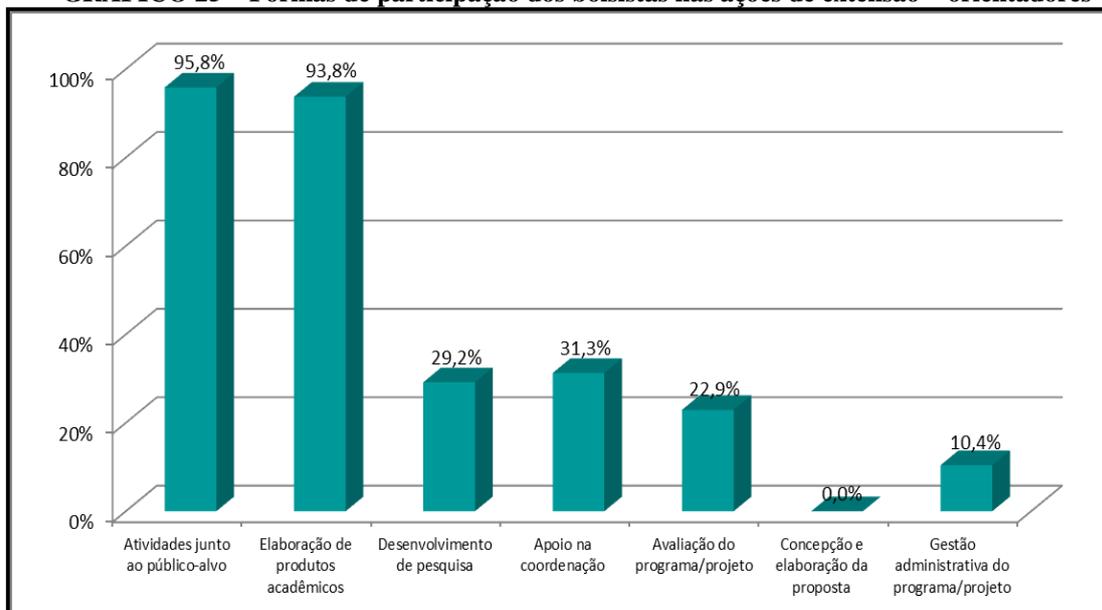
1. Concepção e elaboração da proposta do programa/projeto
2. Desenvolvimento de atividades junto ao público-alvo
3. Apoio na coordenação do programa/projeto
4. Gestão administrativa do programa/projeto
5. Desenvolvimento de pesquisa
6. Avaliação do programa/projeto
7. Elaboração de produto(s) acadêmico(s)

**GRÁFICO 24 – Formas de participação dos bolsistas nas ações de extensão – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

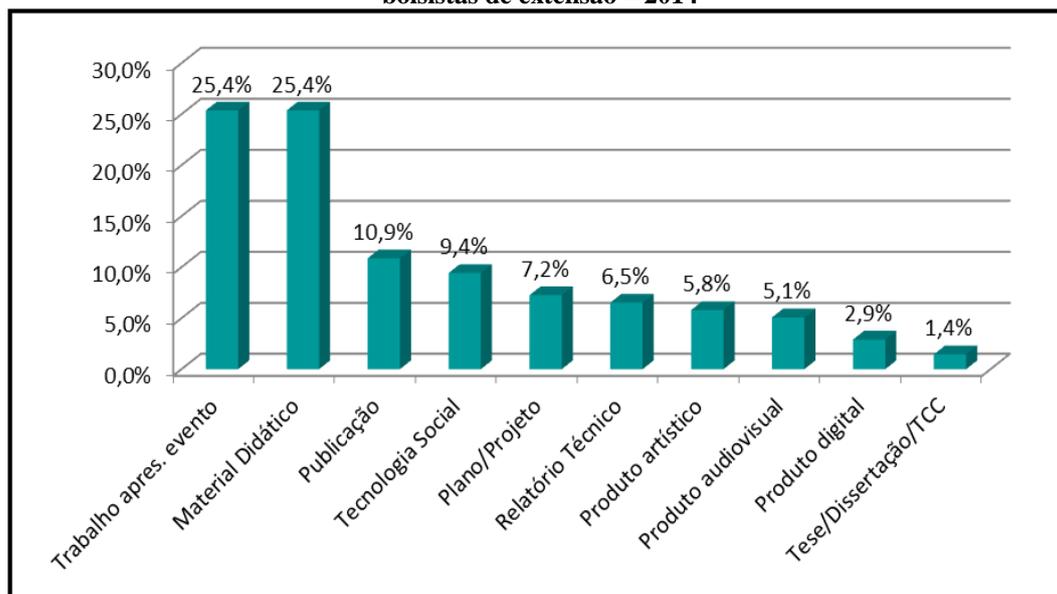
**GRÁFICO 25 – Formas de participação dos bolsistas nas ações de extensão – orientadores**



Nota: 48 orientadores responderam à pergunta

Fonte: Arquivos DAEXT

**GRÁFICO 26 – Produtos acadêmicos elaborados com a participação dos bolsistas de extensão – 2014**



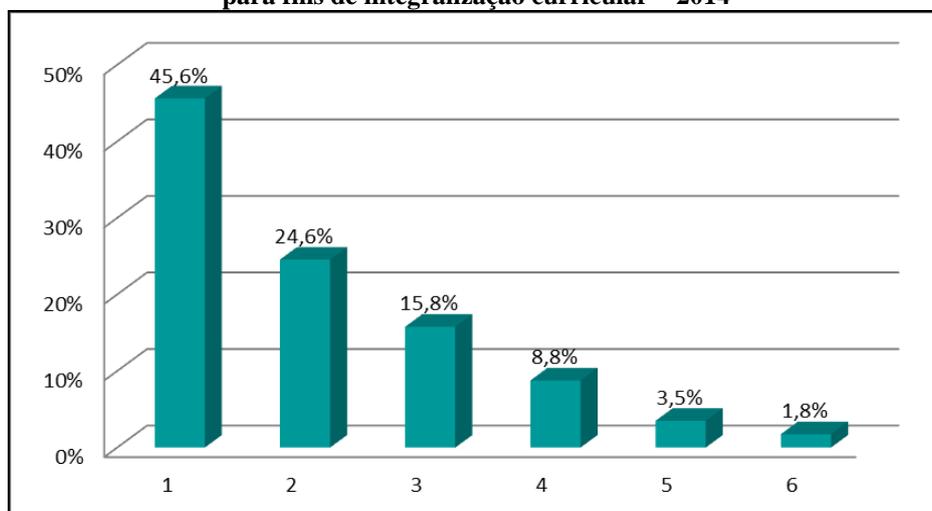
Total de respondentes: 46 e total de produtos elaborados 138

Fonte: Arquivos DAEXT

1. Ainda não foi encaminhada solicitação ao Colegiado do curso.
2. Não sabia da possibilidade de creditação curricular por participação em programa/projeto de extensão ou como conseguiu-la.
3. Não
4. Sim, pela atribuição de crédito.
5. Sim, por meio de notificação no histórico escolar.

6. Foi solicitado ao Colegiado do Curso mas ainda não teve resposta.

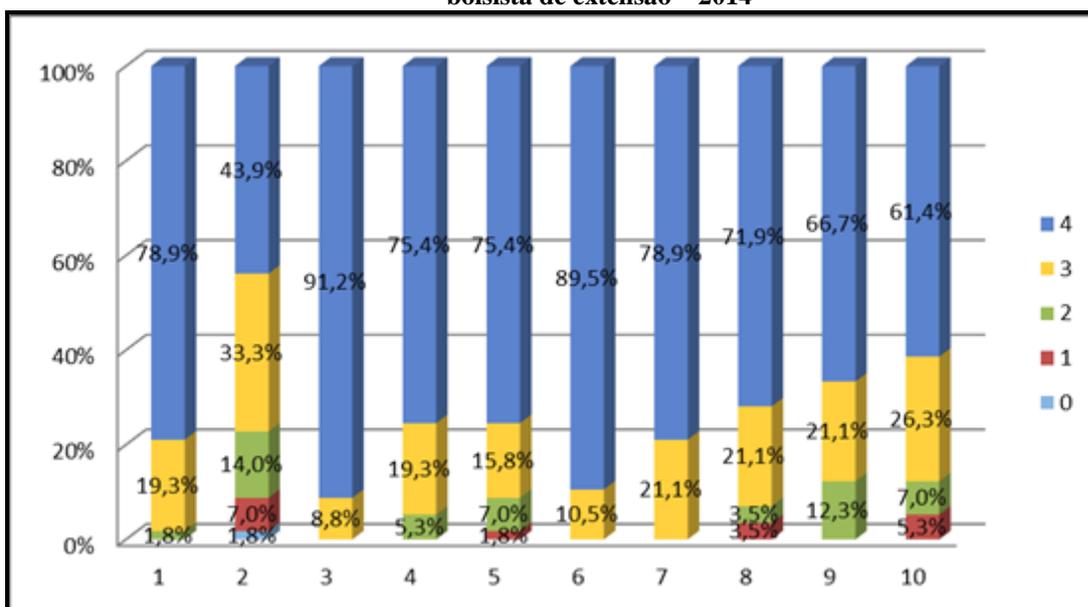
**GRÁFICO 27 – Reconhecimento da participação do bolsista de extensão para fins de integralização curricular – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

1. Oportunidade de refletir sobre sua formação acadêmica.
2. Melhor desempenho acadêmico.
3. Oportunidade de experienciar e/ou refletir sobre as questões sociais que envolvem a sua área de formação.
4. Oportunidade de articulação teórico-metodológica entre diferentes áreas do conhecimento.
5. Oportunidade de vivenciar a integração ensino, pesquisa e extensão.
6. Oportunidade de troca de experiências e saberes entre a equipe do programa/projeto e o público-alvo.
7. Autonomia no desenvolvimento de atividades.
8. Desenvolvimento da capacidade de sistematizar conhecimentos, informações.
9. Aquisição/construção de conhecimentos teórico-metodológicos.
10. Oportunidade de articular a formação acadêmica com a futura prática profissional.

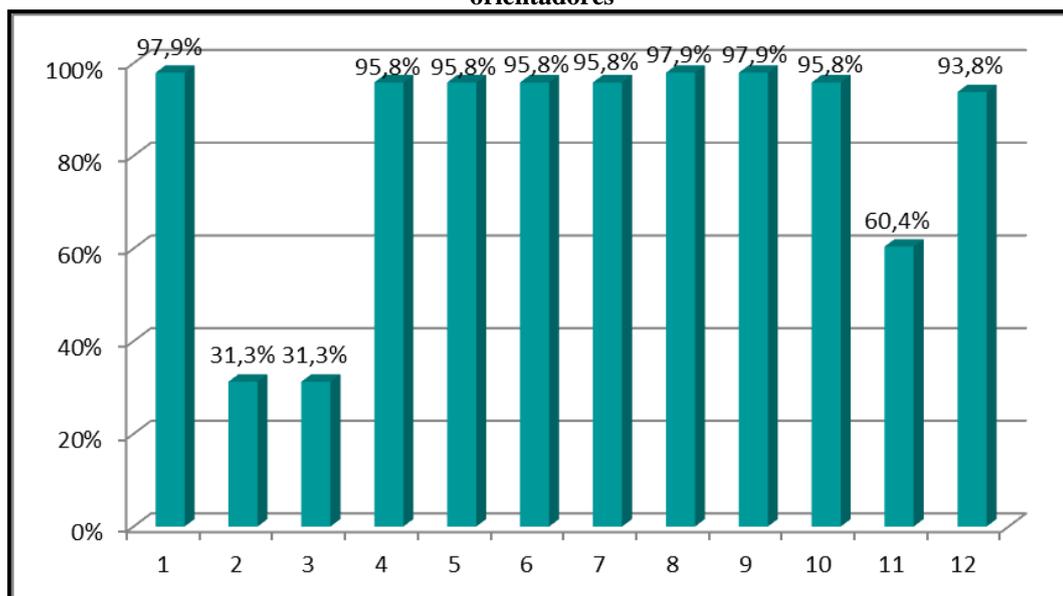
**GRÁFICO 28 – Contribuições do programa/projeto para a formação do bolsista de extensão – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

1. Oportunidade de refletir sobre sua formação acadêmica;
2. Melhor desempenho acadêmico;
3. Oportunidade de experimentar e/ou refletir sobre as questões sociais que envolvem sua área de formação;
4. Oportunidade de articulação teórico-metodológico entre as diferentes áreas de conhecimento;
5. Oportunidade de vivenciar a integração ensino, pesquisa e extensão;
6. Oportunidade de troca de experiência e saberes entre a equipe do programa/projeto e o público-alvo;
7. Autonomia do desenvolvimento de atividades;
8. Desenvolvimento da capacidade de sistematizar conhecimentos e informações;
9. Aquisição/construção de conhecimentos teórico-metodológicos;
10. Oportunidade de articular a formação acadêmica com a futura prática profissional;
11. Reconhecimento curricular na participação do programa/projeto;
12. Oportunidade de ser autor ou coautor de produto acadêmico.

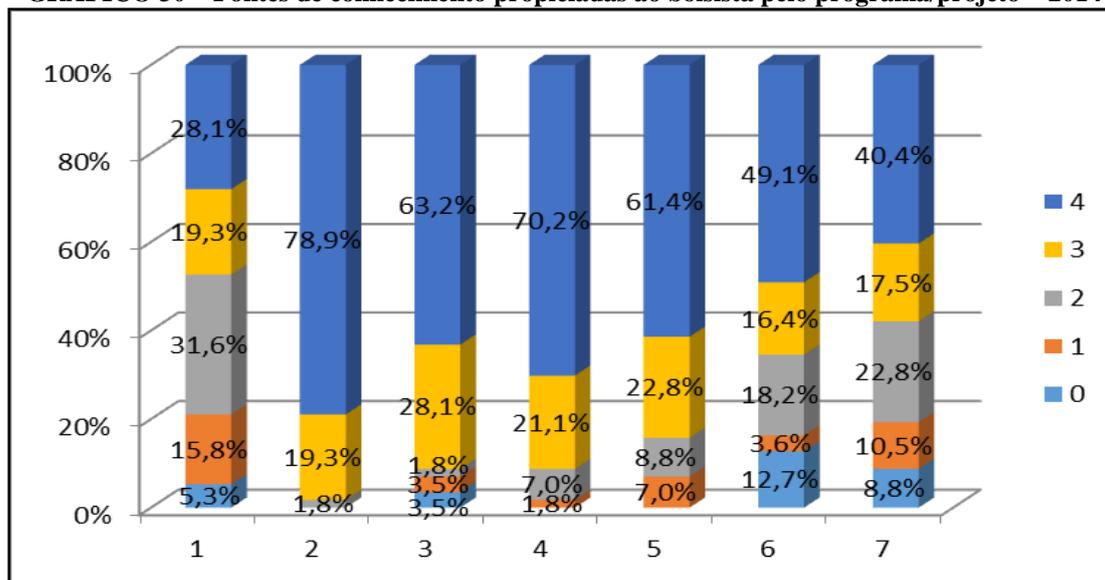
**GRÁFICO 29 – Contribuições do programa/projeto para a formação do bolsista de extensão – orientadores**



Fonte: Arquivos DAEXT

1. A bibliografia utilizada.
2. O diálogo/atividades desenvolvidas junto ao público-alvo do programa/projeto.
3. O diálogo/atividades desenvolvidas junto ao(s) parceiro(s) do programa/projeto.
4. O diálogo/atividades desenvolvidas junto à equipe executora do programa/projeto.
5. As orientações do orientador do programa/projeto.
6. Disciplina vinculada ao programa/projeto.
7. Pesquisa vinculada ao programa/projeto.

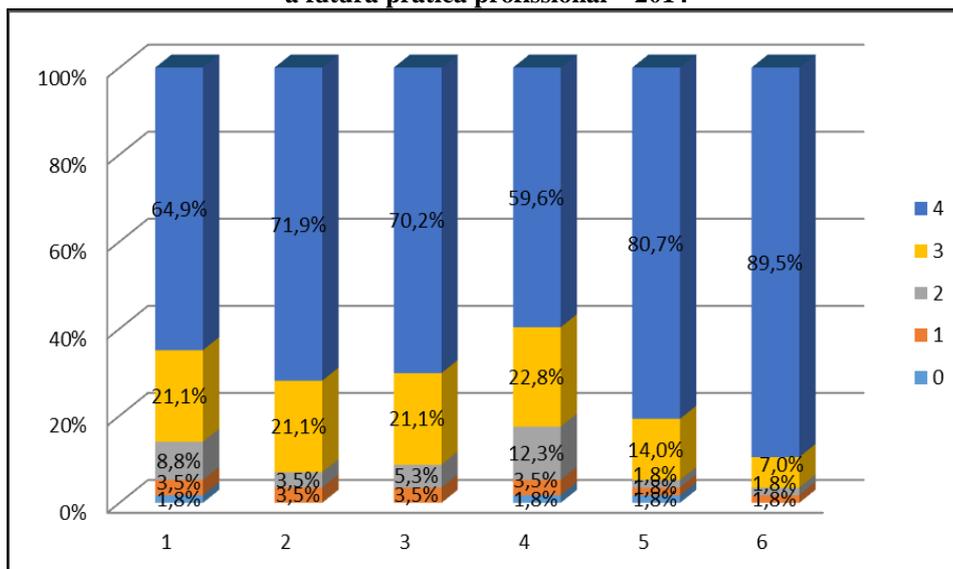
**GRÁFICO 30 – Fontes de conhecimento propiciadas ao bolsista pelo programa/projeto – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

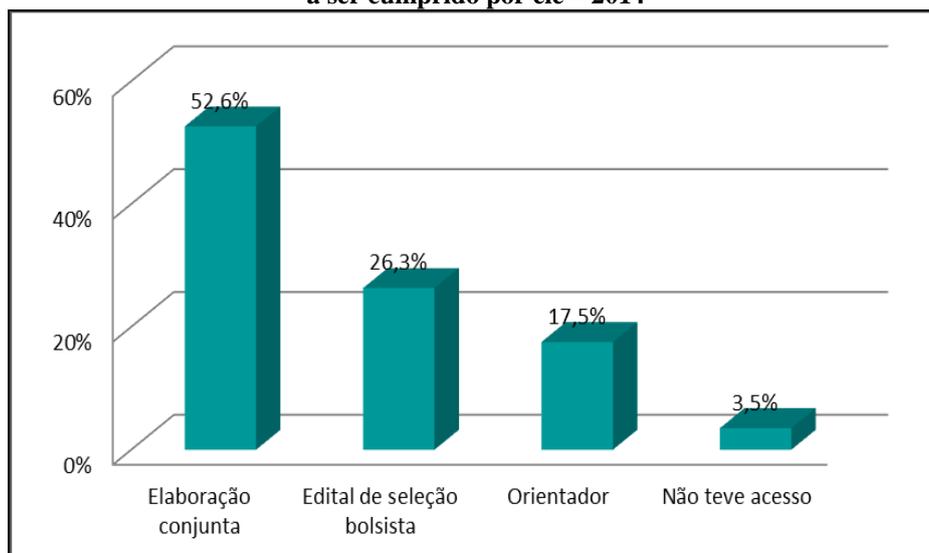
1. Contato com profissionais da área.
2. Construção de visão crítica sobre a prática profissional.
3. Ampliação do universo de referência da atuação na área profissional.
4. Contribuição para a definição da área de atuação.
5. Vivência de trabalho multidisciplinar.
6. Experiência de trabalho em equipe.

**GRÁFICO 31 – Formas de articulação da formação acadêmica com a futura prática profissional – 2014**



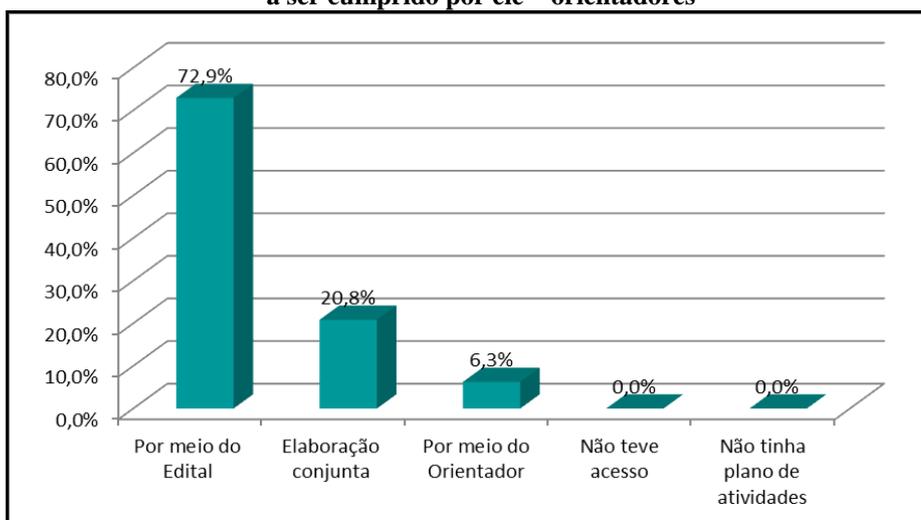
Fonte: Arquivos DAEXT

**GRÁFICO 32 – Forma de acesso do bolsista ao plano de atividades a ser cumprido por ele – 2014**



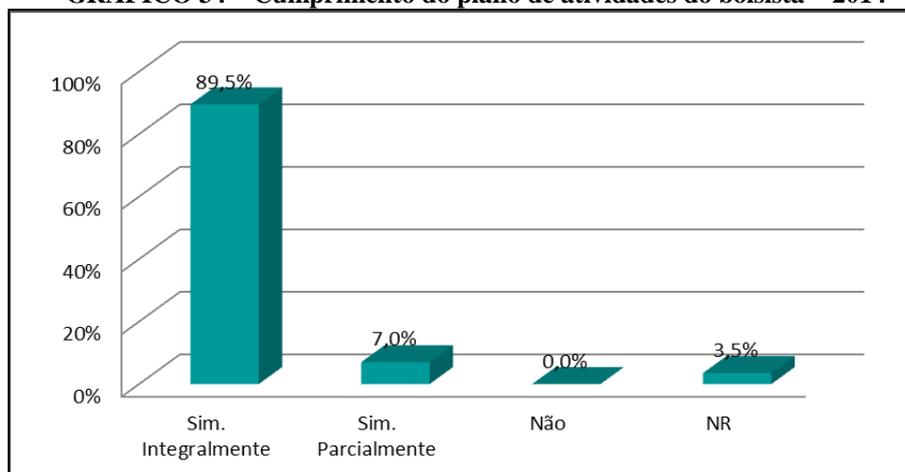
Fonte: Arquivos DAEXT

**GRÁFICO 33 – Forma de acesso do bolsista ao plano de atividades a ser cumprido por ele – orientadores**



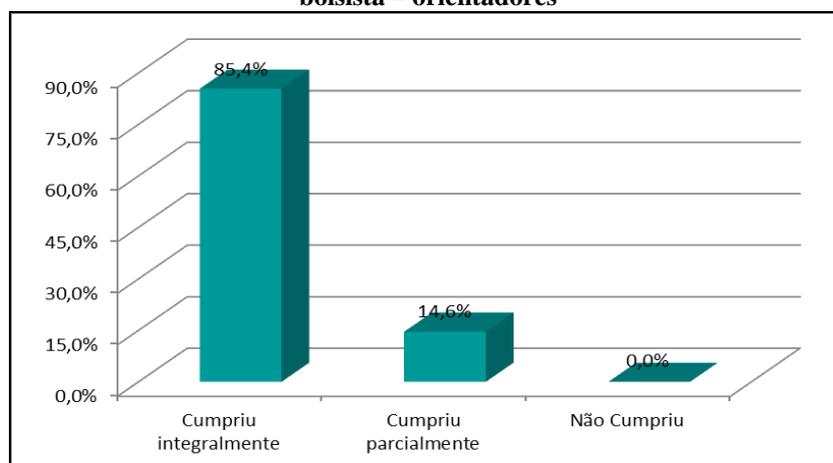
Fonte: Arquivos DAEXT

**GRÁFICO 34 – Cumprimento do plano de atividades do bolsista – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

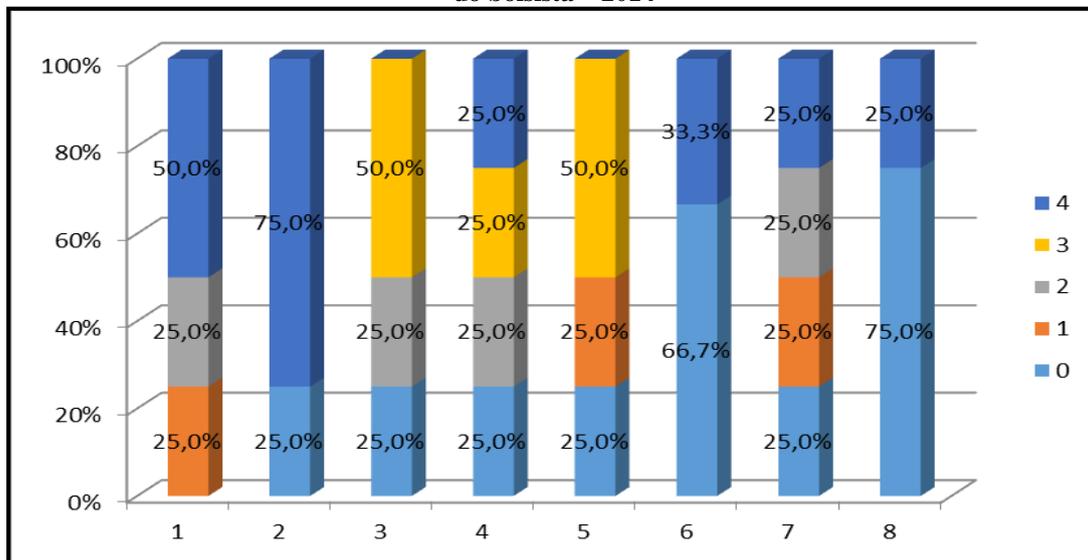
**GRÁFICO 35 – Cumprimento do plano de atividades do bolsista – orientadores**



Fonte: Arquivos DAEXT

1. Insuficiência de tempo.
2. Acúmulo de atividades.
3. Limitação da orientação.
4. Limitação do bolsista.
5. Insuficiência de recursos (financeiros, humanos, equipamentos etc.).
6. Limites apresentados pelo público-alvo do programa/projeto.
7. Limites apresentados pelo(s) parceiro(s) do programa/projeto.
8. Desligamento do programa/projeto.

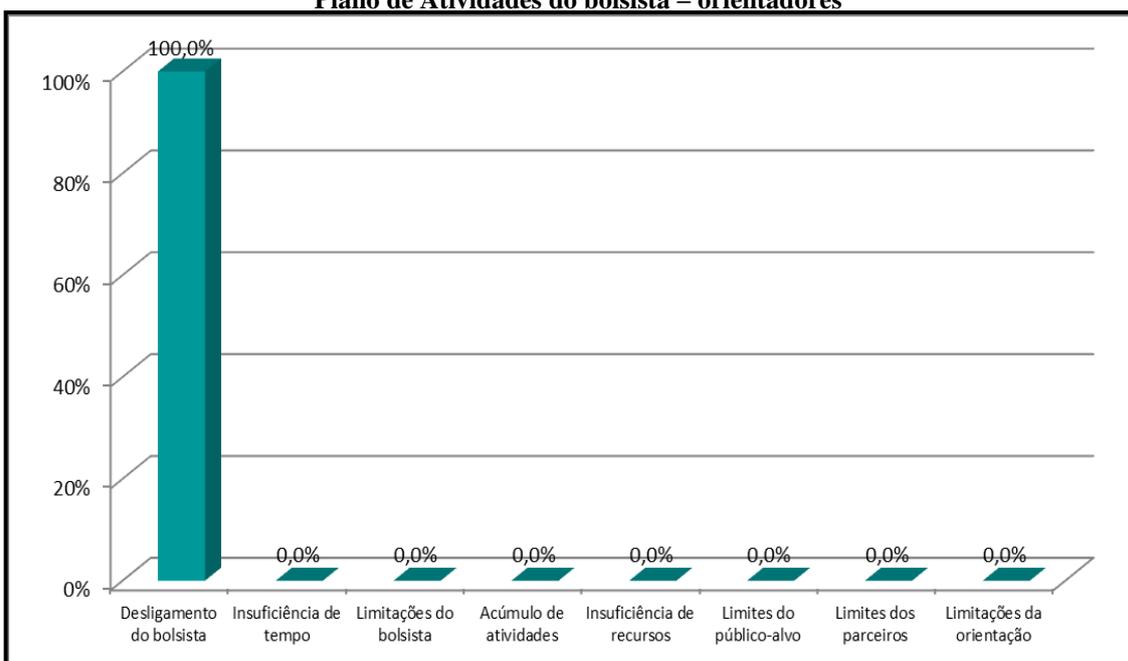
**GRÁFICO 36 – Fatores que influenciaram o não cumprimento integral do Plano de Atividades do bolsista – 2014**



Nota: 4 Bolsistas responderam a questão devido ao não cumprimento integral do plano.

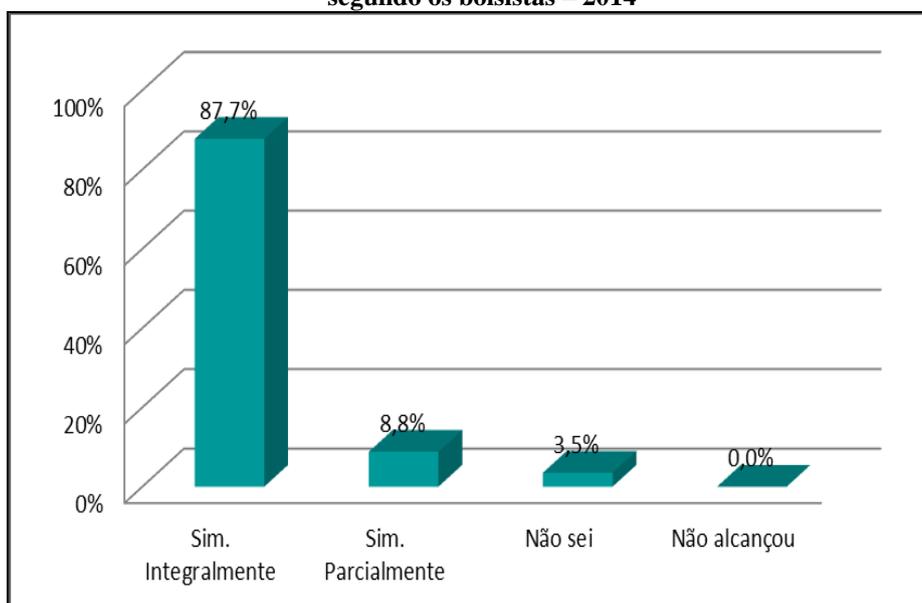
Fonte: Arquivos DAEXT

**GRÁFICO 37 – Fatores que influenciaram o não cumprimento integral do Plano de Atividades do bolsista – orientadores**



Nota: 7 orientadores responderam à questão  
 Fonte: Arquivos DAEXT

**GRÁFICO 38 – Alcance dos objetivos pelos programas/projetos segundo os bolsistas – 2014**

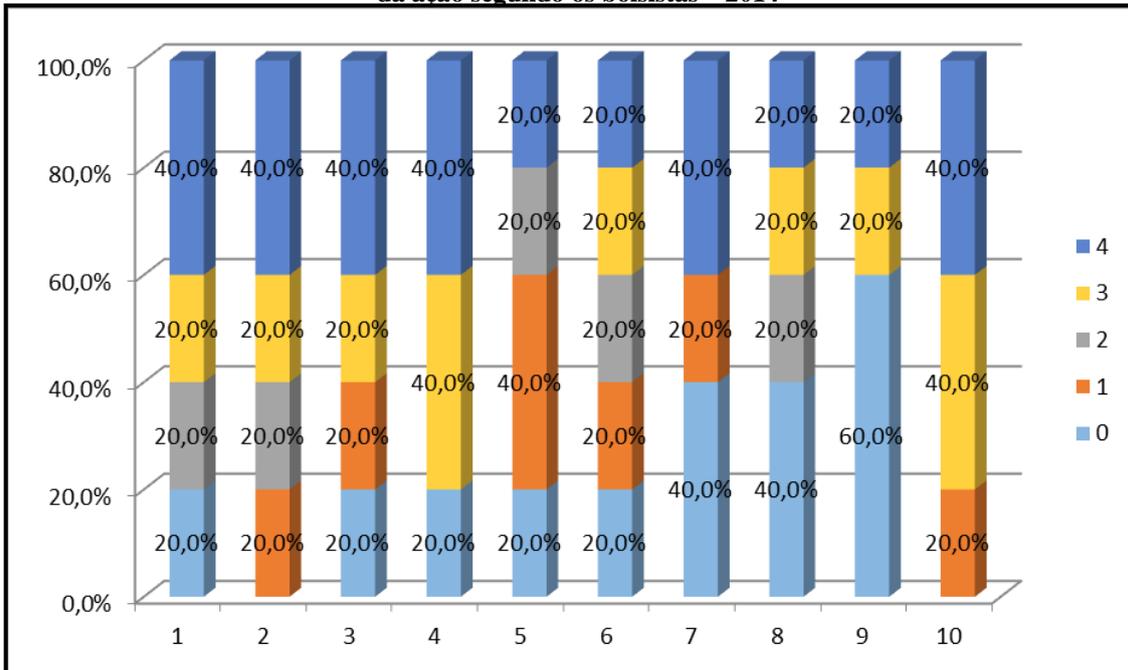


Fonte: Arquivos DAEXT

1. Período curto para desenvolvimento do Programa/Projeto.
2. Superdimensionamento de atividades para a equipe.
3. Problemas de coordenação.
4. Falta de planejamento das atividades.
5. Objetivos estabelecidos eram demasiadamente amplos.

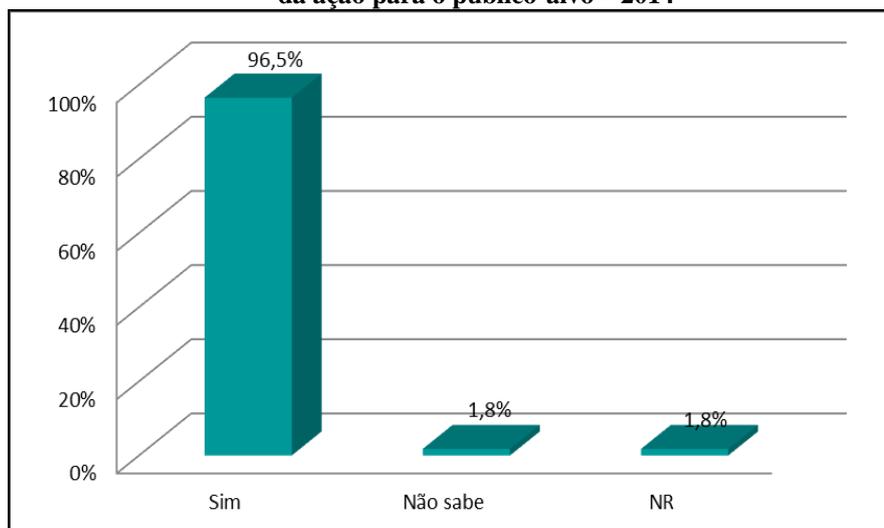
6. Problemas na equipe.
7. Falta de recursos (financeiros, humanos, equipamentos etc.).
8. Limites apresentados pelo públicoNRalvo do Programa/Projeto.
9. Limites apresentados pelo(s) parceiro(s) do Programa/Projeto.
10. Programa/projeto ainda está em desenvolvimento.

**GRÁFICO 39 – Fatores que influenciaram o não alcance integral dos objetivos da ação segundo os bolsistas – 2014**



Nota: 5 Bolsistas responderam a questão devido ao não alcance integral dos objetivos da ação  
 Fonte: Arquivos DAEXT

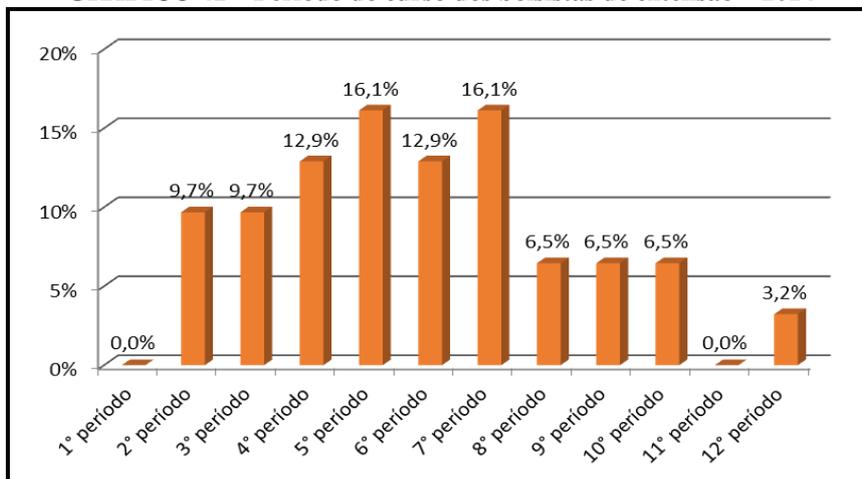
**GRÁFICO 40 – Opinião dos bolsistas a respeito das contribuições da ação para o público-alvo – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

## ESCOLA DE BELAS ARTES

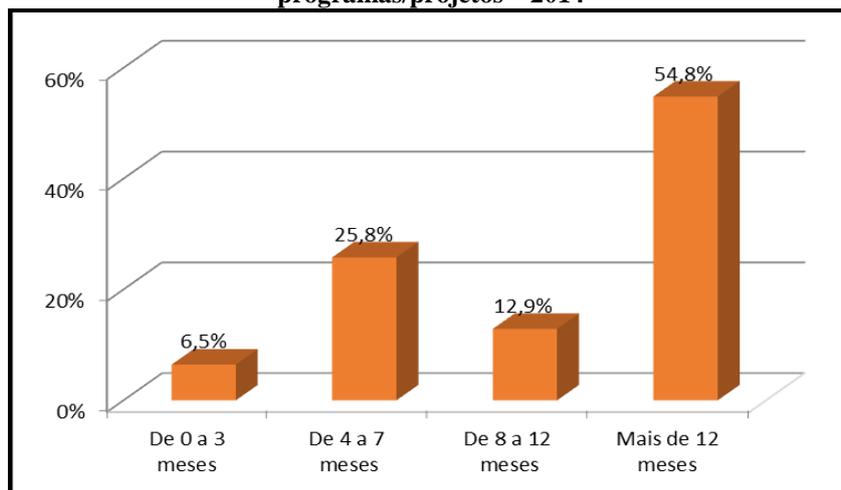
**GRÁFICO 41 – Período do curso dos bolsistas de extensão – 2014**



Nota: 31 bolsistas responderam à questão

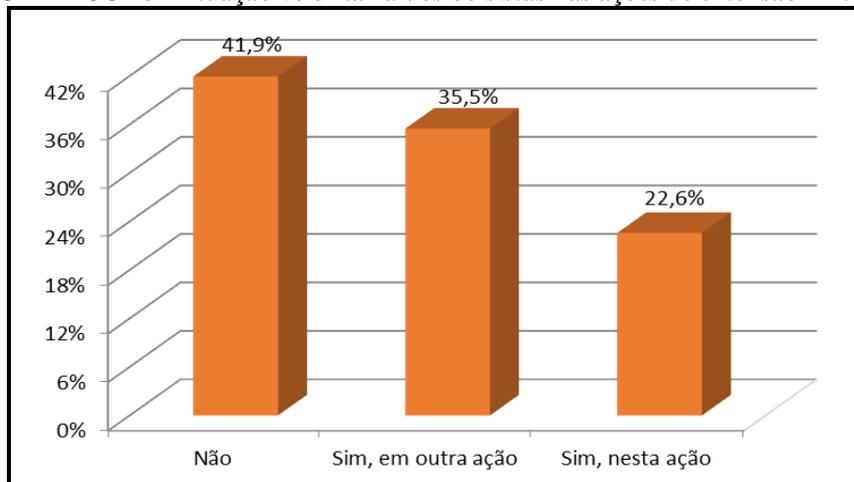
Fonte: Arquivos DAEXT

**GRÁFICO 42 – Tempo de participação dos bolsistas de extensão nos programas/projetos – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

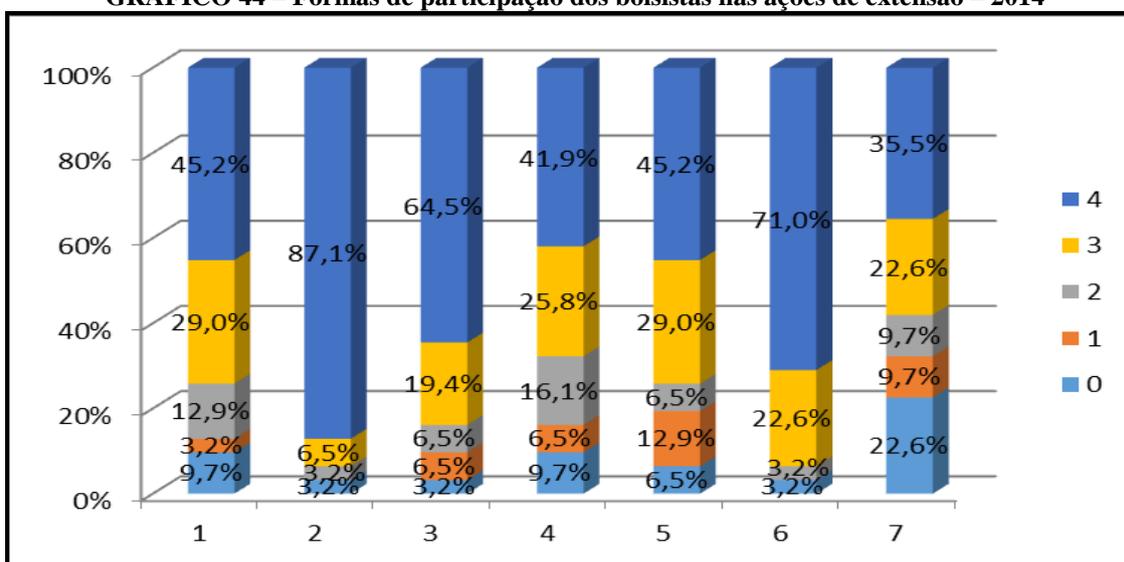
**GRÁFICO 43 – Atuação voluntária dos bolsistas nas ações de extensão – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

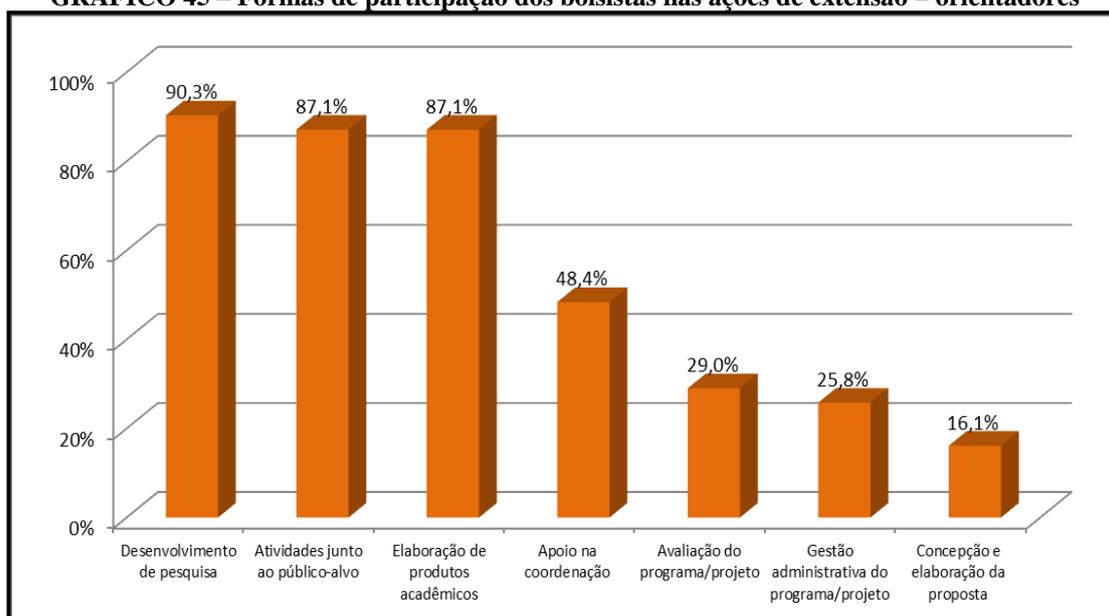
1. Concepção e elaboração da proposta do programa/projeto
2. Desenvolvimento de atividades junto ao público-alvo
3. Apoio na coordenação do programa/projeto
4. Gestão administrativa do programa/projeto
5. Desenvolvimento de pesquisa
6. Avaliação do programa/projeto
7. Elaboração de produto(s) acadêmico(s)

**GRÁFICO 44 – Formas de participação dos bolsistas nas ações de extensão – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

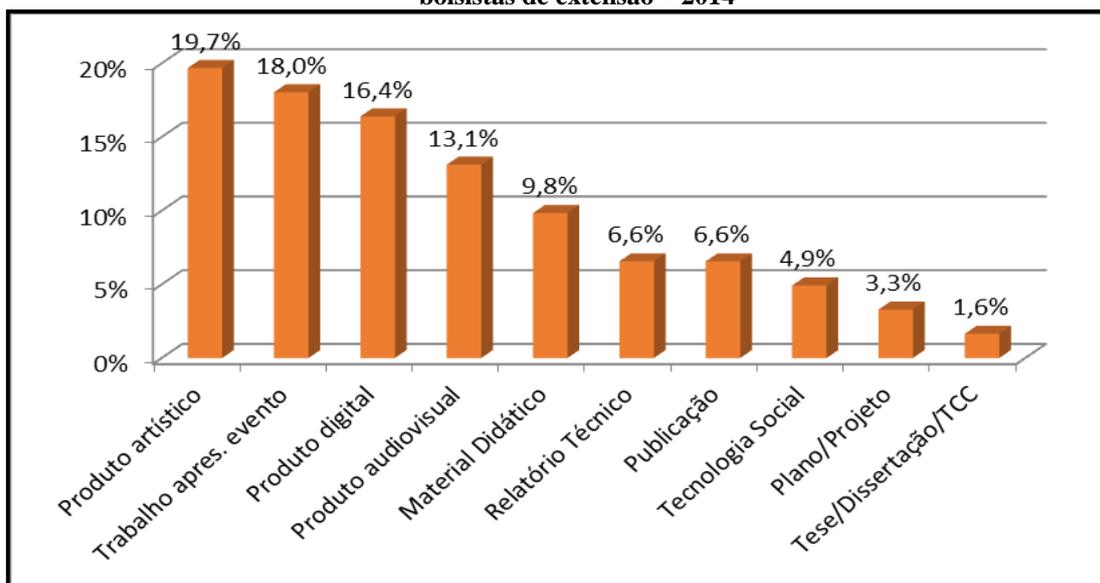
**GRÁFICO 45 – Formas de participação dos bolsistas nas ações de extensão – orientadores**



Nota: 31 orientadores responderam à pergunta

Fonte: Arquivos DAEXT

**GRÁFICO 46 – Produtos acadêmicos elaborados com a participação dos bolsistas de extensão – 2014**

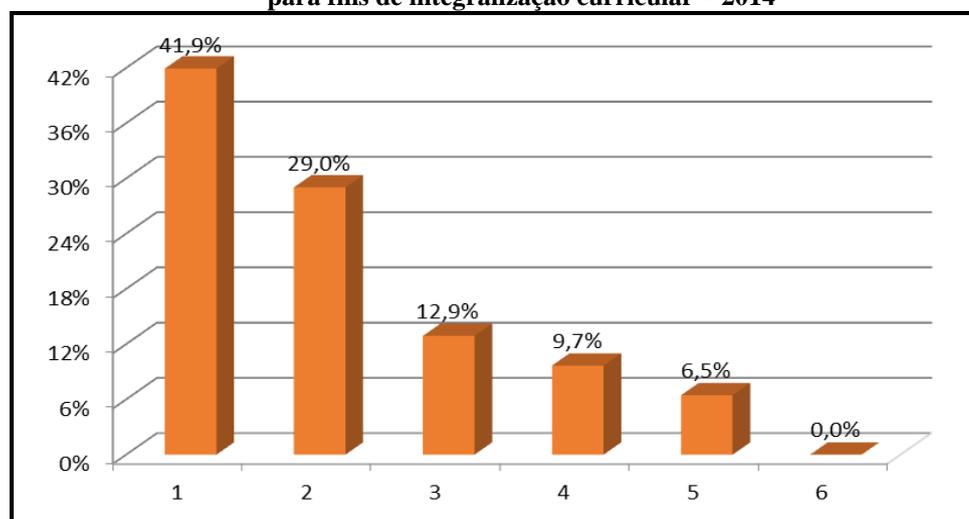


Total de respondentes: 19 e total de produtos elaborados 61

Fonte: Arquivos DAEXT

1. Ainda não foi encaminhada solicitação ao Colegiado do curso.
2. Não sabia da possibilidade de creditação curricular por participação em programa/projeto de extensão ou como consegui-la.
3. Sim, pela atribuição de crédito.
4. Não.
5. Sim, por meio de notificação no histórico escolar.
6. Foi solicitado ao Colegiado do curso, mas ainda não teve resposta.

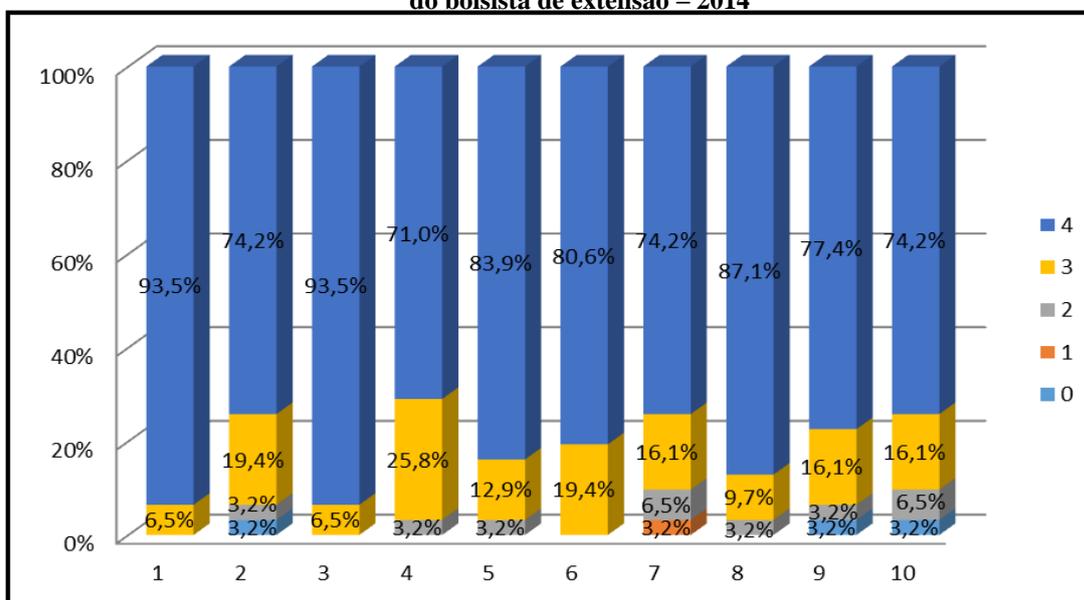
**GRÁFICO 47 – Reconhecimento da participação do bolsista de extensão para fins de integralização curricular – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

1. Oportunidade de refletir sobre sua formação acadêmica.
2. Melhor desempenho acadêmico.
3. Oportunidade de experienciar e/ou refletir sobre as questões sociais que envolvem a sua área de formação.
4. Oportunidade de articulação teórico-metodológica entre diferentes áreas do conhecimento.
5. Oportunidade de vivenciar a integração ensino, pesquisa e extensão.
6. Oportunidade de troca de experiências e saberes entre a equipe do programa/projeto e o público-alvo.
7. Autonomia no desenvolvimento de atividades.
8. Desenvolvimento da capacidade de sistematizar conhecimentos, informações.
9. Aquisição/construção de conhecimentos teórico-metodológicos.
10. Oportunidade de articular a formação acadêmica com a futura prática profissional.

**GRÁFICO 48 – Contribuições do programa/projeto para a formação do bolsista de extensão – 2014**

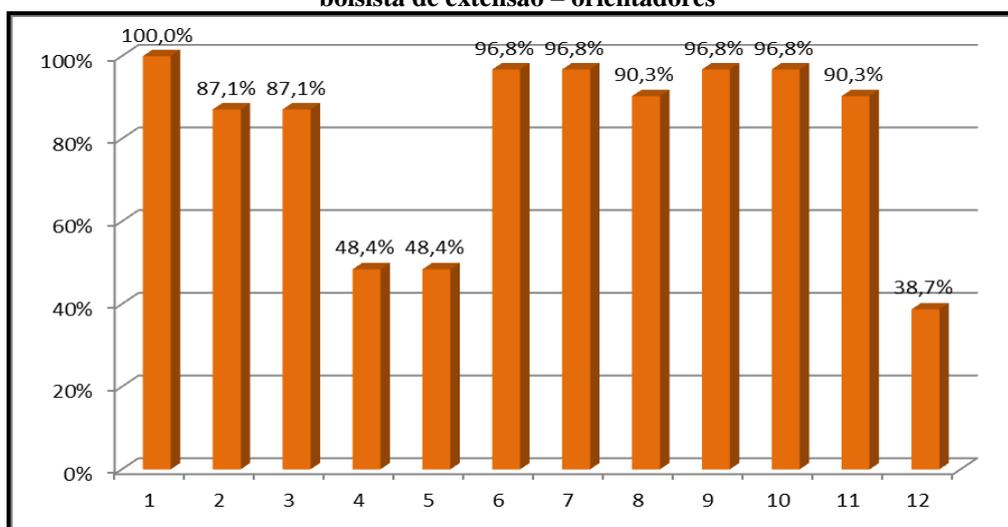


Fonte: Arquivos DAEXT

1. Oportunidade de refletir sobre sua formação acadêmica;
2. Melhor desempenho acadêmico;

3. Oportunidade de experienciar e/ou refletir sobre as questões sociais que envolvem sua área de formação;
4. Oportunidade de articulação teórico-metodológico entre as diferentes áreas de conhecimento;
5. Oportunidade de vivenciar a integração ensino, pesquisa e extensão;
6. Oportunidade de troca de experiência e saberes entre a equipe do programa/projeto e o público-alvo;
7. Autonomia do desenvolvimento de atividades;
8. Desenvolvimento da capacidade de sistematizar conhecimentos e informações;
9. Aquisição/construção de conhecimentos teórico-metodológicos;
10. Oportunidade de articular a formação acadêmica com a futura prática profissional;
11. Reconhecimento curricular na participação do programa/projeto;
12. Oportunidade de ser autor ou coautor de produto acadêmico.

**GRÁFICO 49 - Contribuições do programa/projeto para a formação do bolsista de extensão – orientadores**

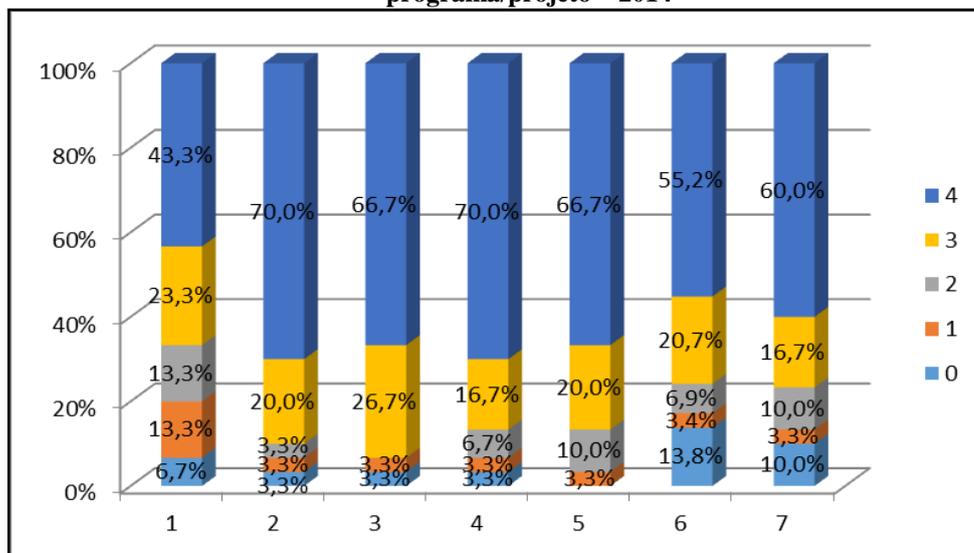


Fonte: Arquivos DAEXT

1. A bibliografia utilizada.
2. O diálogo/atividades desenvolvidas junto ao público-alvo do programa/projeto.
3. O diálogo/atividades desenvolvidas junto ao(s) parceiro(s) do programa/projeto.

4. O diálogo/atividades desenvolvidas junto à equipe executora do programa/projeto.
5. As orientações do orientador do programa/projeto.
6. Disciplina vinculada ao programa/projeto.
7. Pesquisa vinculada ao programa/projeto.

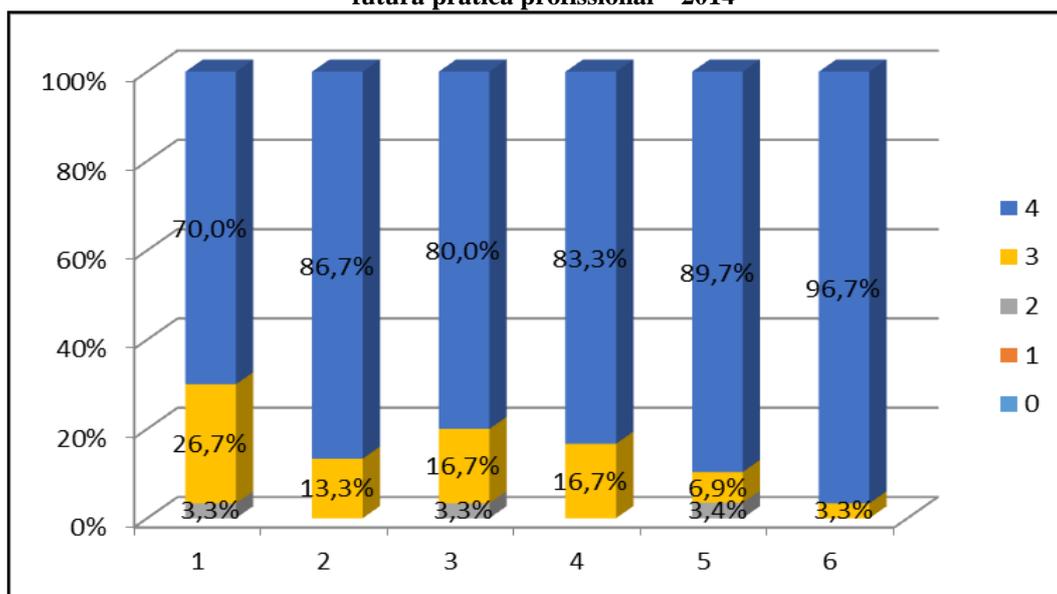
**GRÁFICO 50 – Fontes de conhecimento propiciadas ao bolsista pelo programa/projeto – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

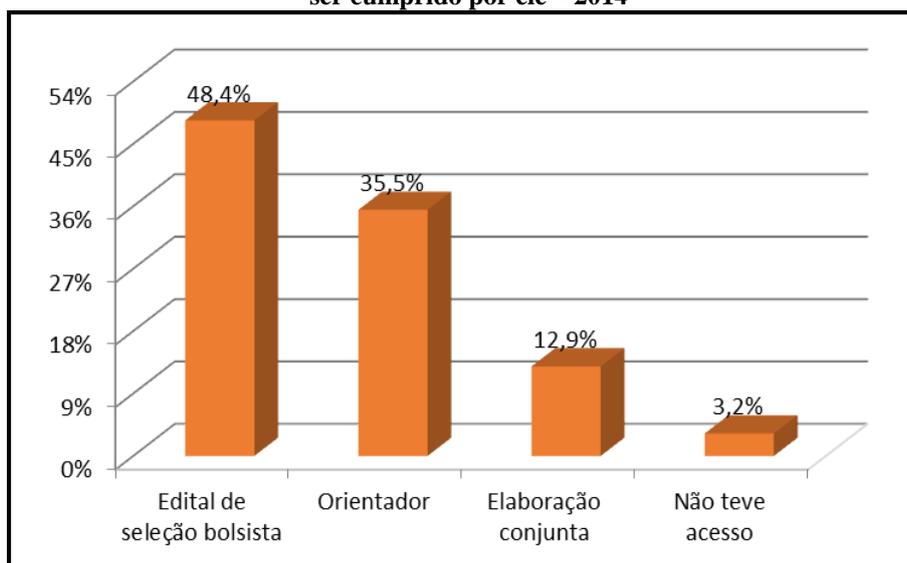
1. Contato com profissionais da área.
2. Construção de visão crítica sobre a prática profissional.
3. Ampliação do universo de referência da atuação na área profissional.
4. Contribuição para a definição da área de atuação.
5. Vivência de trabalho multidisciplinar.
6. Experiência de trabalho em equipe.

**GRÁFICO 51 – Formas de articulação da formação acadêmica com a futura prática profissional – 2014**



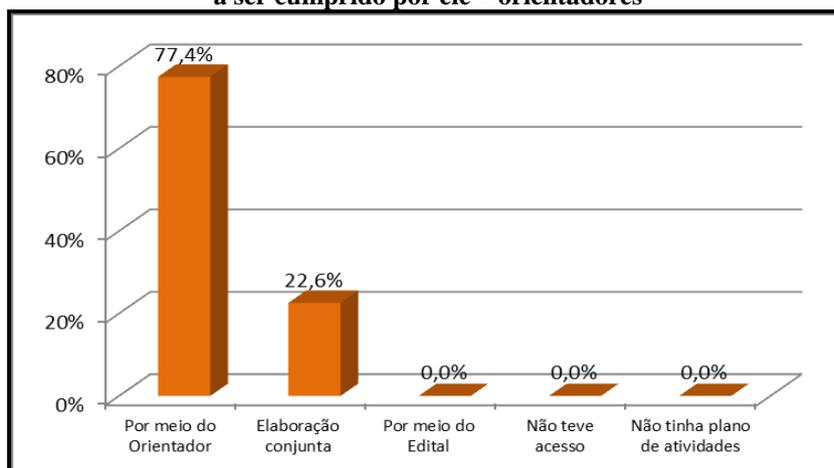
Fonte: Arquivos DAEXT

**GRÁFICO 52 – Forma de acesso do bolsista ao plano de atividades a ser cumprido por ele – 2014**



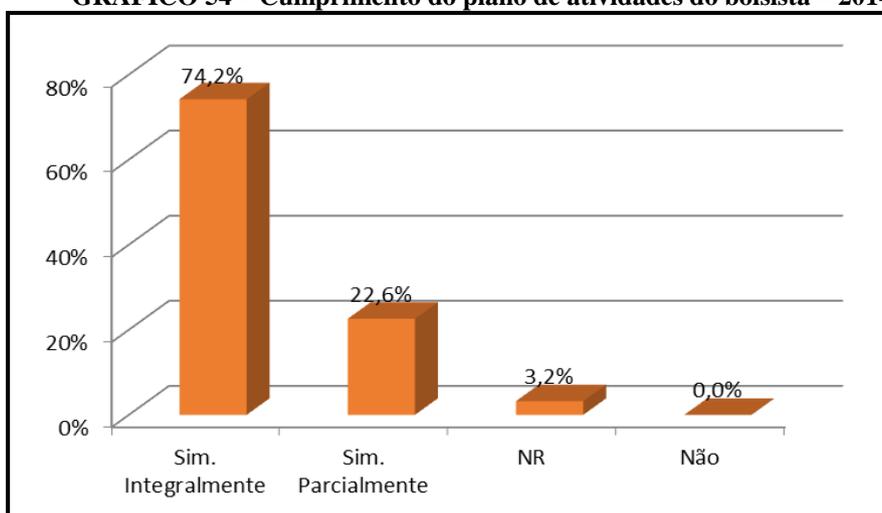
Fonte: Arquivos DAEXT

**GRÁFICO 53 – Forma de acesso do bolsista ao plano de atividades a ser cumprido por ele – orientadores**



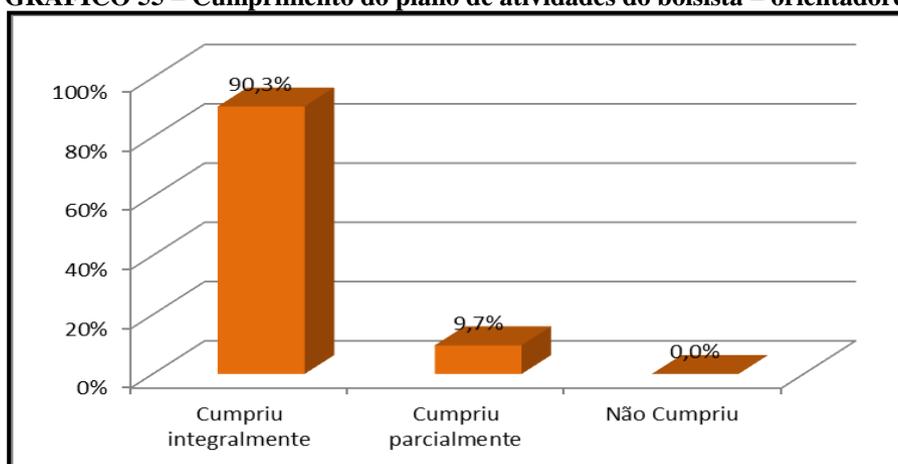
Fonte: Arquivos DAEXT

**GRÁFICO 54 – Cumprimento do plano de atividades do bolsista – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

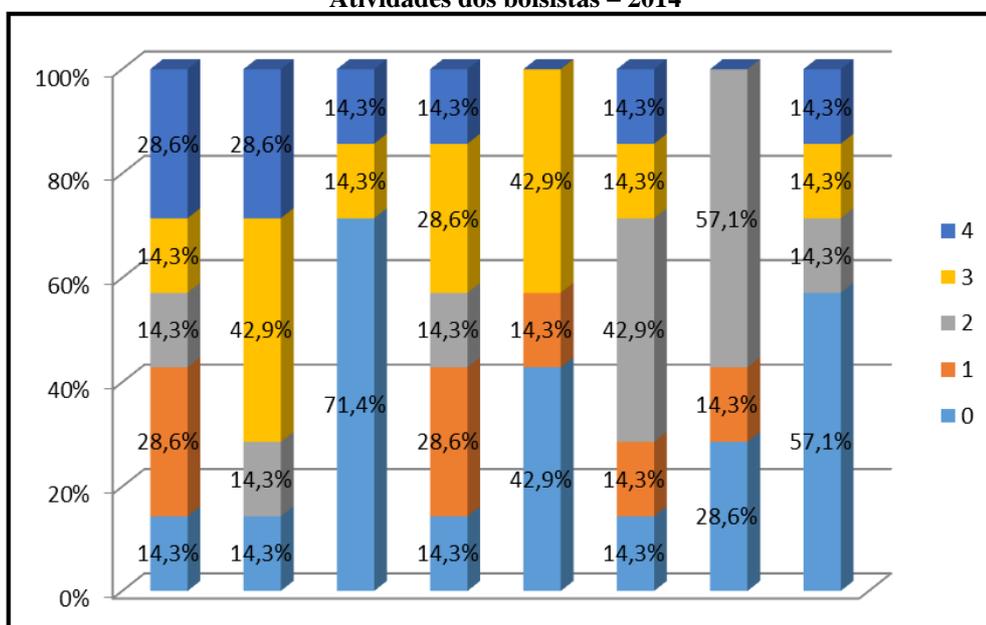
**GRÁFICO 55 – Cumprimento do plano de atividades do bolsista – orientadores**



Fonte: Arquivos DAEXT

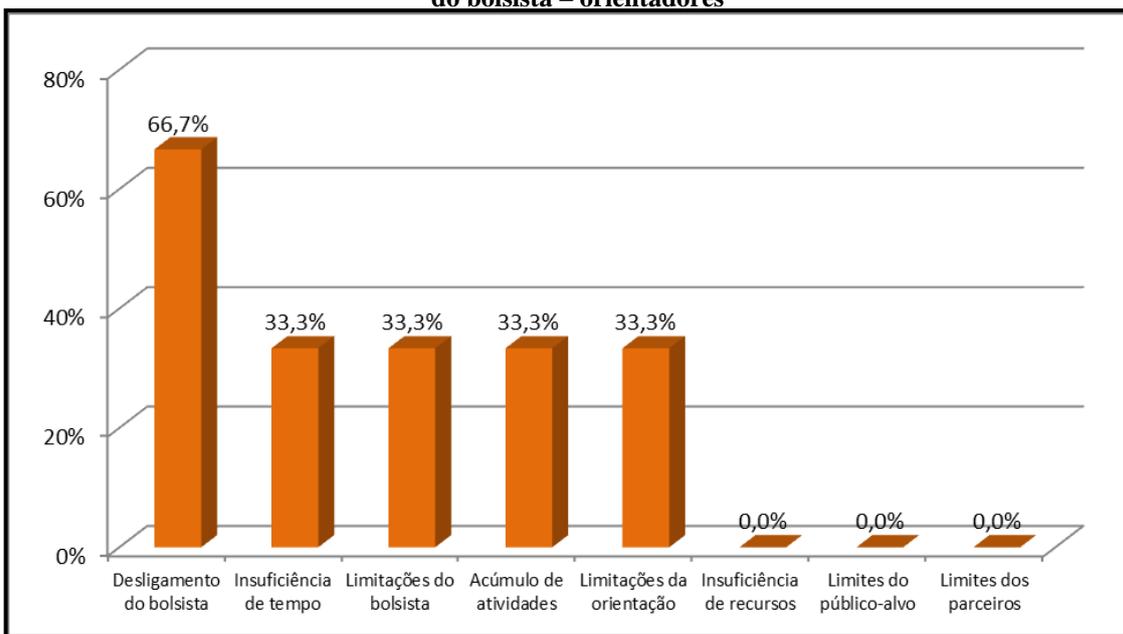
1. Insuficiência de tempo.
2. Acúmulo de atividades.
3. Limitação da orientação.
4. Limitação do bolsista.
5. Insuficiência de recursos (financeiros, humanos, equipamentos etc.).
6. Limites apresentados pelo público-alvo do programa/projeto.
7. Limites apresentados pelo(s) parceiro(s) do programa/projeto.
8. Desligamento do programa/projeto.

**GRÁFICO 56 – Fatores que influenciaram o não cumprimento integral do Plano de Atividades dos bolsistas – 2014**



Nota: 7 Bolsistas responderam a questão devido ao não cumprimento integral do plano.  
 Fonte: Arquivos DAEXT

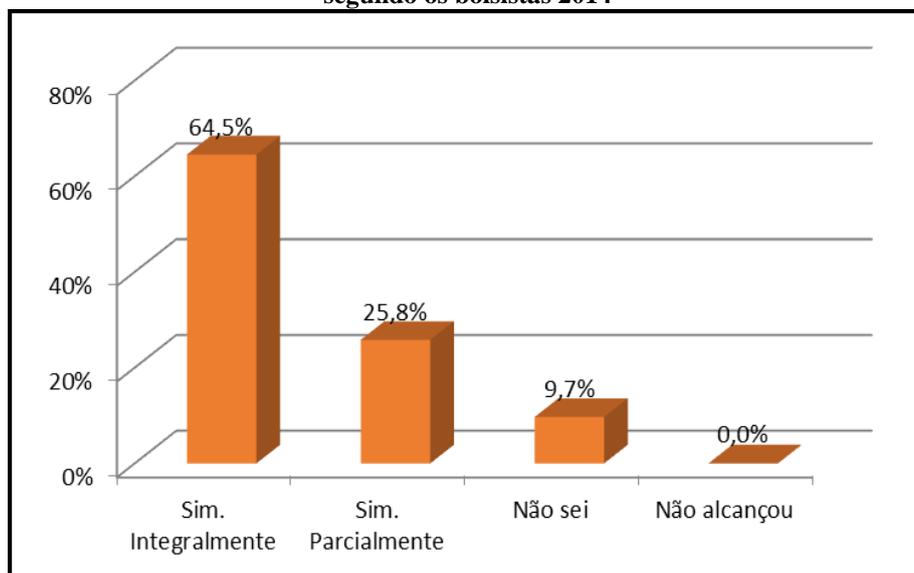
**GRÁFICO 57 – Fatores que influenciaram o não cumprimento integral do Plano de Atividades do bolsista – orientadores**



Nota: 3 orientadores responderam à questão

Fonte: Arquivos DAEXT

**GRÁFICO 58 - Alcance dos objetivos pelos programas/projetos segundo os bolsistas 2014**

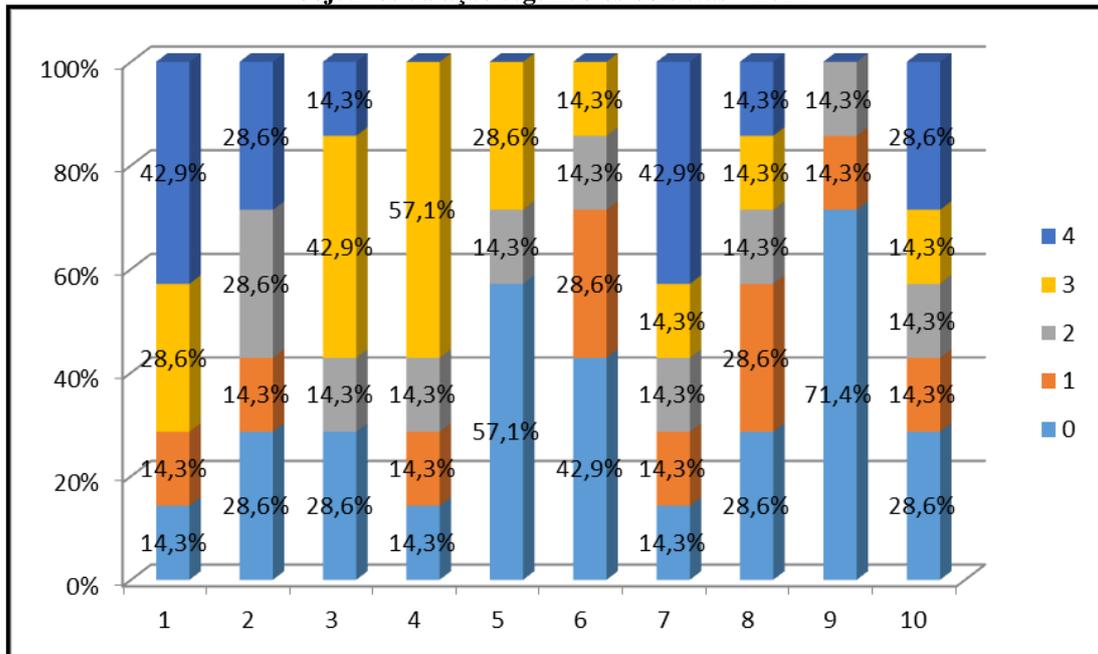


Fonte: Arquivos DAEXT

1. Período curto para desenvolvimento do Programa/Projeto.
2. Superdimensionamento de atividades para a equipe.
3. Problemas de coordenação.
4. Falta de planejamento das atividades.
5. Objetivos estabelecidos eram demasiadamente amplos.

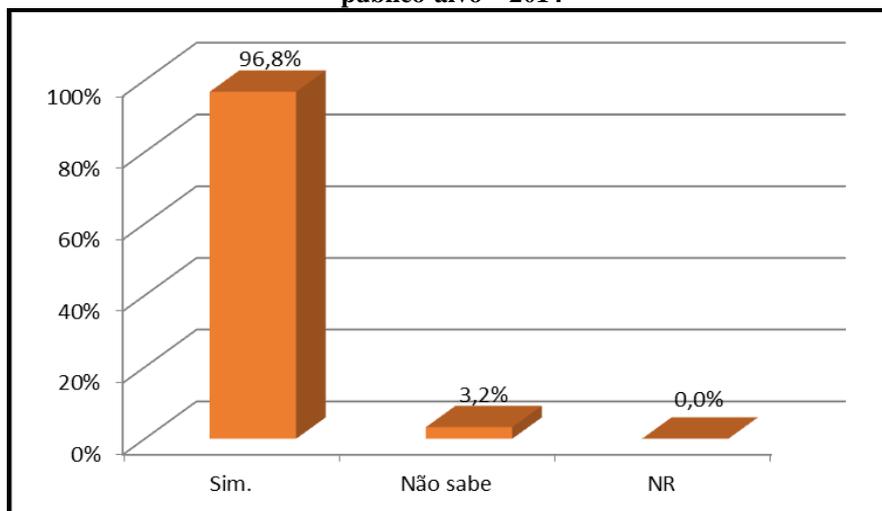
6. Problemas na equipe.
7. Falta de recursos (financeiros, humanos, equipamentos etc.).
8. Limites apresentados pelo públicoNRalvo do Programa/Projeto.
9. Limites apresentados pelo(s) parceiro(s) do Programa/Projeto.
10. Programa/projeto ainda está em desenvolvimento.

**GRÁFICO 59 – Fatores que influenciaram o não alcance integral dos objetivos da ação segundo os bolsistas – 2014**



Nota: 7 Bolsistas responderam a questão devido ao não alcance integral dos objetivos  
 Fonte: Arquivos DAEXT

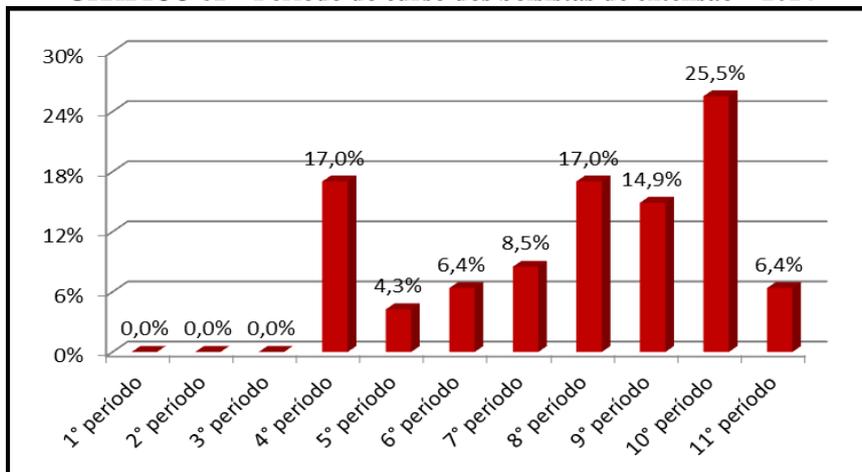
**GRÁFICO 60 – Opinião dos bolsistas a respeito das contribuições da ação para público-alvo – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

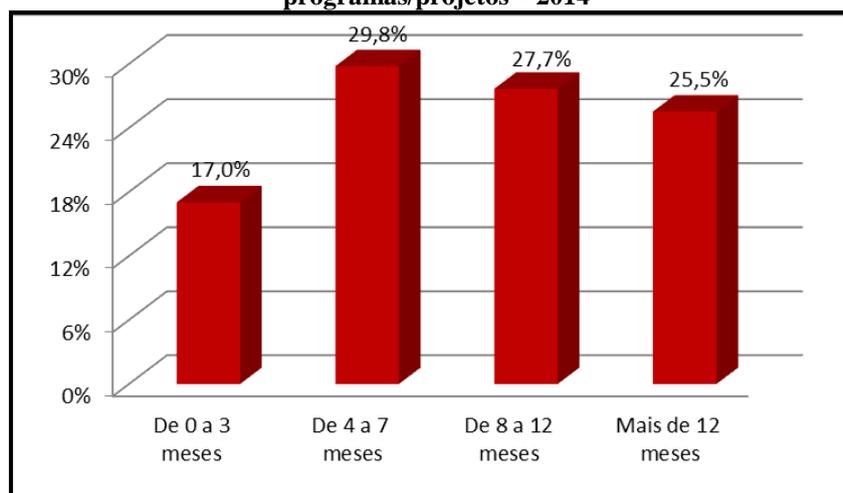
## FACULDADE DE DIREITO

**GRÁFICO 61 – Período do curso dos bolsistas de extensão – 2014**



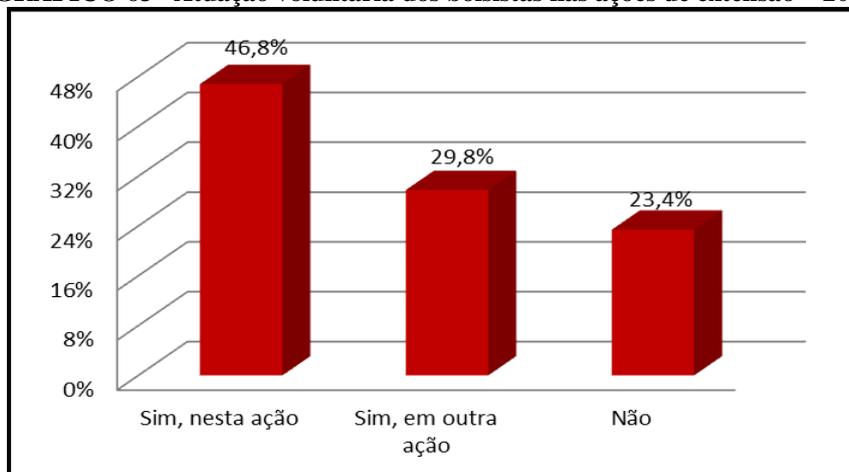
Nota: 47 bolsistas responderam à questão  
Fonte: Arquivos DAEXT

**GRÁFICO 62 – Tempo de participação dos bolsistas de extensão nos programas/projetos – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

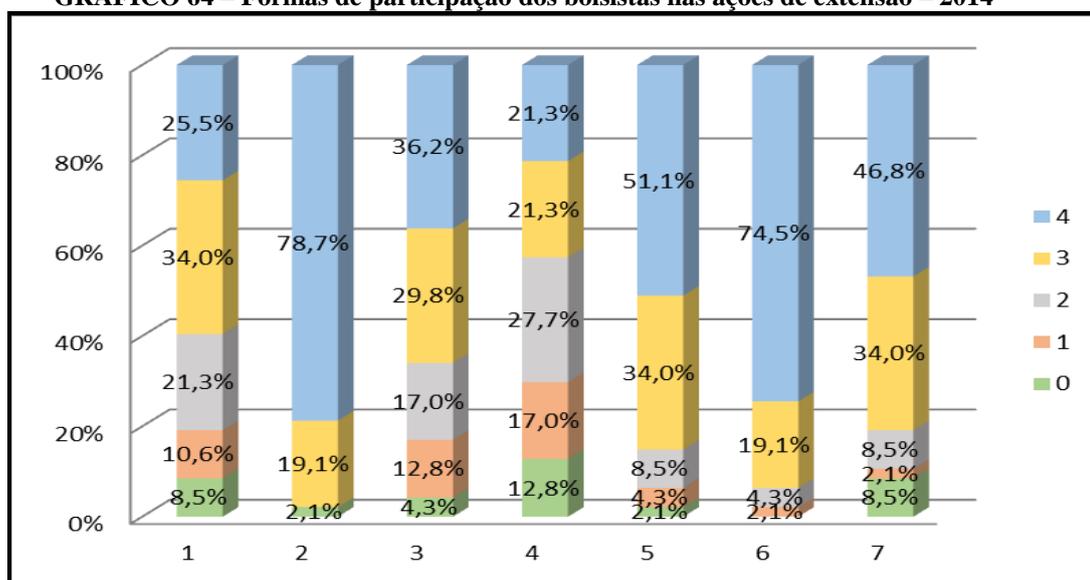
**GRÁFICO 63 – Atuação voluntária dos bolsistas nas ações de extensão – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

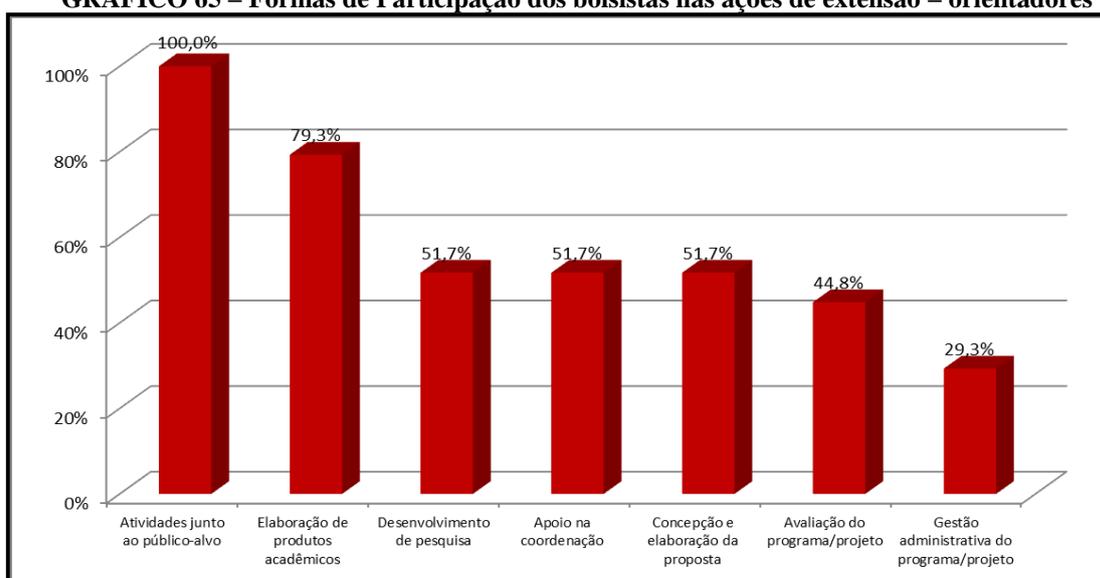
1. Concepção e elaboração da proposta do programa/projeto
2. Desenvolvimento de atividades junto ao público-alvo
3. Apoio na coordenação do programa/projeto
4. Gestão administrativa do programa/projeto
5. Desenvolvimento de pesquisa
6. Avaliação do programa/projeto
7. Elaboração de produto(s) acadêmico(s)

**GRÁFICO 64 – Formas de participação dos bolsistas nas ações de extensão – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

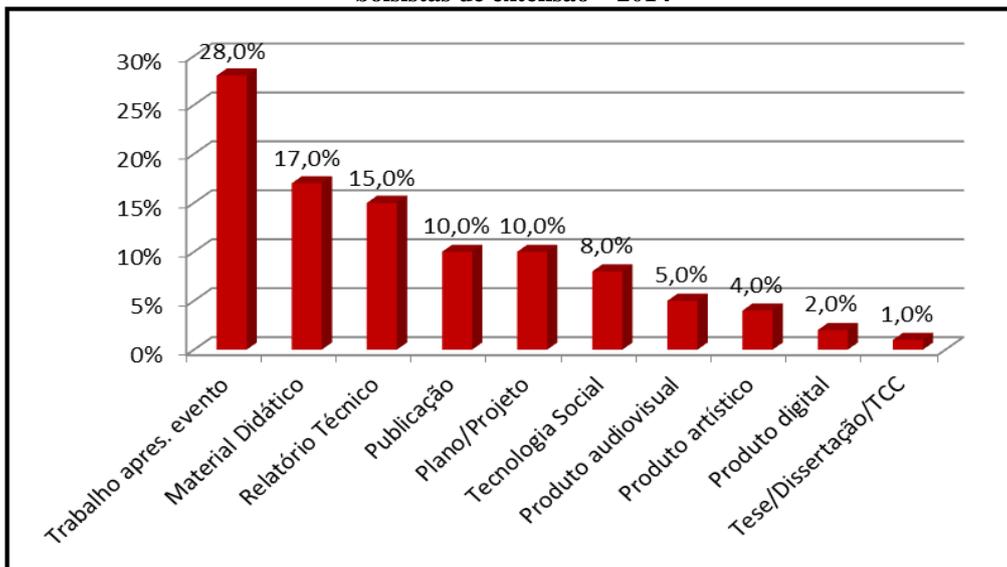
**GRÁFICO 65 – Formas de Participação dos bolsistas nas ações de extensão – orientadores**



Nota: 58 orientadores responderam à pergunta

Fonte: Arquivos DAEXT

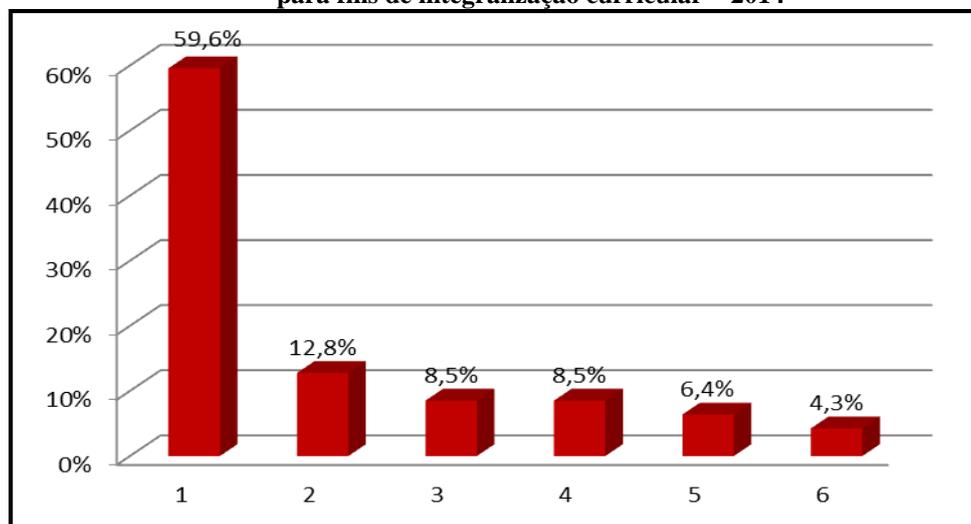
**GRÁFICO 66 – Produtos acadêmicos elaborados com a participação dos bolsistas de extensão – 2014**



Total de respondentes: 40 e total de produtos elaborados 100  
 Fonte: Arquivos DAEXT

1. Ainda não foi encaminhada solicitação ao Colegiado do curso.
2. Sim, pela atribuição de crédito.
3. Não.
4. Não sabia da possibilidade de creditação curricular por participação em programa/projeto de extensão ou como consegui-la.
5. Foi solicitado ao Colegiado do curso, mas ainda não teve resposta.
6. Sim, por meio de notificação escolar.

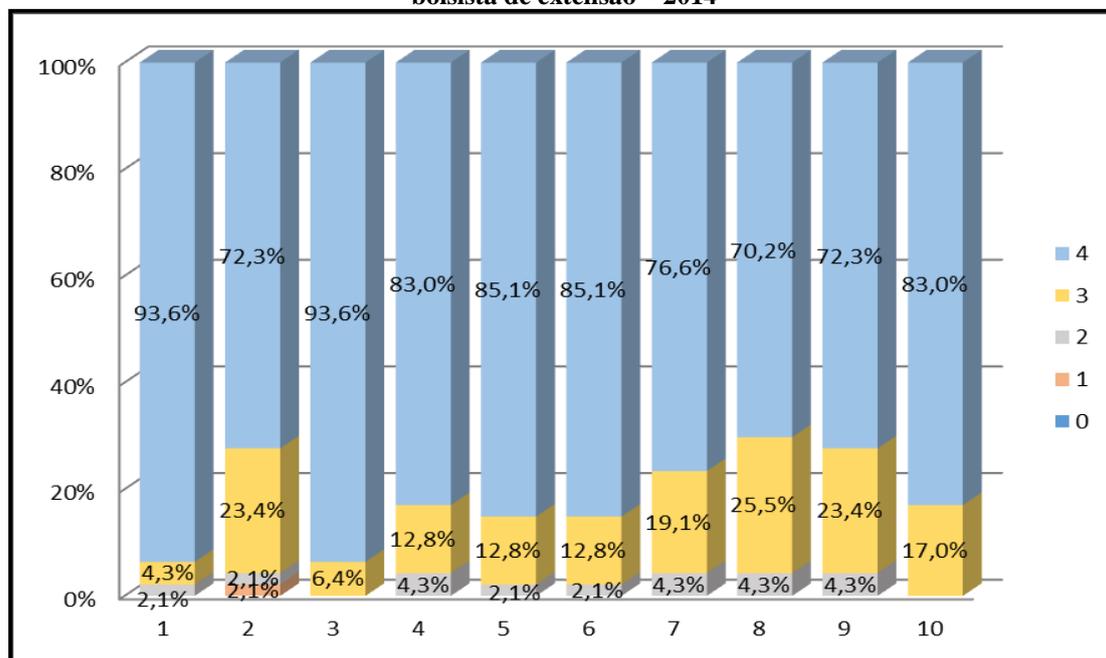
**GRÁFICO 67 – Reconhecimento da participação do bolsista de extensão para fins de integralização curricular – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

1. Oportunidade de refletir sobre sua formação acadêmica.
2. Melhor desempenho acadêmico.
3. Oportunidade de experienciar e/ou refletir sobre as questões sociais que envolvem a sua área de formação.
4. Oportunidade de articulação teórico-metodológica entre diferentes áreas do conhecimento.
5. Oportunidade de vivenciar a integração ensino, pesquisa e extensão.
6. Oportunidade de troca de experiências e saberes entre a equipe do programa/projeto e o público-alvo.
7. Autonomia no desenvolvimento de atividades.
8. Desenvolvimento da capacidade de sistematizar conhecimentos, informações.
9. Aquisição/construção de conhecimentos teórico-metodológicos.
10. Oportunidade de articular a formação acadêmica com a futura prática profissional.

**GRÁFICO 68 – Contribuições do programa/projeto para a formação do bolsista de extensão – 2014**

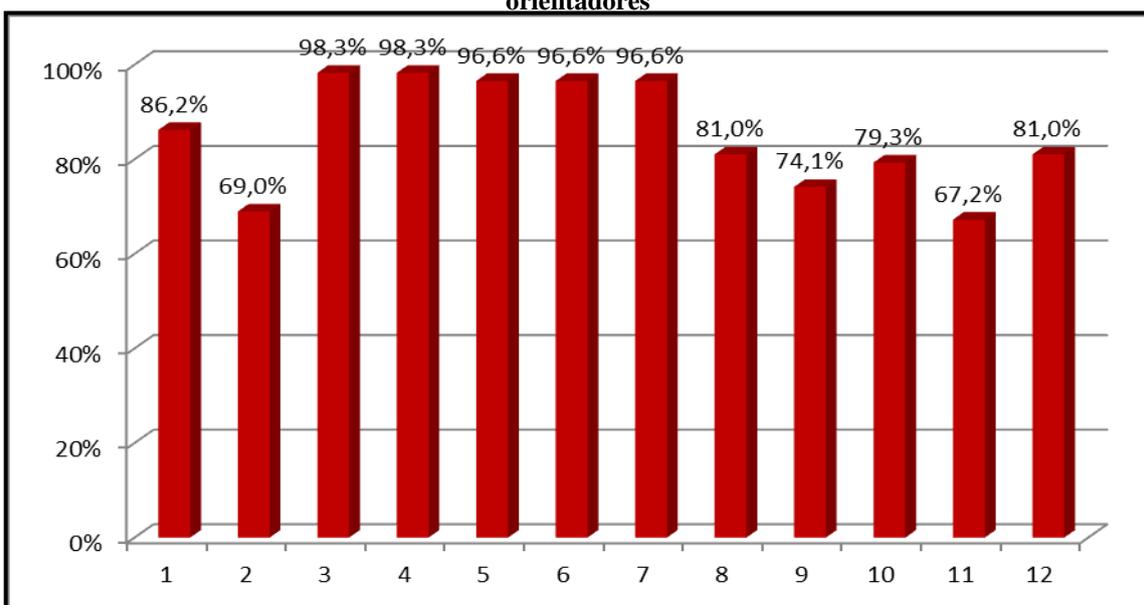


Fonte: Arquivos DAEXT

1. Oportunidade de refletir sobre sua formação acadêmica;
2. Melhor desempenho acadêmico;
3. Oportunidade de experienciar e/ou refletir sobre as questões sociais que envolvem sua área de formação;

4. Oportunidade de articulação teórico-metodológico entre as diferentes áreas de conhecimento;
5. Oportunidade de vivenciar a integração ensino, pesquisa e extensão;
6. Oportunidade de troca de experiência e saberes entre a equipe do programa/projeto e o público-alvo;
7. Autonomia do desenvolvimento de atividades;
8. Desenvolvimento da capacidade de sistematizar conhecimentos e informações;
9. Aquisição/construção de conhecimentos teórico-metodológicos;
10. Oportunidade de articular a formação acadêmica com a futura prática profissional;
11. Reconhecimento curricular na participação do programa/projeto;
12. Oportunidade de ser autor ou coautor de produto acadêmico.

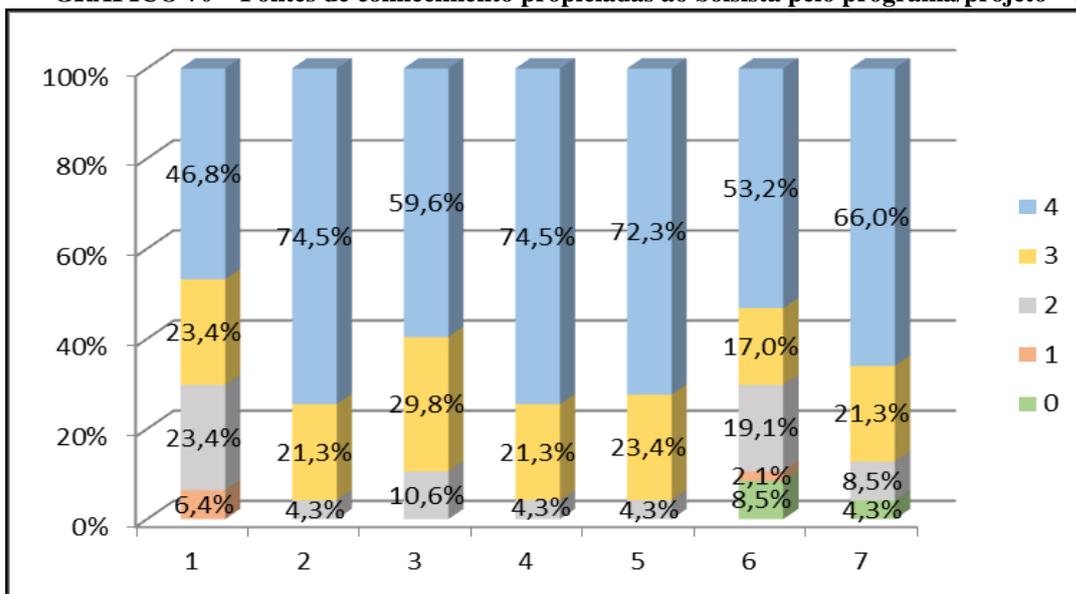
**GRÁFICO 69 - Contribuições do programa/projeto para a formação do bolsista de extensão – orientadores**



Fonte: Arquivos DAEXT

1. A bibliografia utilizada.
2. O diálogo/atividades desenvolvidas junto ao público-alvo do programa/projeto.
3. O diálogo/atividades desenvolvidas junto ao(s) parceiro(s) do programa/projeto.
4. O diálogo/atividades desenvolvidas junto à equipe executora do programa/projeto.
5. As orientações do orientador do programa/projeto.
6. Disciplina vinculada ao programa/projeto.
7. Pesquisa vinculada ao programa/projeto.

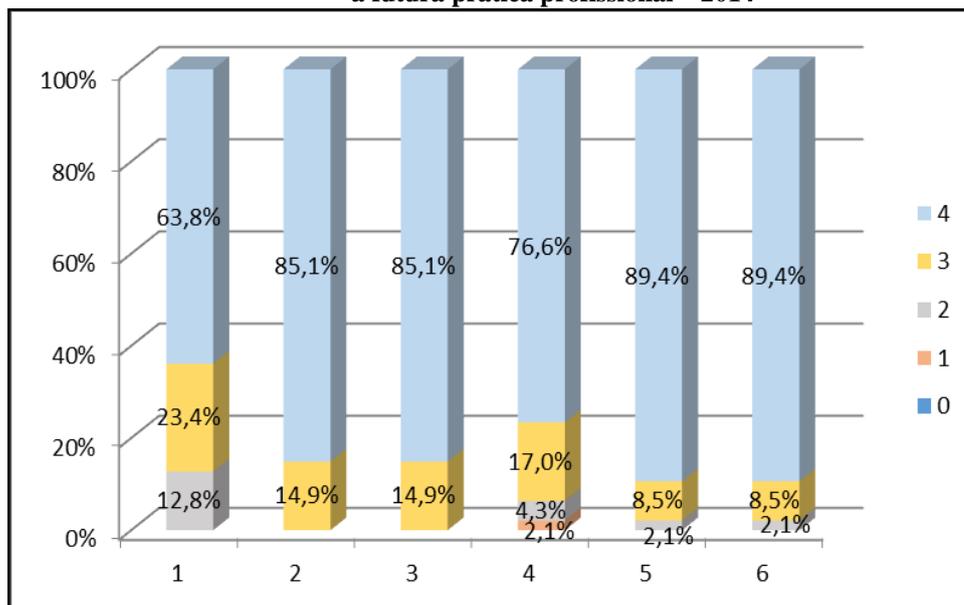
**GRÁFICO 70 – Fontes de conhecimento propiciadas ao bolsista pelo programa/projeto – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

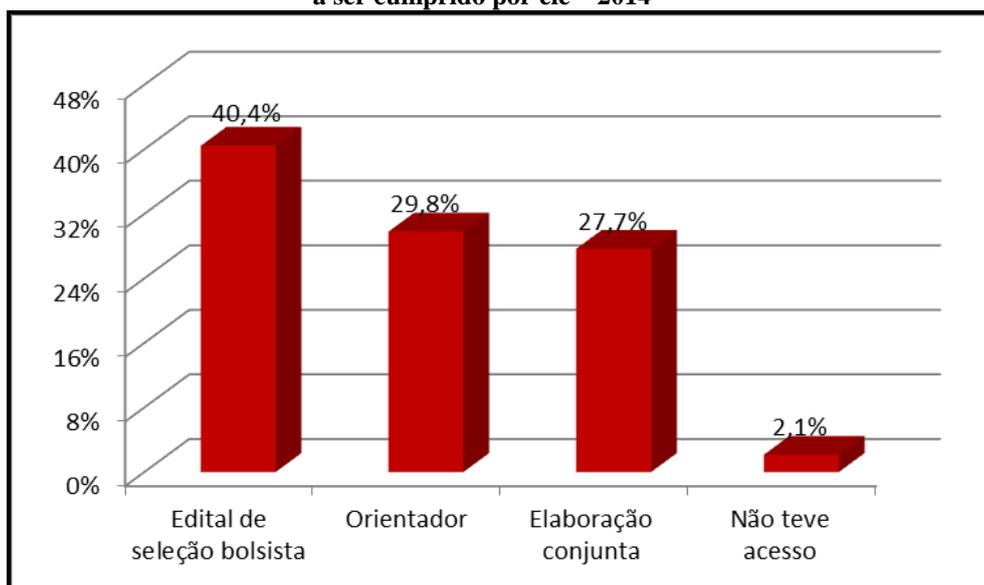
1. Contato com profissionais da área.
2. Construção de visão crítica sobre a prática profissional.
3. Ampliação do universo de referência da atuação na área profissional.
4. Contribuição para a definição da área de atuação.
5. Vivência de trabalho multidisciplinar.
6. Experiência com trabalho em equipe.

**GRÁFICO 71 – Formas de articulação da formação acadêmica com a futura prática profissional – 2014**



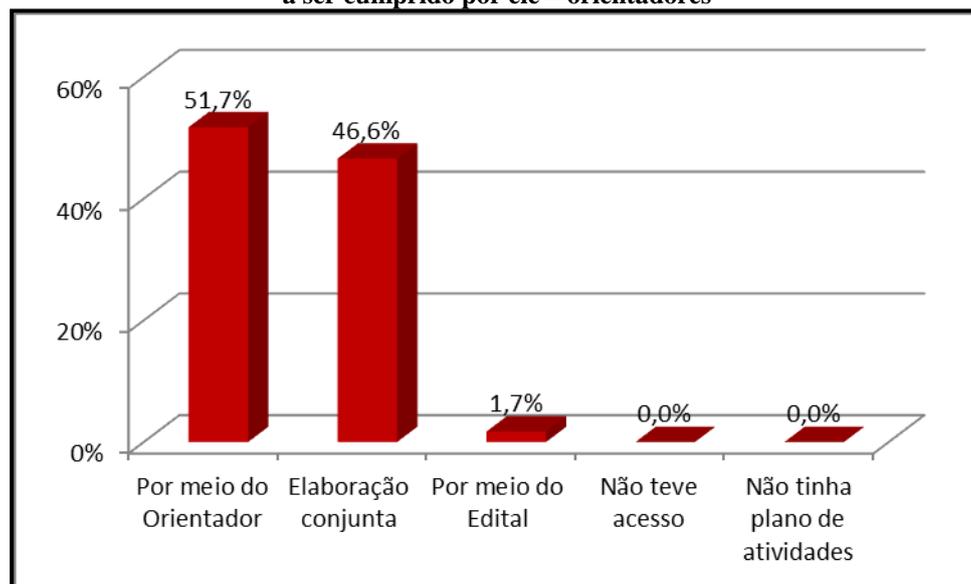
Fonte: Arquivos DAEXT

**GRÁFICO 72 – Forma de acesso do bolsista ao plano de atividades a ser cumprido por ele – 2014**



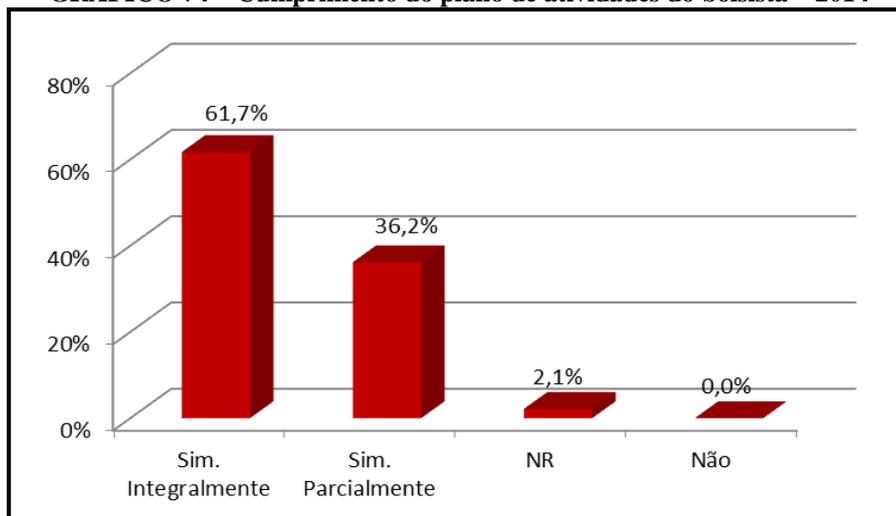
Fonte: Arquivos DAEXT

**GRÁFICO 73 - Forma de acesso do bolsista ao plano de atividades a ser cumprido por ele – orientadores**



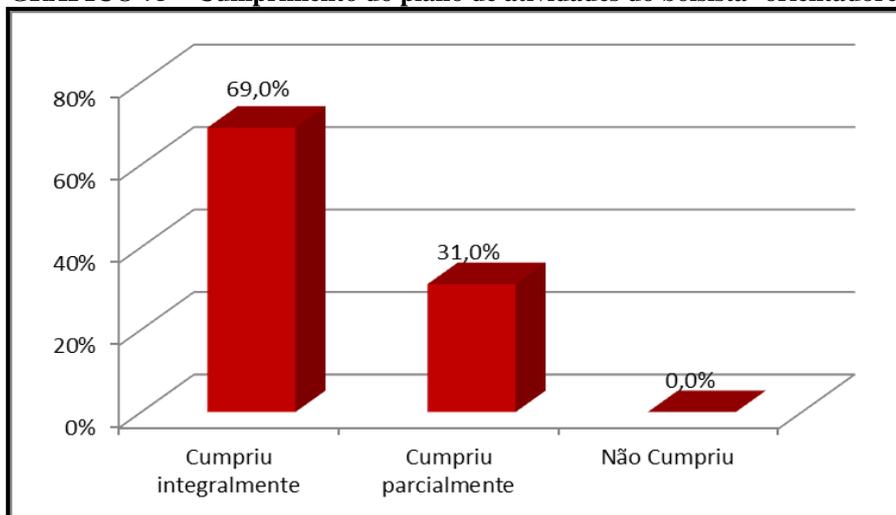
Fonte: Arquivos DAEXT

**GRÁFICO 74 – Cumprimento do plano de atividades do bolsista – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

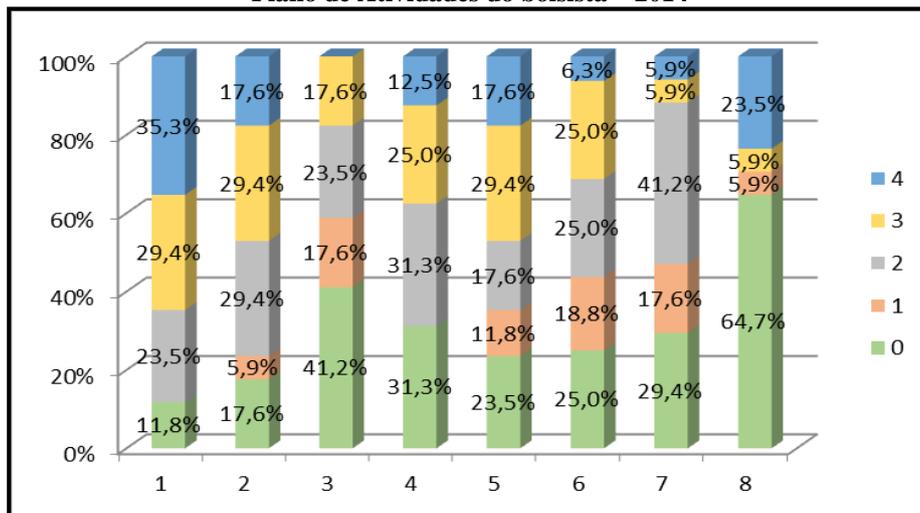
**GRÁFICO 75 – Cumprimento do plano de atividades do bolsista- orientadores**



Fonte: Arquivos DAEXT

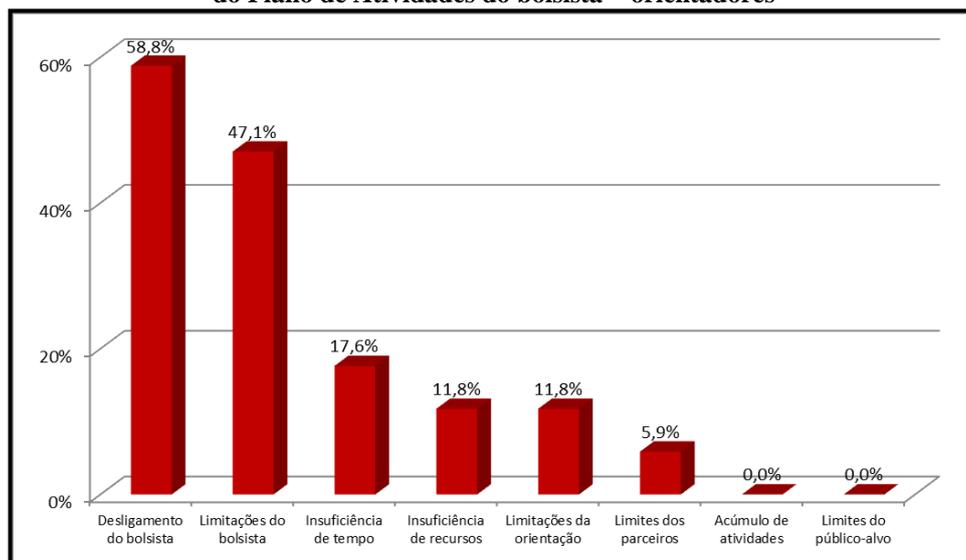
1. Insuficiência de tempo.
2. Acúmulo de atividades.
3. Limitação da orientação.
4. Limitação do bolsista.
5. Insuficiência de recursos (financeiros, humanos, equipamentos etc.).
6. Limites apresentados pelo público-alvo do programa/projeto.
7. Limites apresentados pelo(s) parceiro(s) do programa/projeto.
8. Desligamento do programa/projeto.

**GRÁFICO 76 – Fatores que influenciaram o não cumprimento integral do Plano de Atividades do bolsista – 2014**



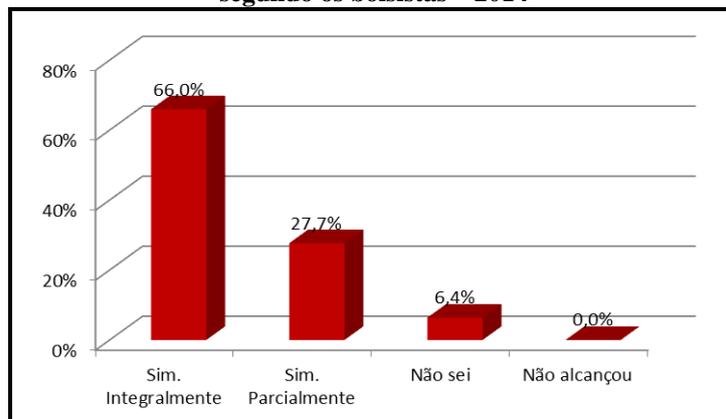
Nota: 17 Bolsistas responderam a questão devido ao não cumprimento integral do plano.  
 Fonte: Arquivos DAEXT.

**GRÁFICO 77 – Fatores que influenciaram o não cumprimento integral do Plano de Atividades do bolsista – orientadores**



Nota: 3 orientadores responderam à questão  
 Fonte: Arquivos DAEXT

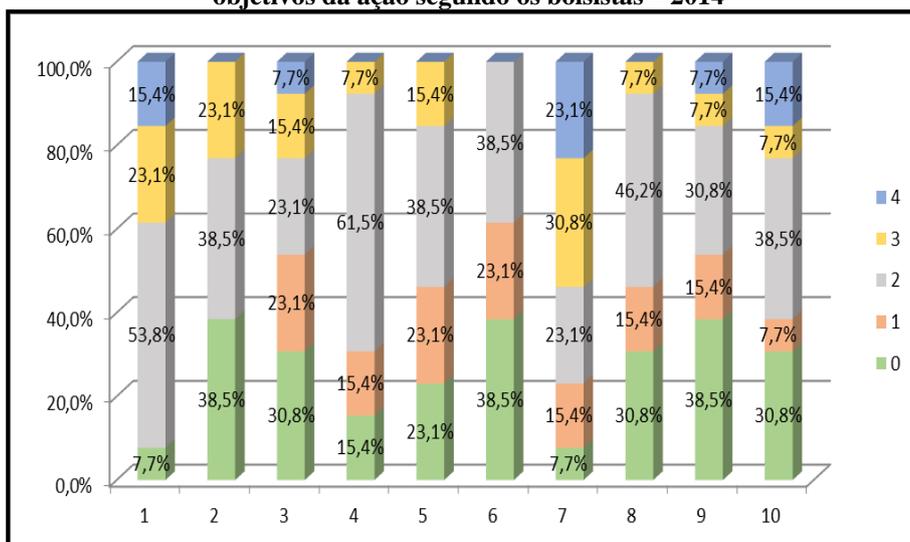
**GRÁFICO 78 – Alcance dos objetivos pelos programas/projetos segundo os bolsistas – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

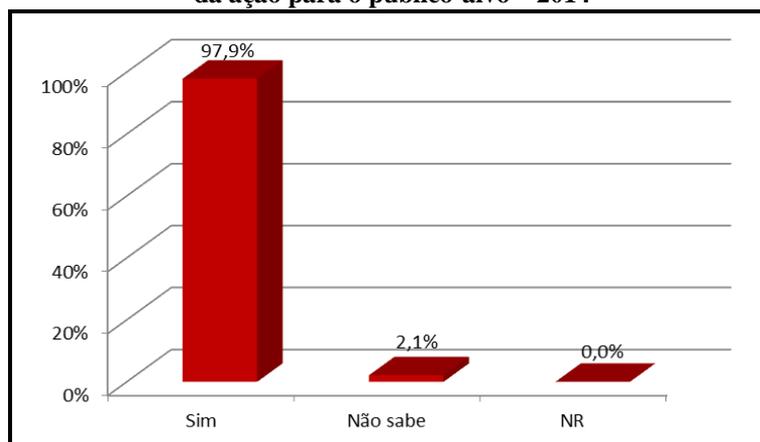
1. Período curto para desenvolvimento do Programa/Projeto.
2. Superdimensionamento de atividades para a equipe.
3. Problemas de coordenação.
4. Falta de planejamento das atividades.
5. Objetivos estabelecidos eram demasiadamente amplos.
6. Problemas na equipe.
7. Falta de recursos (financeiros, humanos, equipamentos etc.).
8. Limites apresentados pelo públicoNRalvo do Programa/Projeto.
9. Limites apresentados pelo(s) parceiro(s) do Programa/Projeto.
10. Programa/projeto ainda está em desenvolvimento.

**GRÁFICO 79 – Fatores que influenciaram o não alcance integral dos objetivos da ação segundo os bolsistas – 2014**



Nota: 13 Bolsistas responderam a questão devido ao não alcance integral dos objetivos  
 Fonte: Arquivos DAEXT

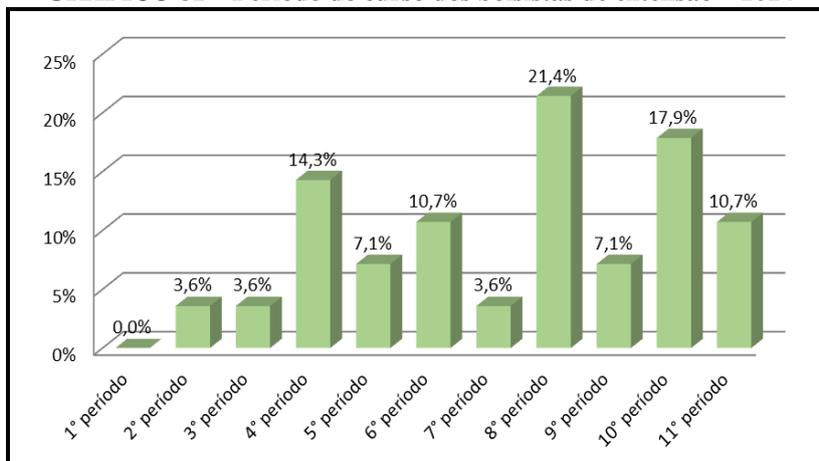
**GRÁFICO 80 – Opinião dos bolsistas a respeito das contribuições da ação para o público-alvo – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

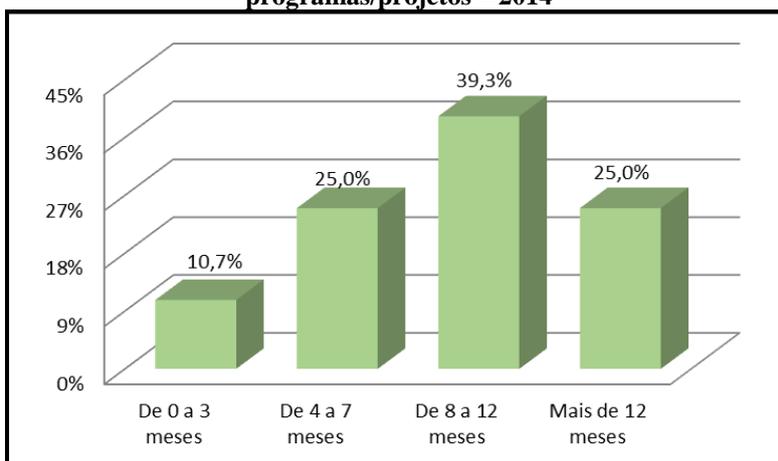
## FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

**GRÁFICO 81 – Período do curso dos bolsistas de extensão – 2014**



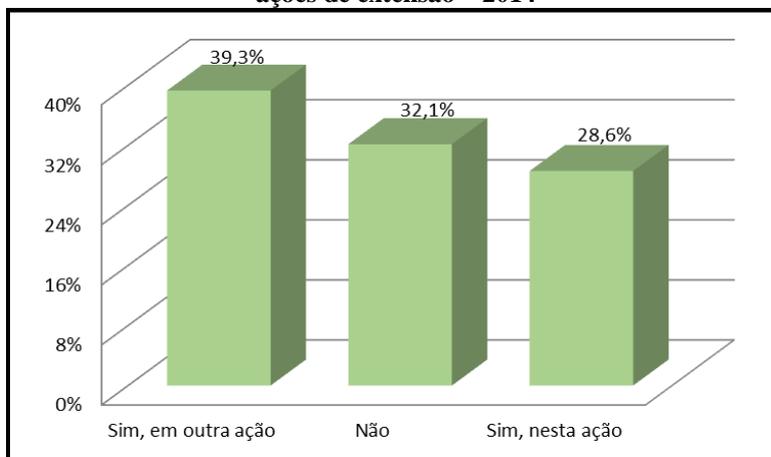
Nota: 28 bolsistas responderam à questão  
Fonte: Arquivos DAEXT

**GRÁFICO 82 – Tempo de participação dos bolsistas de extensão nos programas/projetos – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

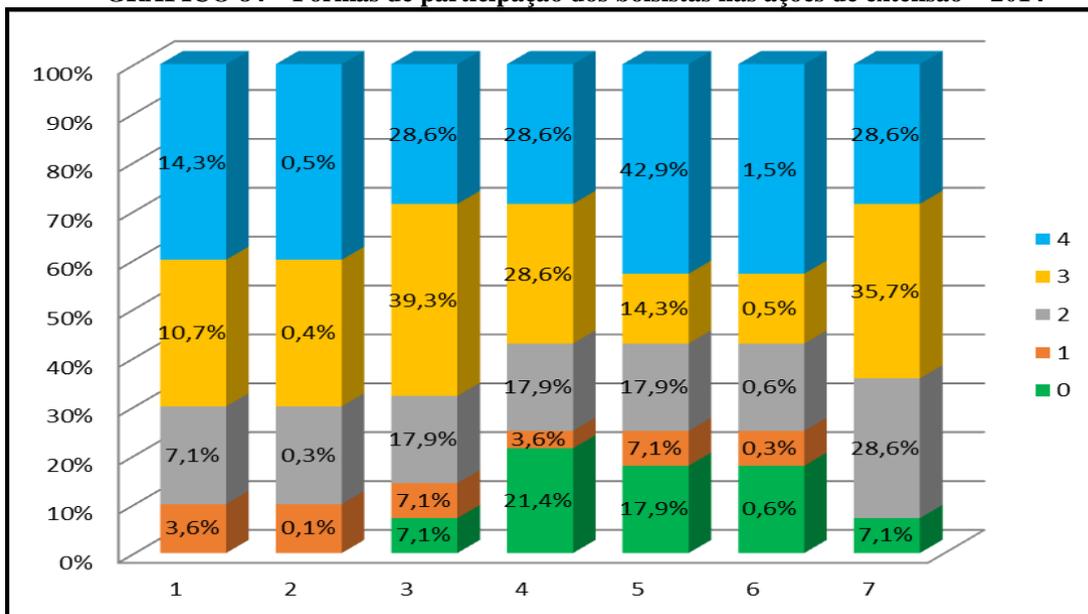
**GRÁFICO 83 – Atuação voluntária dos bolsistas nas ações de extensão – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

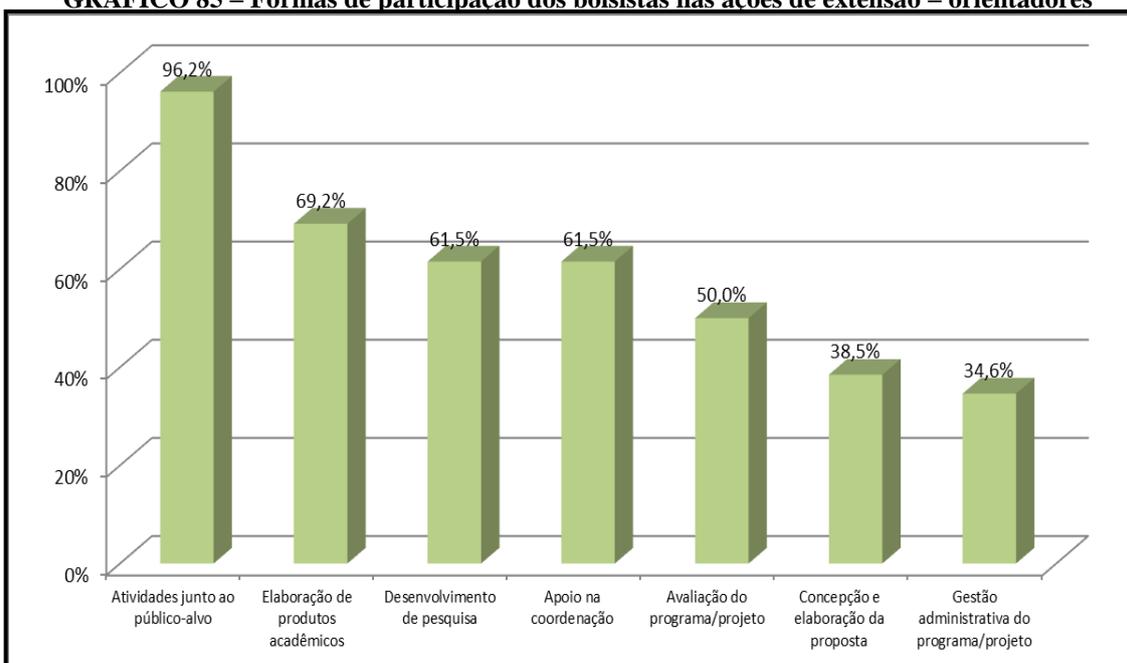
1. Concepção e elaboração da proposta do programa/projeto
2. Desenvolvimento de atividades junto ao público-alvo
3. Apoio na coordenação do programa/projeto
4. Gestão administrativa do programa/projeto
5. Desenvolvimento de pesquisa
6. Avaliação do programa/projeto
7. Elaboração de produto(s) acadêmico(s)

**GRÁFICO 84 – Formas de participação dos bolsistas nas ações de extensão – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

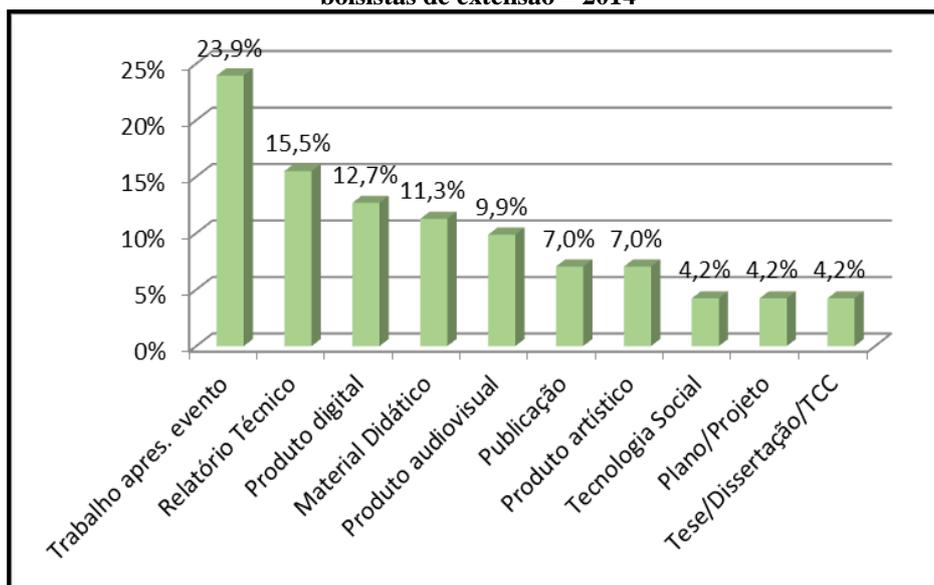
**GRÁFICO 85 – Formas de participação dos bolsistas nas ações de extensão – orientadores**



Nota: 26 orientadores responderam à pergunta

Fonte: Arquivos DAEXT

**GRÁFICO 86 – Produtos acadêmicos elaborados com a participação dos bolsistas de extensão – 2014**

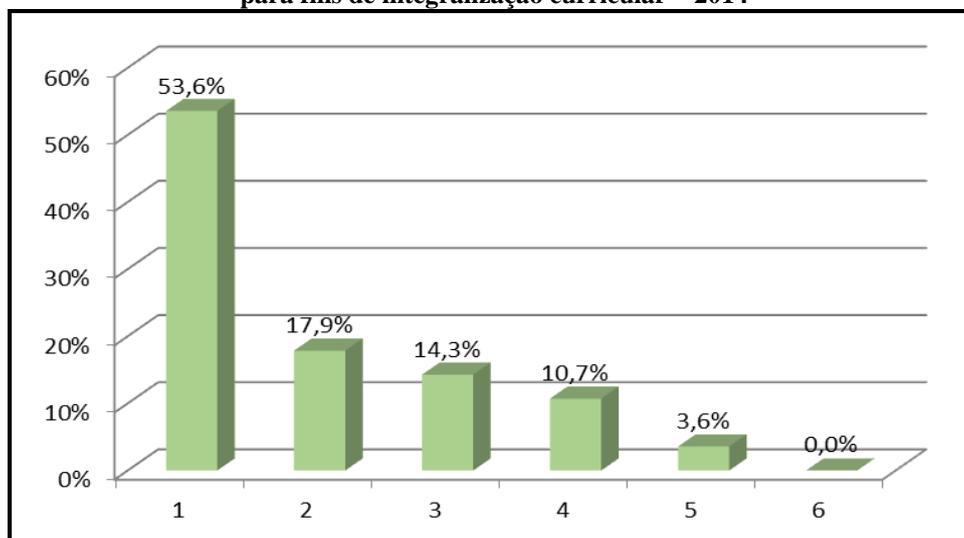


Total de respondentes: 24 e total de produtos elaborados 71

Fonte: Arquivos DAEXT

1. Ainda não foi encaminhada solicitação ao Colegiado do curso.
2. Sim, pela atribuição de crédito.
3. Não sabia da possibilidade de creditação curricular por participação em programa/projeto de extensão ou como consegui-la.
4. Não.
5. Sim, por meio de notificação no histórico escolar.
6. Foi solicitado ao Colegiado do curso, mas ainda não teve resposta.

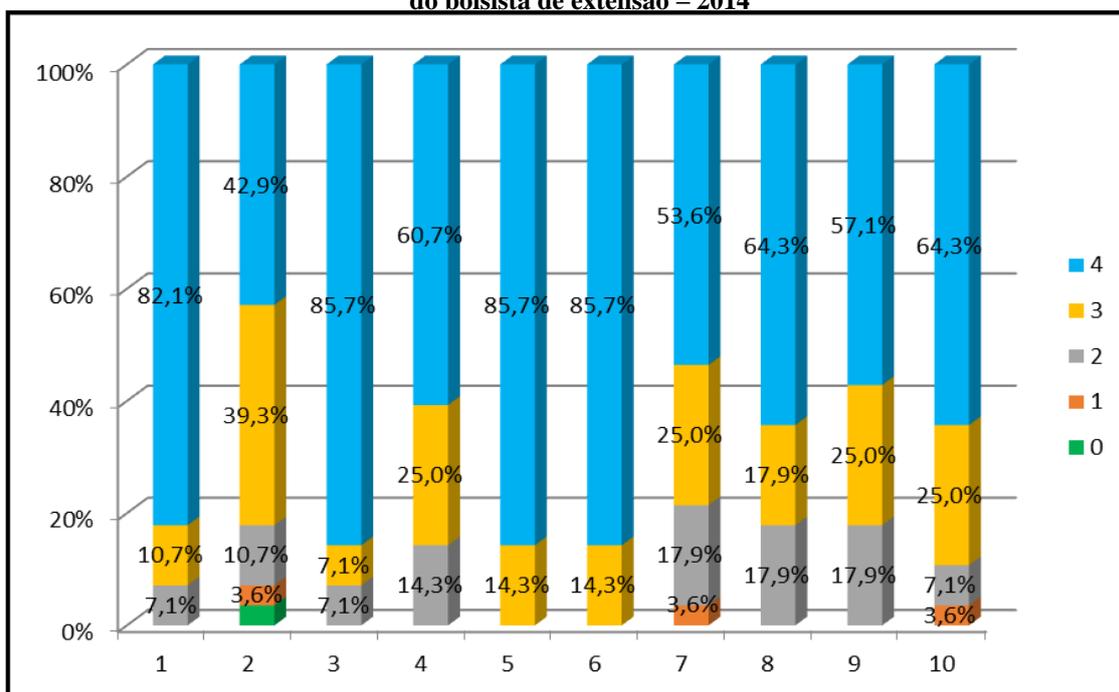
**GRÁFICO 87 – Reconhecimento da participação do bolsista de extensão para fins de integralização curricular – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

1. Oportunidade de refletir sobre sua formação acadêmica.
2. Melhor desempenho acadêmico.
3. Oportunidade de experienciar e/ou refletir sobre as questões sociais que envolvem a sua área de formação.
4. Oportunidade de articulação teórico-metodológica entre diferentes áreas do conhecimento.
5. Oportunidade de vivenciar a integração ensino, pesquisa e extensão.
6. Oportunidade de troca de experiências e saberes entre a equipe do programa/projeto e o público-alvo.
7. Autonomia no desenvolvimento de atividades.
8. Desenvolvimento da capacidade de sistematizar conhecimentos, informações.
9. Aquisição/construção de conhecimentos teórico-metodológicos.
10. Oportunidade de articular a formação acadêmica com a futura prática profissional.

**GRÁFICO 88 – Contribuições do programa/projeto para a formação do bolsista de extensão – 2014**

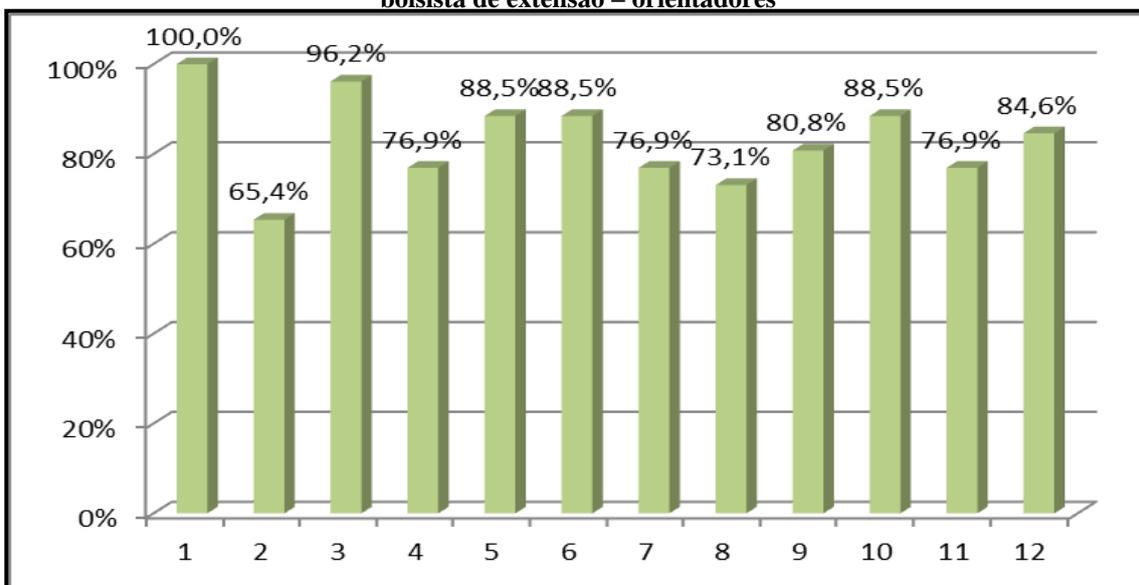


Fonte: Arquivos DAEXT

1. Oportunidade de refletir sobre sua formação acadêmica;
2. Melhor desempenho acadêmico;

3. Oportunidade de experienciar e/ou refletir sobre as questões sociais que envolvem sua área de formação;
4. Oportunidade de articulação teórico-metodológico entre as diferentes áreas de conhecimento;
5. Oportunidade de vivenciar a integração ensino, pesquisa e extensão;
6. Oportunidade de troca de experiência e saberes entre a equipe do programa/projeto e o público-alvo;
7. Autonomia do desenvolvimento de atividades;
8. Desenvolvimento da capacidade de sistematizar conhecimentos e informações;
9. Aquisição/construção de conhecimentos teórico-metodológicos;
10. Oportunidade de articular a formação acadêmica com a futura prática profissional;
11. Reconhecimento curricular na participação do programa/projeto;
12. Oportunidade de ser autor ou coautor de produto acadêmico.

**GRÁFICO 89 – Contribuições do programa/projeto para a formação do bolsista de extensão – orientadores**

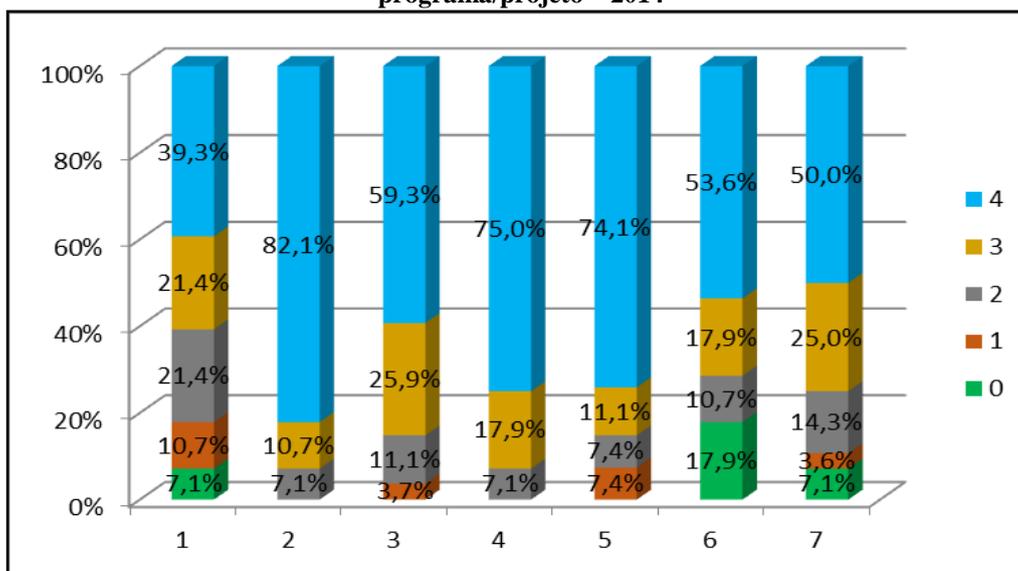


Fonte: Arquivos DAEXT

1. A bibliografia utilizada.
2. O diálogo/atividades desenvolvidas junto ao público-alvo do programa/projeto.
3. O diálogo/atividades desenvolvidas junto ao(s) parceiro(s) do programa/projeto.

4. O diálogo/atividades desenvolvidas junto à equipe executora do programa/projeto.
5. As orientações do orientador do programa/projeto.
6. Disciplina vinculada ao programa/projeto.
7. Pesquisa vinculada ao programa/projeto.

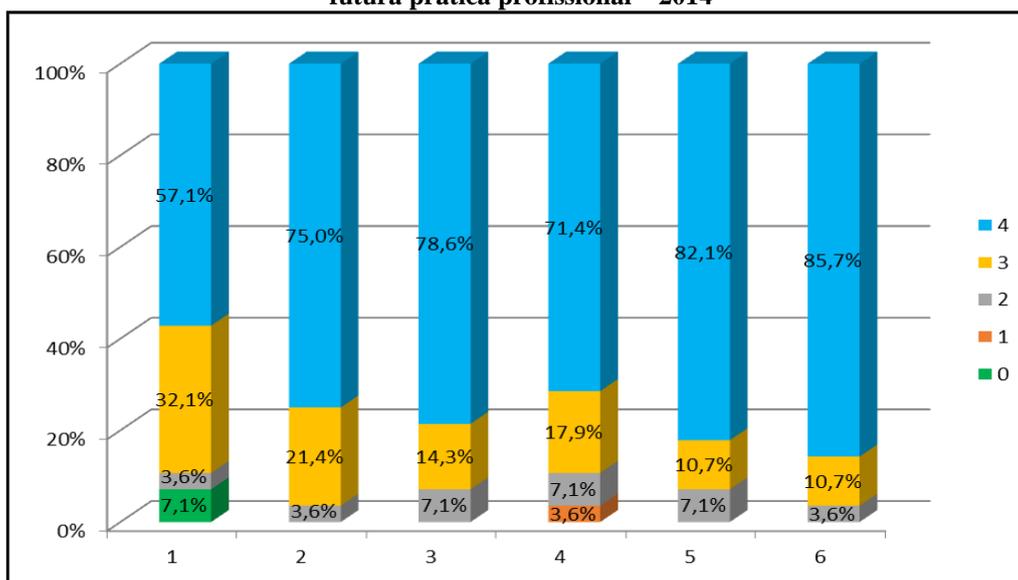
**GRÁFICO 90 – Fontes de conhecimento propiciadas ao bolsista pelo programa/projeto – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

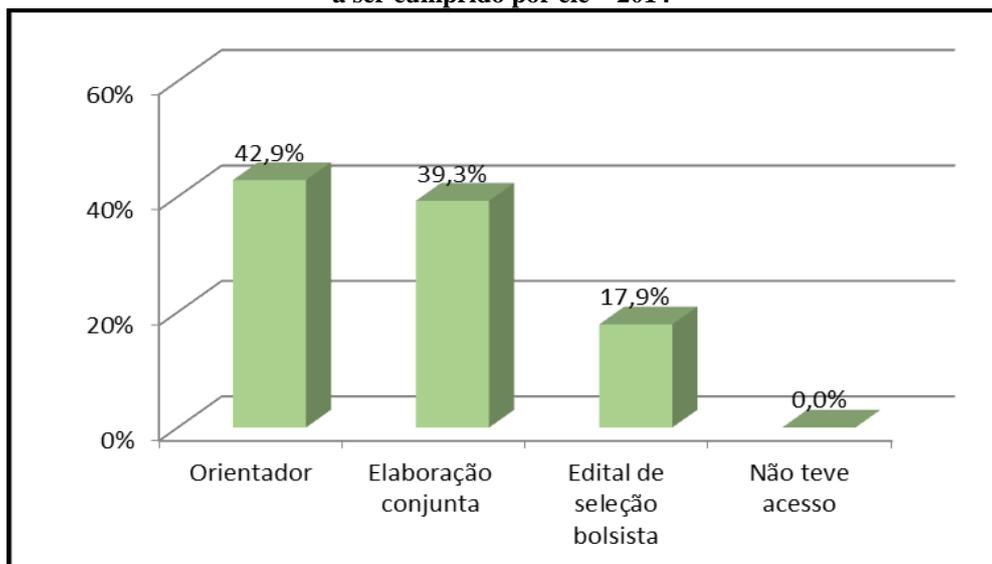
1. Contato com profissionais da área.
2. Construção de visão crítica sobre a prática profissional.
3. Ampliação do universo de referência da atuação na área profissional.
4. Contribuição para a definição da área de atuação.
5. Vivência de trabalho multidisciplinar.
6. Experiência de trabalho em equipe.

**GRÁFICO 91 – Formas de articulação da formação acadêmica com a futura prática profissional – 2014**



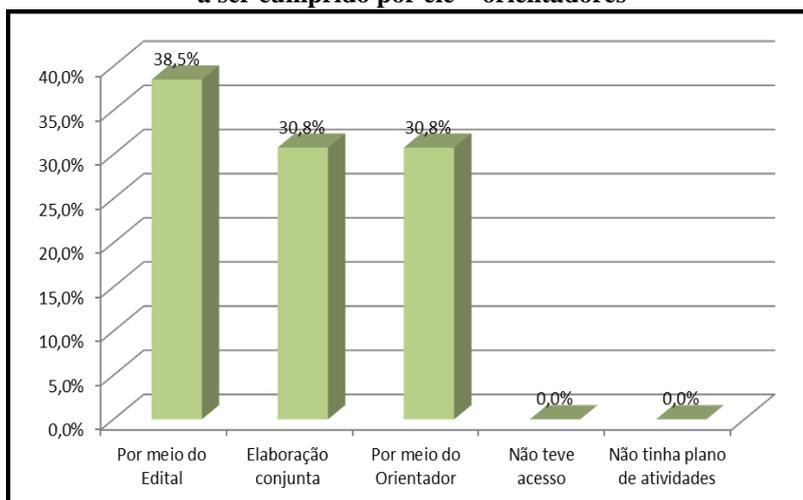
Fonte: Arquivos DAEXT

**GRÁFICO 92 – Forma de acesso do bolsista ao plano de atividades a ser cumprido por ele – 2014**



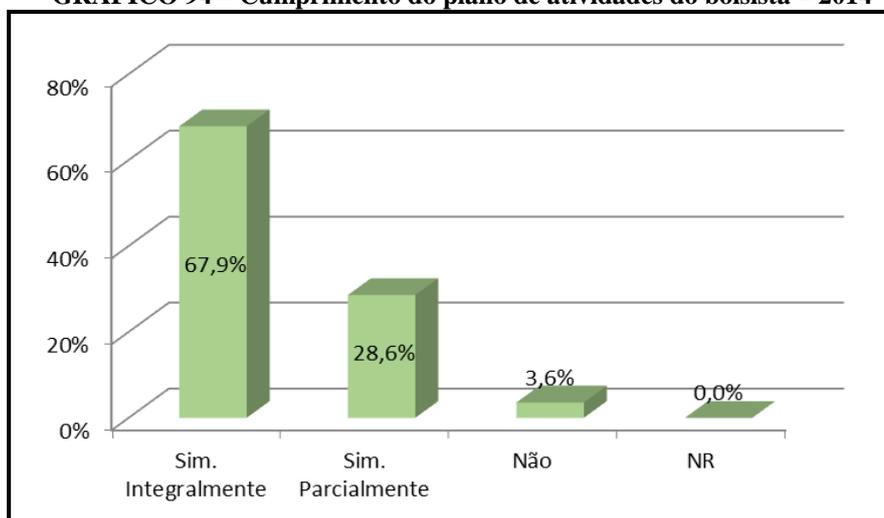
Fonte: Arquivos DAEXT

**GRÁFICO 93 – Forma de acesso do bolsista ao plano de atividades a ser cumprido por ele – orientadores**



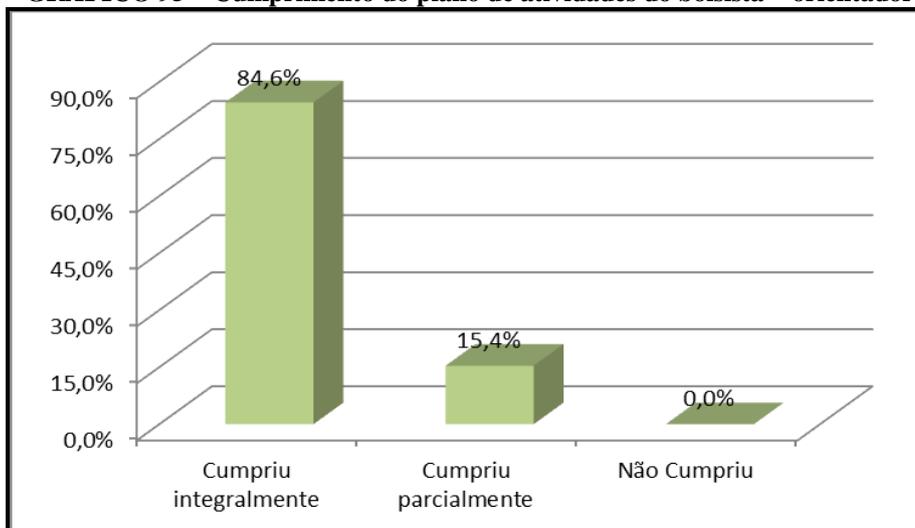
Fonte: Arquivos DAEXT

**GRÁFICO 94 – Cumprimento do plano de atividades do bolsista – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

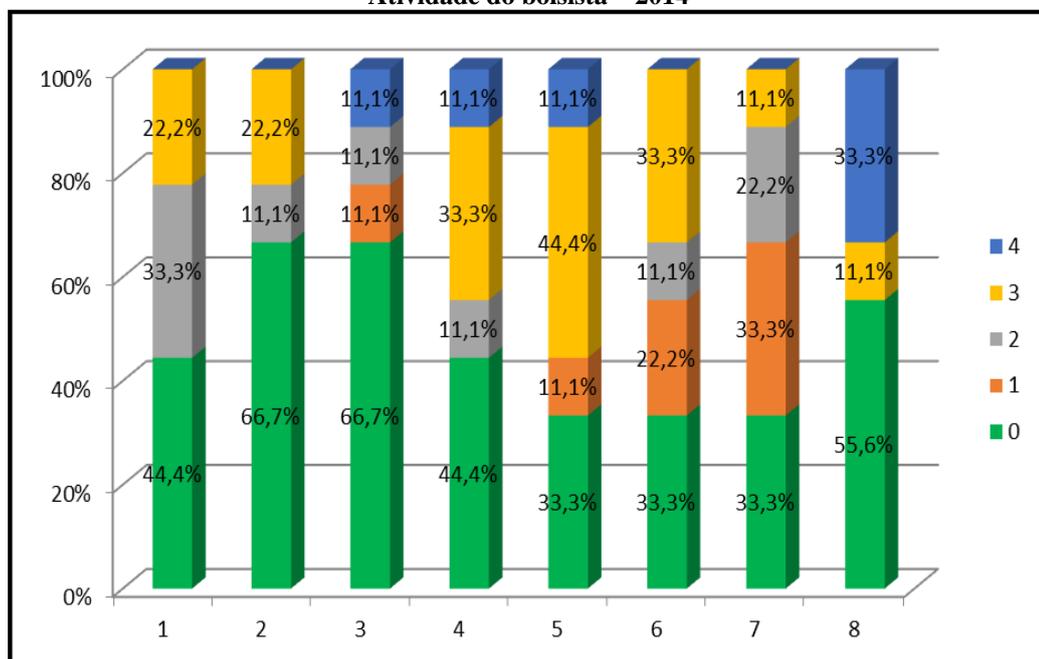
**GRÁFICO 95 – Cumprimento do plano de atividades do bolsista – orientadores**



Fonte: Arquivos DAEXT

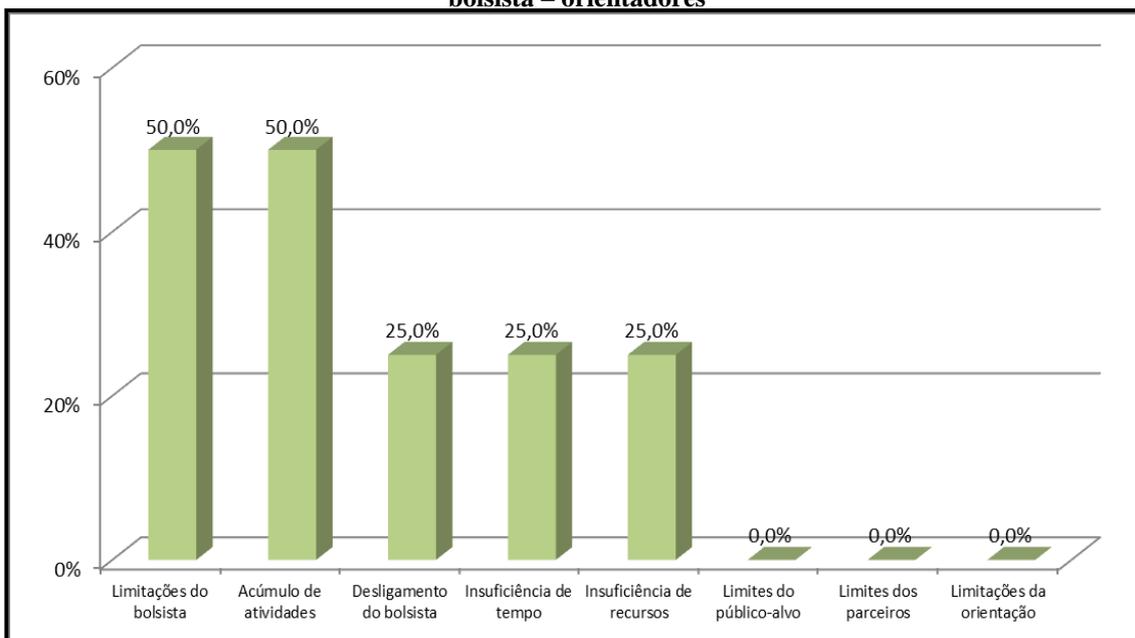
1. Insuficiência de tempo.
2. Acúmulo de atividades.
3. Limitação da orientação.
4. Limitação do bolsista.
5. Insuficiência de recursos (financeiros, humanos, equipamentos etc.).
6. Limites apresentados pelo público-alvo do programa/projeto.
7. Limites apresentados pelo(s) parceiro(s) do programa/projeto.
8. Desligamento do programa/projeto.

**GRÁFICO 96 – Fatores que influenciaram o não cumprimento integral do Plano de Atividade do bolsista – 2014**



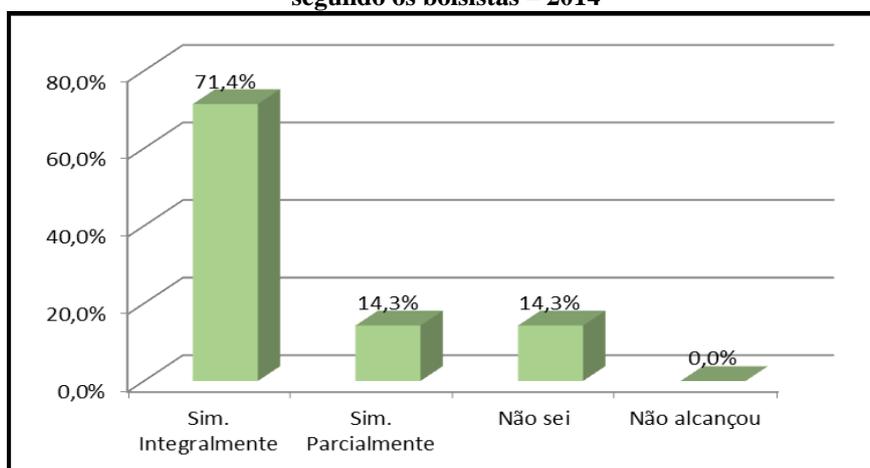
Nota: 9 Bolsistas responderam a questão devido ao não cumprimento integral do plano.  
 Fonte: Arquivos DAEXT

**GRÁFICO 97 – Fatores que influenciaram o não cumprimento integral do Plano de Atividade do bolsista – orientadores**



Nota: 4 orientadores responderam à questão  
 Fonte: Arquivos DAEXT

**GRÁFICO 98 – Alcance dos objetivos pelos programas/projetos segundo os bolsistas – 2014**



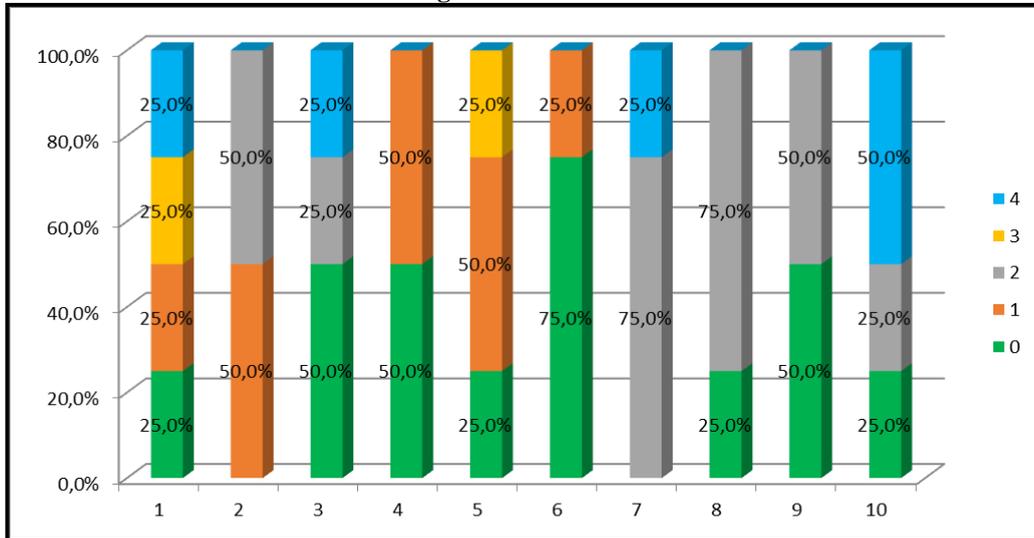
Fonte: Arquivos DAEXT

1. Período curto para desenvolvimento do Programa/Projeto.
2. Superdimensionamento de atividades para a equipe.
3. Problemas de coordenação.
4. Falta de planejamento das atividades.
5. Objetivos estabelecidos eram demasiadamente amplos.
6. Problemas na equipe.
7. Falta de recursos (financeiros, humanos, equipamentos etc.).
8. Limites apresentados pelo público-alvo do Programa/Projeto.

9. Limites apresentados pelo(s) parceiro(s) do Programa/Projeto.

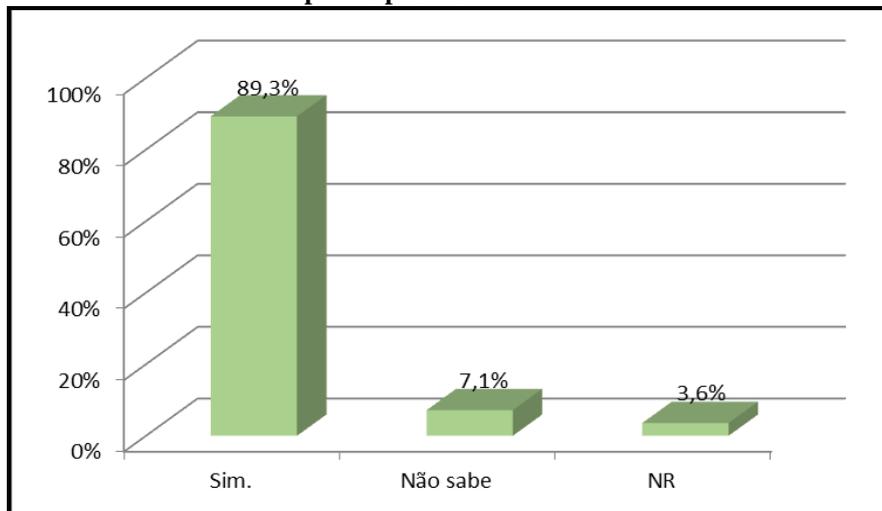
10. Programa/projeto ainda está em desenvolvimento.

**GRÁFICO 99 – Fatores que influenciaram o não alcance integral dos objetivos da ação segundo os bolsistas – 2014**



Nota: 4 Bolsistas responderam a questão devido ao não alcance integral dos objetivos.  
 Fonte: Arquivos DAEXT

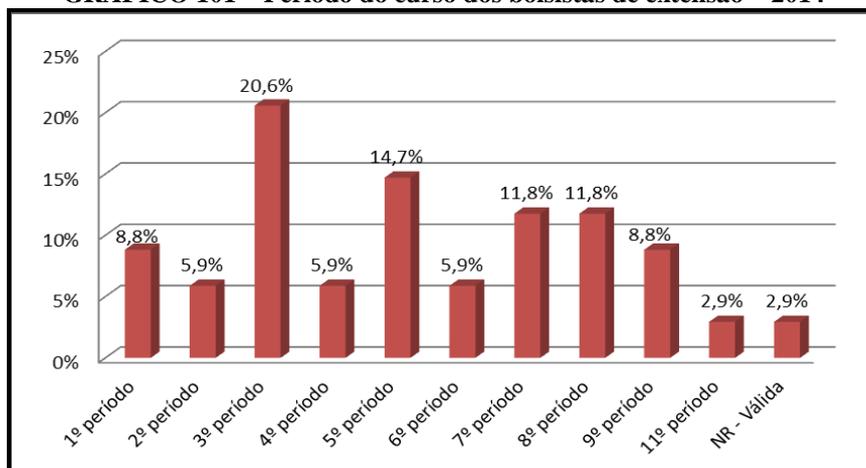
**GRÁFICO 100 – Opinião dos bolsistas a respeito das contribuições da ação para o público-alvo – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

## FACULDADE DE EDUCAÇÃO

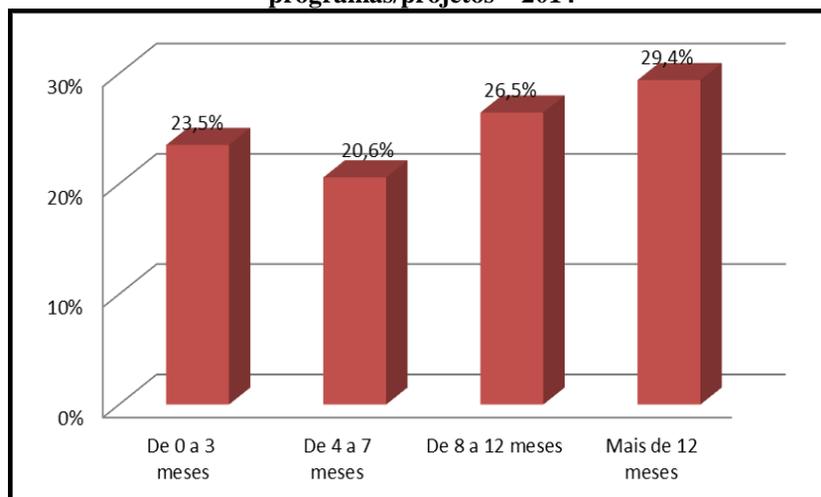
**GRÁFICO 101 – Período do curso dos bolsistas de extensão – 2014**



Nota: 34 bolsistas responderam à questão

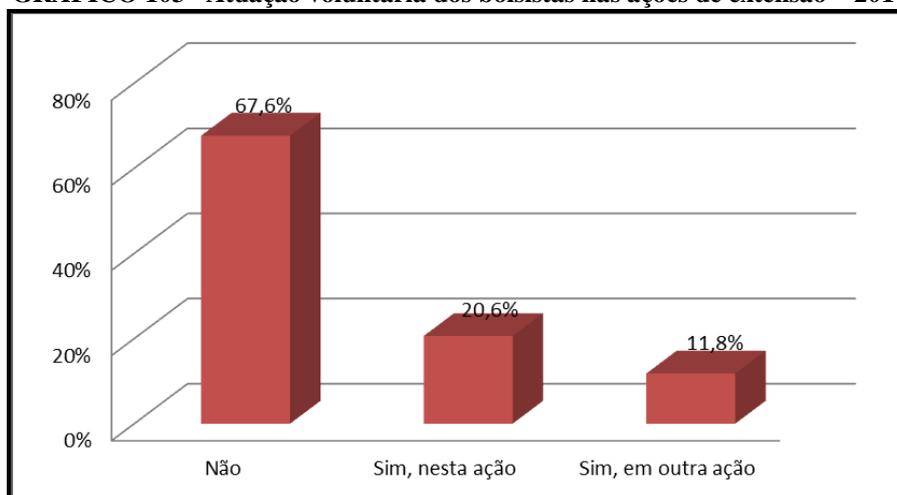
Fonte: Arquivos DAEXT

**GRÁFICO 102 – Tempo de participação dos bolsistas de extensão nos programas/projetos – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

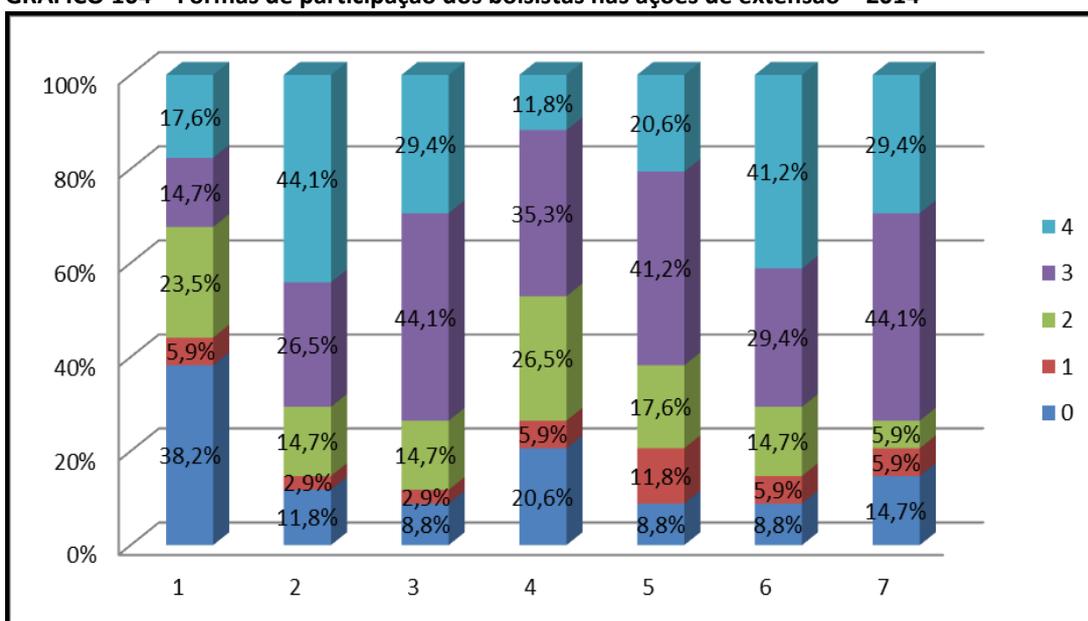
**GRÁFICO 103– Atuação voluntária dos bolsistas nas ações de extensão – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

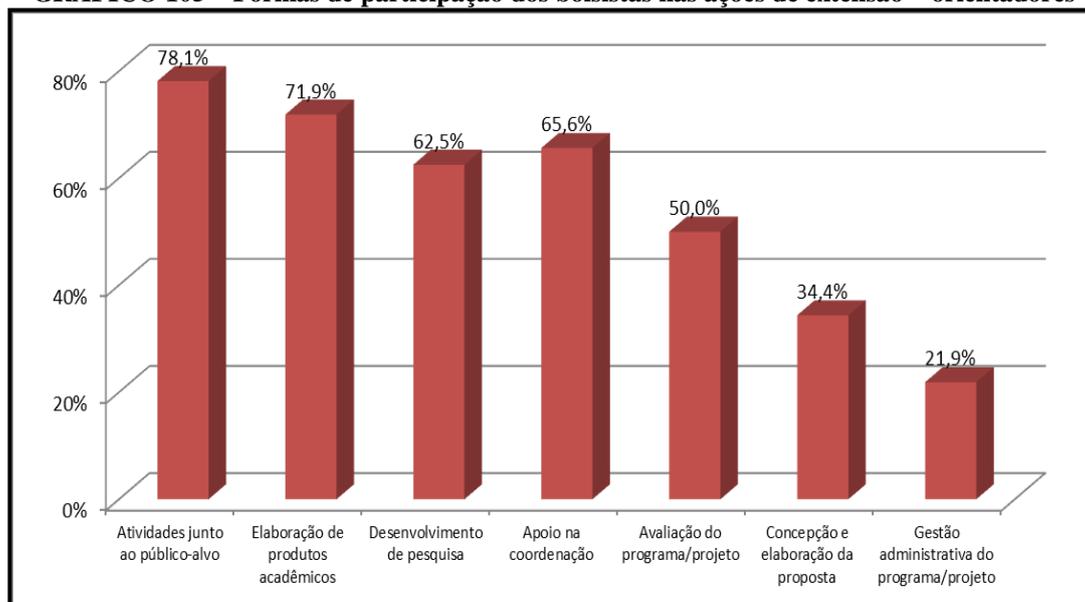
1. Concepção e elaboração da proposta do programa/projeto
2. Desenvolvimento de atividades junto ao público-alvo
3. Apoio na coordenação do programa/projeto
4. Gestão administrativa do programa/projeto
5. Desenvolvimento de pesquisa
6. Avaliação do programa/projeto
7. Elaboração de produto(s) acadêmico(s)

**GRÁFICO 104 – Formas de participação dos bolsistas nas ações de extensão – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

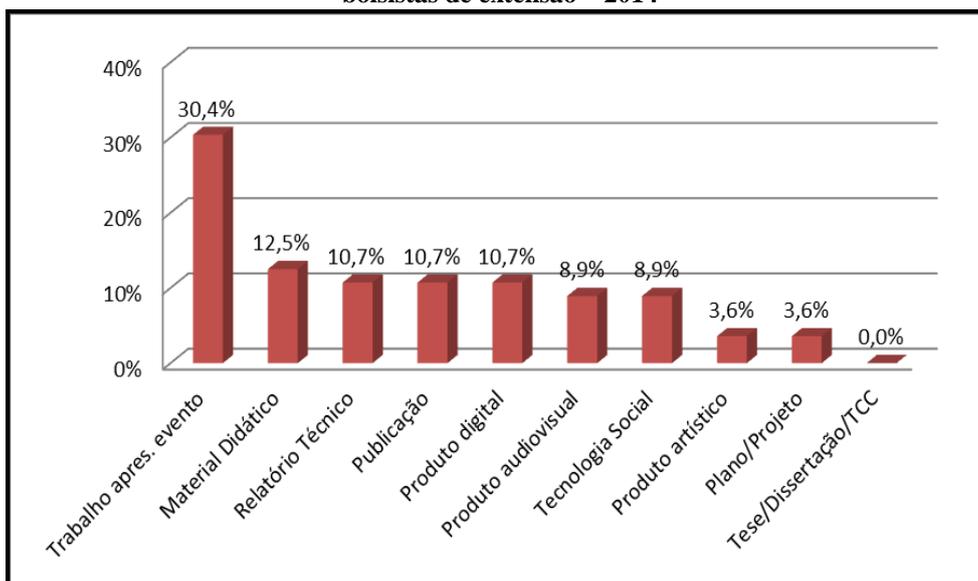
**GRÁFICO 105 – Formas de participação dos bolsistas nas ações de extensão – orientadores**



Nota: 32 orientadores responderam à pergunta

Fonte: Arquivos DAEXT

**GRÁFICO 106 – Produtos acadêmicos elaborados com a participação dos bolsistas de extensão – 2014**

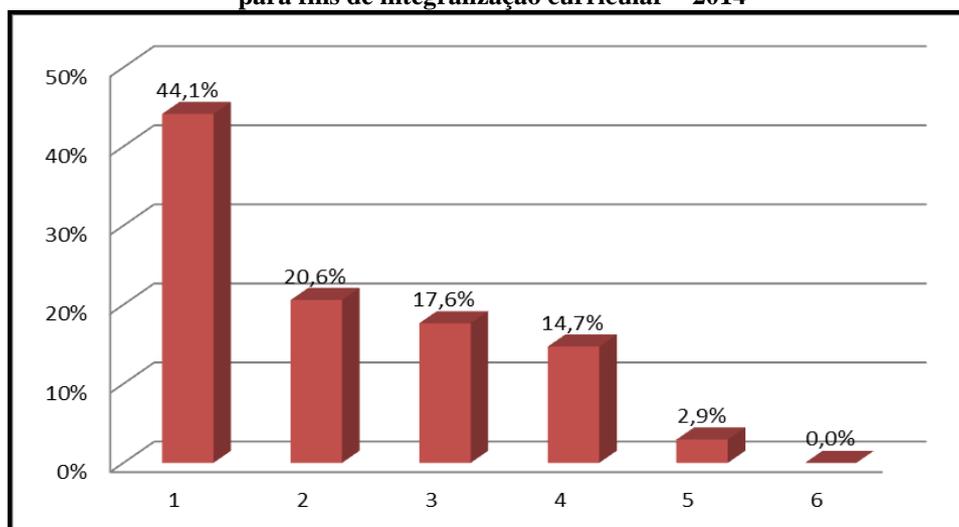


Total de respondentes: 25 e total de produtos elaborados 56

Fonte: Arquivos DAEXT

1. Ainda não foi encaminhada solicitação ao Colegiado do curso.
2. Não sabia da possibilidade de creditação curricular por participação em programa/projeto de extensão.ou como consegui-la.
3. Sim, pela atribuição de crédito.
4. Não.
5. Sim, por meio de notificação no histórico escolar.
6. Foi solicitado ao Colegiado do curso, mas ainda não teve resposta.

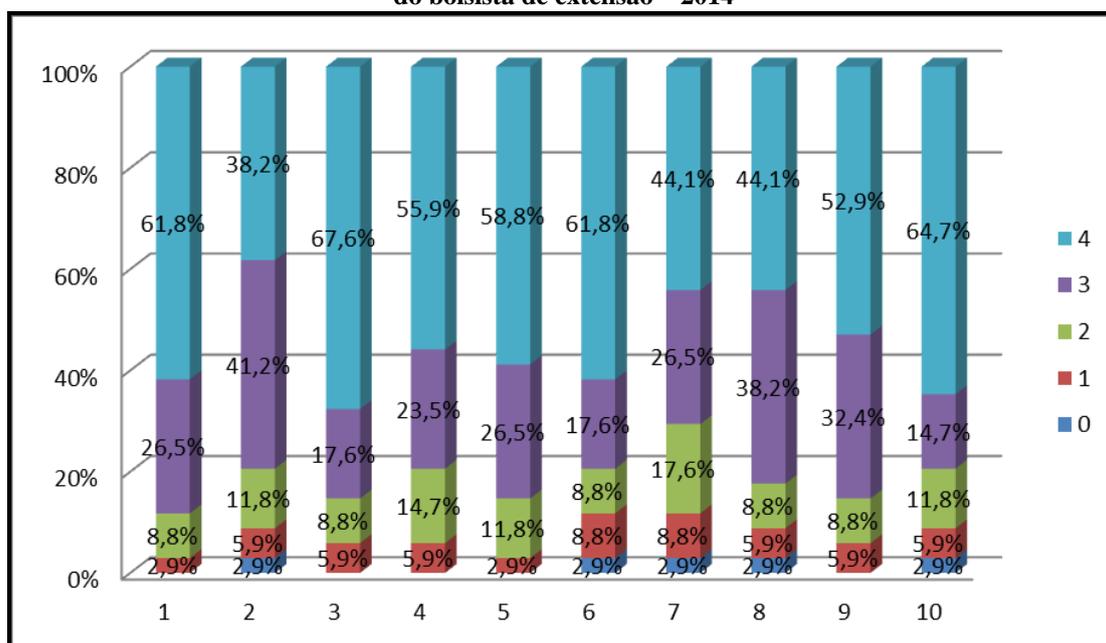
**GRÁFICO 107 – Reconhecimento da participação do bolsista de extensão para fins de integralização curricular – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

1. Oportunidade de refletir sobre sua formação acadêmica.
2. Melhor desempenho acadêmico.
3. Oportunidade de experienciar e/ou refletir sobre as questões sociais que envolvem a sua área de formação.
4. Oportunidade de articulação teórico-metodológica entre diferentes áreas do conhecimento.
5. Oportunidade de vivenciar a integração ensino, pesquisa e extensão.
6. Oportunidade de troca de experiências e saberes entre a equipe do programa/projeto e o público-alvo.
7. Autonomia no desenvolvimento de atividades.
8. Desenvolvimento da capacidade de sistematizar conhecimentos, informações.
9. Aquisição/construção de conhecimentos teórico-metodológicos.
10. Oportunidade de articular a formação acadêmica com a futura prática profissional.

**GRÁFICO 108 – Contribuições do programa/projeto para a formação do bolsista de extensão – 2014**

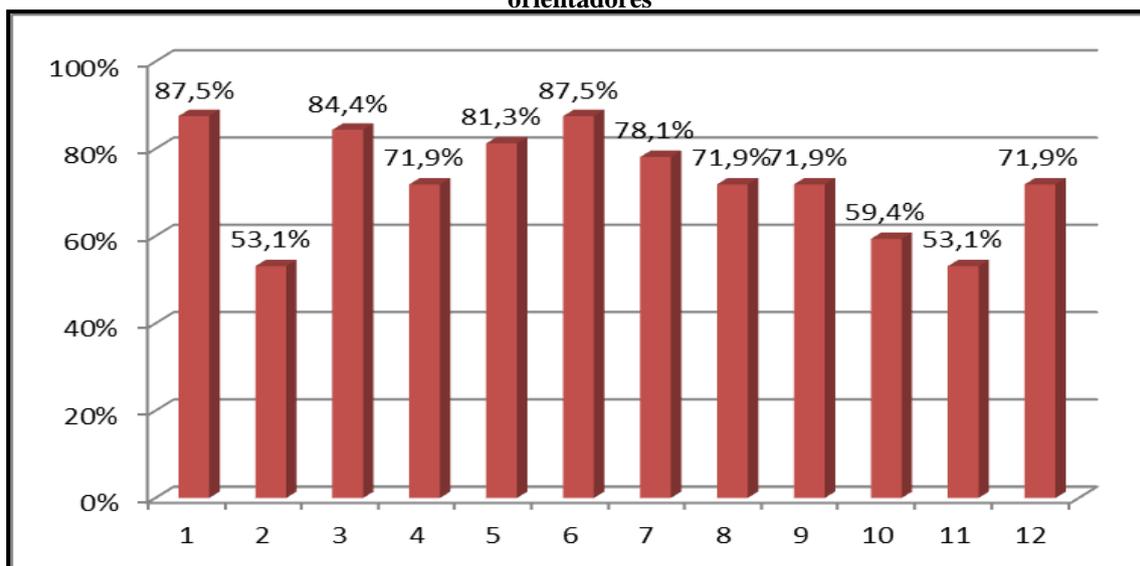


Fonte: Arquivos DAEXT

1. Oportunidade de refletir sobre sua formação acadêmica;
2. Melhor desempenho acadêmico;
3. Oportunidade de experienciar e/ou refletir sobre as questões sociais que envolvem sua área de formação;

4. Oportunidade de articulação teórico-metodológico entre as diferentes áreas de conhecimento;
5. Oportunidade de vivenciar a integração ensino, pesquisa e extensão;
6. Oportunidade de troca de experiência e saberes entre a equipe do programa/projeto e o público-alvo;
7. Autonomia do desenvolvimento de atividades;
8. Desenvolvimento da capacidade de sistematizar conhecimentos e informações;
9. Aquisição/construção de conhecimentos teórico-metodológicos;
10. Oportunidade de articular a formação acadêmica com a futura prática profissional;
11. Reconhecimento curricular na participação do programa/projeto;
12. Oportunidade de ser autor ou coautor de produto acadêmico.

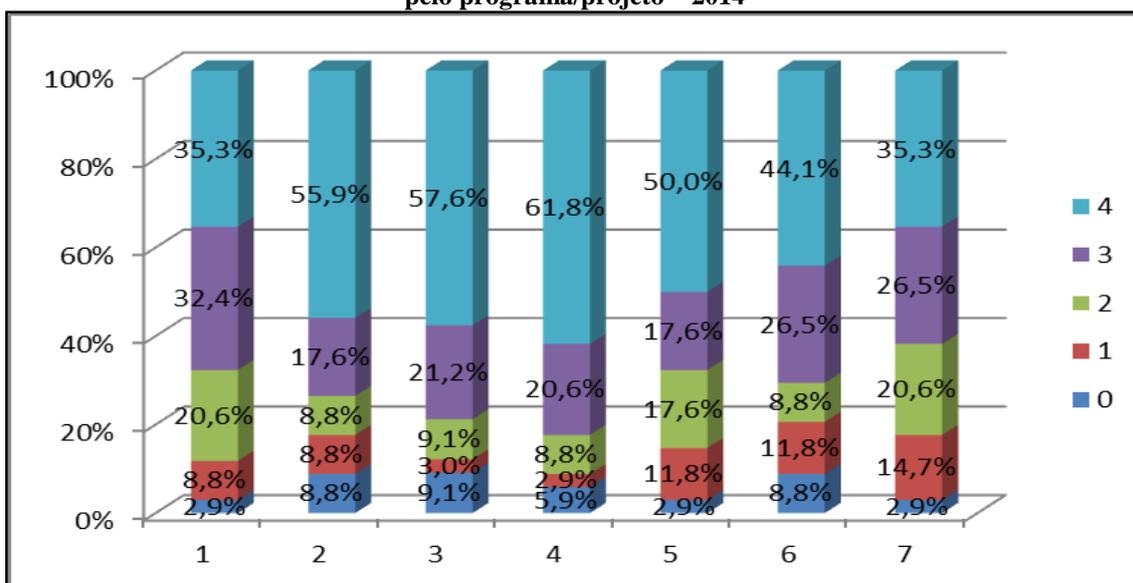
**GRÁFICO 109 – Contribuições do programa/projeto para a formação do bolsista de extensão – orientadores**



Fonte: Arquivos DAEXT

1. A bibliografia utilizada.
2. O diálogo/atividades desenvolvidas junto ao público-alvo do programa/projeto.
3. O diálogo/atividades desenvolvidas junto ao(s) parceiro(s) do programa/projeto.
4. O diálogo/atividades desenvolvidas junto à equipe executora do programa/projeto.
5. As orientações do orientador do programa/projeto.
6. Disciplina vinculada ao programa/projeto.
7. Pesquisa vinculada ao programa/projeto.

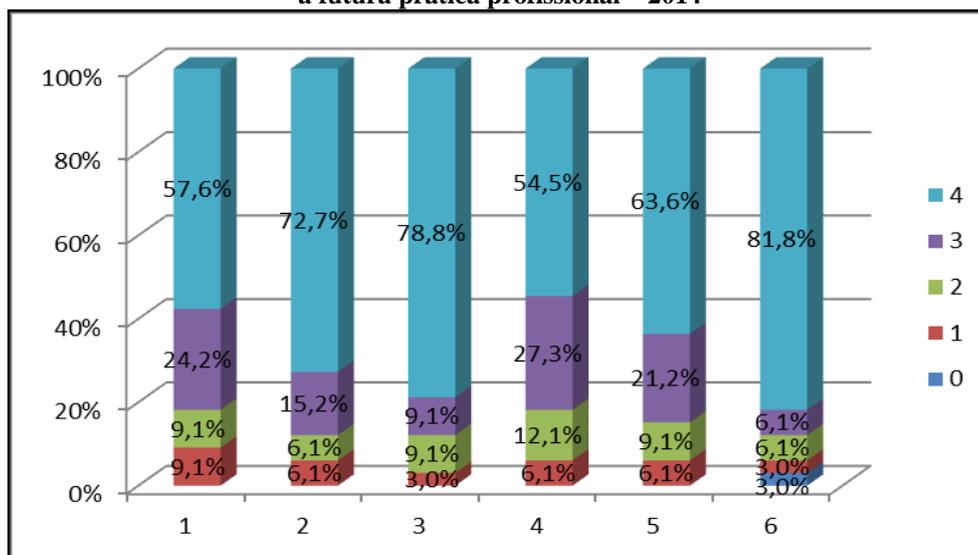
**GRÁFICO 110 – Fontes de conhecimento propiciadas ao bolsista pelo programa/projeto – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

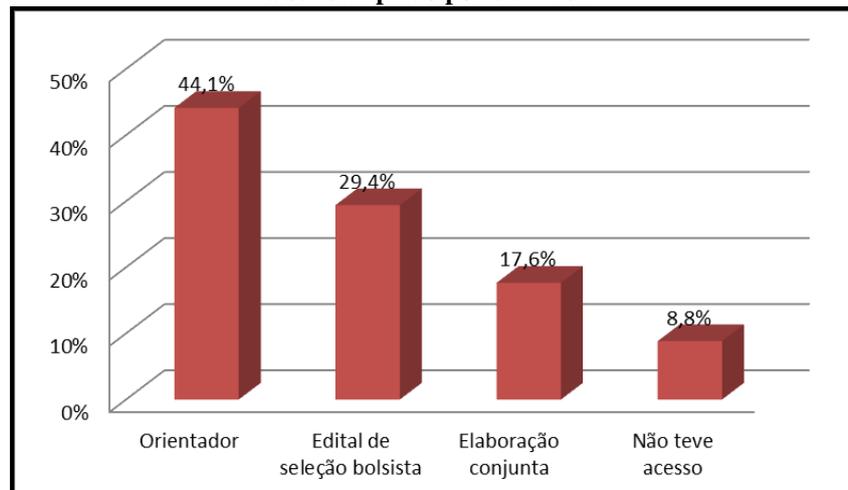
1. Contato com profissionais da área.
2. Construção de visão crítica sobre a prática profissional.
3. Ampliação do universo de referência da atuação na área profissional.
4. Contribuição para a definição da área de atuação.
5. Vivência de trabalho multidisciplinar.
6. Experiência de trabalho em equipe.

**GRÁFICO 111 – Formas de articulação da formação acadêmica com a futura prática profissional – 2014**



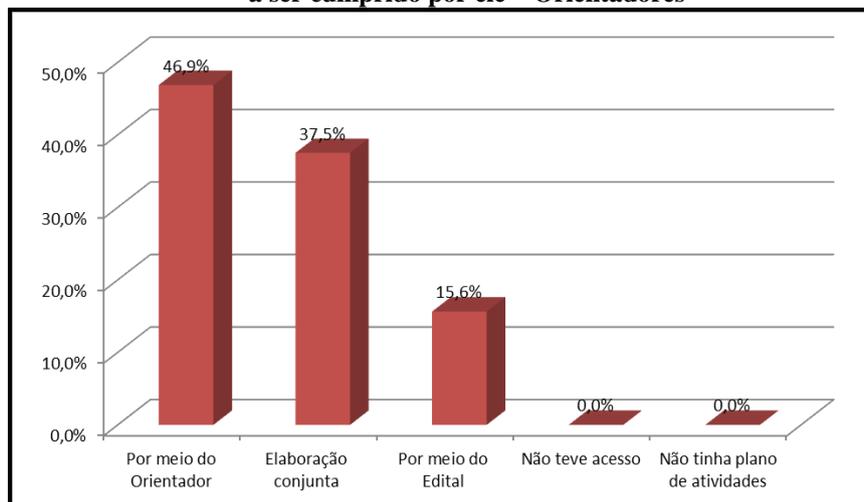
Fonte: Arquivos DAEXT

**GRÁFICO 112 – Forma de acesso do bolsista ao plano de atividades a ser cumprido por ele – 2014**



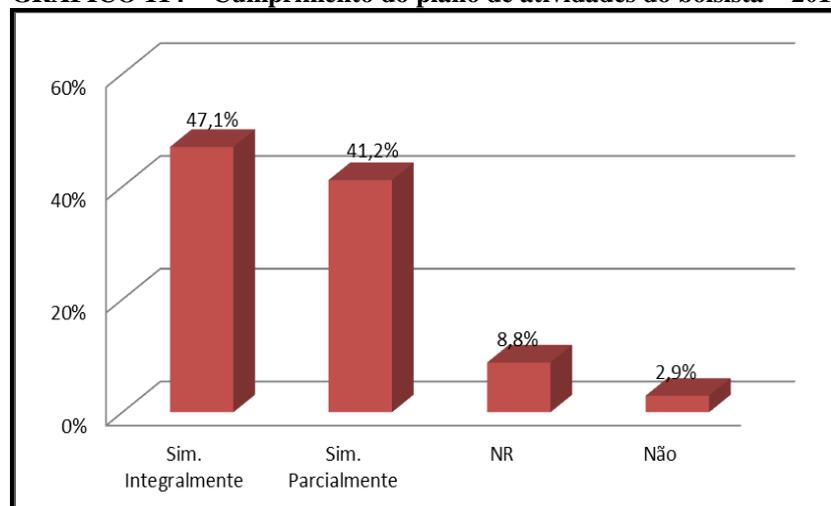
Fonte: Arquivos DAEXT

**GRÁFICO 113 – Forma de acesso do bolsista ao plano de atividades a ser cumprido por ele – Orientadores**



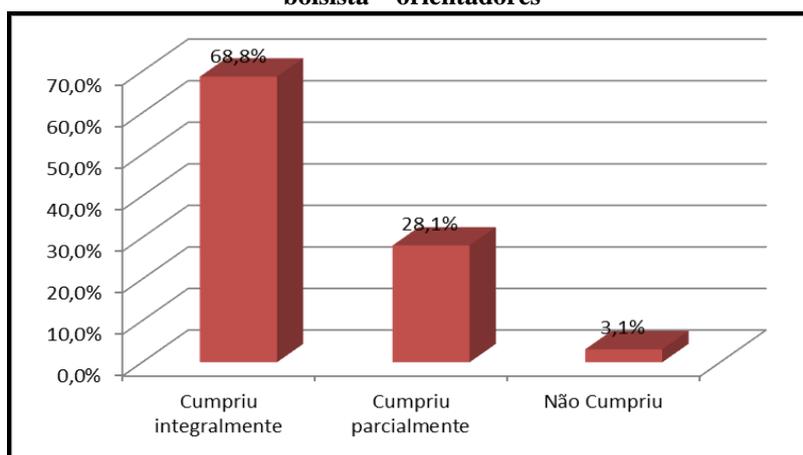
Fonte: Arquivos DAEXT

**GRÁFICO 114 – Cumprimento do plano de atividades do bolsista – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

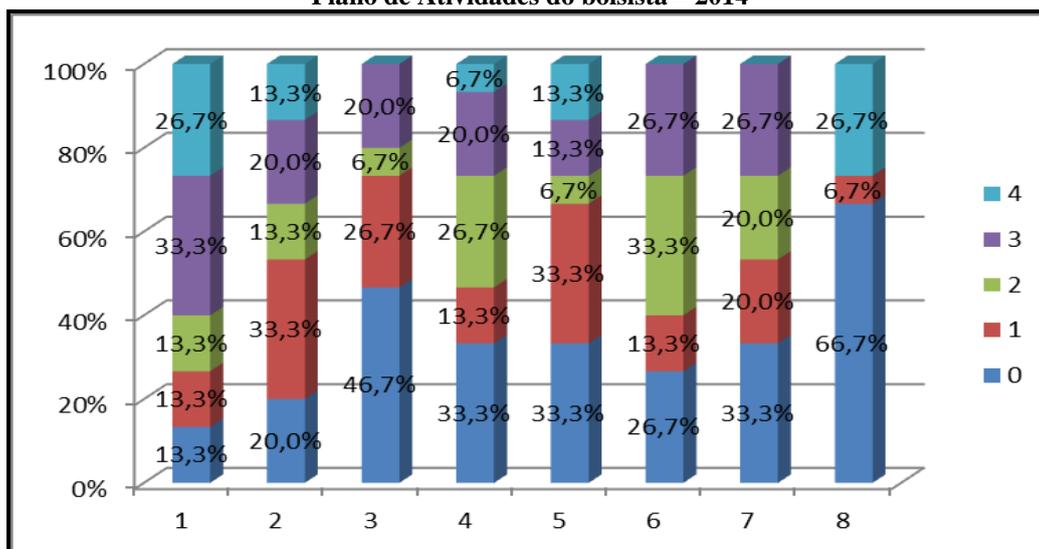
**GRÁFICO 115 – Cumprimento do plano de atividades do bolsista – orientadores**



Fonte: Arquivos DAEXT

1. Insuficiência de tempo.
2. Acúmulo de atividades.
3. Limitação da orientação.
4. Limitação do bolsista.
5. Insuficiência de recursos (financeiros, humanos, equipamentos etc.).
6. Limites apresentados pelo público-alvo do programa/projeto.
7. Limites apresentados pelo(s) parceiro(s) do programa/projeto.
8. Desligamento do programa/projeto.

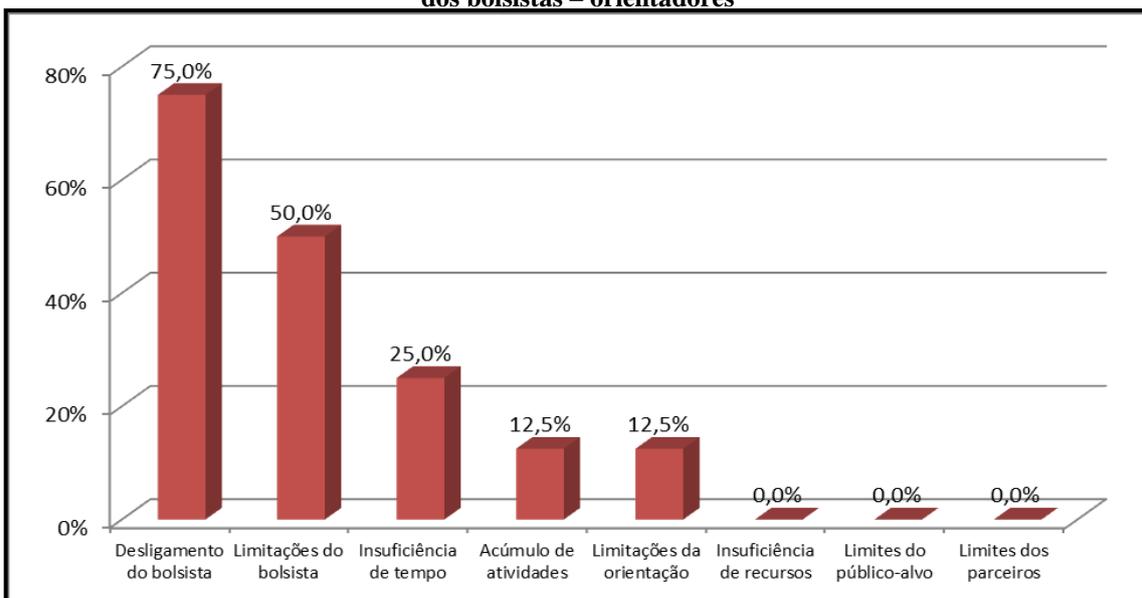
**GRÁFICO 116 – Fatores que influenciaram o não cumprimento integral do Plano de Atividades do bolsista – 2014**



Nota: 15 Bolsistas responderam a questão devido ao não cumprimento integral do plano.

Fonte: Arquivos DAEXT

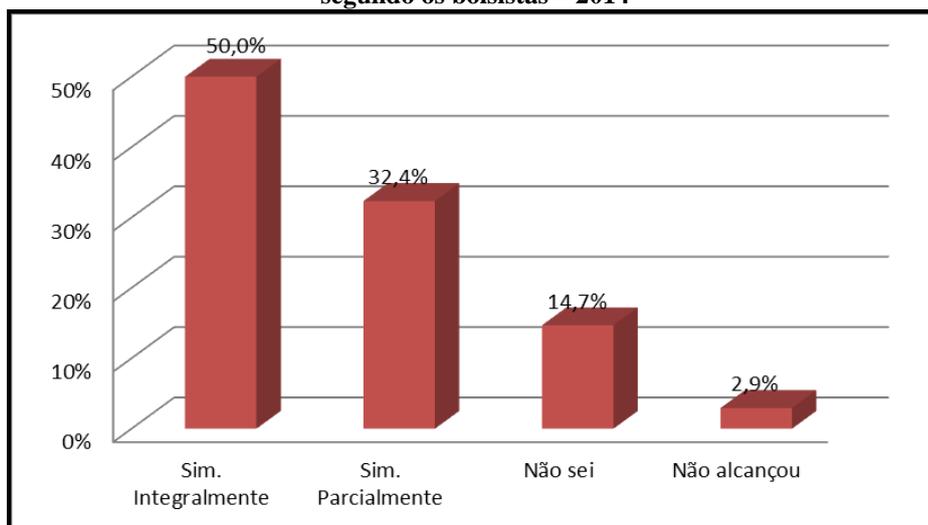
**GRÁFICO 117 – Fatores que influenciaram o não cumprimento integral do Plano de Atividades dos bolsistas – orientadores**



Nota: 8 orientadores responderam à questão

Fonte: Arquivos DAEXT

**GRÁFICO 118 – Alcance dos objetivos pelos programas/projetos segundo os bolsistas – 2014**



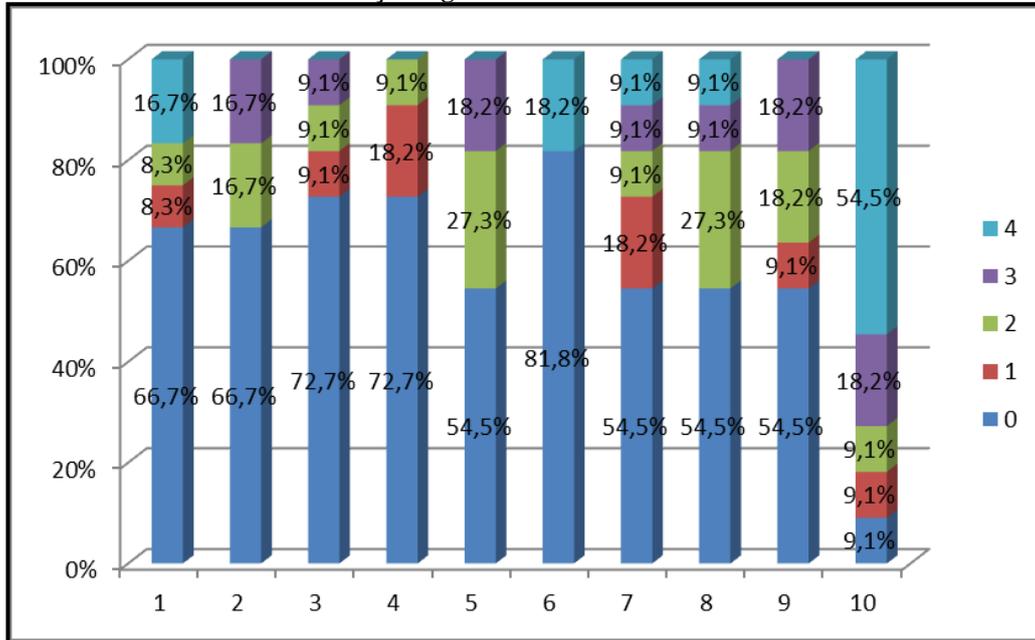
Fonte: Arquivos DAEXT

1. Período curto para desenvolvimento do Programa/Projeto.
2. Superdimensionamento de atividades para a equipe.
3. Problemas de coordenação.
4. Falta de planejamento das atividades.
5. Objetivos estabelecidos eram demasiadamente amplos.
6. Problemas na equipe.
7. Falta de recursos (financeiros, humanos, equipamentos etc.).
8. Limites apresentados pelo público-alvo do Programa/Projeto.

9. Limites apresentados pelo(s) parceiro(s) do Programa/Projeto.

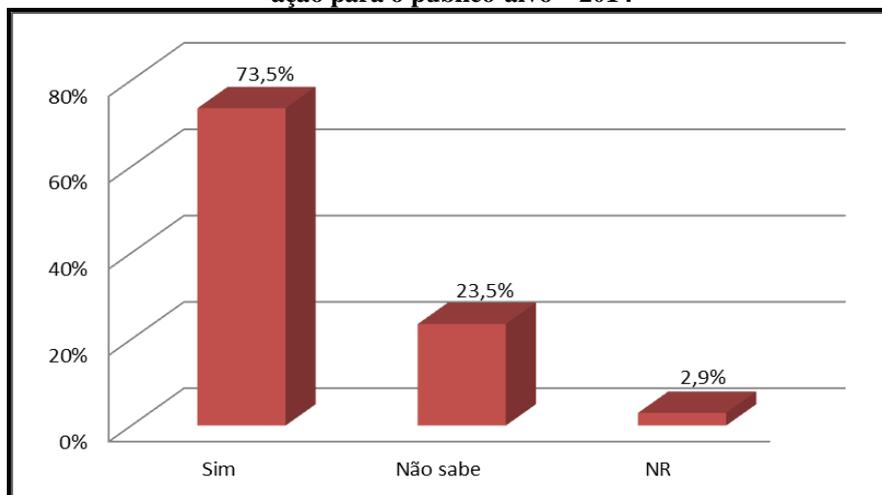
10. Programa/projeto ainda está em desenvolvimento.

**GRÁFICO 119 – Fatores que influenciaram o não alcance integral dos objetivos da ação segundo os bolsistas – 2014**



Nota: 11 Bolsistas responderam a questão devido ao não alcance integral dos objetivos  
 Fonte: Arquivos DAEXT

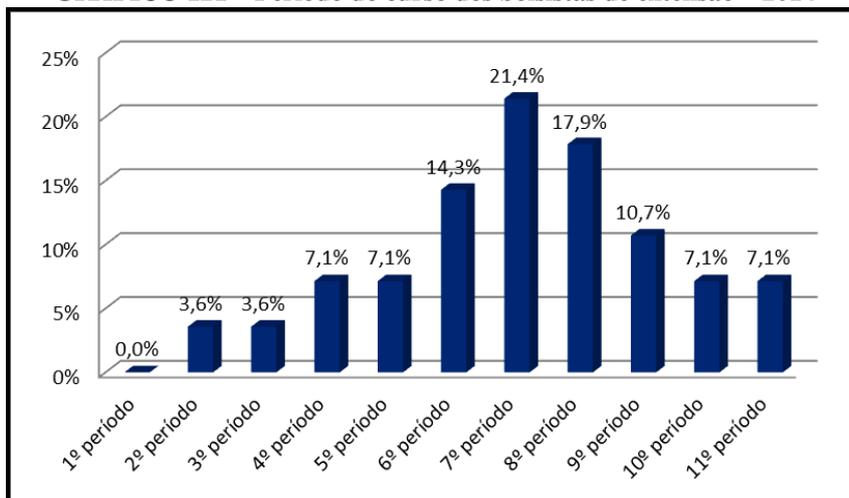
**GRÁFICO 120 – Opinião dos bolsistas a respeito das contribuições da ação para o público-alvo – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

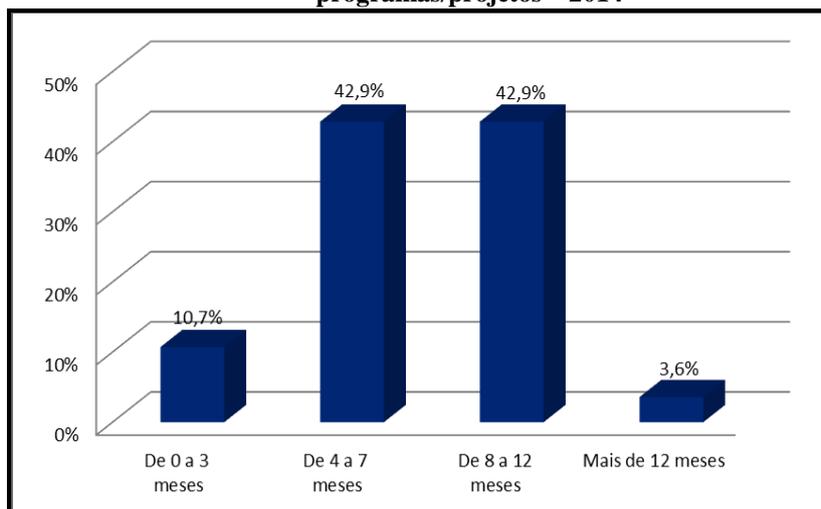
## HOSPITAL DAS CLÍNICAS

**GRÁFICO 121 – Período do curso dos bolsistas de extensão – 2014**



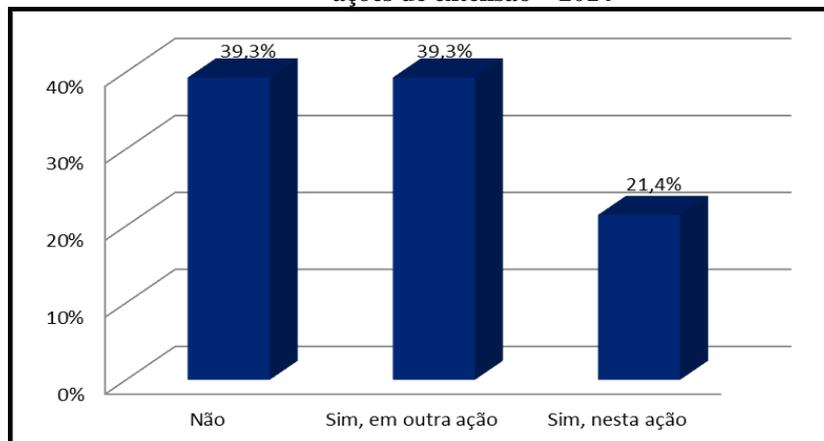
Nota: 28 bolsistas responderam à questão  
 Fonte: Arquivos DAEXT

**GRÁFICO 122 – Tempo de participação dos bolsistas de extensão nos programas/projetos – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

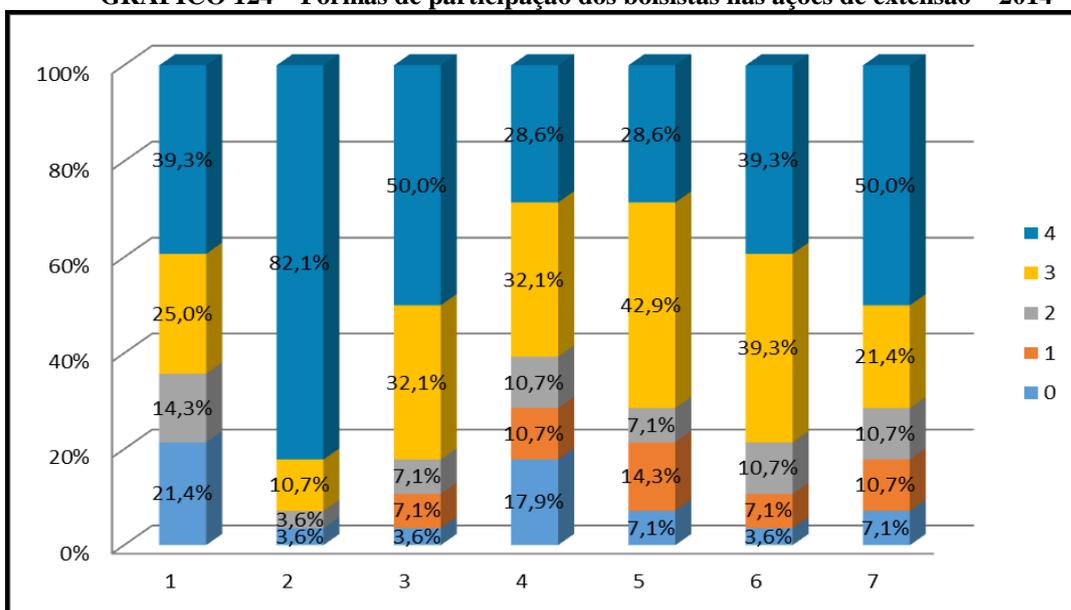
**GRÁFICO 123– Atuação voluntária dos bolsistas nas ações de extensão – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

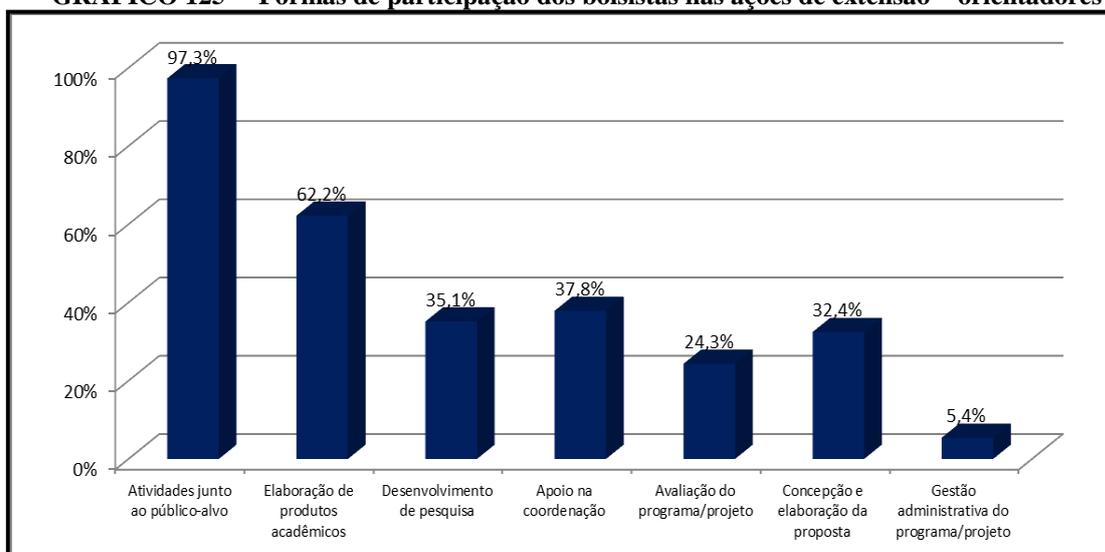
1. Concepção e elaboração da proposta do programa/projeto
2. Desenvolvimento de atividades junto ao público-alvo
3. Apoio na coordenação do programa/projeto
4. Gestão administrativa do programa/projeto
5. Desenvolvimento de pesquisa
6. Avaliação do programa/projeto
7. Elaboração de produto(s) acadêmico(s)

**GRÁFICO 124 – Formas de participação dos bolsistas nas ações de extensão – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

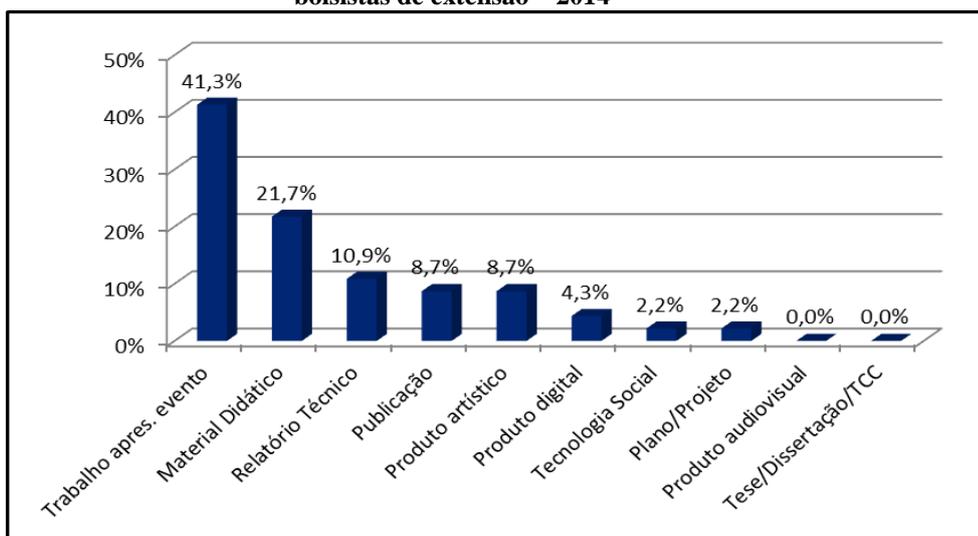
**GRÁFICO 125 – Formas de participação dos bolsistas nas ações de extensão – orientadores**



Nota: 37 orientadores responderam à pergunta

Fonte: Arquivos DAEXT

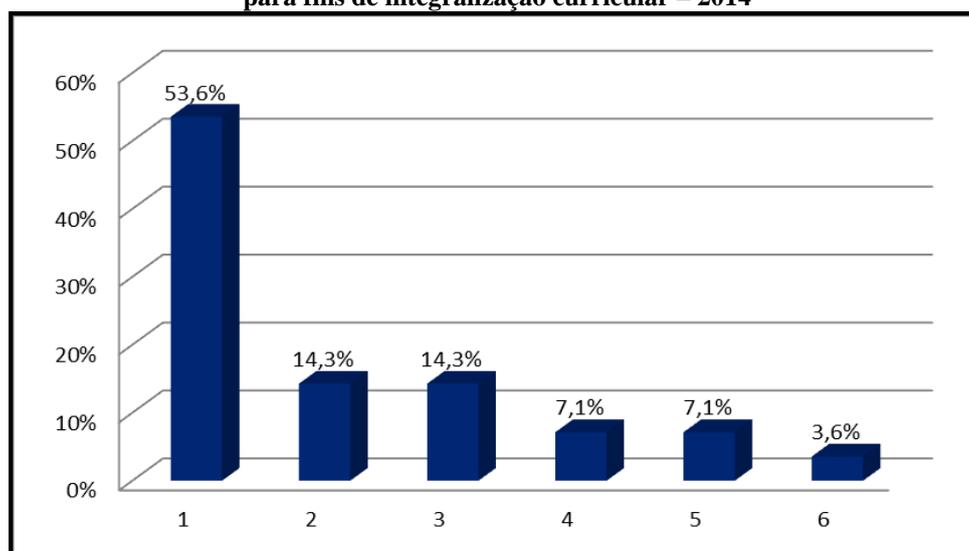
**GRÁFICO 126 – Produtos acadêmicos elaborados com a participação dos bolsistas de extensão – 2014**



Total de respondentes: 26 e total de produtos elaborados 46  
 Fonte: Arquivos DAEXT

1. Ainda não foi encaminhada solicitação ao Colegiado do curso.
2. Não sabia da possibilidade de creditação curricular por participação em programa/projeto de extensão ou como consegui-la.
3. Sim, pela atribuição de crédito
4. Foi solicitado ao Colegiado do curso, mas ainda não teve resposta.
5. Não
6. Sim, por meio de notificação no histórico escolar.

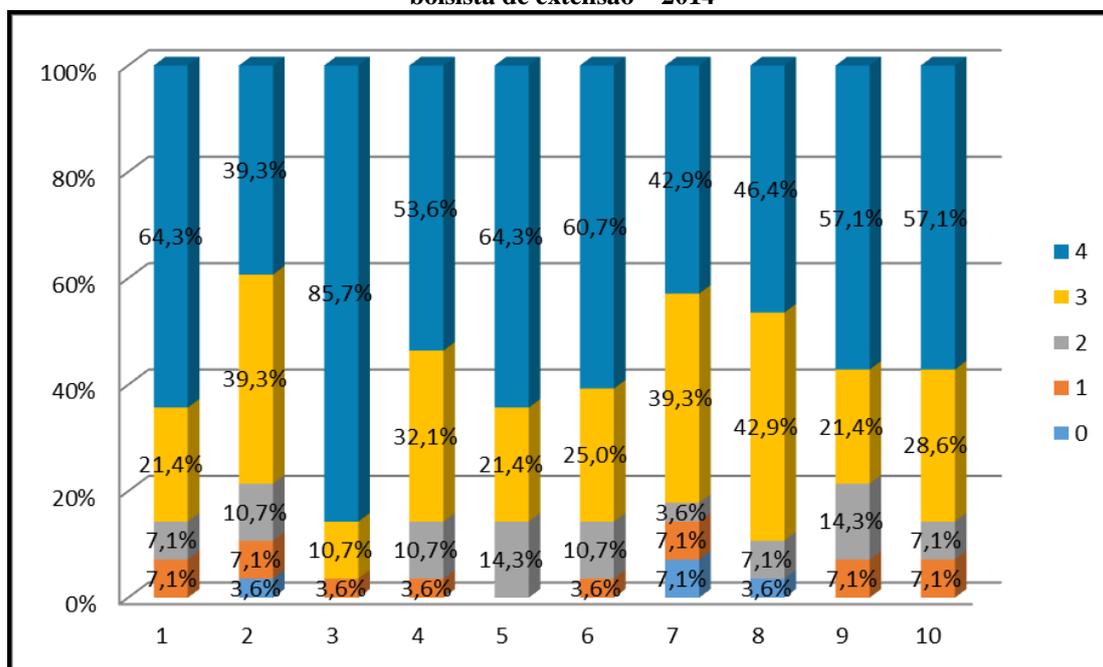
**GRÁFICO 127 – Reconhecimento da participação do bolsista de extensão para fins de integralização curricular – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

1. Oportunidade de refletir sobre sua formação acadêmica.
2. Melhor desempenho acadêmico.
3. Oportunidade de experienciar e/ou refletir sobre as questões sociais que envolvem a sua área de formação.
4. Oportunidade de articulação teórico-metodológica entre diferentes áreas do conhecimento.
5. Oportunidade de vivenciar a integração ensino, pesquisa e extensão.
6. Oportunidade de troca de experiências e saberes entre a equipe do programa/projeto e o público-alvo.
7. Autonomia no desenvolvimento de atividades.
8. Desenvolvimento da capacidade de sistematizar conhecimentos, informações.
9. Aquisição/construção de conhecimentos teórico-metodológicos.
10. Oportunidade de articular a formação acadêmica com a futura prática profissional.

**GRÁFICO 128 – Contribuições do programa/projeto para a formação do bolsista de extensão – 2014**

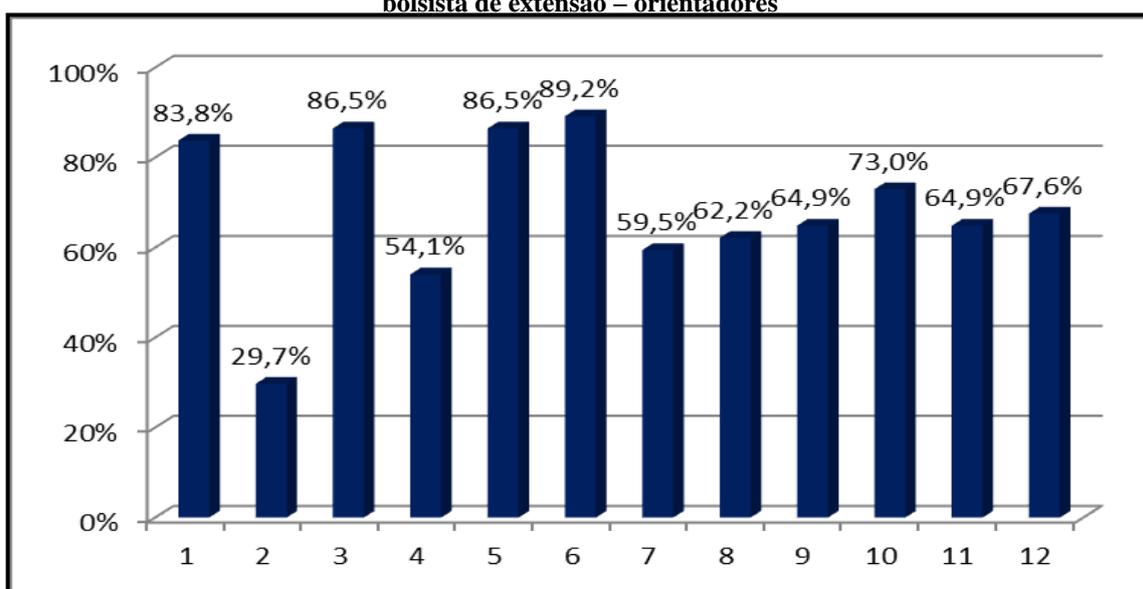


Fonte: Arquivos DAEXT

1. Oportunidade de refletir sobre sua formação acadêmica;
2. Melhor desempenho acadêmico;
3. Oportunidade de experienciar e/ou refletir sobre as questões sociais que envolvem sua área de formação;

4. Oportunidade de articulação teórico-metodológico entre as diferentes áreas de conhecimento;
5. Oportunidade de vivenciar a integração ensino, pesquisa e extensão;
6. Oportunidade de troca de experiência e saberes entre a equipe do programa/projeto e o público-alvo;
7. Autonomia do desenvolvimento de atividades;
8. Desenvolvimento da capacidade de sistematizar conhecimentos e informações;
9. Aquisição/construção de conhecimentos teórico-metodológicos;
10. Oportunidade de articular a formação acadêmica com a futura prática profissional;
11. Reconhecimento curricular na participação do programa/projeto;
12. Oportunidade de ser autor ou coautor de produto acadêmico.

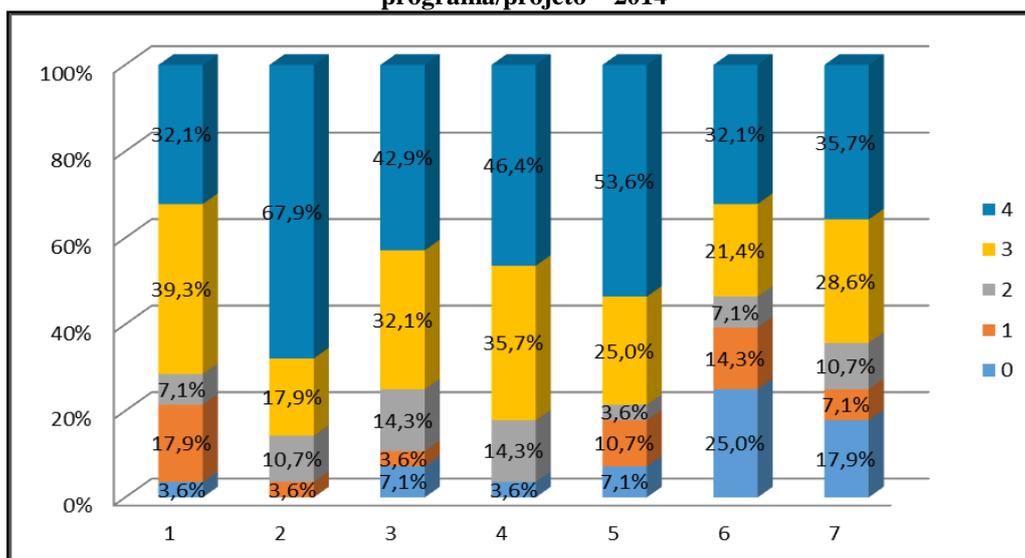
**GRÁFICO 129 – Contribuições do programa/projeto para a formação do bolsista de extensão – orientadores**



Fonte: Arquivos DAEXT

1. A bibliografia utilizada.
2. O diálogo/atividades desenvolvidas junto ao público-alvo do programa/projeto.
3. O diálogo/atividades desenvolvidas junto ao(s) parceiro(s) do programa/projeto.
4. O diálogo/atividades desenvolvidas junto à equipe executora do programa/projeto.
5. As orientações do orientador do programa/projeto.
6. Disciplina vinculada ao programa/projeto.
7. Pesquisa vinculada ao programa/projeto.

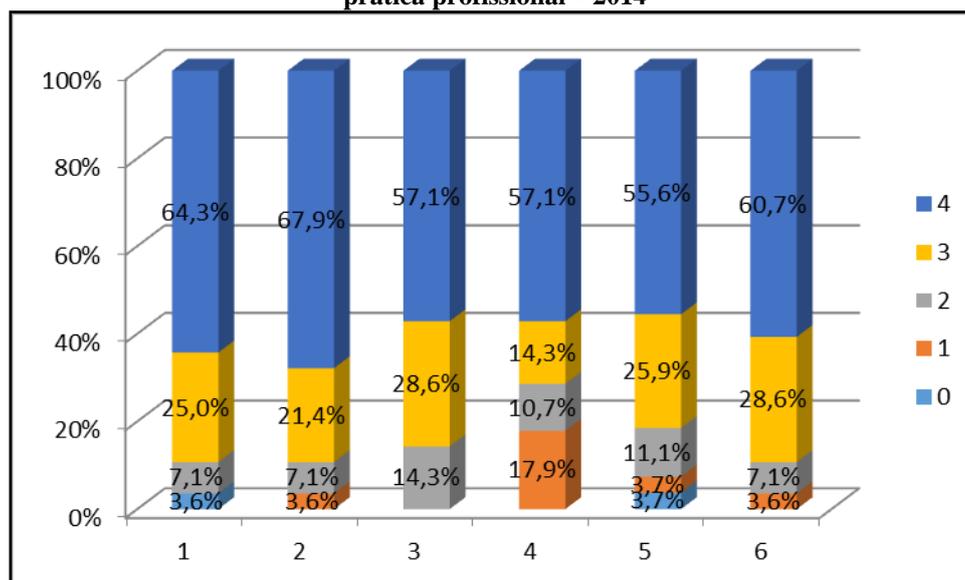
**GRÁFICO 130 – Fontes de conhecimento propiciadas ao bolsista pelo programa/projeto – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

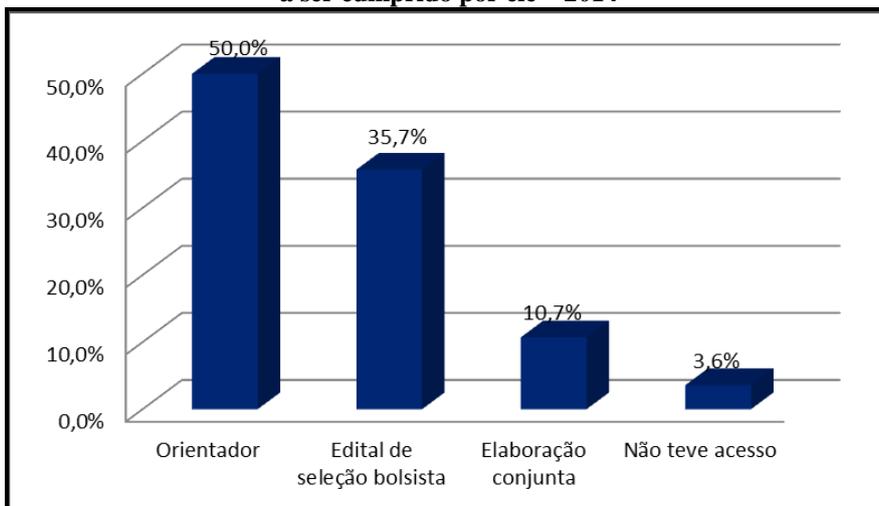
1. Contato com profissionais da área.
2. Construção de visão crítica sobre a prática profissional.
3. Ampliação do universo de referência da atuação na área profissional.
4. Contribuição para a definição da área de atuação.
5. Vivência de trabalho multidisciplinar.
6. Experiência de trabalho em equipe.

**GRÁFICO 131 – Formas de articulação da formação acadêmica com a futura prática profissional – 2014**



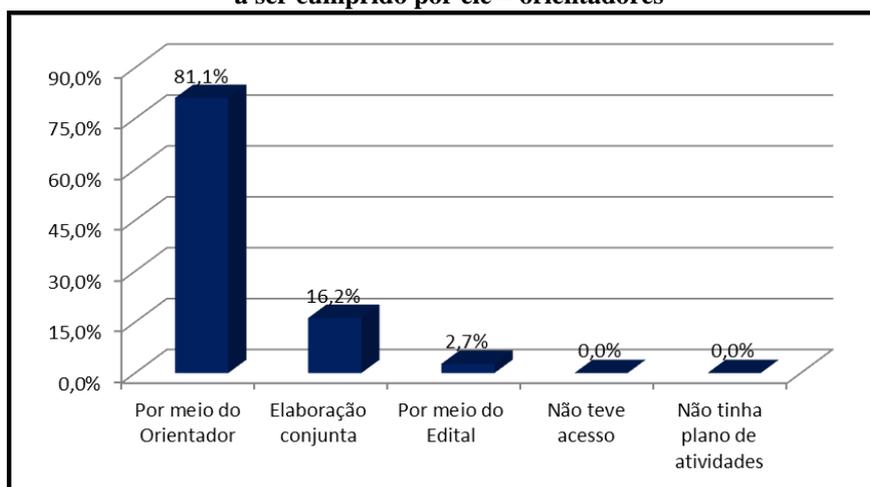
Fonte: Arquivos DAEXT

**GRÁFICO 132 – Forma de acesso do bolsista ao plano de atividades a ser cumprido por ele – 2014**



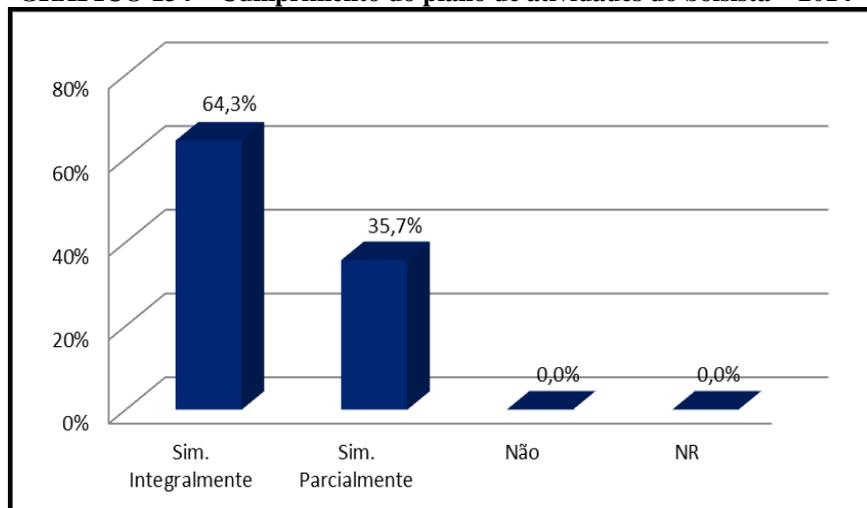
Fonte: Arquivos DAEXT

**GRÁFICO 133 – Forma de acesso do bolsista ao plano de atividades a ser cumprido por ele – orientadores**



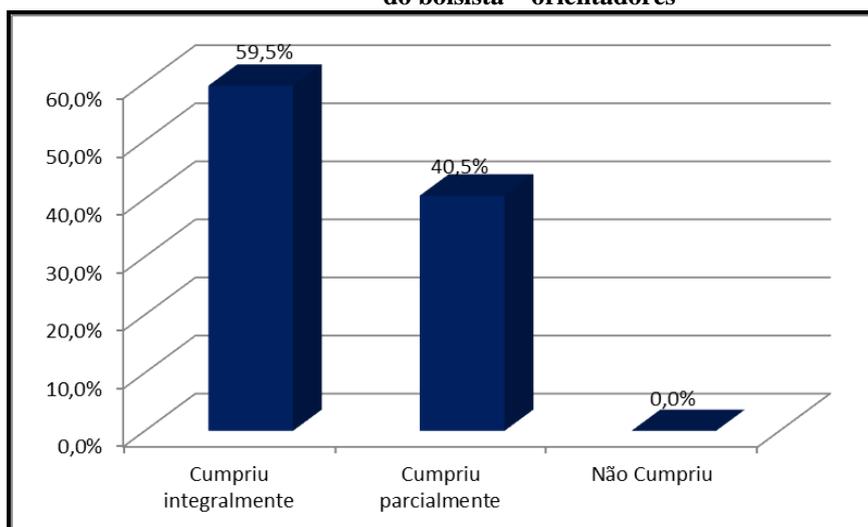
Fonte: Arquivos DAEXT

**GRÁFICO 134 – Cumprimento do plano de atividades do bolsista – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

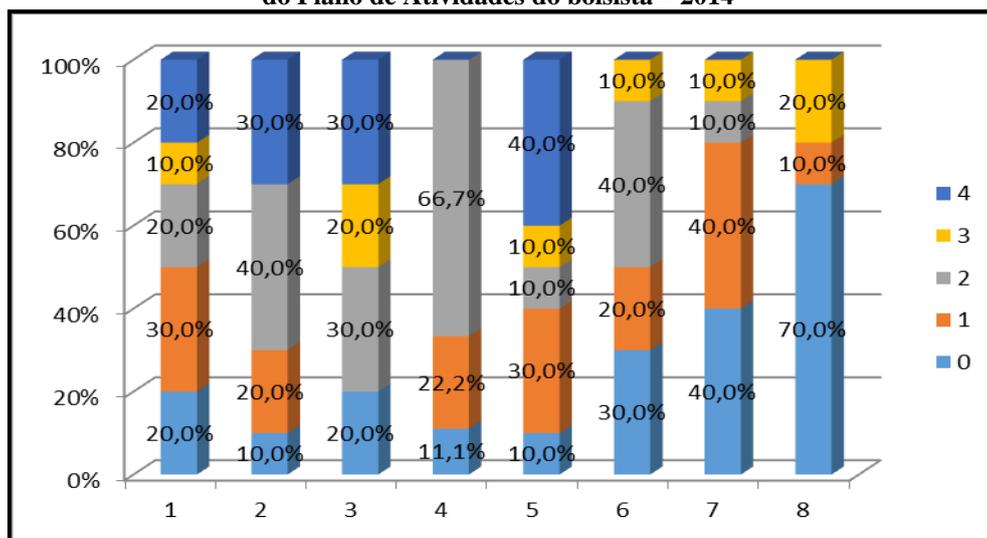
**GRÁFICO 135 – Cumprimento do plano de atividades do bolsista – orientadores**



Fonte: Arquivos DAEXT

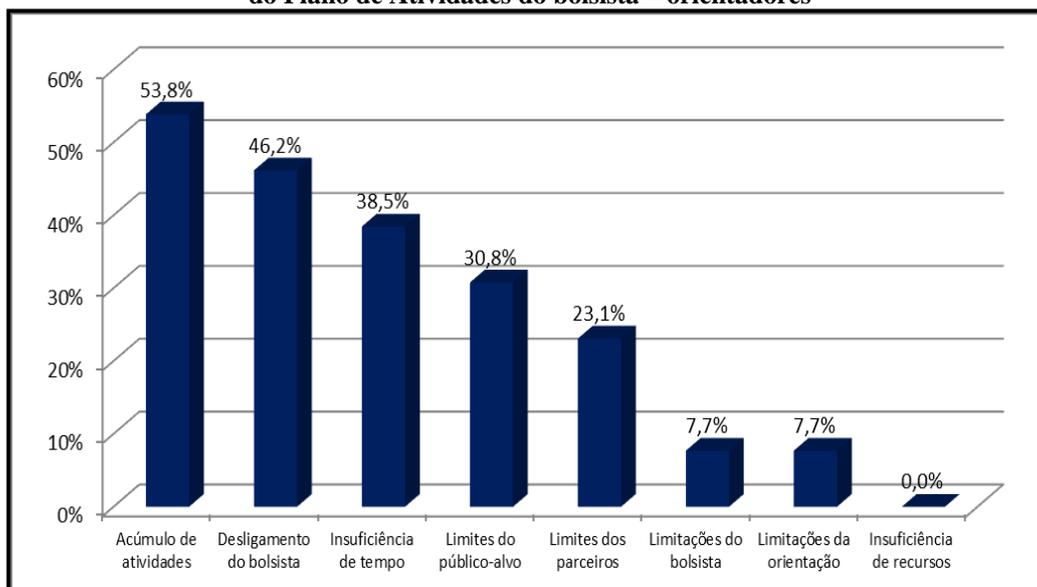
1. Insuficiência de tempo.
2. Acúmulo de atividades.
3. Limitação da orientação.
4. Limitação do bolsista.
5. Insuficiência de recursos (financeiros, humanos, equipamentos etc.).
6. Limites apresentados pelo público-alvo do programa/projeto.
7. Limites apresentados pelo(s) parceiro(s) do programa/projeto.
8. Desligamento do programa/projeto.

**GRÁFICO 136 – Fatores que influenciaram o não cumprimento integral do Plano de Atividades do bolsista – 2014**



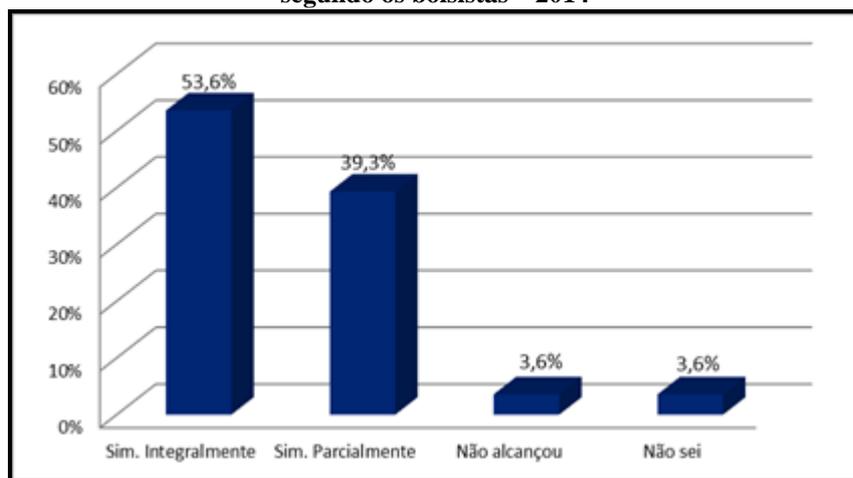
Nota: 10 Bolsistas responderam a questão devido ao não cumprimento integral do plano.  
Fonte: Arquivos DAEXT

**GRÁFICO 137 – Fatores que influenciaram o não cumprimento integral do Plano de Atividades do bolsista – orientadores**



Nota: 13 orientadores responderam à questão  
Fonte: Arquivos DAEXT

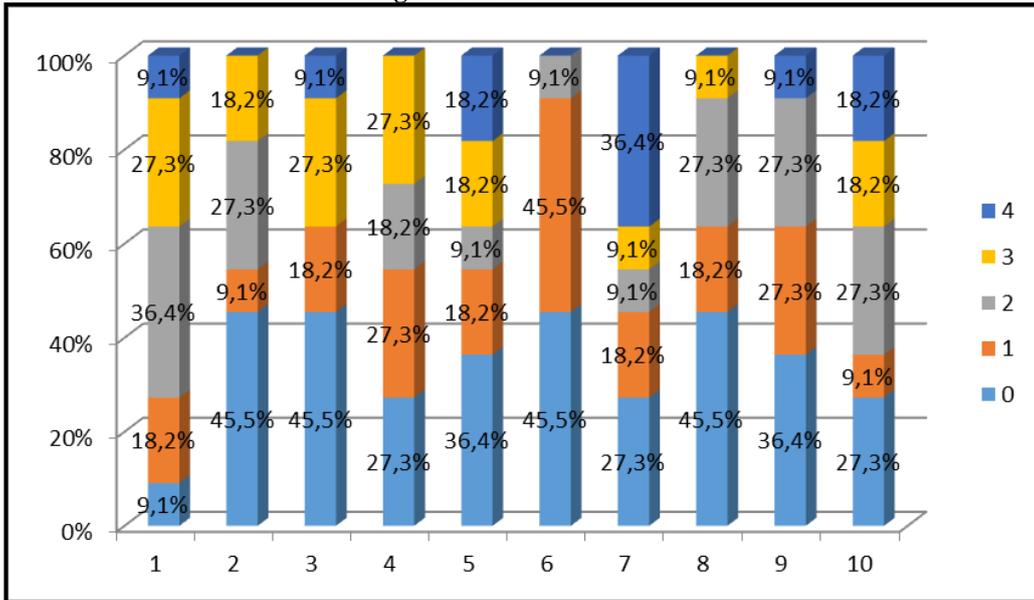
**GRÁFICO 138 – Alcance dos objetivos pelos programas/projetos segundo os bolsistas – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

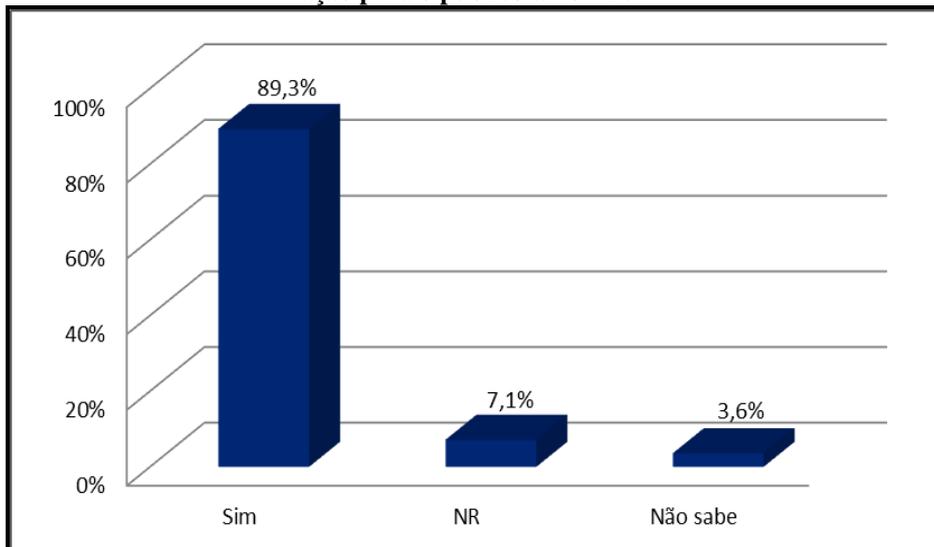
1. Período curto para desenvolvimento do Programa/Projeto.
2. Superdimensionamento de atividades para a equipe.
3. Problemas de coordenação.
4. Falta de planejamento das atividades.
5. Objetivos estabelecidos eram demasiadamente amplos.
6. Problemas na equipe.
7. Falta de recursos (financeiros, humanos, equipamentos etc.).
8. Limites apresentados pelo públicoNRalvo do Programa/Projeto.
9. Limites apresentados pelo(s) parceiro(s) do Programa/Projeto.
10. Programa/projeto ainda está em desenvolvimento.

**GRÁFICO 139 – Fatores que influenciaram o não alcance integral dos objetivos da ação segundo os bolsistas - 2014**



Nota: 11 Bolsistas responderam a questão devido ao não alcance integral dos objetivos.  
 Fonte: Arquivos DAEXT

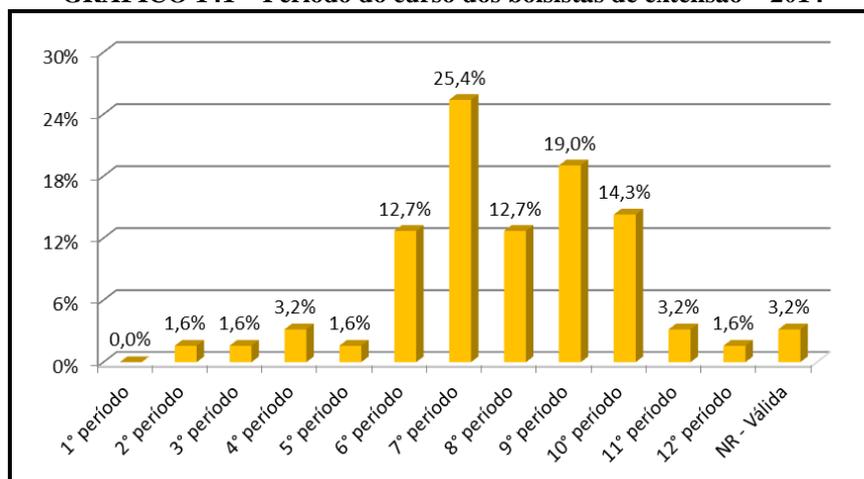
**GRÁFICO 140 – Opinião dos bolsistas a respeito das contribuições da ação para o público-alvo – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

## FACULDADE DE MEDICINA

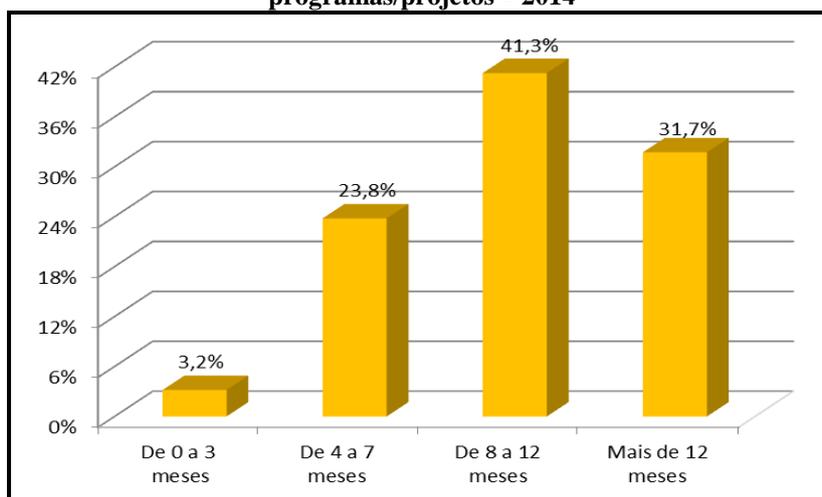
**GRÁFICO 141 – Período do curso dos bolsistas de extensão – 2014**



Nota: 63 bolsistas responderam à questão

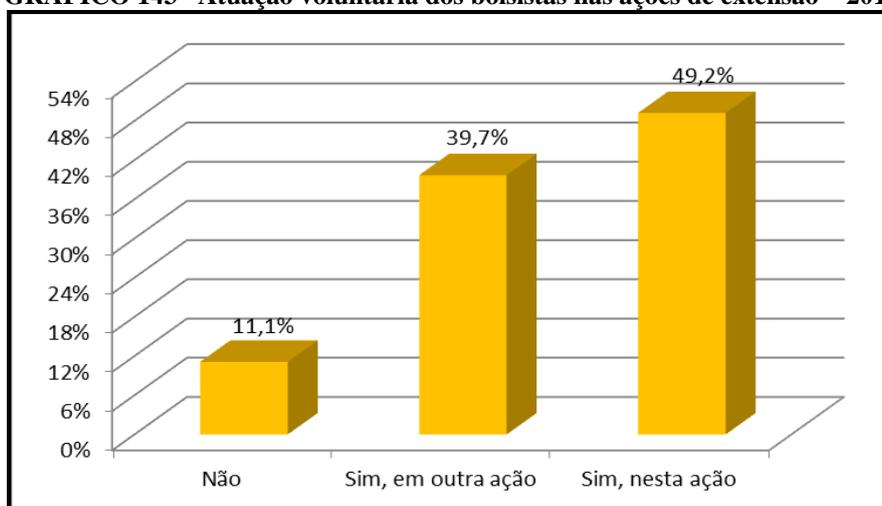
Fonte: Arquivos DAEXT

**GRÁFICO 142 – Tempo de participação dos bolsistas de extensão nos programas/projetos – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

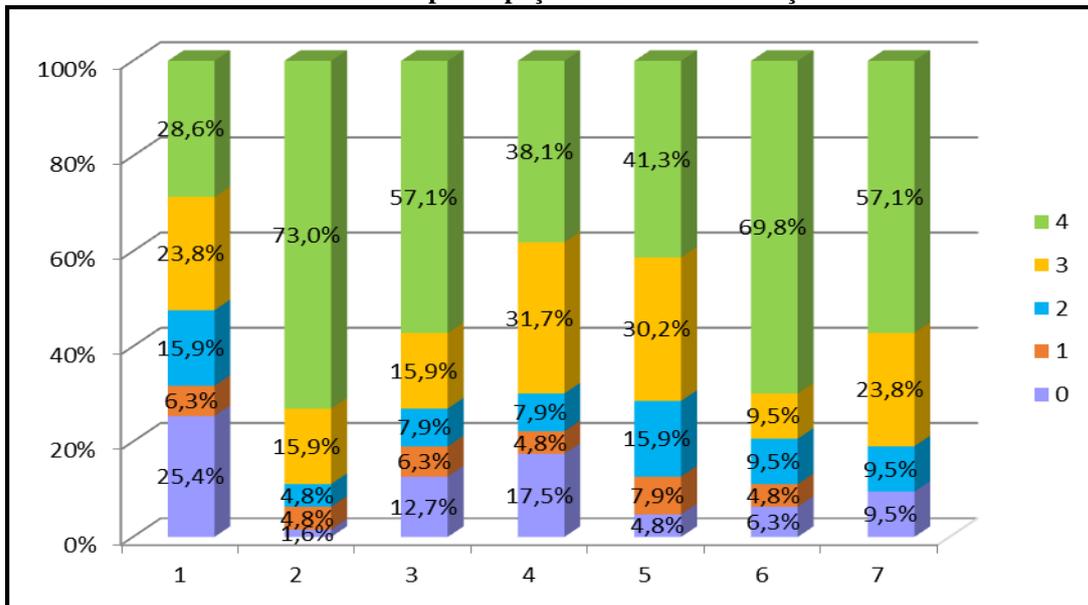
**GRÁFICO 143– Atuação voluntária dos bolsistas nas ações de extensão – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

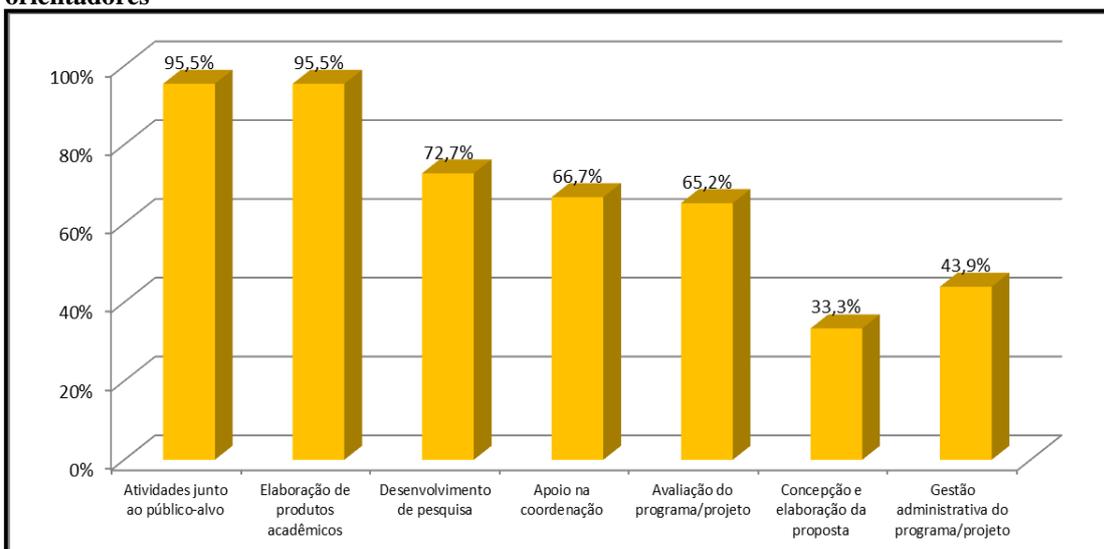
1. Concepção e elaboração da proposta do programa/projeto
2. Desenvolvimento de atividades junto ao público-alvo
3. Apoio na coordenação do programa/projeto
4. Gestão administrativa do programa/projeto
5. Desenvolvimento de pesquisa
6. Avaliação do programa/projeto
7. Elaboração de produto(s) acadêmico(s)

**GRÁFICO 144 – Formas de participação dos bolsistas nas ações de extensão – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

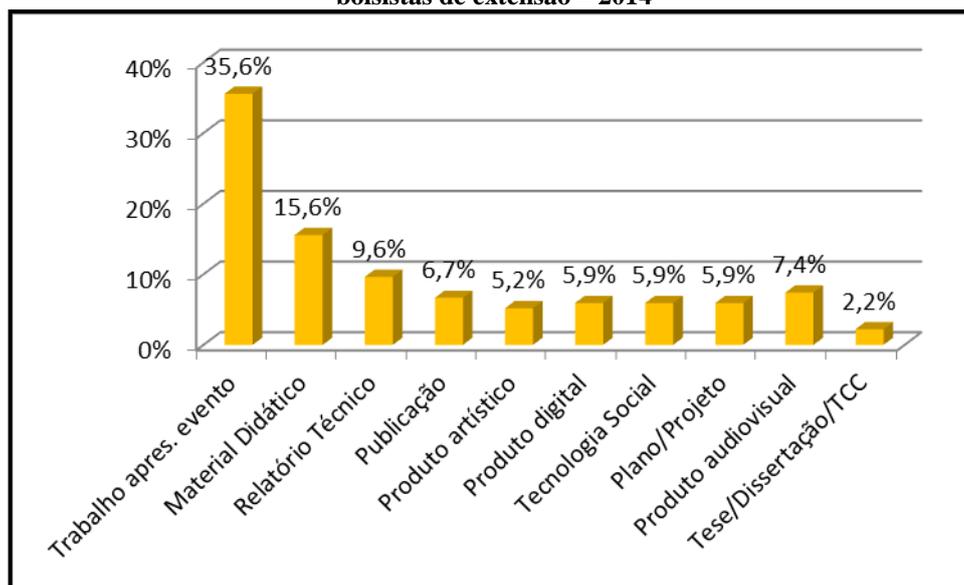
**GRÁFICO 145 – Formas de participação dos bolsistas nas ações de extensão – orientadores**



Nota: 66 orientadores responderam à pergunta

Fonte: Arquivos DAEXT

**GRÁFICO 146 – Produtos acadêmicos elaborados com a participação dos bolsistas de extensão – 2014**

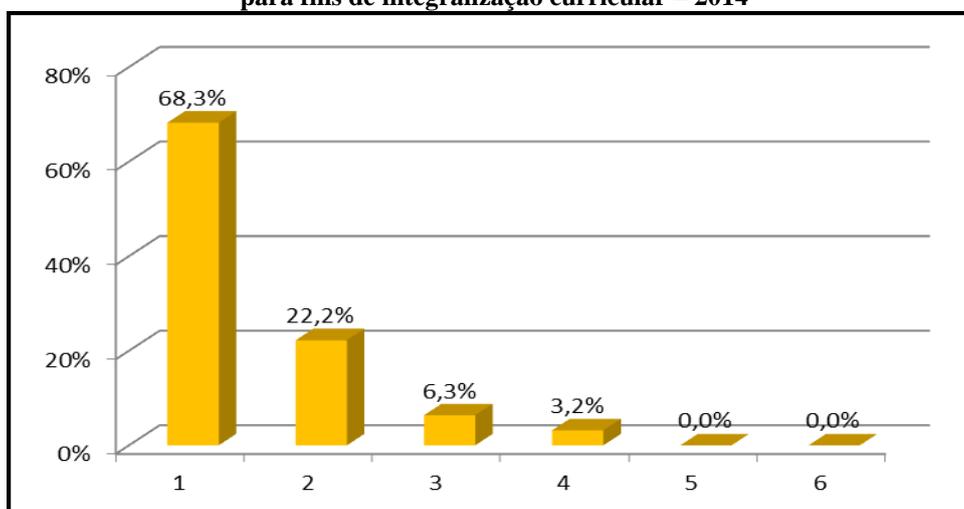


Total de respondentes: 54 e total de produtos elaborados 135

Fonte: Arquivos DAEXT

1. Ainda não foi encaminhada solicitação ao Colegiado do curso.
2. Sim, pela atribuição de crédito.
3. Não sabia da possibilidade de creditação curricular por participação em programa/projeto de extensão ou como consegui-la.
4. Não.
5. Sim, por meio de notificação no histórico escolar.
6. Foi solicitado ao Colegiado do curso, mas ainda não teve resposta.

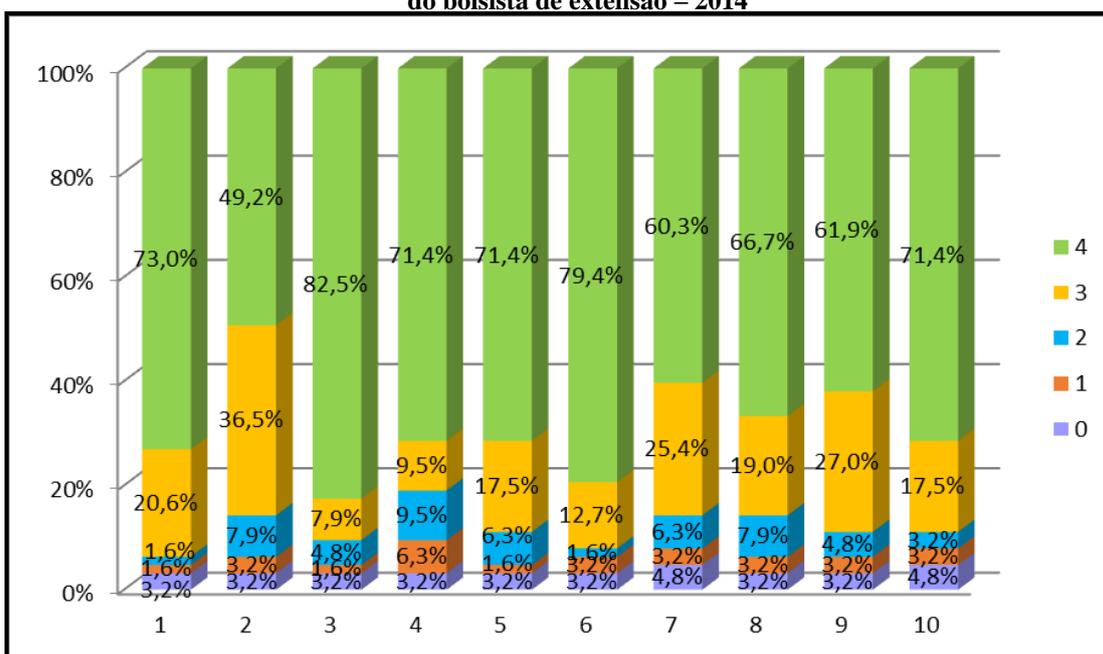
**GRÁFICO 147 – Reconhecimento da participação do bolsista de extensão para fins de integralização curricular – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

1. Oportunidade de refletir sobre sua formação acadêmica.
2. Melhor desempenho acadêmico.
3. Oportunidade de experienciar e/ou refletir sobre as questões sociais que envolvem a sua área de formação.
4. Oportunidade de articulação teórico-metodológica entre diferentes áreas do conhecimento.
5. Oportunidade de vivenciar a integração ensino, pesquisa e extensão.
6. Oportunidade de troca de experiências e saberes entre a equipe do programa/projeto e o público-alvo.
7. Autonomia no desenvolvimento de atividades.
8. Desenvolvimento da capacidade de sistematizar conhecimentos, informações.
9. Aquisição/construção de conhecimentos teórico-metodológicos.
10. Oportunidade de articular a formação acadêmica com a futura prática profissional.

**GRÁFICO 148 – Contribuições do programa/projeto para a formação do bolsista de extensão – 2014**

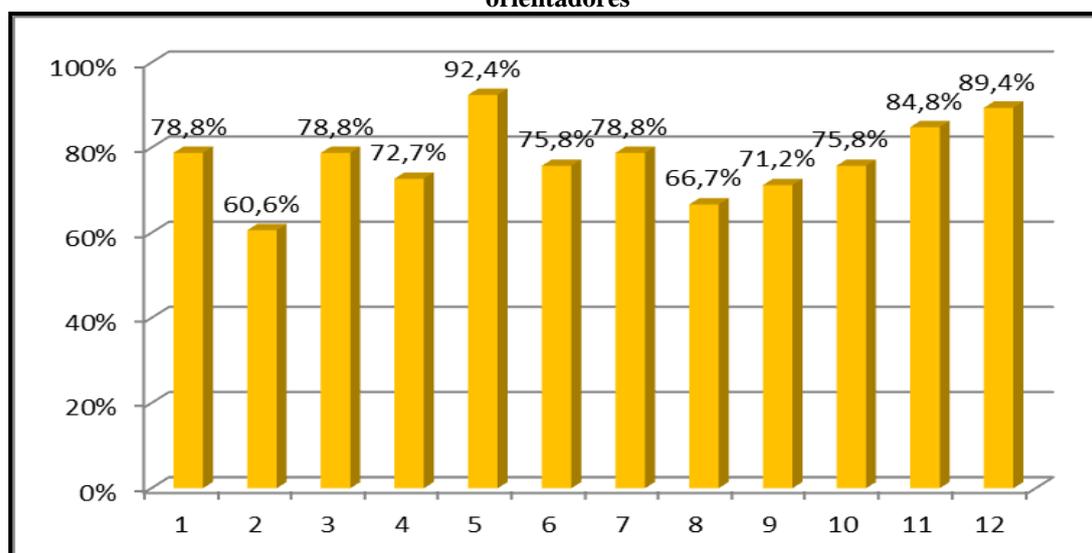


Fonte: Arquivos DAEXT

1. Oportunidade de refletir sobre sua formação acadêmica;
2. Melhor desempenho acadêmico;
3. Oportunidade de experienciar e/ou refletir sobre as questões sociais que envolvem sua área de formação;

4. Oportunidade de articulação teórico-metodológico entre as diferentes áreas de conhecimento;
5. Oportunidade de vivenciar a integração ensino, pesquisa e extensão;
6. Oportunidade de troca de experiência e saberes entre a equipe do programa/projeto e o público-alvo;
7. Autonomia do desenvolvimento de atividades;
8. Desenvolvimento da capacidade de sistematizar conhecimentos e informações;
9. Aquisição/construção de conhecimentos teórico-metodológicos;
10. Oportunidade de articular a formação acadêmica com a futura prática profissional;
11. Reconhecimento curricular na participação do programa/projeto;
12. Oportunidade de ser autor ou coautor de produto acadêmico.

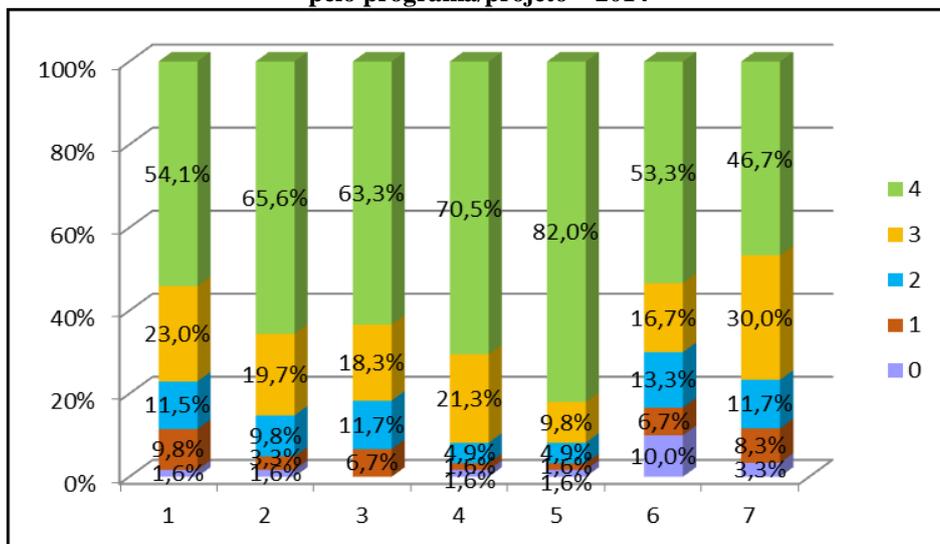
**GRÁFICO 149 – Contribuições do programa/projeto para a formação do bolsista de extensão – orientadores**



Fonte: Arquivos DAEXT

1. A bibliografia utilizada.
2. O diálogo/atividades desenvolvidas junto ao público-alvo do programa/projeto.
3. O diálogo/atividades desenvolvidas junto ao(s) parceiro(s) do programa/projeto.
4. O diálogo/atividades desenvolvidas junto à equipe executora do programa/projeto.
5. As orientações do orientador do programa/projeto.
6. Disciplina vinculada ao programa/projeto.
7. Pesquisa vinculada ao programa/projeto.

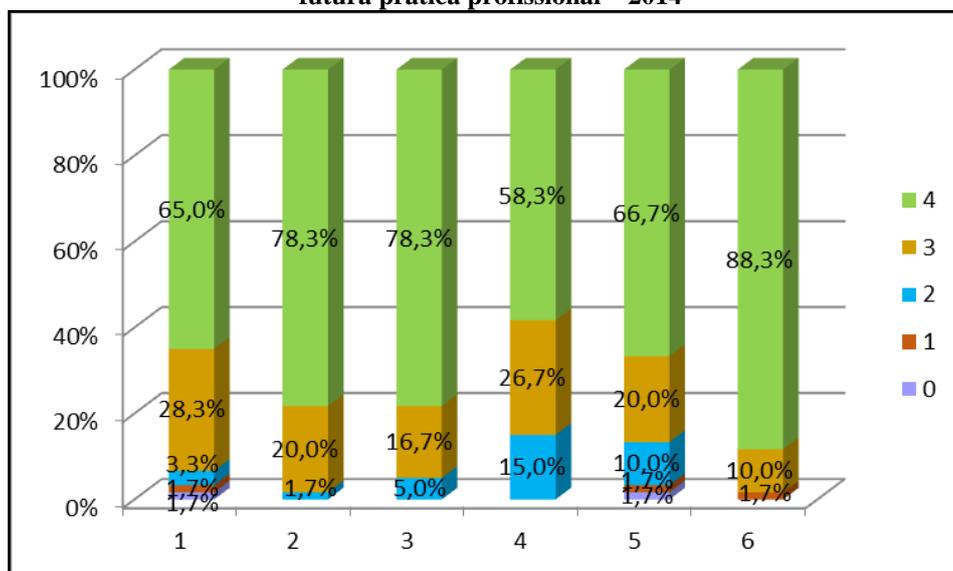
**GRÁFICO 150 – Fontes de conhecimento propiciadas ao bolsista pelo programa/projeto – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

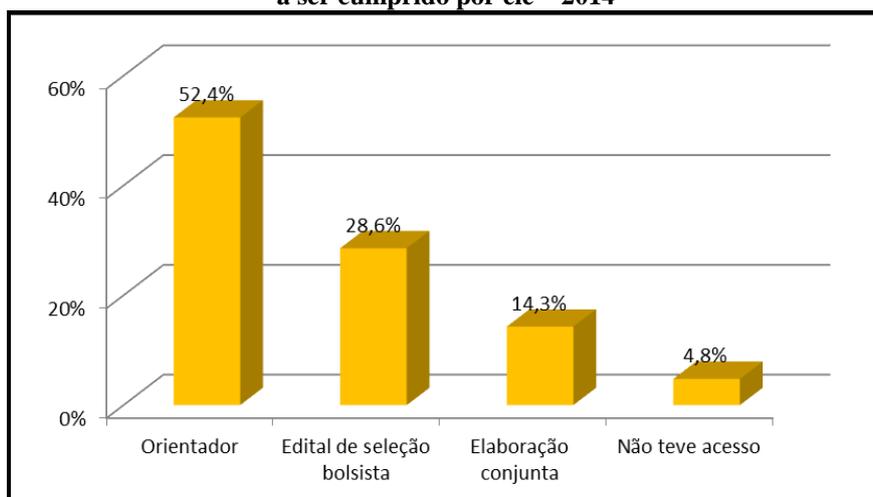
1. Contato com profissionais da área.
2. Construção de visão crítica sobre a prática profissional.
3. Ampliação do universo de referência da atuação na área profissional.
4. Contribuição para a definição da área de atuação.
5. Vivência de trabalho multidisciplinar.
6. Experiência de trabalho em equipe.

**GRÁFICO 151 – Formas de articulação da formação acadêmica com a futura prática profissional – 2014**



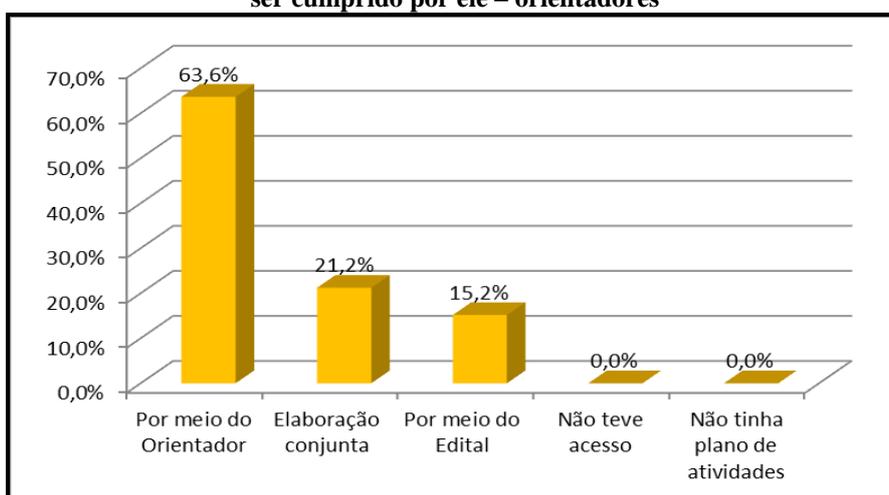
Fonte: Arquivos DAEXT

**GRÁFICO 152 – Forma de acesso do bolsista ao plano de atividades a ser cumprido por ele – 2014**



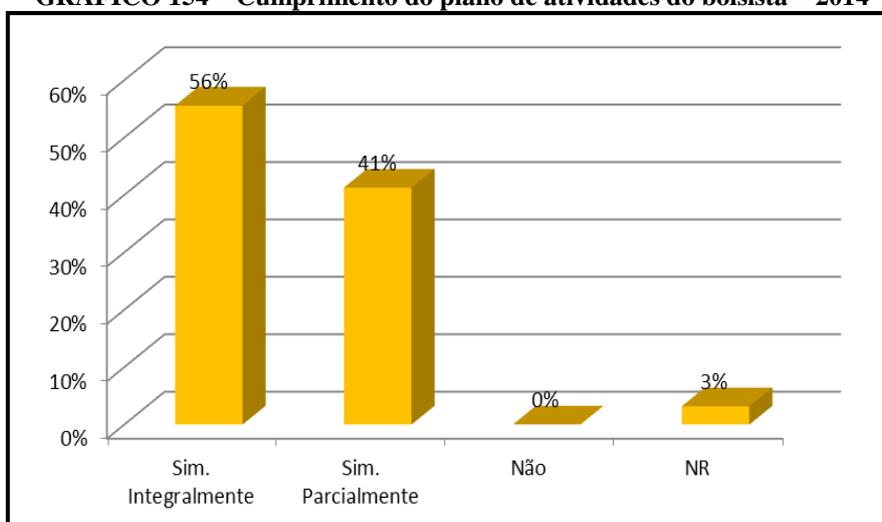
Fonte: Arquivos DAEXT

**GRÁFICO 153 – Forma de acesso do bolsista ao plano de atividades a ser cumprido por ele – orientadores**



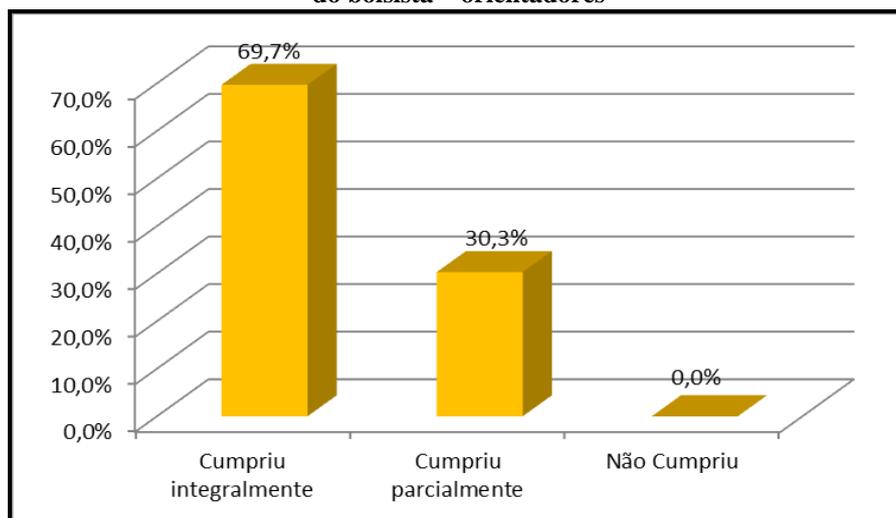
Fonte: Arquivos DAEXT

**GRÁFICO 154 – Cumprimento do plano de atividades do bolsista – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

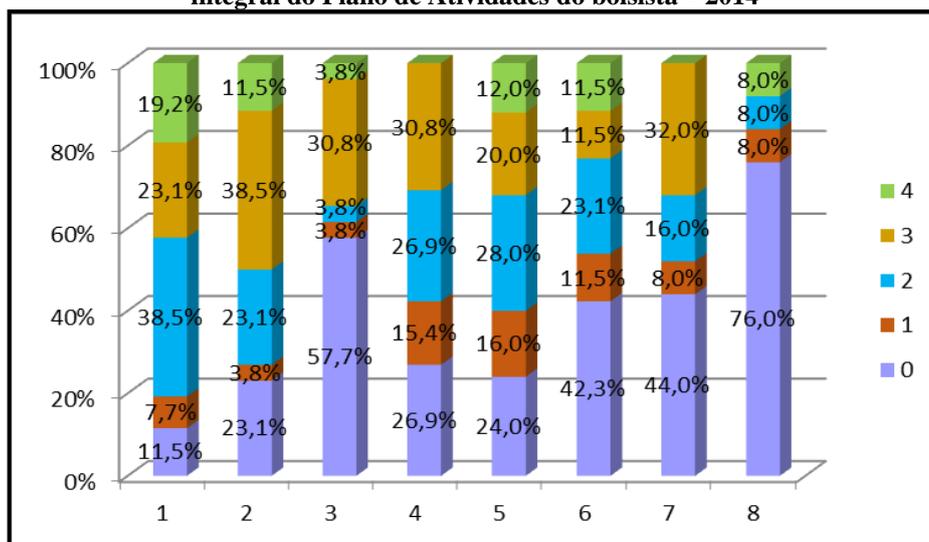
**GRÁFICO 155 – Cumprimento do plano de atividades do bolsista – orientadores**



Fonte: Arquivos DAEXT

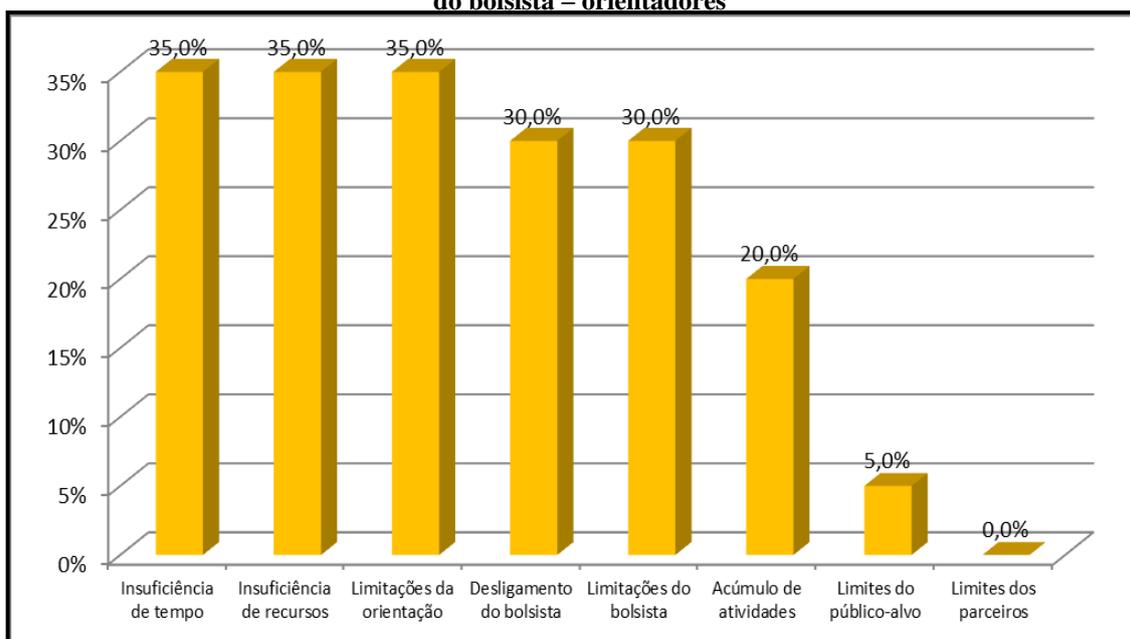
1. Insuficiência de tempo.
2. Acúmulo de atividades.
3. Limitação da orientação.
4. Limitação do bolsista.
5. Insuficiência de recursos (financeiros, humanos, equipamentos etc.).
6. Limites apresentados pelo público-alvo do programa/projeto.
7. Limites apresentados pelo(s) parceiro(s) do programa/projeto.
8. Desligamento do programa/projeto.

**GRÁFICO 156 – Fatores que influenciaram o não cumprimento integral do Plano de Atividades do bolsista – 2014**



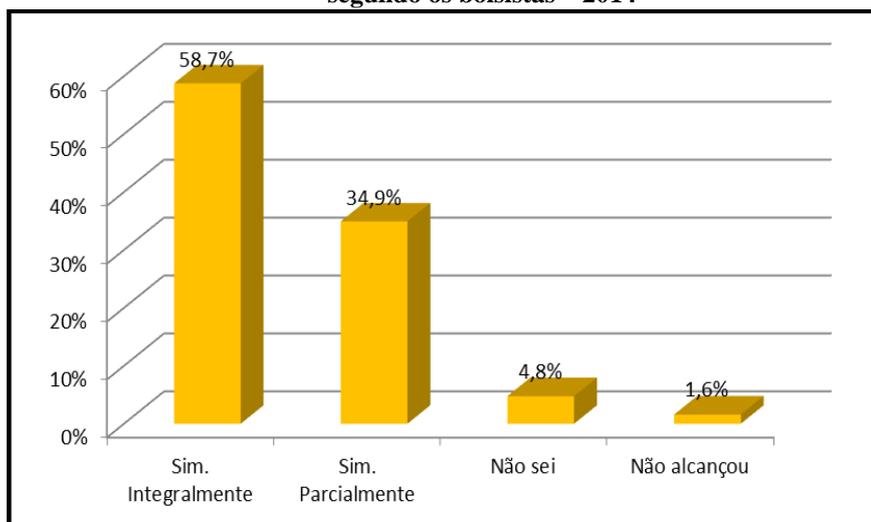
Nota: 25 Bolsistas responderam a questão devido ao não cumprimento integral do plano.  
Fonte: Arquivos DAEXT

**GRÁFICO 157 – Fatores que influenciaram o não cumprimento integral do Plano de Atividades do bolsista – orientadores**



Nota: 20 orientadores responderam à questão  
Fonte: Arquivos DAEXT

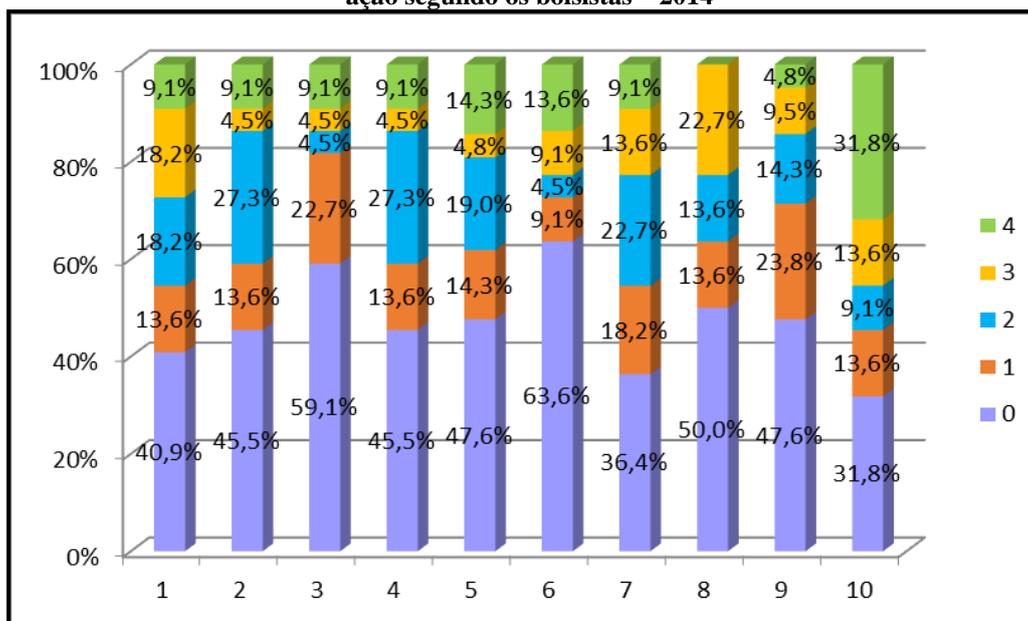
**GRÁFICO 158 – Alcance dos objetivos pelos programas/projetos segundo os bolsistas – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT

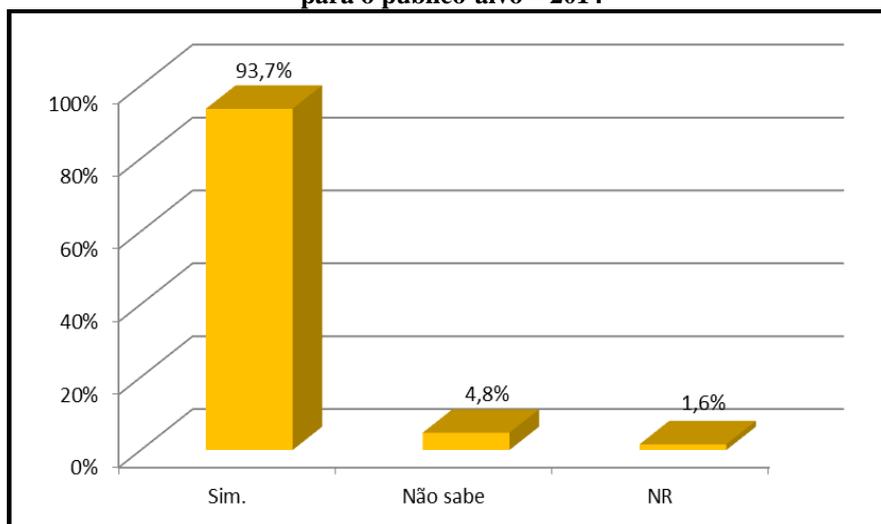
1. Período curto para desenvolvimento do Programa/Projeto.
2. Superdimensionamento de atividades para a equipe.
3. Problemas de coordenação.
4. Falta de planejamento das atividades.
5. Objetivos estabelecidos eram demasiadamente amplos.
6. Problemas na equipe.
7. Falta de recursos (financeiros, humanos, equipamentos etc.).
8. Limites apresentados pelo públicoNRalvo do Programa/Projeto.
9. Limites apresentados pelo(s) parceiro(s) do Programa/Projeto.
10. Programa/projeto ainda está em desenvolvimento.

**GRÁFICO 159 – Fatores que influenciaram o não alcance integral dos objetivos da ação segundo os bolsistas – 2014**



Nota: 22 Bolsistas responderam a questão devido ao não alcance integral dos objetivos.  
 Fonte: Arquivos DAEXT

**GRÁFICO 160 – Opinião dos bolsistas a respeito das contribuições da ação para o público-alvo – 2014**



Fonte: Arquivos DAEXT